



**RELATÓRIO DE ATIVIDADES**

**2017**

[www.sindag.org.br](http://www.sindag.org.br)

## DIRETORIA

### PRESIDENTE

**Júlio Augusto Kampf**  
Terra Aviação Agrícola Ltda.  
Cachoeira do Sul / RS

### VICE-PRESIDENTE

**Nelson Coutinho Peña**  
Mirim Aviação Agrícola  
Ltda.  
Pelotas / RS

### SECRETÁRIO

**Bruno Ricardo de Vasconcelos**  
Sana Agro Aérea S/S  
Leme / SP

### TESOUREIRO

**Cristiano Juliani**  
Foliar Aviação Agrícola  
Ltda.  
Lagoa da Confusão / TO

### SUPLENTE

**Marcos Antônio Camargo**  
Itapororó Aviação Agrícola  
Alegrete / RS

### SUPLENTE

**Mauro Moura de Oliveira**  
Centroar Agro Aérea Ltda.  
Goiânia / GO

### SUPLENTE

**Thiago Magalhães Silva Tangará**  
Orlândia / SP

### CONSELHO FISCAL

**Valdinei Silva de Paula**  
Vimaer Aviação Agrícola  
Ltda.  
São Borja / RS

### CONSELHO FISCAL

**Mário Augusto Capacchi**  
Aerodinâmica Aviação  
Agrícola  
Erechim / RS

### CONSELHO FISCAL

**Tiago Textor**  
Aerotek Aviação Agrícola  
Quirinópolis / GO

### SUPLENTE

**Marcelo Amaral**  
Pachuu Aviação Agrícola  
Olímpia / SP

### SUPLENTE

**Alexandre de Lima Schramm**  
Unai  
Unai / MG

### SUPLENTE

**Jorge Humberto Morato de Toledo**  
Imagem Aviação Agrícola  
Monções / RS



## **EQUIPE DE COLABORADORES**

Gabriel Colle - Diretor Executivo

Júnior Oliveira - Secretário Executivo

Nara Alteneter - Coordenadora Financeira

Marília Guenter - Assistente de Marketing

Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa

José Araújo – Assessor Parlamentar

Napoleão Poente de Salles – Assessor Parlamentar

Eduardo Araújo – Consultor Técnico

Ricardo Volbrecht - Assessor Jurídico



# JANEIRO





## Campanha - 365 fatos sobre a Aviação Agrícola

Frota francesa

Confira todas as publicações feitas até aqui no

link: <https://www.dropbox.com/.../48kfun.../AAArgOc0zO6XSJ-ddMUdb6xxa...>



**365 fatos sobre a Aviação Agrícola**

 **140 - A França possui uma frota de 87 aeronaves agrícolas matriculadas no país**

*A maior quantidade é do Piper Pawnee, PA-25 (foto), com 36 exemplares.*

*Em segundo no ranking francês vem o Cessna 188, com 24 aviões; o Grumman AgCat e o Thrush S2-R, com 12 aeronaves de cada modelo, e mais 3 Piper PA-36.*



### 365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Frota italiana

Confira todas as publicações feitas até aqui no

link: <https://www.dropbox.com/.../48kfun.../AAArgOc0zO6XSJ-ddMUdb6xxa...>



## **EUA - pesquisa aposta no uso de geradores de vórtices para prevenir a deriva em aplicações aéreas**

Uma pesquisa nos Estados Unidos constatou que o uso de geradores de vórtices (VGs, na sigla em inglês) nas asas dos aviões agrícolas ajuda a reduzir o risco de deriva. Comuns em aviões comerciais e aeronaves menores para dar aos pilotos melhor controle da aeronave, os VGs são pequenas aletas ou grampos de metal colocados aos pares ao longo da parte superior das asas, para direcionar o fluxo de ar.

Na aviação geral, eles têm a função de concentrar e direcionar a saída do fluxo de baixa pressão da parte de cima da asa, prevenindo o “turbilhão” da saída fluxo da parte de baixo da asa, que é de alta pressão, dá sustentabilidade à aeronave e tende a subir. Na aviação agrícola, segundo a pesquisa, o vórtice gerado pelo dispositivo tem ainda a vantagem de empurrar para baixo o spray das barras de pulverização do avião.



O estudo está a cargo da Unidade de Pesquisa em Tecnologias de Aplicação Aérea, do Departamento de Agricultura norte-americano (USDA), situado no Texas.

O trabalho começou há alguns anos e os primeiros resultados já estão chegando ao mercado. Tanto que alguns fabricantes de aeronaves agrícolas norte-americanos já incluem a novidade em seus modelos mais recentes e fornecedores de equipamentos estão vendendo kits VGs para instalação em modelos antigos.

Confira a notícia na página do USDA:

<http://blogs.usda.gov/.../agriculture-gets-an-aerodynamic-bo.../>



## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Cauda dupla

Confira todas as publicações feitas até aqui no

link: <https://www.dropbox.com/.../48kfun.../AAArgOc0zO6XSJ-ddMUdb6xxa...>



**365 fatos sobre a Aviação Agrícola**

**142 - O PL-12 Airtruk é um pequeno avião agrícola de cauda dupla australiano, produzido a partir dos anos 60**

*Foram fabricados 118 exemplares, entre 1966 e 1993. Ele tem capacidade para 1 mil litros de defensivos, velocidades de cruzeiro de 188 km/h e de stol de 73 km/h.*

*A posição do piloto fica praticamente em cima do motor e a aeronave ainda tem um compartimento traseiro que pode levar equipamento ou um auxiliar.*

## O gaúcho que laçou o avião “pelo focinho”

A coluna Almanaque Gaudério desta terça-feira (dia 3), no jornal Zero Hora de Porto Alegre, lembrou a história do peão Euclides Guterres, que em 1952 laçou um avião em pleno voo em Santa Maria/RS. Na época, o fato foi tema de uma reportagem do jornalista Cláudio Candiota (irmão do patrono nacional da aviação agrícola, Clovis Candiota), que foi parar na antiga revista O Cruzeiro - de circulação nacional e então a maior do País.

A história, que completa 65 anos no próximo dia 20, chamou a atenção da imprensa internacional e repercutiu até na Time Magazine, nos Estados Unidos, com o título The cowboy & the airplane.

Relembre a história no link:

<http://zh.clicrbs.com.br/.../o-gaúcho-que-lacou-um-aviao-ha-6...>





## **EUA - Principal cotado para a pasta de Agricultura no governo Trump é piloto e teve aulas com um aviador agrícola**

O principal nome entre os possíveis secretários de Agricultura do presidente Donald Trump, o ex-governador da Georgia, Sonny Perdue, é piloto há cerca de 50 anos. Formado em veterinária, ele teve suas primeiras aulas com um piloto agrícola que trabalhava na fazenda de sua família, nos anos 60.

Na campanha de 2002, ele pilotava o próprio Bellanca Super Viking, com o qual viajou pela Georgia para vencer no corpo-a-corpo a eleição contra o então favorito e democrata Roy Barnes (que tinha um fundo de campanha de US\$ 25 milhões contra US\$ 3 milhões de Perdue).





Como governador (2003-2011), ele ocupava o assento esquerdo do avião King Air do Estado, economizando o custo do copiloto.

Em 2008, paralelo aos compromissos como governador, ele tornou-se piloto de helicóptero e usou o aparelho durante as enchentes de 2009 na Geórgia. Com dois filhos pilotos e cerca de 3 mil horas de voo, ele é conhecido em todo o meio aeronáutico dos Estados Unidos.

Confira a reportagem de 2009, na revista da Associação dos Proprietários e Pilotos de Aeronaves dos EUA (AOPA, na sigla em inglês) no link:

[https://www.aopa.org/.../novemb.../24/politicians-and-planes-\(5\)](https://www.aopa.org/.../novemb.../24/politicians-and-planes-(5))

Foto: AOPA Magazine



### 365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Frota de Cuba

Confira todas as publicações feitas até aqui no

link: <https://www.dropbox.com/.../48kfun.../AAArgOc0zO6XSJ-ddMUdb6xxa...>



## ANAC promove workshop para discutir regras de manutenção preventiva

Manutenção Preventiva para Pilotos é o tema do workshop da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) que vai ocorrer no próximo dia 30, em São Paulo – auditório da Representação Regional, Rua Renascença, 112, Vila Congonhas. O objetivo do encontro é discutir e propor possíveis alterações nas normas relativas ao tema, como parte do desenvolvimento da Agenda Regulatória da entidade.

Podem participar do workshop profissionais de associações, sindicatos e entidades que representem pilotos, mecânicos de manutenção aeronáutica, operadores, organizações de



manutenção e fabricantes, também profissionais de empresas interessadas em discutir e apresentar contribuições sobre o tema. Mas é preciso se apressar, já que as inscrições para o workshop vão até o dia 25 e são apenas 70 vagas.

Os interessados em participar devem solicitar a sua inscrição pelo e-mail [eventos@anac.gov.br](mailto:eventos@anac.gov.br)

#### SERVIÇO

O quê: Workshop sobre Manutenção Preventiva para Pilotos

Quando: 30 de janeiro de 2017 (segunda-feira)

Onde: Auditório da Representação Regional da ANAC, Rua Renascença, 112, Vila Congonhas, São Paulo

Inscrições: Pelo e-mail [eventos@anac.gov.br](mailto:eventos@anac.gov.br), até o dia 25 de janeiro (são 70 vagas)

Veja também em:

<https://www.anac.gov.br/.../anac-promove-workshop-sobre-manut...>





## **MAPA cria grupo para elaborar Sistema de Emergências Agropecuárias**

O Ministério da Agricultura, Pecuária e abastecimento (MAPA) criou esta semana um grupo de trabalho (GT) para elaborar o Sistema Nacional de Emergências Agropecuárias. A portaria assinada pelo secretário de Defesa Agropecuária do órgão, Luís Eduardo Pacifici Rangel, foi publicada ontem (dia 3) no Diário Oficial da União. O GT é composto por pessoal do MAPA (lista abaixo), mas poderá convidar especialistas ou entidades relacionadas ao tema para participar dos trabalhos.

O objetivo é criar um sistema de ação institucional que garanta repostas rápidas frente a situações inesperadas que possam afetar as lavouras e a pecuária. O GT deverá inicialmente definir as diretrizes para capacitação de técnicos, reconhecimento de pragas e doenças e a mobilização imediata em casos de emergência.

A proposta de organização do Sistema Nacional de Emergências Agropecuárias deverá ser apresentada pelo grupo em 90 dias. Se houver necessidade, o prazo poderá ser ampliado.

Composição do Grupo de Trabalho:

Coordenação: Graciane Gonçalves Magalhães de Castro - CGAI/SDA;

Carlos Artur Franz - DSV/SDA;

Geraldo Marcos de Moraes - CGPZ/DSA/SDA;

Hélio Vilela Barbosa Jr. - CGAL/SDA;

Jamil Gomes de Souza - CESZ/CGPZ/DSA/SDA;

Marco Antônio Araújo de Alencar - DSV/SDA;

Marcus Vinithius Mendes Prates - CGAI/SDA;

Ronaldo Carneiro Teixeira - CGPZ/DSA/SDA

Confira a Portaria 01/2017 da SDA/MAPA, de criação do GT, em:

<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp...>





365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Frota portuguesa

Confira todas as publicações feitas até aqui no

link: <https://www.dropbox.com/.../48kfun.../AAArgOc0zO6XSJ-ddMUdb6xxa...>



## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola

### 144 - Portugal tem 61 aviões agrícolas matriculados no país

*A maior parte da frota portuguesa é de modelos Piper Pawnee (Pa-25 e PA-36), com 25 aeronaves. Depois vem o Cessna 188, com 14 unidades, e o Grumman 164 Ag-Cat (foto), com 12 unidades.*

*A lista tem ainda cinco PZL m-18 Dromader, três Air Tractor At- 802 e dois Thrush S2-R.*



### 365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Regras trabalhistas

Confira todas as publicações feitas até aqui no

link: <https://www.dropbox.com/.../48kfun.../AAArgOc0zO6XSJ-ddMUdb6xxa...>



**365 fatos sobre a Aviação Agrícola**

**145 - Normas trabalhistas sobre pilotos, como escalas e sobreaviso, são diferentes no setor aeroagrícola, pelas peculiaridades da atividade**

*Com rotinas intensas e diferentes da aviação comercial comum e que dependem de épocas em cada estágio de diferentes lavouras pelo País, várias regras são definidas em Convenção Coletiva entre os sindicatos dos aeronautas (SNA) e dos empresários (SINDAG).*

*Porém, sempre respeitando o regramento de segurança operacional da ANAC.*

## Ataques ao agronegócio unem entidades contra o preconceito

Entidades do setor primário estão se mobilizando para financiar uma ação de comunicação mostrando a importância do agronegócio para o País, esclarecendo aos brasileiros desde a origem dos alimentos até o seu papel na viabilidade econômica do Brasil. A notícia está no blog da jornalista Karla Severo, do Canal Rural.

O objetivo é dar uma resposta a diversas ações contra o setor pelo País, muitas vezes baseado apenas do viés ideológico. O estopim foi o samba-enredo da escola Imperatriz Leopoldinense, do Rio de Janeiro, que vai levar para a avenida este ano alas como a “Fazendeiros e seus agrotóxicos”.

Confira a notícia em: <http://blogs.canalrural.com.br/.../se-nao-fosse-o-agronegoci.../>

Rua Tenente Silveira de Azevedo, 55, sala 705 - 50540-110 - Porto Alegre, RS - Fone: (51) 3337.5013  
[sindag@sindag.org.br](mailto:sindag@sindag.org.br) | [www.sindag.org.br](http://www.sindag.org.br)



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Economia de combustível

Confira todas as publicações feitas até aqui no

link: <https://www.dropbox.com/.../48kfun.../AAArgOc0zO6XSJ-ddMUdb6xxa...>



**365 fatos sobre a Aviação Agrícola**

**146 - Economia de combustível é outra vantagem do uso de aviões nas lavouras**

*No trato das plantações, em operações de semeadura ou em aplicações de fertilizantes, o consumo das aeronaves agrícolas chega a menos de 1 litro por hectare, conforme o modelo e as condições operacionais.*

**SINDAG**

## **Presidente da Federarroz critica caça às bruxas promovida contra a aviação agrícola e o agronegócio**

“Se não fosse a aviação agrícola, a segurança alimentar do Brasil estaria em risco, principalmente o arroz irrigado do Rio Grande do Sul, responsável por 70% da produção do País.” A fala é do presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Estado, Henrique Dornelles, em um artigo publicado na edição de hoje do jornal Correio do Povo – o de maior circulação no RS.





Com o título Veneno falado e escrito, Dornelles faz um trocadilho sobre o quão nocivo são as seguidas declarações contra o setor por ditos “intelectuais” que na tentativa de ganhar holofotes o fazem demonizando de maneira leviana justamente um dos meios mais seguros de aplicação. “Existem dossiês que utilizam a imagem da aviação como se arma de extermínio fosse. No entanto essa permite a redução de princípio ativo pelo aproveitamento das condições meteorológicas e tempo”, assinala o texto, que também dispara contra a caça às bruxas promovida contra o agronegócio.

#Federarroz #CorreiodoPovo #HenriqueDornelles #AviaçãoAgrícola#CaçaàsBruxas



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Controle de gotas

Confira todas as publicações feitas até aqui no

link: <https://www.dropbox.com/.../48kfun.../AAArgOc0zO6XSJ-ddMUdb6xxa...>



## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola



**147 - Nas aplicações, o tamanho das gotas leva em conta fatores como produto, condições atmosféricas, lavoura e praga a ser combatida**

*O controle é feito pela regulagem e escolha dos bicos (foto) ou atomizadores instalados na barra de pulverização, para gerar gotas classificadas entre grossas (mais de 400  $\mu^*$ ), médias (201 a 400  $\mu$ ), finas (101 a 200  $\mu$ ), muito finas (51 a 100 $\mu$ ) e aerossol (menos de 50  $\mu$ ).*

*(\*) 1 micra ( $\mu$ ) equivale à milésima parte de 1 milímetro*



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Projetistas

Confira todas as publicações feitas até aqui no

link: <https://www.dropbox.com/.../48kfun.../AAArgOc0zO6XSJ-ddMUdb6xxa...>

## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola



**148 - Fred Weick foi o projetista que criou o conceito de avião agrícola mais utilizado hoje no mundo**

*O norte-americano Fred Ernest Weick (1899 - 1993) inaugurou o conceito da posição alta do piloto atrás do hopper e este no centro de gravidade, associada ao nariz rebaixado (para maior visibilidade a baixa altitude).*

*Weick teve inúmeras contribuições na melhoria da aerodinâmica, segurança e manobrabilidade dos aviões.*





365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Índia

Confira todas as publicações feitas até aqui no

link: <https://www.dropbox.com/.../48kfun.../AAArgOc0zO6XSJ-ddMUdb6xxa...>

**365 fatos sobre a Aviação Agrícola**

 **149 - A primeira operação aeroagrícola na Índia ocorreu em 1944, com um avião emprestado pelo Departamento de Guerra**

*A operação foi para combater nuvens de gafanhotos. Depois disso, entre 1951 e 1953, o país recebeu ajuda do governo dos Estados Unidos, com o empréstimo de três Piper Cub e pilotos para fomentar o setor.*

*Em 1972 o país projetou seu próprio avião, o HA-31 Mk II Basant (foto), que foi produzido entre 1976 e 1983.*



**Confira a nota divulgada ontem pelo SINDAG, sobre a polêmica envolvendo o enredo da Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense, do RJ, para o carnaval deste ano:**

## NOTA DE REPÚDIO

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (SINDAG) REPUDIA a atitude da Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense, do Rio de Janeiro, de colocar o agronegócio de maneira genérica como personagem antagonista à cultura indígena, ao Parque Nacional do Xingu e à própria preservação ambiental, em seu enredo para o carnaval deste ano. Lembramos que a agricultura brasileira é uma das mais desenvolvidas do mundo, com alta eficiência em sustentabilidade.



E é justamente pela alta produtividade do campo que se consegue garantir a segurança alimentar do Brasil sem avançar sobre áreas ambientalmente sensíveis. Além do mais, o próprio uso de agroquímicos no Brasil tem um dos menores índices do mundo por hectare – bem abaixo de países como Japão, Europa e outros pontos do planeta onde a produção é tida como ambientalmente responsável.

Cenário onde, aliás, a própria aviação agrícola tem papel fundamental, pela tecnologia, equipamentos e profissionais altamente capacitados, garantindo o trato de lavouras de maneira eficiente e sem perdas. Sem falar no apoio a programas de responsabilidade ambiental, como o Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) e o Colmeia Viva, de proteção às abelhas.

Ressaltamos que simplesmente responsabilizar todo o setor agrícola pelos problemas na questão indígena e na reserva do Xingu é tirar do debate a profundidade necessária ao tema. Pior ainda, colocando na berlinda de maneira injusta e leviana agricultores, especialistas, técnicos, operadores aeroagrícolas, extensionistas e outros personagens que praticamente sustentaram o País nos anos da atual crise econômica, garantindo geração de empregos e alimentos baratos nas mesas de todos os brasileiros. Além de responderem por boa parte das exportações e do fornecimento e alimentos a vários países.



## NOTA DE REPÚDIO



## **Produtores argentinos clamam por apoio aéreo em incêndios nas áreas rurais**

“Precisamos de aviões de combate a incêndios, e não de funcionários (autoridades) e seus fotógrafos”. O desabafo do coordenador da Federação Agrária Argentina da província de Buenos Aires, Jorge Solmi, dá bem o do quanto a temporada de incêndios em áreas rurais está esquentando também a temperatura nas relações entre produtores e o governo argentino. A declaração foi na última semana e a estimativa é de que desde dezembro, mais de 600 mil hectares tenham sido queimados em três províncias: Buenos Aires, La Pampa y Río Negro.

Os produtores e entidades ligadas ao setor primário registram perdas enormes em lavouras, pastagens e animais para as chamas e reclamam a necessidade de mais aviões para o combate aos incêndios. Os combates às chamas são feitos por equipes de defesa civil, bombeiros voluntários e até produtores, mas, além do tempo seco os ventos e a própria quantidade de focos aumentam bastante os riscos para pessoal em terra.

Alguns aviões atuam em zonas específicas, mas os produtores reclamam que a grande maioria dos pontos afetados estão sem apoio aéreo.

Veja mais no jornal El Clarin, em:

<http://www.clarin.com/.../incendios-rurales-arrasaron-600-mil...>

365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Leland Snow

Confira todas as publicações feitas até aqui no

link: <https://www.dropbox.com/.../48kfun.../AAArgOc0zO6XSJ-ddMUdb6xxa...>



## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola



**150 - Boa parte dos aviões agrícolas em operação no mundo foram projetados e fabricados pelo norte-americano Leland Snow**

*Snow projetou seu primeiro modelo agrícola, o S-1, em 1951 aos 21 anos. Ele criou ainda a série S-2, construída na fábrica própria, vendida em 1965 para a Rockwell-Standard (antecessora da Thrush Aircraft), onde atuou como vice-presidente até 1970.*

*Em 1972 fundou a Air Tractor, onde projetou quase todos os modelos e se tornou a maior fabricante mundial de aviões agrícolas. Snow faleceu em 2011, aos 80 anos.*



## Safra de 2017 terá alta de 15% e agronegócio responderá por metade do crescimento da economia

A estimativa de produção de grãos para a safra 2016/17 é de 215,3 milhões de toneladas, com aumento de 15,3% em relação à safra anterior, que foi de 186,7 milhões toneladas. Os dados são do 4º Levantamento feito pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgado ontem (dia 10) – veja link abaixo.

Em termos de área plantada, a ampliação deve ficar em apenas 1,3% em relação a 2016, chegando a 59.1 milhões de hectares. O que significa um aumento de produtividade sem tanta influência negativa do clima e ainda com a aposta em alta tecnologias – onde entre, por exemplo, a aviação agrícola.



## ECONOMIA

Bons ventos que estão gerando expectativas também na área econômica, onde o agronegócio deverá ser responsável por metade o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) – que ficará nos magros 0,5%, mas até que enfim saindo de números negativos, segundo o mercado.

Para se ter uma ideia do peso do campo na riqueza do País, só o PIB do agronegócio vai crescer mais de três vezes acima da alta do PIB nacional: 4,2%, segundo economistas. E considerando que o agro representa 22% da riqueza total do Brasil, equivale a dizer que a agricultura será responsável por metade do crescimento projetado para a economia brasileira em 2017.

Veja o levantamento da CONAB no link:

[http://www.conab.gov.br/.../17\\_01\\_10\\_09\\_00\\_47\\_boletim\\_graos\\_j...](http://www.conab.gov.br/.../17_01_10_09_00_47_boletim_graos_j...)

A a reportagem do jornal O Globo sobre as perspectivas da economia no link:

<http://oglobo.globo.com/.../agronegocio-deve-crescer-2-respon...>







### **FPA repudia críticas de escola de samba**

Em artigo publicado no site da Frente Parlamentar da Agropecuária, o presidente da entidade, deputado Marcos Montes (PSD-MG), afirmou que a FPA se soma às associações representativas do agronegócio no repúdio a alguns aspectos do tema escolhido pela escola de samba Imperatriz Leopoldinense para o Carnaval de 2017 do Rio de Janeiro:

<http://www.fpagropecuaria.org.br/.../fpa-repudia-criticas-de-...>

## **Serrana Aviação integra iniciativa contra focos de mosquitos no MS**

Da série operadores socialmente engajados: a empresa Serrana Aviação Agrícola esteve representada pelo empresário Cláudio Balzan em uma reunião ontem (dia 10), em São Gabriel do Oeste/MS, para preparar um mutirão de eliminação de focos do *Aedes aegypti* na cidade. O encontro foi na Câmara de Vereadores e contou também com representantes da prefeitura. O



mutirão deverá ser marcado nos próximos dias e já conta também com a adesão de produtores rurais.

A Serrana já tem um histórico de envolvimento em causas sociais, como na organização do Encontro de Aeronaves da cidade, que em janeiro do ano passado reuniu 60 aeronaves e teve um público de 800 pessoas, angariando fundos para ajudar a 180 famílias que realizavam tratamento oncológico no município.

Na questão da dengue, chikungunya e zika, vale lembrar que o próprio SINDAG vem batalhando desde 2004 pela realização de testes e criação de um protocolo para o uso de aviões na aplicação de produtos contra mosquitos. No entanto, o próprio sindicato aeroagrícola vem reiterando que o uso de inseticidas é uma ação para situações de epidemia. A melhor forma de combater o Aedes é com investimento em saneamento básico e com a eliminação dos criadouros, como pretende o mutirão no MS.

Veja a matéria sobre a reunião no site da Câmara de Vereadores no link: <http://www.camarasgo.ms.gov.br/index.php...>

E reveja a matéria sobre o Encontro de Aeronaves de São Gabriel do Oeste em: <http://ocorreionews.com.br/.../com-participacao-de-mais-de-6.../>

### 365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Frota mexicana

Confira todas as publicações feitas até aqui no

link: <https://www.dropbox.com/.../48kfun.../AAArgOc0zO6XSJ-ddMUdb6xxa...>





## **A Aeroagrícola Solo, de Paranapanema/SP, é a capa de janeiro da AgAir Update.**

Com o título "Maior nem sempre é melhor", a empresa ganhou destaque com uma reportagem em três páginas da publicação. Operando três aviões, Alberto marques Monteiro do Nascimento abriu as portas de sua empresa e de sua casa para a reportagem. Ele mostrou, por exemplo, o sistema de aproveitamento da água da chuva e apresentou a equipe e equipamentos usados nas operações que têm seu ponto alto entre novembro e maio.

Confira no link:

[https://issuu.com/aau\\_proofs/docs/aau\\_d\\_c429b6653d3f98...](https://issuu.com/aau_proofs/docs/aau_d_c429b6653d3f98...)





## **Reuniões da diretoria da ANAC agora são transmitidas ao vivo pela internet**

A partir do próximo dia 24, a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) passará a transmitir ao vivo, pela internet, as reuniões deliberativas de sua diretoria. O acesso poderá ser tanto pelo portal da Agência como pelo seu canal no YouTube. O objetivo é facilitar a comunicação com os operadores e todo o público abrangido pelas discussões, além de ampliar a transparência do processo decisório.

A ação abrange também a gravação e disponibilização dos vídeos nos canais da internet, divulgação do sumário com as decisões de cada encontro, além dos relatórios, votos e outros atos decorrentes.

Confira a agenda das reuniões para este ano:

Janeiro - 10 e 24

Fevereiro - 7 e 21

Março - 7 e 21

Abril - 4 e 18

Maio - 2, 16 e 30

Junho - 13 e 27

Julho - 11 e 25



Agosto - 8 e 22

Setembro - 5 e 19

Outubro - 3, 17 e 31

Novembro - 14 e 28

Dezembro – 12

No portal da ANAC, os encontros poderão ser acompanhados no link:

<http://www.anac.gov.br/aces.../reunioes-da-diretoria-colegiada>

Ou no canal no YouTube:

<https://www.youtube.com/c.../UC5ynmbMZXolM-jo2hGR31qg/featured>





365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Gralha polonesa

Confira todas as publicações feitas até aqui no

link: <https://www.dropbox.com/.../48kfun.../AAArgOc0zO6XSJ-ddMUdb6xxa...>



## Entra no ar o novo site do SINDAG

O SINDAG colocou no ar o seu novo website – que continua no mesmo endereço: [www.sindag.org.br](http://www.sindag.org.br). A página do Sindicato foi completamente reestruturada, de modo a valorizar as notícias e informações sobre o setor aeroagrícola. O objetivo é tornar o portal do SINDAG uma referência não só para empresários, pilotos e parceiros, mas também para autoridades, políticos, imprensa e o público em geral.

Entre as novidades, estão os espaços de colunistas, com textos abordando desde aspectos operacionais e legais, até o trabalho dentro do Congresso Nacional, ameaças externas e desafios internos do setor. Tudo na visão de nomes como Eduardo Araújo, Pelópidas Bernardi, José Araújo, Eugênio Schröder e outros. Aliás, arquivos do antigo portal Aeronautas foram cedidos pelo mestre Eduardo Araújo para o portal do SINDAG, podendo ser consultados entre os artigos técnicos e estatísticas da Biblioteca Virtual do novo site.



## CONGRESSO SINDAG

O novo site também conta com uma janela específica para os serviços e informações do Congresso Sindag, que nas edições anteriores possuía um site à parte. A ideia é simplificar o acesso, agilizando tanto a navegação por parte do público externo como a alimentação de dados e o fluxo de informações para a equipe da organização do evento.

Quem quiser, também pode cadastrar seu e-mail para receber a newsletter com as principais notícias da página. E ainda acessar diretamente, no pé da página, os links para as redes sociais e para enviar uma mensagem por e-mail ao SINDAG.

### **Futuro presidente da FPA critica desinformação de escola de samba**

<http://www.fpagropecuaria.org.br/.../futuro-presidente-da-fpa...>

365 fatos sobre a Aviação Agrícola - operações internacionais

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>



**365 fatos sobre a Aviação Agrícola**

 **153 - O gafanhoto do deserto é a praga que mais demanda uso de aviação em operações internacionais**

*Considerado pela ONU a mais antiga e uma das mais perigosas pragas do mundo para a produção agrícola e segurança alimentar, sua zona de presença abrange 29 milhões de km<sup>2</sup> entre Oriente Médio, África e Índia (mais de 3,5 vezes o tamanho do Brasil).*

*Como se desloca rápido entre fronteiras, quase sempre requer operações conjuntas entre países.*



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Avião peruano

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola



**154 - O Peru teve um projeto próprio de avião usado em pulverizações aéreas**

*O Chuspi (mosca, no dialeto quéchua) foi um monomotor fabricado entre 1988 e 1989 pela Indústria Aeronáutica do Peru (Indero Peru). O projeto foi inspirado em kits dos norte-americanos Denney Kitfox e Avid Flyer.*

*O Chuspi tinha dois lugares e era vendido nas versões agrícola como desportiva. Mas foram fabricados apenas 12 aparelhos.*



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Mercado chinês

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola



**155 - A China possui uma frota com cerca de 500 e uma demanda estimada de 4,5 mil aeronaves agrícolas**

*O país mais populoso do mundo teve suas primeiras operações aeroagrícolas em 1951, mas só no início dos anos 90 passou a investir em projetos próprios de aviões agrícolas. Mesmo assim, até 2008 ainda tinha cerca de 200 aviões.*

*Com uma área cultivada em torno dos 130 milhões de hectares, ainda falta aprimorar uma política para o setor.*





**Ser os primeiros ambientalistas (portar-se como tal na atividade) e evitar os enfrentamentos. Essa é a estratégia da Federação Argentina das Câmaras Agroaéreas (FEARCA) segundo seu presidente, César Antonietti.**

O líder, que assumiu o comando da entidade no final de 2016, ressaltou ainda que o setor aeroagrícola no país vizinho deve trabalhar forte pela regularização dos operadores piratas.

<http://sindag.org.br/estrategias-do-setor-aeroagricola-na-.../>



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Bomba hidráulica

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>



# 365 fatos sobre a Aviação Agrícola



## 156 - Partes da aeronave agrícola: o que é a bomba hidráulica?

*A bomba hidráulica é parte essencial do sistema de pulverização da aeronave. Ela mantém o líquido sob pressão nas barras, possibilitando uma aplicação constante.*

*As bombas mais comuns são as centrífugas e seu acionamento pode ser feito por mecanismo elétrico, hidráulico ou eólico (foto).*



## SINDAG terá estande na 27ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz

Este ano, o SINDAG estará presente com um estande na Abertura Oficial da Colheita do Arroz, que ocorre de 16 a 18 de fevereiro, em Cachoeirinha/RS. O evento é promovido pela FEDERARROZ e a movimentação vai ocorrer na Estação Experimental do Arroz, do IRGA. Veja mais:

<http://sindag.org.br/sindag-tera-espaco-com-aviao-na-27a-a.../>

365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Turquia

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>





## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola



157 - A aviação agrícola na Turquia começou em 1948, com operações contra mosquitos

*Na época, a Liga Aérea Turca (FHK) converteu dois aviões M-14 Magister - fabricado sob licença da inglesa Miles Aircraft, para aplicar inseticidas. Cada M-14 teve o cockpit dianteiro substituído por um tanque e ganhou uma bomba eólica em cada asa.*

*As primeiras missões foram contra mosquitos Anopheles sacharovi, que causavam surtos de malária no país.*



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Antonov AN-2 S

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola



158 - O Antonov AN-2 S é a versão agrícola de um dos mais versáteis aviões projetados pela antiga União Soviética

*O primeiro voo do AN-2 foi em 1947 e, além das versões de carga, passageiros, aeromédico, paraquedismo e fotogrametria, ganhou uma versão agrícola por determinação do Ministério da Agricultura russo, para substituir os velhos Polikarpov Po-2 no trabalho em lavouras.*

*O biplano soviético teve mais de 19 mil unidades fabricadas até 1991, na Ucrânia, Polônia e China.*



### 365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Hopper

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>



**“Cria” do programa de treinamento de lideranças da NAAA, o novo presidente da entidade norte-americana, Dominique Youakim, destacou desafios um pouco parecidos com o que enfrentam os operadores brasileiros.**

<http://sindag.org.br/presidente-da-naaa-tambem-foca-em-com.../>





365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Aviões x mosquitos

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

**365 fatos sobre a Aviação Agrícola**



**160 - Desde os anos 1920 os EUA utilizam anualmente aviões no combate a mosquitos**

*Operações aéreas em zonas urbanas são realizadas todos os anos e coordenadas pelos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC). Isso sempre que há aumento perigoso na taxa de mosquitos – antes provocarem uma epidemia.*

*Os inseticidas aplicados por ar são os mesmos usados nos fumacês em terra, mas na proporção de duas colheres de sopa para um campo de futebol.*



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Tchecoslováquia

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>





## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola

 161 - O Z-37 Cmelak (zangão) foi o primeiro avião agrícola da antiga Tchecoslováquia (hoje República Tcheca e Eslováquia)

*O projeto é de 1961 a fabricação foi até os anos 80. O Z-37 tem o hopper posicionado atrás do piloto. E, atrás do hopper, um assento para um mecânico ou auxiliar, de costas para o tanque.*

*Existem também versões de dois lugares para treinamento de pilotos e também alguns aparelhos de passeio, para três passageiros.*



## Folha do São Paulo inicia a publicação de uma série de artigos sobre falácias e besteirol contra o agronegócio

<http://sindag.org.br/colunista-da-folha-do-sao-paulo-inici.../>



Assine a Folha  
Ateendimento  
Versão Impressa

**FOLHA DE S. PAULO**  
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL  
SEGUNDA-FEIRA, 23 DE JANEIRO DE 2017 11:00

Seções: Opinião, Poder, Mundo, Economia, Cotidiano, Esporte, Cultura, F5, Sobre Tudo

Últimas notícias: Fabricante de turbóelicos ATR tem queda

**marcos sawaya jank**



Especialista em questões globais de agronegócio. Vive em Singapura. Escreve aos sábados, a cada duas semanas.

marcos@jank.com.br

Edição impressa

### Agricultura familiar vs agronegócio é uma falácia e um besteirol

Início uma série de artigos para abordar as falácias em torno da agricultura e



### 365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Formação na Colômbia

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola



**162 - A Colômbia conta com apenas uma escola para formação de pilotos agrícolas, que utiliza um Piper PA-25 Pawnee biplace**

*Das nove escolas de pilotos existentes no país andino, apenas uma, Escuela de Fumigación Aérea (EFA) forma pilotos agrícolas. Ela é a primeira e única no ramo e fica em Villavicencio, capital do departamento de Meta.*

*O PA-25 utilizado nas aulas possui assentos lado a lado de fábrica, uma raridade atualmente.*



### 365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Incêndios no Chile

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola



**163 - Em 2014, o setor aeroagrícola brasileiro participou do esforço internacional de combate a incêndios florestais no Chile**

*Naquele ano, o país teve apoio de um Hércules C-130 da Força Aérea Brasileira e de um Air Tractor 802, da empresa Tucano Aviação Agrícola, de Primavera do Leste/MT, além de aviões agrícolas da Argentina.*

*As operadoras aeroagrícolas foram contratadas pelo governo chileno, para complementar a força local.*





## Setenta treinamentos para comemorar os 70 anos da aviação agrícola no Brasil.

Esta é a meta da Schroder Consultoria através do Programa Fast Training, que vai oferecer treinamentos via internet, de baixo custo e com horários flexíveis, sobre temas relativos ao setor. Os temas serão definidos pelos clientes e desenvolvidos pelos consultores da empresa, em reuniões virtuais de 30 minutos.

Veja em:

<http://www.grupocultivar.com.br/.../schroder-consultoria-lanc...>

365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Guiana

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>



**365 fatos sobre a Aviação Agrícola**

**164 - A Guiana possui uma frota de dois aviões agrícolas, pertencentes a uma empresa estatal**

*Embora a aviação agrícola no país tenha iniciado em 1953, os aviões hoje em operação pertencem à Guyana Sugar Corporation Inc. (Guysuco), criada em 1976 a partir da estatização de duas empresas privadas de produção de açúcar.*

*Ela opera com dois Thrush Commander que, além do trato de lavouras de cana, também são usados em plantações de arroz.*



## **Quase 40 aeronaves operam contra incêndios que já são o pior desastre natural da história do Chile.**

As chamas dessa temporada de verão (2016/2017) já destruíram quase 277 mil hectares de florestas – 2,6 mil % mais que a temporada anterior e 547% mais que a média nos últimos 5 anos. Mais de 4 mil bombeiros e brigadistas atuam nas operações e o país está recebendo ajuda internacional da França e do México.

<http://sindag.org.br/quase-40-aeronaves-operam-contra-ince.../>

## **Maggi fala na Europa sobre a sustentabilidade ambiental da agricultura brasileira**

O ministro da Agricultura brasileiro, Blairo Maggi, falou sobre bioeconomia ao parlamento alemão e, ainda em Berlim, lançou um livro sobre um estudo da Embrapa a respeito do convívio de abelhas nas lavouras de soja. Nesta quarta-feira (dia 25), Maggi falou na Comissão de Agricultura do Parlamento Europeu, em Bruxelas, onde lembrou que “a legislação ambiental, trabalhista e social brasileira é mais rígida até do que a europeia”.

<http://sindag.org.br/maggi-fala-na-europa-sobre-sustentabi.../>



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Agrícolas militares

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola



### 165 - O Projeto Arcanjo, da norte-americana Iomax, consiste na transformação de aviões agrícolas em aeronaves militares

*A empresa bélica trabalha com versões armadas e blindadas dos modelos turbohélices Air Tractor 802 e do Thrush 710. Os aviões são armados com pacotes de bombas, mísseis, lança foguetes, canhões e sistemas de rastreamento e visão noturna.*

*Os aparelhos são usados pelas forças armadas dos Estados Unidos, Iemen, Emirados Árabes, Jordânia e Quênia.*



**Setor homenageia Globo pela campanha Agro é Pop**

<http://sindag.org.br/setor-homenageia-globo-pela-campanha-.../>





## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Equipamentos integrados

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>



**365 fatos sobre a Aviação Agrícola**

**166 - O AD-DW-1 foi um projeto dos anos 60 com equipamentos de pulverização totalmente integrados à aeronave**

*O avião tinha um segundo motor abaixo do sistema de propulsão, para pressurizar o sistema de pulverização. Ao invés de barras externas, o produto que saía do hopper seguia internamente e saía por bicos no bordo de fuga das asas.*

*O DW-1 foi desenvolvido com ajuda da NASA e das universidades de Wichita e de Robbins. O primeiro voo foi em 1965, mas projeto acabou encerrado por questões comerciais.*



**AGRISHOW deste ano terá Pavilhão da Aviação Agrícola** e SINDAG fecha parceria para garantir melhores preços para operadores e parceiros. A feira de Ribeirão Preto/SP é uma das mais importantes do mundo no setor e atrai um público de 152 mil pessoas.

<http://sindag.org.br/agrishow-deste-ano-devera-ter-um-pavi.../>



**PAVILHÃO  
DE AVIAÇÃO  
AGRÍCOLA**

**PARTICIPE!**





## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Voos contra mosquitos

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

### 365 fatos sobre a Aviação Agrícola



#### 167 - O voo de combate a mosquitos é feito em alturas e com produtos bem diferentes dos empregados em operações em lavouras

*A começar pela altura de voo, que na lavoura é entre três e cinco metros, em pulverizações contra mosquitos a aeronave voa entre 30 e 50 metros sobre as cidades.*

*Já os produtos contra vetores são os mesmos usados nos fumacês das equipes em terra (veja na imagem), ou ainda larvicidas biológicos. Com a vantagem do avião cobrir pontos de difícil acesso por terra (telhados e calhas, áreas longe das ruas, etc).*

POUR AVIÃO, O PRODUTO É MISTURADO A UM ÓLEO PARA CHEGAR AO ALVO É APLICADO NA PROPORÇÃO DE MENOS DE MEIO LITRO POR QUARTIDÃO, ATINGINDO INCLUSIVE OS PONTOS DE TERRINCHOS, CALHAS E ÁREAS FORA DO ALCANCE POR TERRA



## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Aumento de frota

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

### 365 fatos sobre a Aviação Agrícola



#### 168 - A frota aeroagrícola brasileira cresceu quase 34 vezes em 45 anos

*Em 1971, o Brasil tinha apenas 60 aeronaves agrícolas em operação, conforme o Diretório Aeroespacial Brasileiro\*.*

*Já entre o final de 2015 e início de 2016, esse número havia subido para 2.035 aparelhos, segundo o Registro Aeronáutico Brasileiro RAB) \*\*.*

(\*) Levantamento feito pelo eng. Vitorino Roberto Silveira Filho para o Ministério em Eng. de Instruções Aeronáuticas

(\*\*) Levantamento feito em 2016, ten. cel. aviador Alexander Coelho Simão



## **Agronegócio deve injetar mais de R\$ 200 bilhões na economia brasileira, apesar da inflação**

Além da injeção de ânimo na economia do interior do País, os números do setor primário trazem alívio para os preços dos alimentos, que foram os vilões do custo de vida no ano passado.

<http://sindag.org.br/agronegocio-dribla-inflacao-e-deve-in.../>

Incêndios no Chile - Brasil envia aviões para o combate às chamas

<http://sindag.org.br/brasil-envia-avioes-para-auxiliar-no-.../>



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Primeiro arroz

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>



## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola

 169 - Em 1929, nos Estados Unidos, o avião foi usado pela primeira vez para semear arroz em campos alagados

*O fato ocorreu na Califórnia e o aparelho utilizado foi um biplano Eaglerock A-2, com motor Curtiss OX5 (foto).*

*Para a operação, uma lona foi colocada no cockpit da frente, com duas aberturas no fundo e um dosador controlado pelo piloto. O tanque de lona tinha capacidade para 227 quilos de sementes.*

O presidente do SINDAG, Júlio Kämpf, o secretário da entidade, Francisco Dias da Silva, e o diretor-executivo, Gabriel Colle, tiveram na última semana uma maratona de encontros em Brasília, alinhavando estratégias da entidade para 2017.

<http://sindag.org.br/presidente-e-diretores-tiveram-agenda.../>

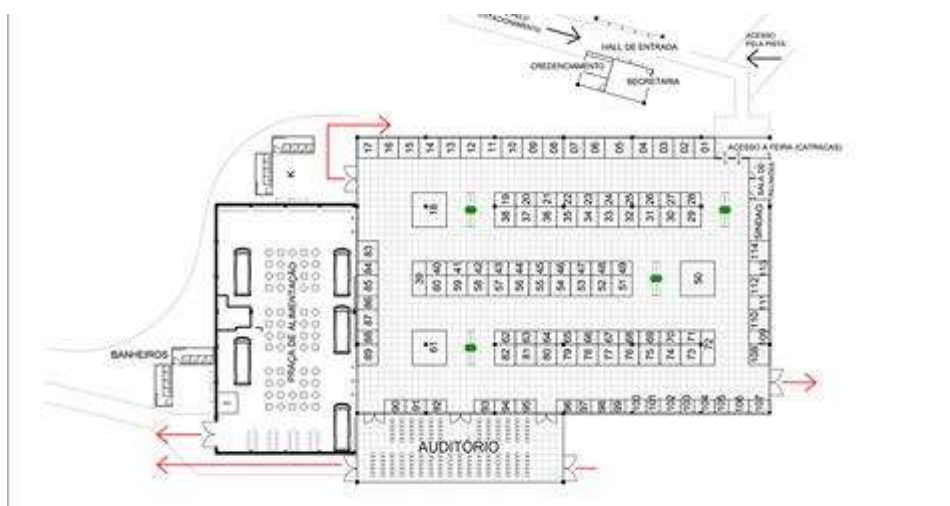






O SINDAG divulgou hoje o novo mapa dos espaços para o Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano, que vai ocorrer de 8 a 10 de agosto em Canela/RS. O material apresenta o layout da área da mostra comercial e de tecnologias, a posição do auditório, recepção, secretaria, praça de alimentação (que este ano será com food-trucks), banheiros e outros serviços do evento.

[http://sindag.org.br/sindag-divulga-novo-mapa-do-congresso...](http://sindag.org.br/sindag-divulga-novo-mapa-do-congresso.../)



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Operações soviéticas

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>





## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola



170 - Em 1935, a antiga União Soviética tinha 65 aviões agrícolas atuando em combate a mosquitos e pragas das lavouras

*Naquele ano, a frota soviética pulverizou 527 mil hectares para eliminação de nuvens de gafanhotos e 8,9 mil hectares contra mariposas do pinho.*

*Já as operações aéreas contra mosquitos, cujas primeiras experiências nos países do bloco socialista iniciaram nove anos antes, cobriram em 1935 outros 2 mil hectares de áreas junto a povoados.*



# FEVEREIRO



## Marcelo Drescher passa a integrar o time de colunistas do Sindag

Bandidos ou heróis? Esse é o título do artigo de estreia o engenheiro agrônomo Marcelo Drescher no time de colunistas do site do Sindag. Relembrando a reposta dada por ele a uma provocação – feita em tom ríspido e carregada de preconceito – durante debate em uma instituição de ensino, o texto é, ao mesmo tempo, um testemunho do esforço para reverter a falta de informação por parte da sociedade e uma homenagem os profissionais do setor.

Engenheiro agrônomo, mestre em Química e Fertilidade dos Solos e especialista em Ergonomia, Drescher atua há quase 20 anos como instrutor na formação teórica de pilotos agrícolas, coordenadores (agrônomos) e executores (técnicos agrícolas) em aviação agrícola e assessora empresas nas áreas de gestão e segurança operacional. Escreve para jornais e revistas especializadas e é autor do livro Manual de Piloto

365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Fletcher FU-24

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>



**365 fatos sobre a Aviação Agrícola**

 **198 - O Fletcher FU-24 é um avião agrícola fabricado entre 1954 e meados dos anos 70 e ainda hoje forma 60% da frota neozelandesa**

*O FU-24 é um projeto norte-americano (da Fletcher Aviation na Califórnia) sob encomenda do governo da Nova Zelândia no início dos anos 50. Os primeiros 70 aparelhos agrícolas foram enviados dos EUA para serem montados no país, que começou a fabricação local em 1961.*

*Feito em alumínio e com trem de pouso triciclo, FU-24 tem o hopper atrás dos assentos (há versões de dois lugares), com capacidade para 1,2 mil litros. Ele ganhou versões turboélice a partir de 1968.*



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Call-Air A5

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola



**197 - O Call-Air A5 é um projeto dos anos 1950 e foi a primeira versão agrícola de uma fábrica do Estado de Wyoming, nos EUA**

*O A-5 foi a quinta variante do Modelo A, da Call Aircraft Company. A versão aeroagrícola teve cerca de 200 exemplares fabricados de 1954 até os anos 60. O A-5 tinha cabine aberta e precedeu os modelos A-5 T, A-6, A-7 e A-7 T. Em 1962 a Call-Air foi comprada pela Intermountain Manufacturing Company (IMCO), que lançou o A-9 e, mais tarde, o Call-Air B-1.*

*Call-Air deixou um museu em seu Estado de origem, acessível em [www.callairmuseum.org](http://www.callairmuseum.org)*



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Plantio de araucárias

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola



**196 - Em 2012, a aviação agrícola foi peça chave em um projeto de reflorestamento de araucárias no Rio Grande do Sul**

*A iniciativa foi do Departamento de Florestas e Áreas Protegidas do Estado (Defap). O avião foi usado para lançar 1,6 toneladas de sementes (pinhões) em duas áreas no Noroeste gaúcho.*

*Sem dotação orçamentária para a ação, o Defap contou com a parceria da Aerodinâmica Aviação Agrícola, de Erechim; a Universidade Federal de Santa Maria (que deu suporte técnico) e as empresas Tractebel Energia e RGE, que cederam as áreas e doaram as sementes.*





## Polêmica do samba - Imperatriz Leopoldinense muda nome de ala sobre defensivos, no carnaval do Rio de Janeiro:

<http://sindag.org.br/apos-conversa-com-entidades-agricolas.../>

### **Após conversa com entidades agrícolas, escola de samba muda o nome de ala**

Depois de meses da polêmica junto às entidades do agronegócio, gerada pelo samba enredo deste ano, a Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense trocou o nome de uma de suas alas de *Os Fazendeiros e seus Agrotóxicos* para *Uso Indevido de Agrotóxicos*. A escola será a terceira a entrar na avenida, já na madrugada da segunda-feira, dia 27 (à 0h10min), no desfile do Grupo Especial do Rio de Janeiro e tem como enredo *Xingu, o clamor que vem da floresta*.

A alteração no nome da ala foi anunciada pelo presidente da Imperatriz, Luiz Pacheco Drumond, durante a visita de comitiva de representantes da Sociedade Rural Brasileira (SRB) e da Sociedade Nacional de Agricultura (SNA) à escola (foto), na última terça (21). Segundo o presidente eleito da SRB, Marcelo Vieira, o objetivo do encontro foi ampliar o diálogo sobre o melhor caminho para esclarecer percepções generalizantes sobre o setor agropecuário.

### **CANAL**

Drumond disse que não houve intenção de agredir o setor e revelou que ele próprio é um fazendeiro. “Não faria nenhum sentido exaltarmos o homem do campo, como fizemos no ano passado, e depois falarmos mal desse trabalho”, comentou. Já Vieira acrescentou que o episódio criou uma oportunidade de que se abrisse um canal de diálogo com a sociedade para desmistificar o trabalho realizado por milhares de agricultores no país. “Nossas posições não são conflitantes, pelo contrário. O agronegócio é uma atividade moderna e responsável, como o Carnaval”, completou.

Apesar da questão ecológica e da defesa das nações indígenas, a abordagem do samba enredo da Imperatriz acabou impondo de maneira generalista uma imagem negativa ao agronegócio brasileiro, principalmente pela denominação de uma de suas principais alas. O fato acabou gerando manifestações fortes de diversas entidades do setor primário – inclusive do



Sindag (*reveja **AQUI** a nota de repúdio*), que há anos colocam as boas práticas de produção como foco central em suas ações.

Para o produtor rural e diretor da SRB, João Adrien, “o tema nos ajudou a abrir um canal para trazer a público as transformações sofridas pelo agronegócio nos últimos anos.”



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Robustez

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola



195 - As aeronaves agrícolas são projetadas para aguentarem um ritmo que chega a entre 60 e 100 pousos diários em pistas rústicas

*Com operações ocorrendo quase sempre nas chamadas pistas de pouso aeroagrícola, junto a lavouras e em piso irregular de terra, isso faz com que os fabricantes tenham atenção especial no trem de pouso dos aparelhos.*

*Isso além de requisitos como ergonomia, visibilidade e simplicidade de manutenção.*





**Parceria ratificada e sedimentada:**

<http://sindag.org.br/canela-sera-capital-da-aviacao-para-o.../>

## **Canela será a capital da aviação para o Congresso Sindag 2017**

Encontro entre Sindag e prefeitura reforçou a parceria pelo evento que vai ocorrer em agosto, atraindo participantes de todo o continente

Uma reunião esta manhã, entre o Sindag e a prefeitura de Canela, serviu para repassar o andamento dos preparativos e preparar os próximos passos para o Congresso Sindag Mercosul Latino-Americano de Aviação Agrícola, que vai ocorrer em agosto (dias 8 a 10). A reunião foi em Canela e pelo sindicato aeroagrícola, participaram do encontro o diretor-executivo, Gabriel Colle, e a coordenadora de marketing, Marília Güenter. Eles conversaram com o prefeito Constantino Orsolin (PMDB), o secretário municipal de Turismo, Ângelo Sanches, e outros representantes do Executivo local.

Colle explicou aos anfitriões (que assumiram em janeiro a prefeitura) a importância do evento e o que vinha sendo costurado desde o ano passado com o município. Ele reiterou a importância da parceria com a prefeitura, ressaltando a grande expectativa para este ano, com a presença de participantes de toda a América Latina e Estados Unidos.

A prefeitura ressaltou que o município deve se mobilizar nos próximos meses para se tornar uma espécie de capital nacional da aviação. Tanto que nas próximas semanas o evento deverá ser apresentado à Associação Comercial e industrial de Canela (ACIC) e já ficou alinhavado para o final de março (data a ser definida) o evento de lançamento oficial do Congresso Sindag 2017 na cidade.



“Estamos muito felizes em receber um evento de tamanha magnitude. O encontro irá movimentar a economia local, bem como fomentar o turismo regional. Estamos trabalhando para fazer com que cada vez mais o município venha sediar eventos como esse”, reiterou o prefeito Orsolin.

## ESTRUTURA E SERVIÇOS

O Congresso Sindag 2017 terá uma estrutura de 3,6 mil metros quadrados no Aeroporto Municipal de Canela – cuja empresa encarregada da montagem foi definida ontem. Além das palestras e debates sobre políticas, demandas e novas tecnologias e estratégias para o setor aeroagrícola continental, como sempre o público poderá conferir também a mostra de equipamentos e tecnologias, além de demonstrações de aeronaves.

Este será o terceiro evento aeroagrícola realizado em Canela, depois de um jejum de 28 anos. Os outros dois (1ª e 2ª Fenaero) haviam sido promovidos pelas antigas Federação Nacional de Aviação Agrícola (Fenag) e Associação Sul Rio-grandense de Aplicadores Aéreos (Asupla), ambas precursoras do Sindag.





365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Zika Act

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>



**365 fatos sobre a Aviação Agrícola**

 **194 - Congresso dos Estados Unidos simplificou o licenciamento para operações aéreas contra mosquitos**

*Em maio de 2016, o Congresso dos EUA aprovou o Zika Vector Control Act, reduzindo a burocracia e as taxas para operações anti mosquitos. Extinguiu-se a multiplicidade de licenças federais, mantendo os rigores da Lei Federal de Inseticidas, Fungicidas e Rodenticidas (FIFRA). O Ato livrou também os operadores da indústria do litígio, já que qualquer cidadão poderia processar as empresas sem todas as licenças.*

**Sindag, Seripa V e SBDA - parceria pela prevenção:**

<http://sindag.org.br/sindag-sbda-e-seripa-v-discutem-incre.../>

## **Sindag, SBDA e Seripa V discutem incremento nas ações de prevenção**

A participação do Quinto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa V) no Congresso Sindag em agosto, estratégias para redução de acidentes e parceria para cursos em julho, além do convite ao órgão para integrar o time de colunistas do novo site do Sindag. Esses foram temas na conversa entre o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e o chefe do Seripa V, Tenente-Coronel Aviador Leonardo Pinheiro de Oliveira, ontem à tarde, em Canoas. O encontro foi na sede do órgão da Aeronáutica e contou com a participação também do advogado Geovane Machado Alves, representando a Sociedade Brasileira de Direito



Aeronáutico (SBDA) e o Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul (IARGS), além do especialista em manutenção Milton Cardoso de Lima, também do Seripa V.

Segundo Colle, a visita foi para estreitar ainda mais os laços entre as três entidades (Sindag, Seripa V e SBDA), focando no incremento das ações em conjunto nas áreas de segurança operacional e Direito Aeronáutico. Alves, que já integra o time de colunistas do site do Sindag, tem acompanhado os avanços da aviação agrícola já havia referendado em abril que o fundamento do Direito Aeronáutico é técnico e preventivo. Daí a potencial de sinergia do grupo.

Já o chefe do Seripa V ofereceu total apoio na forma de palestras e seminário e ressaltou que as propostas do Sindag e SBDA vieram ao encontro de sua diretriz de comando.



### **Novidades sobre o Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano:**

<http://sindag.org.br/congresso-sindag-definida-empresa-par.../>

## **Congresso Sindag – definida empresa para montagem dos estandes**

Uma reunião na sede do Sindag, em Porto Alegre, definiu a empresa que fará a montagem da estrutura de estandes para o Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano, que vai ocorrer de 8 a 10 de agosto, em Canela/RS. A missão ficará a cargo da Cavalini Feiras e Eventos, de Ijuí/RS, cujo diretor comercial Wallacy Renier (foto) esteve esta manhã no sindicato aeroagrícola. O diretor-executivo Gabriel Colle e a coordenadora de marketing da entidade, Marília Güenter, repassaram a Renier o mapa e detalhes do espaço do evento, que será realizado no Aeroporto Municipal.

Nesta sexta-feira (dia 24) Colle e Marília estarão em Canela, onde terão uma reunião com o prefeito Constantino Orsolin (PMDB) e o secretário municipal de Turismo, Ângelo Sanches. A ideia é atualizar as informações sobre os preparativos e expectativas do evento ao novo comando do Executivo local, que é parceiro do Congresso.

O Congresso Sindag já tem mais de 300 inscrições antecipadas e 15 expositores já reservaram seus espaços para a mostra de tecnologias e equipamentos, que ocorre paralelamente aos debates e palestras da programação (que está sendo elaborada). A expectativa é de que Canela tenha um dos maiores eventos aeroagrícolas já realizados no Brasil, recebendo operadores, pilotos, pesquisadores, autoridades e entusiastas de todo o continente.

Além da reserva de espaços e inscrições para o evento, os interessados já podem fazer também desde as reservas em hotéis e até transporte de Porto Alegre a Canela





365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Lavoura arrozeira

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola



193 - Desde os anos 50 a aviação agrícola atua na lavoura arrozeira no Rio Grande do Sul

*O Estado atualmente responde por mais de 70% da produção de arroz irrigado do Brasil, que por sua vez é o maior consumidor do grão fora da Ásia.*

*Nesse cenário, há décadas o avião tem sido essencial para aplicação de fertilizantes, semeadura (foto) e aplicação de defensivos.*





## **Pauta positiva com Anac, pesquisa com a Embrapa e costuras com deputados na agenda do Sindag em Brasília:**

<http://sindag.org.br/sindag-reactiva-pauta-positiva-com-ana.../>

### **Sindag reativa pauta positiva com Anac, prorroga pesquisa com Embrapa e tem reunião com deputados em Brasília**

Reuniões com diretorias da Anac e da Embrapa e encontros com parlamentares no Congresso Nacional estiveram na agenda cumprida nessa quarta-feira (dia 22) pelo Sindag na capital federal. Liderada pelo presidente Júlio Kämpf, a comitiva do sindicato teve ainda vice Nelson Peña e o diretor-executivo Gabriel Colle, além do assessor parlamentar do sindicato, José Cordeiro de Araújo e do consultor Napoleão Puente Salles.

#### **ANAC**

O primeiro compromisso do dia foi uma reunião na sede da ANAC em Brasília, para tratar de diversas demandas que o sindicato vinha negociando nos últimos anos com a Agência. Tópicos como simplificação do Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional (SGSO) – com um manual (MGSO) mais adequado às rotinas do setor, regramento para operações noturnas, padronização dos critérios dos inspacs e outros vinham sendo tratados em uma agenda positiva iniciada em 2014 entre as duas entidades.

Tratativas que já haviam resultado, por exemplo, na autorização e regramento para conversão de motores de aeronaves para o etanol, regulamentação dos equipamentos aeroagrícolas e simplificação da regra para instalação do DGPS. Porém, com a troca de titulares nas diretorias e superintendências da estatal, as informações agora estão sendo niveladas, para a retomada no ritmo das conversações. Inclusive, com a próxima reunião entre Sindag e Anac já agendada para 14 de março, em Brasília.



## DEPUTADOS FEDERAIS

No Congresso, os representantes do Sindag tiveram encontros com os deputados Luís Carlos Heinze (PP/RS) e Valdir Colatto (PMDB/SC). Com os parlamentares, além da discussão sobre diversos projetos de leis e iniciativas de interesse do setor aeroagrícola, a comitiva tratou ainda dos preparativos de um evento para comemorar os 70 anos da aviação agrícola brasileira. A ideia é que, além da movimentação em agosto no Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano (dias 8 a 10, em Canela/RS), a Semana Nacional da Aviação Agrícola (dias 13 a 19) tenha um evento pelo aniversário também em Brasília.

## EMBRAPA

Na sede da Embrapa, o presidente Júlio Kämpf assinou a prorrogação da parceria da estatal com o Sindag na maior pesquisa até hoje realizada no País sobre tecnologias de aplicação aérea. O projeto Desenvolvimento da Aplicação Aérea de Agrotóxicos como Estratégia de Controle de Pragas Agrícolas de Interesse Nacional abrange seis centros de pesquisa da Embrapa e dez universidades parceiras, além de empresas de tecnologia. O estudo vem sendo realizado desde do final de 2013 e agora vai até o ano que vem, com trabalhos em lavouras de soja, arroz e cana-de-açúcar no Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

A pesquisa deve resultar em novos equipamentos e técnicas para aumentar a eficácia e a segurança nas aplicações aéreas. Além de ajudar com aviões, pilotos e pessoal de terra para as operações de campo dos cientistas, o Sindag será responsável por repassar aos operadores o conhecimento gerado com a pesquisa.

## Aeroagrícolas divulgando o setor:

<http://sindag.org.br/promovendo-o-setor-em-noite-e-dias-de.../>



## Promovendo o setor em noite e dias de campo

As empresas KNA Aviation e Nativa Aviação Agrícola estão participando da 6ª Noite de Campo, promovida pela Sementes Aurora nesta quarta e quinta-feira (dias 22 e 23), em Cruz Alta/RS. A movimentação ocorre na área da Agropecuária Santa Terezinha, junto à BR-158 (km 209) e conta com a participação de fornecedores de insumos e tecnologias de plantio. A expectativa é receber cerca de 2 mil produtores, nos dois dias de programação. Os visitantes poderão conferir de perto os dois aviões Ipanema em exposição e receber informações sobre as vantagens e segurança da ferramenta no trato das lavouras.

Segundo o diretor das duas aeroagrícolas, Wilson Klauck, as empresas já participaram de outras edições do evento, que serve não só como vitrine tecnológica para o avião, mas ajuda também a divulgar a aviação agrícola junto à sociedade. Sobe isso, ele acrescenta que a KNA e a Nativa chegam a participar todos os anos de pelo menos 15 dias de campo pelo Estado, além de marcar presença em feiras agrícolas.

### PARA ESTUDANTES

“Participamos de demonstrações em encontros promovidos por produtores de sementes, temos já reservado para as próximas edições da Fenatrigo (outubro, em Cruz Alta) e da feira agrícola de Santo Augusto”, assinala Klauck. “Além disso, há 10 anos realizamos dias de campo com estudantes da Setrem (Sociedade Educacional Três de Maio, que mantém curso Técnico Agropecuário e Faculdade de Agronomia)”, completa.

No caso das atividades para os futuros agrônomos e técnicos, a Setrem leva os estudantes de ônibus até a empresa aeroagrícola, onde eles conhecem suas instalações, equipamentos e rotinas. “Eles assistem a palestras e fazemos demonstrações com coleta de gotas e papéis hidrossensíveis”, conclui o empresário.





## **Ainda na repercussão da participação do Sindag na Abertura Oficial da Colheita do Arroz, na última semana:**

<http://www.aviacaoemercado.com.br/sindag-fecha-com-saldo-p.../>

### **Missão cumprida**

Foi o momento de se expor, esclarecer e estreitar os laços com parceiros e com o mercado, em uma participação para lá de positiva na 27ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz.

Confira o vídeo com o balanço da parceria com a Federarroz, Embraer e PBA Aviation:

<https://www.youtube.com/watch?v=YS2IbVuGVik>

**Estatísticas aeroagrícolas - confira os dados atualizados da frota, distribuição e números de empresas e de operadores privados:**

<http://sindag.org.br/corrigindo-brasil-tem-2083-avioes-e-6.../>





## **Brasil tem 2083 aviões e 6 helicópteros agrícolas, 240 empresas aeroagrícolas e 548 operadores privados**

Rio Grande do Sul tem o maior número de empresas e o Mato Grosso lidera os rankings de aeronaves e de operadores privados

A frota aeroagrícola brasileira tem 2.083, conforme levantamento no Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB) da Anac, feito em janeiro pelo engenheiro agrônomo e consultor do Sindag, Eduardo Cordeiro de Araújo. E não 2.062, como havíamos divulgado no início do mês. A diferença no total veio da divulgação do dado preliminar do estudo, antes da checagem final e da validação feita por Araújo. Nese meio tempo, o engenheiro também divulgou outro estudo importante para o setor: o relatório Operadores Brasileiros de Aviação Agrícola (SAE e TPP). Segundo a análise, o Brasil tem 240 empresas aeroagrícolas e 548 operadores privados (produtores ou cooperativas rurais que possuem suas próprias aeronaves).

### **AERONAVES**

Os dados da frota de aviões são de dezembro de 2016 e, segundo a pesquisa, 1.328 aviões estão com empresas aeroagrícolas (categoria SAE) e os agricultores ou cooperativas que têm seus próprios aviões (categoria TPP) somam 727 aeronaves. As 28 aeronaves restantes na conta são aviões pertencentes aos governos federal, estaduais ou do Distrito Federal (por exemplo, aeronaves de corpos de bombeiros usadas contra incêndios florestais), além de aparelhos de instrução, experimental ou protótipo.

Nas frotas por Estado, o topo do ranking ainda é do Mato Grosso, com 462 aeronaves, seguido do Rio Grande do Sul, com 418, e de São Paulo, com 311 aviões agrícolas registrados. Os três Estados no topo do ranking abrangem mais da metade da frota nacional (57,2%). Com os outros 892 aviões divididos entre 19 unidades da Federação. Pela ordem decrescente de frota: GO (277), PR (140), MS (108), BA (99), MG (71), TO (36), MA (26), AL (20), RO (17), PA (17), DF (17), PI (16), RR (14), SC (13), RJ (6), PE (6), ES (4), AM (4) e AC (1).

### **CRESCIMENTO**



De acordo com os levantamentos feitos por Araújo desde 2008, a frota brasileira cresceu 44% desde aquele ano, quando eram 1.447 aeronaves. O que dá uma média de 5,5% ao ano, na média (sem considerar os altos e baixos da economia no período). A série histórica do consultor (e uma das principais autoridades brasileiras no setor) não teve o levantamento de 2015. Mas a lacuna pode ser completada com a pesquisa feita pelo tenente-coronel aviador Alexander Coelho Simão, do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes (Cenipa, vinculado ao Comando da Aeronáutica), que apontou 2.035 aviões agrícolas em dezembro daquele ano.

## **HELICÓPTEROS**

O estudo também não considera o número de helicópteros agrícolas, já que a ANAC não possui dados em separado desse tipo de aeronave. No entanto, é possível concluir que há apenas seis helicópteros operando em lavouras no Brasil, que atualmente pertencem à única empresa homologada para esse tipo de operação no País e que fica no Estado de São Paulo. A modalidade está ressurgindo no País, depois de cerca de 40 anos ausente. A volta dos aparelhos de asas rotativas nas lavouras foi possibilitada, sobretudo, pelo surgimento de equipamentos com menor custo operacional.

## **RIQUEZA DE INFORMAÇÕES**

O estudo feito por Araújo também traz estatísticas sobre os modelos que compõem a frota, comparativo entre aeronaves de fabricação nacional e estrangeiras, idade média da frota e diversos outros dados. No caso dos operadores, também há comparativos a partir de 2012, a distribuição por Estados e outras informações.



### Distribuição da frota de aviões entre as Unidades da Federação



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - EUA e Israel

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola



192 - Em 1962, Israel pediu ajuda aos EUA para formar instrutores aeroagrícolas e corrigir falhas na formação de pilotos no estado judeu

*A Escola de Aviação da Universidade Estadual de Ohio recebeu três pilotos israelenses, dentro de um programa de cooperação do estado judeu com o governo norte-americano.*

*Israel pediu ajuda devido ao aumento de acidentes fatais em sua aviação. Uma análise comprovou problemas na formação dos pilotos e optou pela implantação do modelo usado na Universidade de Ohio.*



Ohio State. Jack J. Eggsuehler (left), director of the School, is pictured here as he discusses spray equipment with his "students"; (left to right) Arye Kotten, Shlomo Bershadsky and Baruch Ophir.

in the  
(fede  
As ex  
al sys  
for p  
to-gr  
able  
in ge  
accor  
nauti  
sary  
strum  
the

Private  
not el  
flight  
empi



**Para quem ainda não viu - Garra Aviação na capa de fevereiro da AgAir Update:**  
<http://sindag.org.br/garra-aviacao-na-capa-de-fevereiro-da.../>

## Garra Aviação na capa de fevereiro da AgAir Update

A empresa Garra Aviação Agrícola, de Primavera do Leste/MT, é o destaque de fevereiro das edições em português e espanhol da revista AgAir Update. A reportagem em três páginas aborda a história da empresa e situação atual, com uma frota de três aviões Piper Pawnee: dois PA-36-300 e um PA-36-375, e duas aeronaves Ipanema 202. Trabalhando junto com a esposa, Andréia Soares Marques, o gaúcho Ticiano Tomazi Burgin comanda uma estrutura que atende clientes também na região do município de Boa Esperança, somando um total de 210 mil hectares tratados a cada safra, entre lavouras de soja, milho, algodão e pastagem.

Detentora do Nível III do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), a Garra foi a primeira empresa do Mato Grosso a atingir o nível máximo do selo de qualidade ambiental.





### 365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Premiação canadense

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>



## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola

### 191 - O setor aeroagrícola do Canadá premia anualmente pilotos, operadores e técnicos que se destacam no setor

*O CAAA Awards é entregue todos os anos pela Associação dos Aplicadores Aéreos do Canadá (CAAA, daí a sigla em inglês).*

*A premiação tem sete categorias, algumas desde 1992, como o Prêmio de Excelência – para o membro que se destaca melhoria do setor aeroagrícola do país – e outras vindas depois, como a Piloto do Ano, surgida em 2003.*



**CANADIAN AERIAL  
APPLICATORS ASSOCIATION**

### 365 fatos sobre a Aviação Agrícola - CA-28 Ceres

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>



## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola

### 190 - O CA-28 Ceres foi um avião agrícola australiano desenvolvido a partir de um treinador militar da 2ª Guerra Mundial

*Em 1957 a Commonwealth Aircraft Corporation (CAC), em Melbourne, fez alterações profundas em uma frota de Wirraways excedentes da Real Força Aérea Australiana.*

*Eles ganharam asas redimensionadas, cockpit redesenhado, novo motor e um hopper de aço para cerca de 1 mil litros. Foram produzidos 21 CA-28 Ceres, até 1963.*



## Ajuda humanitária aeroagrícola

Na foto feita em 2006, um avião Ayres/Thrush S-2R, hoje pertencente à Schott AgAir LLC, de Condon, Oregon (EUA), voando na África, sob contrato com a Agência das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – FAO, na sigla em inglês (veja no emblema na lateral da aeronave).

Isso durante uma das várias operações da ONU no continente, realizadas ainda hoje contra pragas de gafanhotos.



**Ainda na repercussão da participação do Sindag na Abertura Oficial da Colheita do Arroz, cuja programação de três dias se encerrou no sábado, vale a pena conferir o vídeo do portal Agrolink:**

<http://sindag.org.br/sindag-no-portal-agrolink-repercussao.../>



## Sindag no portal Agrolink: repercussões da participação na Colheita Oficial do Arroz



Confira algumas imagens da movimentação do Sindag no último dia da 27ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz, sábado, em Cachoeirinha/RS.

A galeria completa dos três dias de movimentação pode ser conferida em:

<http://sindag.org.br/27a-abertura-oficial-da-safra-do-arro.../>

365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Serviço florestal

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>





## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola



### 189 - O Serviço Florestal da Carolina do Norte tem o mais antigo programa anti-incêndios em operação com aviões agrícolas nos EUA

*Formado na década de 1940, o Serviço Florestal do Estado (NCFS, na sigla em inglês) opera com 33 aviões e cinco helicópteros.*

*Mas são os quatro aviões agrícolas - dois Ayres/Thrush e dois M-18 Dromader (foto) usados como single engine air tankers (SEATs) que formam a força de primeira resposta a incêndios.*



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Costa Rica

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola



### 188 - A aviação agrícola da Costa Rica começou em 1951

*O pioneiro foi o empresário Francisco Vanolli, com um Boeing PT-17 Stearman (foto). Ele foi o primeiro piloto e fundou a Servicio Aéreo de Fumigaciones Vanolli.*

*Na época, como até hoje, as principais lavouras atendidas pela aviação costa-riquenha são de frutas tropicais.*



Confira a galeria atualizada da 27ª Abertura Oficial da Safra do Arroz. Com as fotos da quinta e da sexta, mostrando a movimentação no estande do Sindag, visita de autoridades, e





também a movimentação no restante da Estação Experimental do Irga, em Cachoeirinha/RS, onde ocorre o evento:

<http://sindag.org.br/27a-abertura-oficial-da-safra-do-arro.../>

Presidente da Federarroz, Henrique Dornelles, destacou hoje a importância da aviação agrícola, durante a 27ª colheita Oficial do Arroz, em Cachoeirinha/RS:

<http://sindag.org.br/noticias-sindag-presidente-da-federar.../>

## **Presidente da Federarroz destaca importância da aviação agrícola**

A importância da aviação agrícola foi destacada pela presidente da Federarroz, Henrique Dornelles, durante uma entrevista na 27ª Abertura Oficial da Safra de Arroz, em Cachoeirinha/RS. Foi para o site do Sindag, que pela primeira vez está presente com um estande no evento – e com um avião em exposição, parceria com a Embraer e PBA Aviation.



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Pioneira australiana

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>



**365 fatos sobre a Aviação Agrícola**

 **187 - Margaret Clarke foi a primeira mulher piloto agrícola na Austrália, em 1949**

*Na época, a pioneira foi paga como trabalhador não qualificado, já que até então as leis do país não previam salário ajustado para profissionais mulheres.*

*Ela continuou na aviação agrícola nos anos seguintes e, no final da década de 50, mudou-se para a Nova Zelândia, onde trabalhou na mesma atividade.*

**GIRL PILOT WINS AIR AWARD**

A girl commercial air pilot, Margaret Clarke, 27, of Prospect, was awarded the Evelyn Pollett award today for the part she has played in crop dusting in SA.

The award is given once a year to a member of the Australian Women Pilots' Association for a distinguished achievement.

Four months ago Miss Clarke was piloting a Tiger

**Woman Pilot Wins Award**

Miss Margaret Clarke, of Queensland, who gained her commercial pilot's licence in Perth, has been awarded a trophy which is presented each year by the Australian Women Pilots' Association.

The trophy is awarded to a woman pilot who is judged to have done most for aviation during the year.

This was said yesterday by the secretary of the association in this State (Miss Joy White).

Confira a reportagem em vídeo sobre a participação do Sindag na 27ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz, em Cachoeirinha/RS:

<https://www.youtube.com/watch?v=L54tlnUG8X4&feature=youtu.be>

Pousar um avião dentro da Estação do Irga para a festa da Abertura da Safra do Arroz? Yes, we can:

<http://sindag.org.br/abertura-da-safra-do-arroz-sindag-e-e.../>

## **Abertura da Safra do Arroz: Sindag e Embraer pousam avião dentro do evento**

Movimentação faz parte da 27ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz, onde a aeronave fica em exposição até sábado, em Cachoeirinha/RS

Apesar de participar há tempos da solenidade da Abertura Oficial da Colheita do Arroz, este ano, em sua 27ª edição, pela primeira vez o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação



Agrícola (Sindag) está com um estande no evento. E com um avião. Resultado de uma parceria do sindicato aeroagrícola com a Federação das Associações de Arrozeiros do Estado do Rio Grande do Sul (Federarroz – organizadora do evento) e a Embraer. A aeronave Ipanema 203 aterrisou na manhã desta quinta-feira (dia 16) em um dos caminhos de terra da Estação Experimental do Instituto Riograndense do Arroz (Irga) em Cachoeirinha/RS, onde ocorre a programação. O avião foi então levado por terra até o estande do Sindag, onde ficará exposto até sábado.

Segundo o presidente do sindicato aeroagrícola, Júlio Augusto Kämpf, além de fortalecer as relações com a Federarroz, a estratégia é buscar maior exposição e aproximação com toda a cadeia produtiva e a sociedade em geral. O Estado, que é berço da aviação agrícola brasileira, tem a segunda maior frota de aviões do País. “Cerca de 80% do arroz irrigado produzido no Brasil depende da aviação para seu cultivo”, arrematou Kämpf.

O diretor-executivo do sindicato, Gabriel Colle, se mostrou bastante empolgado com novidade acrescentada ao evento. Dois mil e dezessete, vai marcar a história do setor aeroagrícola. “O ano marca o 70º aniversário da aviação agrícola brasileira e estamos promovendo cada vez mais uma aproximação com a sociedade, mostrando o quanto o avião é importante na vida de todos.”

## **EMBRAER**

Nesse sentido, a própria Embraer – maior fornecedora de aviões do mercado aeroagrícola nacional – também ressaltou a importância de sua presença. “Para culturas como o arroz, o avião agrícola é uma poderosa ferramenta de trabalho, que traz evidentes ganhos de produtividade e redução de perdas”, comentou Marcelo Gerulaitis, gerente da Embraer responsável pela aeronave agrícola Ipanema.

“É uma grande oportunidade para apresentarmos o novo avião agrícola desenvolvido pela Embraer – o Ipanema 203 -, que é uma evolução do produto que é líder em seu segmento, com mais de 60% do market share no Brasil”, completou.



A PBA Aviation, de Cachoeira do Sul – representante da Embraer para o todo o Estado, na venda do Ipanema, também está no evento, junto ao Sindag. “Nós convidamos todos os nossos clientes para virem e praticamente todos confirmaram presença, pela facilidade de acesso”, adiantou o diretor da empresa, Pelópidas Bernardi.

## PROGRAMAÇÃO

A Abertura Oficial da Colheita do Arroz conta ainda com estandes de máquinas e mostra de tecnologias para a lavoura – com a presença de empresas como Basf, Bayer, Syngenta e DuPont. Nos três dias de movimentação estão previstas também diversas palestras sobre novidades no manejo de lavouras, demandas e políticas para o setor orizícola.

Além de autoridades e políticos das três esferas de governo, o evento deve espera receber 50 delegações de arroteiros do RS, SC e de países da América Latina.





365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Frota do Suriname

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola



### 186 - A frota aeroagrícola do Suriname é de 26 aeronaves

*Vizinho norte do Brasil, o país tem 25 aviões agrícolas, modelo Grumman Ag Cat, e um helicóptero Robinson R-44 usados no trato de lavouras em seu território e na Guiana Francesa.*

*As aeronaves estão distribuídas entre cinco empresas aeroagrícola.*



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Desenho animado

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola



### 185 - O personagem Dusty, o avião agrícola do desenho animado Aviões, ganhou uma versão real em 2013

*Em 2013, a Estúdios Disney procurou a Air Tractor para montar uma versão real do personagem Dusty do desenho animado Aviões. O projeto foi levado a partir de um velho AT-301 transformado em AT-400 A.*

*O Dusty real foi licenciado como avião de exibição, fazendo a alegria da criançada em shows nos EUA e Canadá.*



Posse na Frente Parlamentar da Agropecuária: Sindag prestigia e é prestigiado em evento político em Brasília

<http://sindag.org.br/sindag-na-posse-do-novo-presidente-da.../>

## **Sindag na posse do novo presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária**

“Esta é uma casa produtiva, por várias razões. A primeira delas é que congrega quem participa de uma atividade que sustenta a economia nacional. E, quando se diz que o Brasil tem rumo, a primeira direção para qual eu olho é para a agricultura e o agronegócio.” Assim foi fala do presidente Michel Temer na solenidade de posse da nova diretoria da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), em Brasília, que teve a presença do Sindag. O sindicato aeroagrícola foi representado pelo diretor Mauro Moura e pelo diretor-executivo Gabriel Colle, além do assessor parlamentar José Cordeiro de Araújo.

A movimentação ocorreu no salão Dúnia City Hall e o comando da FPA passou para o deputado federal Nilson Leitão (PSDB/MT). A Frente é uma das mais importantes do Congresso Nacional, contando com 236 integrantes, entre deputados e senadores.

### **TEMAS AEROAGRÍCOLAS**

Nas conversas do Sindag com os parlamentares, o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM/RJ), destacou a importância do projeto para que o Ministério da Saúde teste o uso de aviões no combate ao mosquito *Aedes aegypti*. Outros deputados também ressaltaram a importância do setor aeroagrícola para o País, como o gaúcho Heitor Schuch (PSB), que confirmou participação no Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano, que vai ocorrer em agosto, em Canela/RS. Schuch havia participado em dezembro do Dia de Campo promovido em Formosa/GO pelo Sindag, Aprosoja e Syngenta.

Entre os parlamentares que também conversaram com a comitiva do Sindag, estavam Jerônimo Goergen (PP/RS), Luís Carlos Heinze (PP/RS) e Roberto Balestra (PP/GO), além do presidente da Associação dos Produtores de Soja do Brasil (Aprosoja Brasil), Marcos da Rosa.



Todos, inclusive o próprio presidente Michel Temer, também receberam exemplares da edição 10 do informativo Ações Sindag – com destaque para a frota aeroagrícola e o projeto do uso de aviões contra mosquitos.



Colle, o presidente da FPA, Nilson Leitão (PSDB-MT) e Mauro Moura

Costura por programas de aprimoramento técnico:

<http://sindag.org.br/qualificacao-na-pauta-entre-sindag-e-.../>

## **Qualificação na pauta entre Sindag e Syngenta**

A realização de novos dias de campo do programa Certificação Aeroragrícola Sustentável (CAS), atividades para o Congresso Sindag Mercosul e Latino Americano 2017 e outras ações para incremento de boas práticas aeroagrícolas. Esses foram os temas na pauta de um encontro realizado na tarde desta terça-feira (dia 14), em Brasília, entre lideranças do Sindag e da área de Relações e Estratégias Governamentais da Syngenta. O sindicato aeroagrícola foi representado pelo diretor-executivo, Gabriel Colle, e pelo assessor parlamentar José Cordeiro de Araújo.





Gafanhotos na Bolívia: país pede ajuda internacional e inicia operações aeroagrícolas  
<http://sindag.org.br/bolivia-pede-ajuda-argentina-e-fao-e-.../>

## **Bolívia pede ajuda à Argentina e à FAO e inicia operações aéreas contra gafanhotos**

A Bolívia está pedindo ajuda internacional para combater uma praga de gafanhotos que desde o final de janeiro já dizimou 1,2 mil hectares de lavouras na região de Santa Cruz, a maior produtora de alimentos do país. Ontem (dia 13) o embaixador argentino Normando Álvarez anunciou que nos próximos dias cinco técnicos do Serviço Nacional de Sanidade (Senasa) e do Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA) da Argentina devem chegar à Bolívia.

A ajuda foi pedida pelo presidente Evo Morales a seu colega argentino, Maurício Macri, tendo em vista que o país vizinho tem tradição nesse tipo de operação desde os anos 1920 – além de ter enfrentado no ano passado o maior ataque de gafanhotos dos últimos 50 anos. Apesar de ser uma praga comum na África e Ásia e de incidir também em outros pontos da América Latina, havia 25 anos que não se registrava ataques de gafanhotos na Bolívia.





Ainda ontem, o ministro do Desenvolvimento Rural boliviano, César Cocarico, ressaltou que Morales deve solicitar apoio também da Agência da ONU para Alimentação e Agricultura (FAO), em um encontro que deve ocorrer nos próximos dias, em Roma, na Itália.

## PULVERIZAÇÕES AÉREAS

O governo boliviano decretou emergência fitossanitária e na última sexta iniciou operações aeroagrícolas na região atingida, onde a estratégia é realizar pulverizações em três etapas, circundando as áreas atacadas de fora para dentro. Primeiro estão sendo pulverizados 17 mil hectares em um anel externo. Na próxima semana as pulverizações devem cobrir 11 mil hectares no anel intermediário e, na última semana deste mês, outros 5 mil hectares no perímetro central.

O ministro Cocarico lembrou que é impossível simplesmente dizimar os gafanhotos. “Vamos ter que aprender a conviver com essa praga, estabelecendo uma estratégia monitoramento que permita intervir imediatamente quando necessário”, comentou.

Situação em que a aviação agrícola se torna primordial, tanto que desde 2013 a ferramenta integra a estratégia da ONU para combate a gafanhotos no continente africano. Além disso, o inseto é a praga que mais demanda esforços internacionais em operações aeroagrícolas (já que muitas vezes se desloca rápido entre fronteiras. E uma curiosidade: foi também o motivo do surgimento da aviação agrícola na antiga União Soviética (1925), Argentina (1926), Brasil (1947), Índia (1944) e outros países.





365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Sobre vinhedos

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>



## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola

**184 - Pulverização aérea é comum em áreas de vinhedos famosos do Chile, Austrália e Estados Unidos**

*No Vale de Colchagua, a produção de vinhos finos chilenos conta com o uso de aviões (foto). Já na região de Clare Valley, Austrália, a ferramenta aérea mais comum é o helicóptero.*

*Na Califórnia, os vitivinicultores de Napa Valley apostam no uso de drones nas plantações que são em grande parte em áreas menores e de terreno íngreme.*

Programa Soja Livre teve hoje a largada de seus dias de campo:

<http://sindag.org.br/aprosoja-inicia-dias-de-campo-para-pr.../>



## **Aprosoja inicia dias de campo para promover soja convencional**

A Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja) iniciou nesta segunda (dia 14) o roteiro do Programa Soja Livre, que terá dias de campo até o dia 3 de março, passando por Nova Xavantina, Sinop, Sorriso e Rondonópolis. O objetivo é promover as cultivares de soja convencional e manter a opção de escolha do produtor, garantindo maior oferta de sementes, competitividade, regulação do mercado e a redução da dependência de uma única tecnologia.

Nos dias de campo, a equipe do Soja Livre e seus parceiros atuais – Agronorte, TMG e Embrapa – apresentam as cultivares desenvolvidas e seus respectivos potenciais produtivos. Além do potencial produtivo e mercadológico, a coordenadora da Comissão de Defesa Agrícola, Roseli Giachini, explica que o cultivo de soja convencional possui outros três pontos positivos. “O primeiro é manejo de resistência para rotação de herbicidas, já que a alternância de modos de ação auxilia na eliminação de plantas daninhas; outro ponto é desenvolvimento de um nicho de mercado, já que existe uma produção menor para uma demanda maior e isso faz com que os preços sejam favoráveis, ou seja, possibilita prêmios; e um terceiro ponto é quanto à manutenção da pesquisa na área no que se refere aos bancos de germoplasmas”.

Programação (sempre a partir das 7h30)

14/02 – Nova Xavantina – Unidade experimental da Dalcin Consultoria (BR-158, saída para Água Boa)

20/02 – Sinop – Embrapa Agrossilvipastoril (MT-222, quilômetro 2,5)

21/02 – Sorriso – Instituto Mato-grossense do Algodão (BR-163, quilômetro 726)

03/03 – Rondonópolis – Instituto Mato-grossense do Algodão (Estrada do Marajá, quilômetro sete)

Para mais informações, ligue para (65) 99924 – 1470 - Foto: Ascom/Aprosoja





Sindag participa amanhã, em Brasília, da cerimônia de posse do novo presidente da FPA:  
<http://sindag.org.br/sindag-estara-amanha-na-troca-de-coma.../>

## **Sindag estará amanhã na troca de comando da Frente Parlamentar da Agropecuária**

O deputado federal Nilson Leitão (foto), do PSDB/MT, assume amanhã (dia 14) a presidência da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). A posse está marcada para as 20 horas, no Dúnia City Hall, em Brasília. O Sindag estará presente ao evento, prestigiando a entidade política, que conta com 236 integrantes, entre deputados e senadores, e estreitando a relação com os parlamentares. O sindicato aeroagrícola estará representado pelo secretário Francisco Dias da Silva e pelo diretor-executivo Gabriel Colle

Quem entrega o bastão na FPA é o deputado Marcos Montes (PSD/MG), que comanda a Frente desde 2015. Ele fez um balanço de sua gestão como presidente em uma entrevista publicada hoje no site da entidade.







Parceira: Andef anuncia gerente de novo setor da entidade

<http://sindag.org.br/andef-anuncia-gerente-de-inovacao-e-s.../>

## Andef anuncia gerente de Inovação e Sustentabilidade

A Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef) anunciou o nome do advogado Roberto Sant'Anna como gerente de Inovação e Sustentabilidade, ao lado do engenheiro Agrônomo Fábio Kagi, que é o adjunto da nova área. Fundamental é fortalecer a atuação e a imagem de uma indústria responsável que investe fortemente em Pesquisa & Desenvolvimento, visando contribuir com ganhos de produtividade na agricultura brasileira”, explica Sant'Anna, em matéria publicada no site da Andef.

O novo gerente ressalta que principal missão do setor de Inovação e Sustentabilidade é facilitar e incentivar o desenvolvimento de novas soluções e ações de sustentabilidade em defesa vegetal, buscando garantir um ambiente seguro para que as empresas possam investir em tecnologias.

### CAS

Antes de ir para o novo setor, o engenheiro agrônomo Fábio Kagi estava à frente da gerência de Educação e Treinamento da Andef, na linha de frente da entidade no programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS). A iniciativa, que tem apoio da Andef, Sindag e do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), é o primeiro (e até agora único) selo da qualidade ambiental da aviação agrícola Brasileira. O CAS é realizado pela



Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf) e coordenado por três universidades públicas: as Federais de Uberlândia e Lavras (UFU e Ufla), em Minas Gerais, e a Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-Botucatu).

365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Frota de Belize

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>



Ações em Brasília, eleição de diretoria, Congresso Sindag e Colheita do Arroz em pauta:

<http://sindag.org.br/semana-terminou-com-reuniao-de-direto.../>

## Semana terminou com reunião de diretores

A participação do Sindag na 27ª Colheita do Arroz (que ocorre na próxima quinta, na sexta-feira e no sábado), estratégias para atuação em Brasília e nos Estados, demandas para a Comissão Especial de Aviação Agrícola do Ministério da Agricultura, preparativos para o Congresso Sindag 2017 e para a assembleia de eleição da nova diretoria – que ocorrerá em maio. Esses foram alguns pontos tratados na reunião do Sindag ocorrida na última sexta, em Porto Alegre. O encontro contou com a participação do presidente Júlio Kämpf e do secretário Francisco Dias da Silva, além do diretor-executivo, Gabriel Colle. O grupo também aproveitou



para uma avaliação das primeiras semanas de funcionamento do novo site da entidade, bem como o funcionamento da nova newsletter semanal (que começa a ser enviada a partir desta quarta) e a preparação para o Sindag na Estrada.

365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Controle cubano

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

**365 fatos sobre a Aviação Agrícola**



**182 - Em Cuba, todas as operações aeroagrícolas estão a cargo da Empresa Nacional de Serviços Aéreos (ENSA)**

*No país caribenho, o governo exerce pela ENSA controle também sobre linhas aéreas nacionais de passageiros e de cargas.*

*No setor agrícola, a estatal mantém bases regionais onde opera desde as aplicações em lavouras até manutenção de aeronaves e o fornecimento de produtos químicos.*



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Mestre de Campo

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

**365 fatos sobre a Aviação Agrícola**



**181 - O Fieldmaster foi um avião agrícola inglês projetado nos anos 1980**

*O primeiro voo ocorreu em dezembro de 1981, mas a produção só foi iniciar seis anos depois, para serem fabricadas somente 10 unidades.*

*O Fieldmaster (Mestre de Campo) tinha um hopper de titânio.*

*A fabricante, Norman Aeroplane Company (NAC), quebrou em 1988.*



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Difusor sólido

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>



Oportunidades e cenários do agro foram tema de palestra ministro na Fiesp

<http://sindag.org.br/ministro-fala-sobre-mercado-internaci.../>

## Ministro fala sobre mercado internacional do agro na Fiesp

É semelhante a análise do ministro Blairo Maggi. O setor, disse, pode responder rapidamente, o que aumenta sua importância. “A balança comercial do agro é muito interessante”, destacou. Maggi fez apresentação intitulada Mercado Internacional do agro – análise. O ministro disse que, como primeiro ponto de sua atuação à frente da pasta da Agricultura, tem tentando incentivar os agricultores e industriais a aumentar sua produção e sua produtividade. Procura criar um ambiente favorável ao negócio.





Lembrou que há graves problemas no setor que o poder público deveria resolver e disse que a redução da burocracia interna de seu ministério está em curso, para que essas questões sejam sanadas, segundo item de sua atuação. Um terceiro ponto é a ampliação dos negócios mundo afora. O Brasil tem cerca de 6,9% do mercado mundial agrícola, participação que vem caindo. Para realavancar o processo de exportação é preciso criar mercado, afirmou.

Negociações sanitárias e fitossanitárias (SPS) internacionais são o grande entrave à exportação, não as barreiras comerciais, explicou. São cerca de 600 questões em discussão.

O Brasil tem cerca de 6,9% do mercado mundial agrícola, mas precisa chegar a 10%. A informação foi do ministro da Agricultura, Blairo Maggi, durante a reunião do Conselho Superior do Agronegócio da Fiesp (Cosag), ocorrida nesta quinta-feira (dia 9), em São Paulo. Maggi foi ao encontro como palestrante convidado e falou sobre o tema Mercado Internacional do agro – análise.

O ministro explicou que as negociações sanitárias e fitossanitárias (SPS) internacionais são o grande entrave à exportação, não as barreiras comerciais, explicou. E ressaltou que atualmente são cerca de 600 questões em discussão. Outro problema apontado é competitividade – o País tem apenas 42% dos produtos competitivos internacionalmente, contra 81% dos Estados Unidos e da União Europeia.

Maggi falou sobre a proposta de criação de um selo brasileiro e destacou que ser o foco da mudança de narrativa em relação à produção do agro no país. “Só 8% do território é dedicado à agricultura, e 17%, à pecuária – dos quais metade pode ser revertida, sem redução do rebanho.”

Sobre oportunidades, foco nos mercados de países que tendem a se afastar dos EUA devido ao governo Trump. Caso do México que terá uma comitiva chegando a São Paulo nos próximos dias 20 e 21, liderada pelo secretário de Agricultura do país, Eduardo Calzada Roviroso.

Maggi também disse que está na pauta do governo a inclusão do açúcar e a reinclusão do álcool na troca de ofertas do Mercosul com a União Europeia. Esta semana o presidente argentino Mauricio Macri visita o Brasil.



O ministro disse estar convencido da necessidade de importar café. Os números, fornecidos pela Conab, são muito ruins. “Eu deveria estar defendendo os agricultores”, disse o ministro, mas sem produto para processar a indústria se enfraquece, e não há agricultura forte se a indústria não for forte. “Somos carne e unha”, argumentou reforçando a necessidade do setor industrial e agro caminharem junto.

365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Aviação candense

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>



Da série Aeroagrícolas protagonistas: Itagro promove palestra sobre defensivos em Alegrete/RS

<http://sindag.org.br/itagro-aviacao-agricola-promove-pales.../>

## Itagro Aviação Agrícola promove palestra sobre manejo de defensivos



Tecnologias e as boas práticas para sanidade nas lavouras de soja e arroz foram o tema da palestra promovida pela Itagro Aviação Agrícola, de Alegrete/RS. A movimentação ocorreu na última semana, na sede da empresa, e foi dirigida a produtores e técnicos. A movimentação teve entrada franca e contou também com representantes de entidades do setor primário da região.

A Itagro foi uma das primeiras empresas aeroagrícolas no Rio Grande do Sul com selo do nível máximo do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) – o primeiro e até agora único selo de qualidade ambiental do setor. Para a palestra, a empresa trouxe de Passo Fundo o engenheiro agrônomo Rafael Cabeda.

Futuros agentes de diplomacia e embaixadores do Brasil vão a campo para aprender mais sobre a importância e demandas do agronegócio do País

<http://sindag.org.br/diplomatas-brasileiros-vaio-campo-para.../>

## **Diplomatas brasileiros vão a campo para aprender sobre o setor primário do País**

Vinte e oito diplomatas brasileiros estão fazendo esta semana visitas em propriedades rurais para conhecerem melhor as demandas e potenciais do setor primário do País. A ação faz parte da segunda edição do programa Diplomatas no Campo, promovido pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em parceria com o Instituto Rio Branco (encarregado da formação dos diplomatas brasileiros).

A ideia é que os futuros embaixadores ou agentes da Diplomacia do País tenham uma visão mais abrangente sobre as diversas faces do setor, inclusive a partir da ótica da iniciativa privada.

É importante que os diplomatas tenham a visão do setor produtivo no campo, não só através de palestras (que abriram a programação). Que visitem fazendas, fábricas, todas as etapas do setor agropecuário, desde a plantação de grãos, passando pela criação de animais e pela exportação”,



comentou o embaixador e diretor-geral do Instituto Rio Branco, José Estanislau, em entrevista ao programa O Produtor Quer Saber, da CNA.

Segundo Estanislau, conhecimentos que serão fundamentais nas negociações internacionais. O programa começou na última segunda-feira e a abertura ficou a cargo da superintendente de Relações Internacionais da CNA, Lígia Dutra (foto). Em seguida, vieram as palestras sobre assuntos econômicos, mudanças climáticas, questões fundiárias e sistema agroindustrial, que foram conduzidas pelos representantes da CNA Renato Conchon, Nelson Ananias, Maciel Silva, Rodrigo Justos e Ciro Siqueira. Os diplomatas também conheceram o papel do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) na promoção da educação no campo.

365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Avião mexicano

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola



### 178 - O Anahuac Tauro foi um avião agrícola projetado e construído no México, nas décadas de 1960 e 1970

*Produto da Fábrica de Aviones Anahuac, seu protótipo voou pela primeira vez em dezembro de 1968. Ele tinha capacidade para 870 litros de defensivos ou 800 quilos de carga sólida.*

*Além do protótipo, foram produzidos apenas mais sete aparelhos na versão 300 hps e quatro aviões na versão 350 hps (12 no total), com motores Jacobs R-755.*





365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Frota argentina

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola



**177 - A Argentina tem uma frota de 1,2 mil aviões agrícola**

*Nosso vizinho do Mercosul tem uma das maiores frotas aeroagrícolas do mundo, que iniciou suas atividades mais de duas décadas antes da aviação agrícola brasileira.*



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Frota de helicópteros

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola



**176 - O Brasil possui atualmente apenas seis helicópteros homologados pela ANAC para aplicações de produtos em lavouras**

*São quatro aeronaves homologadas para aplicação de líquidos (defensivos) e duas com homologação para dispersão de produtos sólidos (como sementes e fertilizantes).*

*Os aparelhos pertencem à Clim Aircraft Division, em Monte Mor/SP*



Confira o último levantamento da frota aeroagrícola brasileira:

<http://sindag.org.br/brasil-tem-uma-frota-de-2-062-avioes-.../>

## **Brasil tem uma frota de 2.062 aviões agrícolas**

MT, RS e SP lideram o ranking com 21 Estados e o DF

A frota aeroagrícola brasileira conta com 2.062 aviões, conforme levantamento no Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB) da Anac, feito em janeiro pelo engenheiro agrônomo e consultor do Sindag, Eduardo Cordeiro de Araújo. O número é de dezembro de 2016 e, segundo a pesquisa, 1.387 aviões estão com empresas aeroagrícolas (categoria SAE) e os agricultores ou cooperativas que têm seus próprios aviões (categoria TPP) somam 654 aeronaves.

As 21 aeronaves restantes na conta são aviões pertencentes aos governos federal, estaduais ou do Distrito Federal (por exemplo, aeronaves de corpos de bombeiros usadas contra incêndios florestais), além de aparelhos de instrução, experimental ou protótipo. Entre as aeronaves de empresas ou produtores o Estado com a maior frota continua sendo o Mato Grosso, com 454 aeronaves, seguido do Rio Grande do Sul, com 417, e de São Paulo, com 313 aviões agrícolas registrados.

Os três Estados no topo do ranking abrangem mais da metade da frota nacional (57,4%). Com os outros 878 aviões divididos entre 18 unidades da Federação. Pela ordem decrescente de frota: GO (273), PR (140), MS (107), BA (95), MG (69), TO (37), MA (26), AL (21), RO (17), PA (17), DF (17), SC (13), RR (13), PI (13), RJ (6), PE (6), ES (4) e AM (4).

### **CRESCIMENTO**

De acordo com os levantamentos feitos por Araújo desde 2008, a frota brasileira cresceu 42,5% desde aquele ano, quando eram 1.447 aeronaves. O que dá uma média de 5,3% ao ano, na média (sem considerar os altos e baixos da economia no período). A série histórica do consultor (e uma das principais autoridades brasileiras no setor) não teve o levantamento de 2015. Mas a



lacuna pode ser completada com a pesquisa feita pelo tenente-coronel aviador Alexander Coelho Simão, do Cena a, que apontou 2.035 aviões agrícolas em dezembro daquele ano.

## HELICÓPTEROS

O levantamento feito por Araújo não considera o número de helicópteros agrícolas, já que a ANAC não possui dados em separado desse tipo de aeronave. No entanto, é possível concluir que há apenas seis helicópteros operando em lavouras no Brasil, que atualmente pertencem à única empresa homologada para esse tipo de operação no País e que fica no Estado de São Paulo.

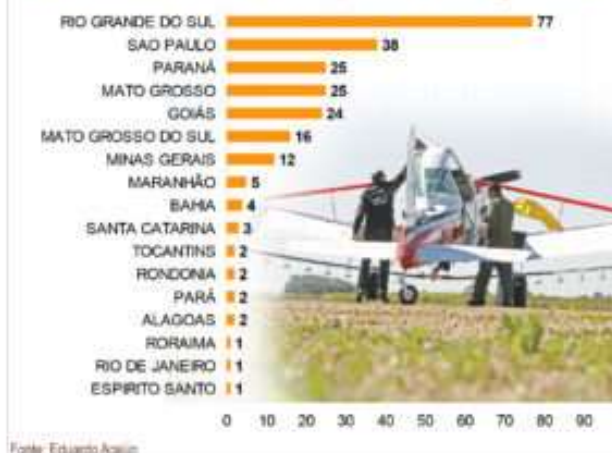
A modalidade está ressurgindo no País, depois de cerca de 40 anos ausente. A volta dos aparelhos de asas rotativas nas lavouras foi possibilitada, sobretudo, pelo surgimento de equipamentos com menor custo operacional.

## RIQUEZA DE INFORMAÇÕES

O estudo feito por Araújo também traz estatísticas sobre modelos, comparativo entre aeronaves de fabricação nacional e estrangeiras, idade média da frota e diversos outros dados, que podem ser conferidos clicando abaixo:



### Distribuição das 240 empresas aeroagrícolas



### Distribuição dos 548 operadores privados





365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Frota peruana

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola



### 175 - O Peru possui uma frota de apenas cinco aviões agrícolas

*O país chegou a ter uma frota de 60 aeronaves agrícolas na década de 1980 mas, apesar da importância da ferramenta para a agricultura - cuja área cultivada era maior que a soma das áreas agrícolas da Colômbia e Bolívia, que têm frotas aéreas bem maiores, a falta de uma política pública para o setor aeroagrícola acabou por desmantelá-lo.*



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Valorização do setor

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola



### 174 - A Thrush Aircraft iniciou nos Estados Unidos, em 2016, em uma campanha de valorização de todo o setor aeroagrícola

*A campanha Ag Aviation - Feeding the World (Aviação Agrícola - Alimentando o Mundo), percorre o país com um avião modelo 510G biplace, com dias de campo para produtores rurais, operadores e pilotos.*

*Eles podem ver de perto as vantagens e a segurança das operações aeroagrícolas e até voar na aeronave.*



O governo boliviano mobiliza recursos para garantir pulverizações aéreas contra nuvens de gafanhotos que estão destruindo lavouras no país

<http://sindag.org.br/governo-boliviano-prepara-operacoes-a.../>

## **Governo boliviano prepara operações áreas contra praga de gafanhotos**

O governo boliviano está mobiliando recursos para garantir a pulverização aérea contra nuvens de gafanhotos que estão atacando lavouras de milho e sorgo no departamento de Santa Cruz. A praga, chegada da Argentina, destruiu 300 hectares de lavouras no município de Cabezas, que declarou situação de emergência.

Conforme notícia publicada esta semana no portal Eju.tv, o diretor de Saúde e Segurança Alimentar Nacional, Mauricio Ordoñez, ressaltou que uma das preocupações é evitar que a praga migre para outras áreas altamente produtivas, “o que pode significar um desastre”. A estratégia é garantir suporte para os agricultores que não têm recursos para combater os gafanhotos, através de um fundo de US\$ 5 mil da iniciativa privada e com o governo custeando as operações aéreas.

Empresa de drones quer conquistar mercado aeroagrícola com aparelhos autônomos e voando à noite

<http://sindag.org.br/empresa-alema-aperfeicoa-drone-que-pu.../>

## **Empresa alemã aperfeiçoa drone que pulveriza 400 ha por dia e voa autônomo, inclusive à noite**

A empresa AeroDrone testou durante dois anos equipamentos não tripulados em campos da Ucrânia, aplicando defensivos biológicos e fertilizantes químicos. Depois de aperfeiçoar a precisão e o custo-benefício dos aparelhos, testando e redesenhando desde o software de voo até os equipamentos de pulverização (inclusive com a patente um atomizador rotativo especial), a



expectativa agora é aperfeiçoar a logística dos equipamentos e atrair investidores para seu uso em larga escala.

Segundo reportagem publicada hoje na revista norte-americana UAS Magazine (especializada em veículos não-tripulados), o aparelho da AeroDrone (foto) pode cobrir 400 hectares em um dia, a 20 hectares por voo. Agora, os empresários Yuriy Pederii e Mark Erjavec estão desenvolvendo um aparelho que voa de forma autônoma, embora permita que um operador assuma o controle quando, por exemplo, for necessário um cuidado maior com obstáculos como linhas de alta tensão, outros operadores voando ou árvores.

Pederii, um especialista em design de simulação de voo com 10 anos de trabalho na Microsoft, espera que os testes nas duas safras voadas na Ucrânia possam mudar a realidade dos drones no mercado aeroagrícola. Ele explica que atualmente a empresa está voando para clientes na Austrália, Europa Oriental e Indonésia. Mas o próximo é fabricar de 50 unidades de um modelo maior de drone, capaz de voar mais tempo e com maiores cargas. A pequena frota será testada nos Estados Unidos, onde a empresa espera certificar os aparelhos inclusive para voos à noite.

365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Custo/benefício

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>



**365 fatos sobre a Aviação Agrícola**

**173 - Com a eliminação do amassamento da pulverização terrestre, a economia pelo uso do avião pode pagar várias pulverizações aéreas**

*O cálculo aproximado\* leva em conta uma lavoura de 1 mil hectares de soja, com uma produtividade média de 55 sacas/hectare e o valor aproximado de 70,88\*\* reais por saca.*

*Onde o amassamento pelas rodas dos equipamentos terrestres gera uma perda de 3% por hectare, ou 1.650 sacas = R\$ 116.539,00.*

(\*) Estimativa no site da Embrapa  
(\*\*) Cotação de 11 de janeiro de 2017



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Migração de pilotos

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>



**365 fatos sobre a Aviação Agrícola**

**172 - Em países com grandes frotas aeroagrícolas, é comum pilotos migrarem atrás de mais de uma safra por ano**

*Isso ocorre no Brasil, EUA, e outros países onde os bons profissionais voam para operadores em diferentes regiões, conforme a sazonalidade de cada produto.*

*Com isso, eles trabalham durante o ano todo na aviação agrícola, sem ficar ociosos ou buscarem outras atividades na entressafra de sua região de origem.*

Confira a coluna do engº agr. Eduardo Araújo no site do SINDAG:

<http://sindag.org.br/ameacas-e-desafios-ao-setor-de-aviaca.../>

## Ameaças e desafios ao setor de Aviação Agrícola no Brasil – 2017

As ameaças ao setor de Aviação Agrícola são expressivas, apesar do fato incontestável de que a estrutura das lavouras brasileiras torna imprescindível o uso desta tecnologia. O exemplo da Europa, em que pese as enormes diferenças de situação da estrutura fundiária e agrícola, deve continuar nos servindo de alerta, em função das motivações ideológicas e emocionais envolvidas.





## Ameaças externas

As ameaças externas têm sido bastante debatidas, na mídia, em publicações especializadas e nos congressos e seminários promovidos pelas entidades de classe, como o Sindag (Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola) e SNA (Sindicato Nacional dos Aeronautas). Elas decorrem principalmente do excesso e superposição dos regulamentos do setor, com uma multiplicidade incrível de competências, em que, por exemplo, estados e municípios se julgam no direito de tentar, cumulativamente, limitar ou até mesmo proibir a atividade, ilegalmente, já que é competência da União regulamentar a Aviação Agrícola. Episódios deste tipo têm ocorrido, por exemplo, em municípios do Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Ceará e Distrito Federal. Tais ameaças tendem a prosperar, se um consenso urgente não for obtido sobre tal improcedência.

Ilustra tal situação, também, o exagero de que se revestem as recentes “fiscalizações conjuntas”, ocorridas principalmente no Estado do Rio Grande do Sul, onde, aliando-se à fiscalização legítima e rotineira da Anac e Mapa, outras entidades têm fiscalizado em conjunto as empresas de aviação agrícola, em verdadeiros “bondes de fiscalização”, quase como se a atividade aeroagrícola estivesse exercendo atividade ilícita, tal o aparato que tem sido mobilizado para esses procedimentos. Tais acontecimentos têm gerado clima de tensão entre os empreendedores aeroagrícolas. Pior, ao serem divulgados de forma sensacionalista, os procedimentos agressivos têm contribuído, talvez deliberadamente, para criar uma falsa imagem – negativa – da atividade junto à opinião pública.

Mesmo apenas ao nível da União, temos exemplos – lamentáveis – da superposição e conflito de competências, como o episódio de 2012, em que o IBAMA pretendeu, sem ter para tanto autoridade isolada, proibir a aplicação aérea de 4 princípios ativos, mediante um simples Comunicado, publicado no Diário Oficial da União. O evento foi posteriormente suavizado com a intervenção do Mapa e protestos dos setores agrícola e aeroagrícola, porém restou parcialmente a discriminação sobre a aplicação aérea, o que poderia ter sido evitado se a legislação, que atribui ao Mapa a regulamentação da aplicação aérea, tivesse sido aplicada em toda sua plenitude.



Temos também graves ameaças a superar, oriundas do Poder Legislativo Federal. Um conjunto de Projetos de Lei tramita, tanto na Câmara dos Deputados como no Senado, projetos esses que propõem limitar, em maior ou menor grau, a atividade aeroagrícola. Relembrando, os mais ameaçadores são os PL 740 /2003, PL 3614/2012, PL 5164/2013, PL 1014/2015 e PLS 541/2015. Tramitam, ainda, diversos projetos de cunho semelhante, em algumas Assembleias Estaduais. É necessária uma forte atuação política, esclarecedora, junto aos parlamentares – que já vem sendo exercida pelo Sindag – para que esses dispositivos não prosperem.

Também partem ameaças oriundas do Poder Judiciário, este provocado pelo Ministério Público. O caso da proibição, monocrática, da aplicação aérea do herbicida Glifosato no Maranhão, é exemplo da insegurança jurídica que paira sobre a atividade. Um só magistrado pode colocar toda uma frota no chão...

É fonte de conflito a falsa percepção que boa parte da opinião pública, do Poder Judiciário e mesmo de membros da comunidade técnico-científica, têm do risco que a Aviação Agrícola representaria para a saúde humana e para o meio ambiente. Essa falsa percepção é alimentada por setores político-ideológicos que são contra o que denominam “modelo equivocado do agronegócio brasileiro” e militam em movimentos “contra o agronegócio”. Em posicionamento nitidamente ideológico, sem apoio científico, são eles contra os agrotóxicos e os fertilizantes químicos e, por consequência, contra quem os meramente aplicam, e bem, como a Aviação Agrícola. E o setor, embora aplique com eficiência a menor fração dos agrotóxicos e dos fertilizantes, é o alvo escolhido, seja por sua visibilidade seja por representar, segundo aqueles setores, instrumento “elitista” e “poluidor”, em uma visão míope, esquecidas as virtudes, vantagens e segurança desta técnica.

Finalmente uma outra ameaça externa provém da falta de isonomia de tratamento concedido à aplicação aérea e à terrestre. Enquanto esta é praticamente isenta de qualquer regulamentação e fiscalização, aquela é soterrada por leis e regulamentos e, ainda, “patrulhamento” ideológico e irracional. Não é surpresa, portanto, vermos, em um país com características tão propícias à aplicação aérea, esta representar 20% ou menos da área aplicada.



Na tentativa de bloquear ou minimizar as ameaças citadas, vem o setor, através do Sindag, despendendo grandes esforços, fortalecendo a estrutura de diálogo político e de comunicação social, investindo expressiva parcela de seu tempo e recursos.

### Desafios (internos)

Além do enfrentamento às citadas ameaças externas, temos como desafios a enfrentar, situações por vezes geradas no próprio setor, em episódios isolados, mas que podem comprometer a atividade como um todo. Sua solução deve ser buscada na popular expressão “fazer a lição de casa”. No sentido de que nem todos os nossos problemas vêm de fora.

A concorrência desleal ou predatória, onde um operador atua para superar seu “concorrente” a qualquer custo, empiricamente rebaixando preços, e/ou otimizando artificialmente parâmetros de aplicação tais como largura de faixa ou taxa de aplicação, são exemplos dessa verdadeira “autofagia”. Tal comportamento em algumas regiões tem causado degradação severa dos preços dos serviços prestados, ao longo dos últimos anos, desvalorização esta que é muito superior aos ganhos de produtividade, motivando uma severa descapitalização dos operadores, tolhendo-lhes o crescimento, a renovação da frota, a qualidade dos serviços e até mesmo a segurança de voo.

Um outro aspecto intimamente relacionado ao anterior, é a eventual prestação de serviços ineficiente, seja, isoladamente, por falta de idoneidade – na tentativa de compensar os preços excessivamente baixos oferecidos – ou, mais comumente, por insuficiente conhecimento técnico. De novo aparece o inadequado manejo dos parâmetros de aplicação, como a largura excessiva de faixa, espectro de gota inadequado ou a taxa de aplicação artificialmente rebaixada ou, ainda, aplicação fora das condições climáticas mínimas de segurança. Como resultado, a má qualidade do serviço e descrédito, não só daquele operador de forma isolada, como algumas vezes de toda a atividade.

Entretanto é bom que se reafirme que os problemas de má aplicação, incluindo-se aí a desuniformidade, as perdas e a sempre citada e nociva deriva, que tantos problemas (reais ou fictícios) têm causado, além de pontuais, não decorrem, em sua maioria, de ações deliberadas ou negligentes. Na maior parte das vezes, na verdade, eles podem ser atribuídos à deficiência de conhecimento e insuficiente capacitação de alguns poucos operadores, o que pode ser corrigido



com relativa facilidade. Esta capacitação deficiente, quando presente, se constitui em uma ameaça interna ao setor na medida em que os maus resultados têm reflexo na credibilidade e consequente desvalorização da atividade. Ter como meta melhor capacitar 100% dos operadores é o desafio a ser enfrentado. Perfeitamente factível, aliás. Além dos já existentes cursos de formação de Executores, Coordenadores e Pilotos, programas de capacitação adicionais são necessários para enfrentar este desafio. Recentemente, este tem sido enfrentado, interna e vigorosamente, com bons resultados, com o Programa CAS (Certificação Aeroagrícola Sustentável), um empreendimento de certificação e capacitação técnica, resultado da cooperação entre o Sindag (Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola) e a ANDEF (Associação Nacional de Defesa Vegetal) e que conta, ainda, com a participação de três importantes Universidades (UNESP, UFLA e UFU). Insere-se também neste contexto o programa de pesquisa em tecnologia de aplicação aérea, ora em andamento, fruto de Termo de Cooperação Técnica da Embrapa com o Sindag.

Os tópicos ora abordados – ameaças e desafios – são aqueles que em nosso entender se constituem em problemas estruturais do setor. Não devem ser confundidos com problemas pontuais conhecidos, por vezes sérios, como preço dos combustíveis, preço dos aviões, suas peças e equipamentos, dificuldade de financiamento, carga tributária, etc. Além de pontuais, não ameaçam a sobrevivência do setor, embora o penalizem, e podem e devem ainda continuar na pauta de reivindicações.





## 365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Defensivos líquidos

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>



### 365 fatos sobre a Aviação Agrícola

 171 - Na década de 1930, as formulações líquidas começaram a substituir os defensivos em pó, para se evitar a deriva

*O movimento começou nos Estados Unidos e depois se alastrou para outros países, inclusive o Brasil, para garantir a segurança das aplicações aéreas.*

*Hoje não há mais aplicações de defensivos em pó. E a preocupação ambiental provocou também um salto no desenvolvimento dos equipamentos embarcados.*

WEGGERS  
WOODLAND

Barb. L. K. (1930)



# MARÇO



## Argentina: Entidades aeroagrícolas e órgãos fiscalização se unem contra operadores piratas

01 / 03 / 17

O combate a operadores aeroagrícolas piratas na província de Córdoba, na Argentina, e a padronização nas ações de fiscalização de empresas do setor foram os itens na pauta da reunião ocorrida na última semana, na cidade de Córdoba (capital da província). Os operadores foram representados pela Federação Argentina das Câmaras Agroaéreas (Fearca) e Câmaras Agroaéreas Cordobesas (CEAC) e das províncias de Buenos Aires (CAPBA), Chaco (CEACH) e do Noroeste argentino (CANOA). Já entre as autoridades governamentais estavam representantes da Administração Nacional de Aviação Civil (Anac) e Direção-Geral de Fiscalização e Controle do Ministério da Agricultura.

Ficou definido que as ações antipiratas (uma demanda dos próprios operadores legalizados) serão encabeçadas pelo Ministério da Agricultura, com suporte de inspetores da Anac. Também foram definidos os critérios para os casos desde advertência até emissão de autos de infração para operadores legalizados que eventualmente apresentarem falhas e para as autuações, inclusive no âmbito penal, para os operadores irregulares. No encontro, os órgãos de fiscalização também pediram às entidades aeroagrícolas uma lista dos operadores piratas que elas tenham conhecimento que operam na província.

Segundo a notícia divulgada pela Fearca ([clique AQUI para ver](#)), a ação faz parte do esforço da entidade por uma aviação agrícola legal, profissional e sustentável. A ideia das entidades e agentes é estender a ação para todas as províncias do país.

Foto: Fearca





## Syngenta integra o ranking das empresas mais sustentáveis do mundo

02 / 03 / 17

A Syngenta foi a única empresa do setor agro classificada entre as 100 Empresas Mais Sustentáveis no Mundo, segundo o ranking da revista canadense Corporate Knights (uma das maiores do planeta sobre negócios e sociedade). O resultado saiu na edição de verão da revista ([veja AQUI](#)) e a indústria química e de insumos figura em 22º na lista. Destaque conquistado principalmente pelo seu Plano de Agricultura Sustentável (The Good Growth Plan), implantado há três anos e que abrange seis compromissos para apoiar a sustentabilidade da agricultura e o desenvolvimento das comunidades rurais:

- Tornar as culturas mais eficientes
- Recuperar mais terras cultiváveis
- Promover a biodiversidade





- Capacitar pequenos agricultores
- Promover a segurança das pessoas
- Cuidar de cada trabalhador

O Plano tem metas até 2020, auditadas e publicadas anualmente, e o trabalho envolve também parcerias com agricultores, universidades, ONGs, entidades governamentais e outras instituições.

Vale lembrar que, na aviação agrícola, a Syngenta é uma das principais parceiras do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) e tem patrocinado diretamente diversos dias de campo e encontros de boas práticas nas pulverizações aéreas, em todo o Brasil, alguns deles em parceria com o Sindag.

A empresa, que já era signatária do Pacto Global da ONU, em 2016 passou a integrar também a Rede Brasil da iniciativa (do qual o Sindag também faz parte). E o seu Plano de Agricultura Sustentável foi citado na cartilha do programa das Nações Unidas como referência de boas práticas que de fato promovem a sustentabilidade na agricultura.

## **Preparativos do Congresso 2017: Sindag e SNA fecham acordo para fortalecer integração**

04 / 03 / 17

O Sindag e o Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) definiram nesta semana o acordo para aumentar o foco nas questões dos pilotos dentro do Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano, que vai ocorrer em agosto, em Canela/RS. O objetivo é aumentar a participação desses profissionais e fortalecer a integração de todo o setor aeroagrícola no evento. Com isso, o SNA deve levar para Canela as discussões que ocorreriam em maio em Cachoeira do Sul/RS, no Seminário Nacional de Aviação Agrícola.



Nas próximas semanas, os dois sindicatos devem discutir a programação na Serra gaúcha, abrindo a grade para debates e palestras de interesse comum. A própria Assembleia dos Pilotos também ocorrerá em um espaço reservado para a categoria dentro do Congresso Sindag. “Nosso objetivo é levar o maior número possível de pilotos e em conjunto com o Sindag fazermos um grande evento”, adiantou o representante dos pilotos agrícolas no SNA, Gianni Bozzetto.

A união dos dois sindicatos deve consolidar ainda mais o foco de integração do Congresso, que este ano leva o nome de Mercosul e Latino-Americano justamente pela abrangência continental – repetida a cada três anos, em um revezamento com a Argentina e o Uruguai. Segundo o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, com mais um toque especial, pois 2017 marca os 70 anos da aviação agrícola brasileira. “Todos vão festejar em um grande intercâmbio, já que teremos também uma delegação da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, que abrange tanto empresários quanto pilotos aeroagrícolas)”.



## **Sindag e operadores participam de audiência sobre projeto contra a aviação em SP**

06 / 03 / 17

Uma comitiva de empresários aeroagrícolas acompanhou o Sindag na Audiência Pública sobre pulverização aérea e apicultura, realizada nesta segunda (dia 6) na Assembleia Legislativa de São Paulo. O encontro ocorreu à tarde e foi promovido pelo deputado estadual Padre Afonso Lobato (PV). O



Rua Felicidade de Azevedo, 53, sala 705 – 90540-110 – Porto Alegre, RS – Fone: (51) 3337.5013

sindag@sindag.org.br | www.sindag.org.br

sindicato aeroagrícola foi representado pelo assessor jurídico Ricardo Volbrecht, que falou sobre a segurança e importância do setor aeroagrícola, abordando também sua regulamentação e qualificação.

O objetivo foi rebater os argumentos utilizados contra o setor, alguns deles completamente ilógicos. Como o que diz que apenas 1% dos produtos aplicados por aviões atingem as lavouras (inconcebível em uma realidade onde o defensivo é um dos principais custos da lavoura). Aliás, este é um dos argumentos na justificativa do Projeto de Lei 405/2016, de autoria do próprio Padre Afonso e que pretende proibir a pulverização aérea de defensivos no Estado.

O projeto 405/2016, assim como o PL 406/2016 – que pretende proibir a comercialização em SP de produtos com Clotianidina, Tiametoxam e Imidaclopride, foram, na realidade, o foco da Audiência Pública.

## ENTIDADES

A comitiva do Sindag esteve acompanhada também de representantes do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA). A Audiência teve a presença também de representantes do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg) e da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), que também falaram sobre a importância da aviação para a agricultura do Estado e as iniciativas que reforçam a segurança do setor.

O Sindiveg apresentou ainda o projeto Colmeia Viva, que é realizado em São Paulo e garante a proteção das abelhas promove a troca de informações e ações de manejo entre agricultores e apicultores. O encontro também teve a fala do professor João Paulo Cunha, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e um dos coordenadores do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS).

“Tivemos um debate em um bom nível e acho que conseguimos esclarecer vários pontos sobre o setor. No entanto, temos que seguir monitorando o andamento do tema”, ressaltou Volbrecht, lembrando que representantes das entidades contrárias ao setor insistiram em relacionar a aviação aos problemas genéricos de mau uso dos produtos nas lavouras. “Mas foi importante a presença de entidades parceiras e a mobilização dos empresários locais, além do SNA.







## Operadores se beneficiam com programa de pontos da Bayer

07 / 03 / 17

Pouco mais de três meses depois do Sindag ter firmado parceria com a Bayer para integrar a Rede Agroservices – Pelo desenvolvimento do Agronegócio, algumas aeroagrícolas já estão tendo retorno pela iniciativa. A Rede Agroservices tem, entre suas vantagens, um Programa de Pontos pelo qual os produtores rurais que comprem insumos da fabricante podem trocar esse bônus pelo serviço de pulverização aérea. Mas para poder ser pago via créditos do produtor, o operador aeroagrícola precisa ser associado do Sindag e ter o selo, em qualquer nível, do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS).

Entre quem já se beneficiou, estão as empresas Aerotek e Aerotex Aviação Agrícola (respectivamente, de Quirinópolis e Rio Verde/GO), Fort Aviação Agrícola (Rio Verde/GO) e a Tenoar Aviação Agrícola (Chapadão do Sul/MS). Segundo o diretor da Tenoar, Valter Tenório da Costa, a parceria tem se mostrado bastante interessante. “Iniciamos há 20 dias e já fizemos 7,5 mil hectares”, conta, sobre o volume de aplicações realizadas com bônus dos produtores, após a empresa ter se cadastrado no programa da Bayer.

A opinião é compartilhada por Beto e Tiago Textor (pai e filho, respectivamente, da Aerotex e da Aerotek Aviação Agrícola). Na verdade, “veteranos” do programa, já que as empresas tinham parceria com a Bayer antes do convênio do sindicato com a fabricante. “Já voamos aproximadamente uns 15 mil hectares pela troca de pontos”, assinala Tiago. “Temos notado a busca dos clientes por informações sobre a troca de pontos e também somos procurados por produtores que não utilizavam a aviação anteriormente”, completa.

Já o diretor da Fort, Clertan Alves Macedo, conta que a empresa sul-matogrossense está se preparando para atender aos primeiros produtores pela troca de pontos. “Temos na agenda 2,5 mil hectares em milho para a safrinha, a partir de 20 de março”.



## COMO PARTICIPAR

As empresas de aplicação aérea que quiserem participar da Rede Agroservices, podem entrar em contato com o SINDAG para saber como se cadastrar e quais as regras do programa. A ideia é também atrair as empresas não-sócias para que se filiem ao sindicato, para que possam aproveitar os benefícios e ainda fortalecer o setor aeroagrícola brasileiro.

A ação faz parte da estratégia de fortalecer o sindicato aeroagrícola, oferecendo cada vez mais novos benefícios para os associados. Isso além de valorizar o CAS, que é apoiado pelo Sindag e também tem apoio da Bayer, através da Andef. No caso do pré-requisito da certificação, a exigência deve aumentar nos próximos anos. A Rede Agroservices pede Nível I no primeiro ano, mas a ideia é subir a régua nos anos seguintes, exigindo das empresas o Nível 2 do e depois o Nível 3.

## Sindag participa de encontro com entidades do agronegócio no Ceará

08 / 03 / 17

O setor aeroagrícola foi tema de uma apresentação ontem (dia 7) na sede da Federação ontem, na sede da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará (FAEC), em Fortaleza. Foi durante a reunião do Pacto de Cooperação da Agropecuária Cearense (Agropacto), que reuniu representantes de entidades do setor produtivo, câmaras agrícolas, bancos de fomento e órgãos governamentais. O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, falou durante 15 minutos sobre a importância da aviação agrícola no País e traçou um panorama sobre as iniciativas de qualificação e certificação de boas práticas, o combate à desinformação sobre o setor e a atuação no Ceará.

Os próprios participantes do encontro se manifestaram dizendo que a aviação agrícola é fundamental para o Estado. Tanto que o presidente da FAEC e coordenador do Agropacto, Flavio Saboya, convidou o Sindag a ser membro permanente do grupo. O sindicato aeroagrícola tem marcado presença em encontros com o setor produtivo cearense justamente para divulgar a aviação.

O foco é promover também uma aproximação com a sociedade local para levar informações sobre a alta capacidade do setor como ferramenta sustentável.

### FOMENTO

Rua Felicidade de Azevedo, 53, sala 705 – 90540-110 – Porto Alegre, RS – Fone: (51) 3337.5013  
sindag@sindag.org.br | www.sindag.org.br



A reunião de ontem teve ainda a participação do secretário adjunto da Secretaria da Pesca, Aquicultura e Agricultura Irrigada do Estado (SEAPA), Euvaldo Olinda Bringel. Ele falou sobre o Programa de Desburocratização do Agronegócio (Agromais), lançado pelo governo federal e cuja vertente local no Ceará deverá se chamar Agrosimples.

Bringel explicou aos participantes do encontro o funcionamento da iniciativa, que já tem suas versões estaduais funcionando em São Paulo e no Rio Grande do Sul (onde o Sindag também participa da iniciativa).



## Congresso Sindag na edição de março da AgAir Update

09 / 03 / 17

Os preparativos para a o Congresso Sindag 2017 estão na edição deste mês da revista AgAir Update. São duas páginas falando, por exemplo, sobre a expectativa do evento e os serviços à disposição dos participantes.



A publicação ainda traz as colunas de Marcelo Drescher e da piloto agrícola Juliana Torchetti, uma matéria sobre o simulador de voo da Thrush e outros assuntos.



## Aviões x mosquitos: Senado deve encaminhar requerimento de informações ao Ministério da Saúde

09 / 03 / 17

A Mesa Diretora do Senado aprovou o requerimento da senadora Ana Amélia (PP/RS), cobrando do ministro da Saúde, Ricardo Barros, informações sobre estudos em desenvolvimento para a utilização da aviação no combate aos mosquitos transmissores da dengue, chikungunya e zika. A proposta havia sido feita em dezembro, na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA), quando a senadora ressaltou a necessidade de se ampliar, com a proximidade do verão, os instrumentos disponíveis e sua utilização no combate aos mosquitos.

Ana Amélia também lembrou a participação do presidente do SINDAG, Júlio Kämpf, na Audiência Pública realizada em junho do ano passado, quando ele apresentou a proposta defendida há mais de uma década pelo sindicato, de que o Ministério da Saúde formasse e liderasse uma comissão multidisciplinar para testar o método e validar um protocolo de utilização.



Na audiência de 2017 da CRA, houve consenso sobre a necessidade dos estudos. Tanto que, na ocasião, a própria coordenadora-geral dos Programas Nacionais de Controle da Dengue e da Malária da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Ana Carolina Santelli, informou que há no órgão uma proposta de que “se crie uma comissão multidisciplinar que envolva também o Ministério de Meio Ambiente, Ibama e representantes dos Conselhos Nacionais de Secretários de Saúde e de Secretários Municipais de Saúde (CONASS e CONASEMS)”.

**O documento terá as seguintes indagações:**

- Que estudos já foram concluídos, ou ainda estão em desenvolvimento, no Brasil e no exterior, com vistas à comprovação científica da eficácia e segurança do uso de aeronaves para a aplicação de inseticidas no combate aos mosquitos transmissores da dengue, chikungunya e zika?
- Se o Ministério da Saúde apoia estudos com esse objetivo, qual a forma de apoio e qual o volume de recursos necessário e efetivamente disponibilizado pelo Ministério para patrocinar tais estudos? Que instituições estão envolvidas com a condução destes estudos?
- Considerando-se a proximidade do verão, e a necessidade de se ampliar os instrumentos disponíveis e sua utilização no combate aos mosquitos transmissores destas viroses, quando deverão estar concluídos tais estudos?
- Quais são, no entendimento do Ministério da Saúde, as autoridades sanitárias habilitadas a autorizar o uso da aplicação aérea de inseticidas, conforme autorizado pela Lei no 13.301, de 27 de junho de 2016?
- Quais são os procedimentos ou requisitos que deverão ser cumpridos, para obtenção da aprovação da autoridade sanitária, para incorporação de mecanismos de controle vetorial por meio de dispersão por aeronaves, conforme previsto na Lei nº 13.301, de 27 de junho de 2016?

**SOBRE O A TÉCNICA**

Desde 2004 o Sindag vem propondo ao Ministério da Saúde a realização de testes para o uso de pulverização aérea no combate a mosquitos no Brasil. A ideia é formar uma equipe de pesquisadores para avaliar a técnica que é usada há décadas em diversos países e no Brasil teve uma experiência de sucesso em 1975. Naquele ano, a aplicação pelo ar dos mesmos inseticidas usados por terra (nos chamados





fumacês) ajudou a eliminar mosquitos que estavam causando um surto de encefalite na Baixada Santista, em São Paulo.

O sindicato tem deixado claro que a principal maneira de combate ao mosquito é o investimento em saneamento e a eliminação de criadouros de casa em casa, pela população. No entanto, como já comprovado no Brasil e em outros países, o uso de inseticidas e larvicidas é essencial em situações de grandes infestações, para colocar novamente o controle ao alcance das estratégias básicas e assim prevenir os surtos de doenças cada vez maiores no Brasil.

Além disso, a entidade, através de seus associados, tem colocado aviões e equipes de apoio gratuitamente à disposição tanto dos testes, quanto – após aprovação de um protocolo de atuação – de operações em áreas de epidemia.

## **EUA**

Entre os países que combatem mosquitos com aviões, os Estados Unidos empregam a técnica há mais de 50 anos. Segundo a própria Agência de Proteção Ambiental norte-americana (EPA, na sigla em inglês), a pulverização aérea pode tratar grandes áreas com pequenas quantidades de produtos e têm sido usadas com segurança no país ([veja AQUI](#)).

## **CARTILHA**

O Sindag também produziu em 2016 uma cartilha sobre o tema, com diversas informações técnicas, histórico e pareceres de especialistas ([acesse AQUI sua versão eletrônica](#)).





## **Só no RS, o agro sustenta 45% do PIB, em um cenário de safra recorde no País**

**10 / 03 / 17**

“Só no RS, o agro representa de forma direta em torno de 45% do Produto Interno Bruto. Mais de 60% das exportações do Estado em 2016 vieram deste estratégico setor.” A declaração do secretário de Agricultura do Rio Grande do Sul, Ernani Polo, está no artigo dele publicado esta semana no jornal Zero Hora, de Porto Alegre. Com o título E se não fosse o agro?, Polo – que preside o Conselho Nacional dos Secretários de Estado da Agricultura (Conseagri) – faz referência também à safra históricas de grãos Estado e no Brasil, anunciadas na quinta-feira (dia 9) pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).



Segundo a Conab, a perspectiva da produção nacional foi elevada para 222,9 milhões de toneladas, um aumento de 19,5% ou 36,3 milhões de toneladas frente à safra passada. No RS, a projeção da safra de grãos, incluindo o trigo, cultura de inverno, é de 33,41 milhões de toneladas.

## FEIRAS

As informações foram anunciadas com destaque na Expodireto/Cotrijal, que começou na última segunda-feira e termina hoje, em Não-Me-Toque/RS. O Sindag esteve presente na feira, que é a segunda entre os cinco principais eventos do País no agronegócio e reuniu expoentes do mercado e diversas autoridades federais e do Estado.

A primeira do roteiro nacional foi a Show Rural Coopavel, mês passado, em Cascavel/PR. As próximas três serão a Tecnoshow Comigo, de 3 a 7 de abril, em Rio Verde/GO; a Agrishow, de 1º a 5 de maio, em Ribeirão Preto/SP (veja AQUI como participar do Pavilhão da Aviação Agrícola), e a Bahia Farm Show, em Luís Eduardo Magalhães/BA, que vai de 30 de maio a 3 de junho.

E, depois de todas, ainda teremos o Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano, em Canela/RS, quando o setor aeroagrícola continental (incluindo Estados Unidos) vai aterrissar na Serra Gaúcha.

## Pauta com associadas na Expodireto

12 / 03 / 17

A última semana foi de reunião e contatos do Sindag na Expodireto/Cotrijal, ocorrida em Não-Me-Toque/RS. Na quinta-feira (dia 9) o encontro foi entre o diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle, e representantes das associadas Cruzada Aero Agrícola Ltda, de São Vicente do Sul/RS, e Aero Agrícola Gabrielense, de São Gabriel/RS. Na pauta, assuntos como o Congresso Sindag 2017, comemoração dos 70 anos da aviação agrícola, programa Rede Agroservices da Bayer (de troca de pontos por pulverizações aéreas), ações de segurança e serviços do Sindag.

O encontro ocorreu no estande da Farsul dentro do evento e outros encontros semelhantes devem ocorrer pelo País nos próximos meses. “É fundamental a participação dos associados nos encontros, não só para aproximação do setor, mas para a troca de informações”, ressaltou Colle.



No mesmo dia, o Fórum da soja, que teve a participação do ministro da Agricultura, Blairo Maggi; do secretário estadual da Agricultura, Ernani Polo; do presidente da Aprosoja Brasil, Marcos da Rosa, e do vice-presidente da Aprosoja RS, Luis Fernando Fucks. Além do presidente da Cotrijal (organizadora do evento), Nei César Mânica.



## Segurança na aviação geral em debate

12 / 03 / 17

O Sindag participou na última quinta-feira (dia 9), da primeira reunião do ano do Grupo Brasileiro de Segurança Operacional da Aviação Geral (BGAST). Vinculado à ANAC, o BGAST teve seu encontro nas instalações da Agência em São Paulo e o Sindag foi representado pelo diretor Francisco Dias da Silva. O grupo é composto por representantes dos provedores de serviços outras entidades que possuam a capacidade de propor e promover melhorias na segurança operacional da aviação geral. Ele existe desde 2015 e o Sindag foi convidado no fim de 2016 para integrar o colegiado. A próxima reunião será no dia 8 de junho e o BGAST já tem encontros agendados para setembro e novembro.





## **Congresso Sindag 2017 será lançado no próximo dia 29**

**13 / 03 / 17**

O Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano 2017, que vai ocorrer em agosto, terá seu lançamento oficial no próximo dia 29, em Canela/RS. Os preparativos da solenidade deste mês e ajustes prévios para a montagem do evento a partir do final de julho estão na pauta de uma reunião que vai ocorrer nesta segunda-feira (dia 13), na Serra Gaúcha.

A data foi definida em um encontro na última semana, entre representantes do Sindag, da prefeitura de Canela e do Gramado, Canela e Região das Hortênsias Convention & Visitors Bureau (uma fundação de captação e apoio a eventos que tem sido um parceiro muito importante para o Sindag). Também na última semana, o presidente do Sindag, Júlio Kämpf, e o secretário Francisco Dias da Silva discutiram com a coordenadora de marketing do sindicato aeroagrícola, Marília Güenter, detalhes gerais e alguns dos temas das palestras e debates da programação do Congresso.

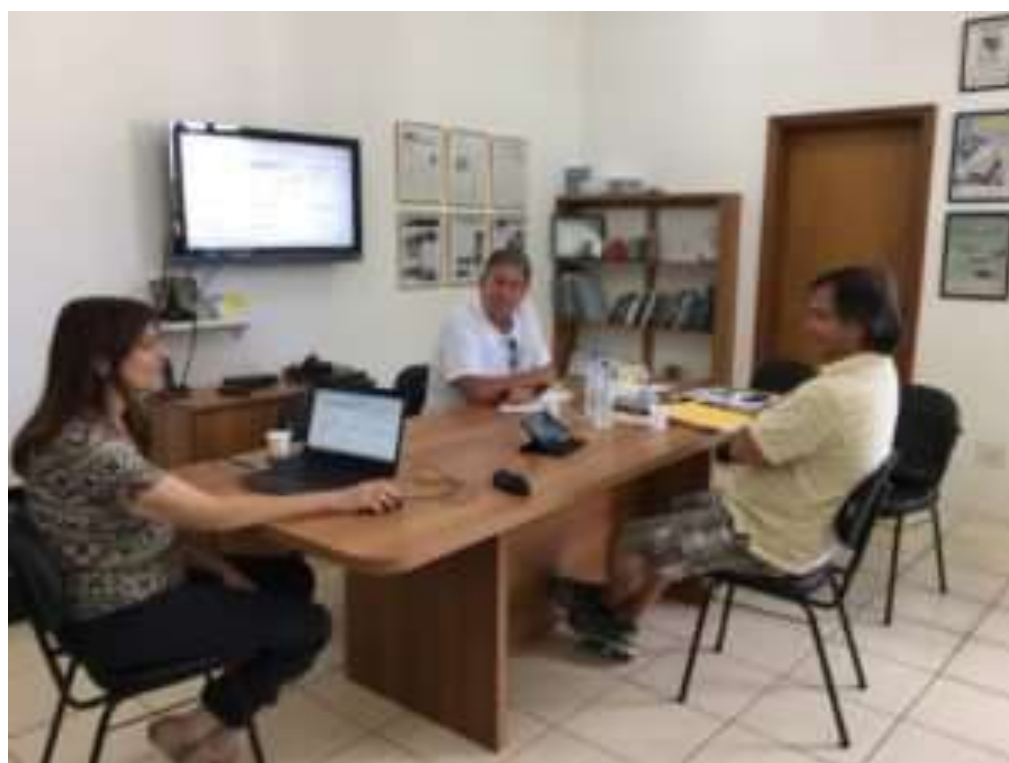
Enquanto isso, segue em alta a expectativa quanto ao evento, que promete ser um dos maiores da aviação agrícola brasileira. Segundo Marília, a mostra de tecnologias e equipamentos – que ocorre paralelamente às palestras e discussões do evento – já tem mais de 50% de seus estandes reservados.

Outras informações no site [www.sindag.org.br/congressosindag](http://www.sindag.org.br/congressosindag)

### **RESERVAS A PREÇOS DIFERENCIADOS**

Para entrar em contato com a agência oficial do evento, acesse o site e também reserve sua estada em um dos hotéis oficiais do Congresso Sindag, bem como reservar suas passagens, traslado e até passeios paralelos (principalmente quem levar a família).





## Sindag é convidado para o Fórum Mais Milho, em Passo Fundo /RS

13 / 03 / 17

O Sindag está entre as entidades convidadas para o Fórum Mais Milho, que vai ocorrer nos dias 18 e 19 de abril, em Passo Fundo/RS. A movimentação será no Parque Wolmar Salton e a promoção é da Associação Comercial, Industrial, de Serviços e Agronegócio (Acisa) de Passo Fundo e o Sindicato Rural do município, em parceria com o Canal Rural. Paralelamente, ocorre também o Fórum Nacional do Trigo.

O convite ao Sindag foi entregue pelo presidente da Acisa, Lamar Sakis, ao diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle (foto). Durante os dois dias do Fórum, os debates vão girar em torno de temas como comercialização, novas tecnologias e políticas públicas para as culturas do milho e trigo. O Parque terá ainda exposição agrícola e o evento vai marcar ainda o lançamento da Fenagro, feira multisetorial que será realizada em 2018.



## Bulas e receituários em pauta na Comissão de Assuntos da Aviação Agrícola

13 / 03 / 17

Alterações em bulas e receituários agrônômicos foram os temas centrais da reunião da Comissão Especial de Assuntos da Aviação Agrícola (CEAAA), na tarde desta segunda-feira, na sede do Ministério da Agricultura, em Brasília. O encontro reuniu também representantes do Ibama e da Anvisa e o Sindag esteve representado pelo presidente, Júlio Kämpf, o vice Nelson Peña e pelo secretário Francisco Dias da Silva. Além do diretor-executivo do sindicato, Gabriel Colle, e do assessor parlamentar José Cordeiro de Araújo.

Conforme Júlio Kämpf, o encontro teve como positiva uma sinalização de revisão das bulas de defensivos. “Na verdade, decidi pela elaboração de um documento do colegiado, solicitando a atualização das bulas prevendo, por exemplo, novas tecnologias de aplicação. Pelo menos é algum avanço, já que há anos vínhamos batendo nessa tecla sem nenhuma resposta”, ressalta.

### RACIONALIDADE

O principal argumento apresentado os órgãos presentes foi de que as bulas antigas acabam sendo prejudiciais ao próprio meio ambiente. “Temos novas tecnologias e técnicas mais racionais de aplicação que, pela lei, não poderiam ser usadas por não estarem previstas nas instruções dos produtos”, resume o presidente.

Já no caso dos receituários agrônômicos, a questão ainda não andou. “Continuamos tentando, já que o princípio é o mesmo”, completa Kämpf. Basicamente, o Sindag pleiteia uma flexibilização para que o engenheiro agrônomo possa emitir prescrições de dosagens diferentes das previstas nas bulas e ainda possibilitar a combinação de alguns produtos. Também racionalizando as aplicações e, em alguns casos, reduzindo a quantidade de produtos.

A reunião da CEAAA também teve uma apresentação sobre o Congresso Sindag Mercosul e Latino-americano, que vai ocorrer em agosto, em Canela/RS, e sobre os 70 anos da aviação agrícola no Brasil. Composto também por representantes da ANVISA, IBAMA, ANAC e Ministério do Trabalho, o



colegiado tem como função promover o debate técnico das políticas e iniciativas que afetem a aviação agrícola nacional – inclusive a criação de regulamentos.

### **AGENDA EM BRASÍLIA**

A reunião da CEAA integra uma agenda intensa do Sindag neta semana na capital federal. A terça, pela manhã, a reunião do Conselho Consultivo da Anac no qual o sindicato tem assento como um dos membros 18 titulares. Já a tarde, também na Anac, será de conversas com o Grupo Técnico da Agência no Congresso Nacional.

A agenda da comitiva do Sindag na quarta-feira será reuniões com representantes da Aprosoja Brasil, Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) e União das Usinas de Cana-de-Açúcar (Unica). Já a tarde terá reunião no gabinete do deputado federal Gerônimo Goergen (PP/RS) e com o virologista Pedro Luiz Tauil, na Universidade de Brasília (UnB).

Na quinta, os representantes do sindicato aeroagrícola terão um encontro com o senador Ronaldo Caiado (DEM/GO).









## **Agricultores do RS preservam 13 vezes mais áreas ambientais do que as reservas indígenas e unidades de conservação**

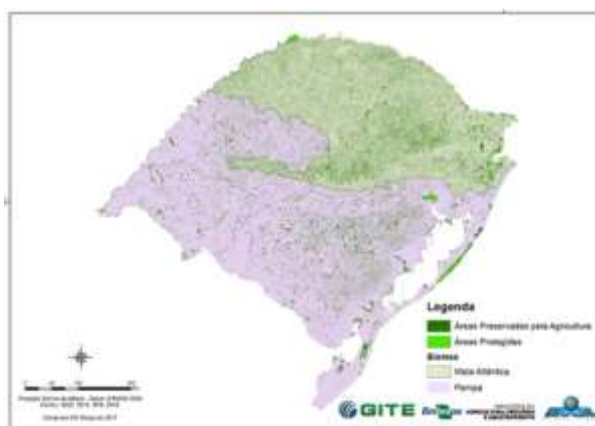
14 / 03 / 17

Os dados são de um estudo feito pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e que até o meio deste ano deve abranger todo o Brasil. As análises estão a cargo do Grupo de Inteligência Territorial Estratégica (Gite) da Embrapa, que está se debruçando sobre os dados do Cadastro Ambiental Rural (CAR). O resultado preliminar foi apresentado pelo pesquisador e coordenador do estudo, Evaristo de Miranda, na Expodireto Cotrijal, ocorrida na última semana em Não-Me-Toque/RS.



Conforme Miranda, as declarações de 455.295 imóveis rurais gaúchos representam uma área em torno de 16 milhões de hectares. Avaliando a preservação de vegetação nativa, ecossistemas aquáticos e outros espaços naturais, a conclusão é de que a área preservada pelos agricultores gaúchos representa 13% do Estado e 21% da área rural do Rio Grande do Sul.

“É enorme”, ressaltou o pesquisador, em entrevista ao Canal Rural. Em contrapartida, as áreas indígenas e as unidades de conservação representam hoje apenas 1% do Estado “são (áreas) importantíssimas. Agora imagine então a importância dos agricultores.” E Miranda ainda acrescentou: “Não há categoria profissional no Rio Grande do Sul, tipo de ideia, de gente, de idade, profissão... Não tem ninguém nesse Estado que preserve tanto o meio ambiente como os agricultores”.



## Sindag pediu mais espaço de fala no Conselho Consultivo da ANAC

15 / 03 / 17

O Sindag participou nessa terça-feira (dia 14) da 32ª reunião do Conselho Consultivo da Anac, na sede da Agência, em Brasília. O encontro (que é trimestral) teve a presença de diretores do órgão federal e de representantes de diversos setores da aviação geral (são 18 membros titulares). As discussões giraram em torno do excesso de burocracia na aviação brasileira e da necessidade de simplificação de regras.



O presidente do Sindag, Júlio Kämpf, apresentou demandas do setor aeroagrícola nesse sentido, mas solicitou maior tempo de exposição na próxima reunião do Conselho, marcada para junho. Kämpf estava acompanhado pelo vice, Nelson Peña, pelo secretário Francisco Dias da Silva e pelo diretor-executivo, Gabriel Colle. Além do assessor parlamentar do sindicato, José Cordeiro de Araújo.



## **Brasília: os 70 anos da aviação agrícola serão tema de audiências no Congresso Nacional e na Frente Parlamentar da Agropecuária**

15 / 03 / 17

As comemorações dos 70 anos da aviação agrícola brasileira são o tema da audiência pública que o deputado federal Valdir Colatto (PMDB/SC) está propondo para junho na Câmara dos Deputados. O assunto foi tratado ontem (dia 14) em um encontro entre o parlamentar e a comitiva do Sindag que esta



semana está cumprindo agenda na capital federal. Colatto ainda intermediou a presença do Sindag em junho na Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), também para as comemorações do aniversário da aviação agrícola. A história, importância e avanços do setor no Brasil serão apresentados e discutidos no espaço, que congrega 222 deputados e 24 senadores.

O deputado catarinense é atualmente o Coordenador de Meio Ambiente da FPA e recebeu os representantes da aviação agrícola à tarde, em seu gabinete no Congresso Nacional. Liderado pelo presidente Júlio Kämpf, o grupo do Sindag teve também o vice, Nelson Peña, o secretário Francisco Dias da Silva e o diretor-executivo, Gabriel Colle. Além do assessor parlamentar do sindicato, José Cordeiro de Araújo.

### **DATA ANTECIPADA**

As comemorações dos 70 anos da aviação agrícola ocorrerão na capital federal dois meses antes da data nacional do setor. Em agosto, mês do aniversário, o tema estará dentro do Congresso Sindag Mercosul e Latino-americano, que o sindicato estará promovendo em Canela/RS.

O evento promete ser um dos maiores encontros aeroagrícolas já realizados no País e diversos parlamentares e autoridades já confirmaram participação. Além do País ter a segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do planeta, o encontro terá sua abrangência continental ampliada, com a participação também de representantes do setor aeroagrícola dos Estados Unidos.







## Sindag fortalece parcerias nas principais lavouras atendidas pela aviação

16 / 03 / 17

A quarta-feira (dia 15) na capital federal foi de reuniões com entidades do setor produtivo, para a comitiva do Sindag que esta semana cumpre agenda em Brasília. As reuniões, pela manhã, ocorreram com diretores da Associação dos Produtores de Soja do Brasil (Aprosoja Brasil) e da Associação Brasileira dos Produtores de algodão (Abrapa).

Com ambas as entidades, o Sindag definiu a realização para dias de campo em conjunto para produtores de soja e algodão. No caso da Abrapa, a entidade ainda convidou o Sindag para participar (com palestra e estande) do 11º Congresso Brasileiro do Algodão, de 28 de agosto a 1º de setembro, em Maceió/AL.



Liderada pelo presidente Júlio Kämpf, a comitiva do Sindag conta também com o vice-presidente, Nelson Peña, o secretário Francisco Dias da Silva e o diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle. Além do assessor parlamentar José Cordeiro de Araújo

## **APROXIMAÇÃO**

Os encontros fazem parte da estratégia do Sindag de aproximação com entidades representativas das cinco principais culturas atendidas pela aviação agrícola no País. O que inclui a cana-de-açúcar, o arroz e o milho. No caso da cana, o grupo ainda deve ter uma reunião com representante da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica), embora a entidade já tenha estado junto com o Sindag este mês em uma Audiência Pública da Assembleia Legislativa de São Paulo, sobre a pulverização aérea e a segurança das abelhas.

No caso do milho, o sindicato aeroagrícola deve participar em abril do Fórum Mais Milho, em Passo fundo/RS. Quanto ao arroz, a entidade mantém há tempos uma relação forte com a Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), a principal entidade do setor no País. Além disso, o Sindag participou (pela primeira vez com estande e mostra de avião) na Abertura Oficial da Colheita de Arroz no RS. Evento que ocorreu na Estação Experimental do Irga em Cachoeirinha/RS.





## Encontros com parlamentares em Brasília

16 / 03 / 17

A tarde da quarta-feira (dia 15) foi de encontros de representantes do Sindag com parlamentares no Congresso Nacional. A comitiva do sindicato aeroagrícola manteve conversas com a senadora Ana Amélia (PP/RS) e com os deputados federais Jerônimo Goergen (PP/RS), José Stédile (PSB/RS) e Luís Carlos Heinze (PP/RS).



Na pauta, projetos de interesse do setor aeroagrícola que tramitam no Parlamento, programação pelos 70 anos da aviação agrícola, Congresso Sindag 2017 (em agosto, em Canela/RS) e outros temas.

No grupo do Sindag, participaram dos encontros o presidente Júlio Kämpf, o vice, Nelson Peña, o secretário Francisco Dias da Silva e o diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle. Além dos assessores parlamentares José Cordeiro de Araújo e Napoleão Puente de Salles.



## Quinta foi de encontros com senador, deputados e ministério

17 / 03 / 17

A quinta-feira (16) foi de encontros do Sindag com o senador Ronaldo Caiado (DEM/GO) e com o deputado federal Luís Carlos Heinze (PP/RS), que acompanhou a comitiva aeroagrícola em uma reunião com diretores do Ministério da Agricultura. E houve ainda a reunião com o presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), deputado federal Nilson Leitão (PSDB/MT), todos em Brasília. A comitiva liderada pelo presidente Júlio Kämpf e composta pelo vice, Nelson Peña e pelo secretário Francisco Dias da Silva, contou também com o diretor-executivo, Gabriel Colle e com os assessores parlamentares do sindicato na capital federal, José Cordeiro de Araújo e Napoleão Puente de Salles.

**CAIADO**



Com o senador Caiado, a conversa foi sobre projetos de lei de interesse do setor aeroagrícola que tramitam no Congresso, abordando também o apoio do parlamentar em ações para esclarecer a sociedade e mesmo parte da classe política sobre a importância e segurança da aviação no trato das lavouras. Kämpf lembrou que diversas vezes Caiado tem se manifestado no Senado em favor do setor aeroagrícola e aproveitou para reforçar a parceria.

## **FINANCIAMENTO DE AERONAVES**

No Ministério da Agricultura, junto com o deputado Heinze, o foco da conversa foi sobre a necessidade de um programa de financiamento de aeronaves no Brasil. Sobre isso, a comitiva do Sindag foi informada da expectativa de que o governo federal edite para logo uma Medida Provisória criando um novo programa nesse sentido. Isso já que o Programa Moderfrota, que prevê a compra de tratores e maquinários terrestres via Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), não cita a aviação em suas regras. “A ideia seria, ao invés de tentar alterar o programa antigo, criar um novo voltado para a aviação”, comentou o presidente do Sindag, sobre o resultado da reunião.

## **FPA**

Com o deputado Nilson Leitão, o assunto foi a importante abertura que a Frente Parlamentar da Agropecuária tem dado ao setor aeroagrícola e os preparativos para as comemorações em Brasília pelos 70 anos da aviação agrícola brasileira. Embora o aniversário seja em agosto (quando ocorre o Congresso Sindag 2017, em Canela/RS), as comemorações na capital federal serão em junho. “Quando, no dia 27, o Sindag deve participar da reunião da FPA (com os deputados federais, senadores e outras autoridades convidadas) e fazer uma apresentação sobre o histórico do setor e seu cenário atual”, adianta Kämpf. Logo após, todos deverão participar de um coquetel na casa.

Os encontros da quinta encerraram uma agenda cheia, que havia começado na segunda-feira, com encontros na ANAC, outra reunião no Ministério da Agricultura e conversas com diversos parlamentares, além de encontros com entidades do agronegócio.







## Congresso Sindag terá lançamento oficial na próxima semana

20 / 03 / 17

O Congresso Sindag vai ocorrer em agosto e cerimônia no próximo dia 29 terá uma prévia dos preparativos, parcerias e programação para o evento

Confirmados os últimos detalhes e convites sendo enviados: o lançamento oficial do Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano 2017 (que vai ocorrer em agosto) será no próximo dia 29, às 15 horas, no Hotel Continental, em Canela/RS. O evento contará com representantes da prefeitura e do empresariado local, além do Gramado, Canela e Região das Hortênsias Convention & Visitors Bureau (uma fundação de captação e apoio a eventos que tem sido fundamental para os preparativos na cidade) e outras autoridades.

Organizado pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), o Congresso é o segundo maior evento do setor aeroagrícola no mundo e a edição 2017 é comemorativa aos 70 anos da aviação agrícola brasileira. Além da abrangência nacional, que ocorre a cada ano em um ponto diferente do País, programação de agosto será continental devido a dois fatores: a abrangência latino-americana, revezada a cada três anos com os congressos da Argentina e Uruguai, e a presença norte-americana, devido a um acordo firmado no ano passado entre o Sindag e a Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês).

A cerimônia da próxima semana (29 será na quarta-feira) terá uma prévia, pelo Sindag, dos preparativos e da programação que vai ocorrer de 8 a 10 de agosto, no Aeroporto Municipal de Canela, além da fala de parceiros – Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), prefeitura, Convention & Visitors Bureau, Aeroclube de Canela e Tri Táxi Aéreo.

### ESTRUTURA E SERVIÇOS

O Congresso Sindag 2017 terá uma estrutura de 3,6 mil metros quadrados no Aeroporto Municipal de Canela. Além das palestras e debates sobre políticas, demandas e novas tecnologias e estratégias para o setor aeroagrícola continental, como sempre o público poderá conferir também a mostra de

Rua Felício de Azevedo, 53, sala 705 – 90540-110 – Porto Alegre, RS – Fone: (51) 3337.5013

sindag@sindag.org.br | www.sindag.org.br



equipamentos e tecnologias, além de demonstrações de aeronaves. O evento é a principal vitrine do setor no Brasil, por isso atrai representantes de empresas fornecedoras de peças, motores e aeronaves inclusive do Canadá e Estados Unidos.

Este será o terceiro evento aeroagrícola realizado em Canela, depois de um jejum de 28 anos. Os outros dois (1ª e 2ª Fenaero) haviam sido promovidos pelas antigas Federação Nacional de Aviação Agrícola (Fenag) e Associação Sul Rio-grandense de Aplicadores Aéreos (Asupla), ambas precursoras do Sindag.

O último Congresso Sindag ocorreu em junho do ano passado, em Botucatu/SP (fotos) e, mesmo sendo uma edição nacional, teve mais de 1,5 mil participantes de um público especializado – empresários e pilotos agrícolas, pesquisadores, autoridades da aviação e agricultura, produtores rurais, técnicos e outros profissionais, estudantes ou entusiastas ligados ao setor.

## **SOBRE O SETOR AEROAGRÍCOLA**

O Brasil tem a segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do planeta. Ao todo, são mais de 2 mil aviões agrícolas no País (2.083, segundo a ANAC). Além de ser o único meio de pulverização com regulamentação própria, a aviação também faz o trabalho de semeadura e aplicação de fertilizantes, trato de florestas e combate a incêndios florestais. O setor também já foi usado no Brasil (e ainda é, em vários outros países) para o povoamento de rios e lagos com alevinos de peixes e em operações de combate a mosquitos.

A primeira operação aeroagrícola no Brasil ocorreu em 19 de agosto de 1947, em Pelotas/RS. Além de berço da aviação agrícola nacional, o Estado tem a segunda maior frota do setor, com 418 aeronaves (atrás apenas do Mato Grosso) e o maior número de empresas aeroagrícolas, com 77 das 240 registradas no País. Isso além dos 48 operadores privados (produtores ou cooperativas agrícolas que possuem seus próprios aviões).











## Relatório consolidado das atividades do Sindag em 2016

21 / 03 / 17

Os encontros com associados pelo Brasil, reunião com entidades, políticos e autoridades, as novas parcerias com benefícios para os associados, o grande sucesso do Congresso Sindag 2016, em Botucatu/SP, e a enorme repercussão em torno do projeto do uso de aviões contra mosquitos – com reportagens em cadeia nacional no Jornal da Band, Jornal Nacional e até a fala do presidente Júlio Kämpf para o The Wall Street Journal. Esses são alguns dos destaques no Relatório de Atividades de 2016 do Sindag, que foi consolidado em janeiro e esta semana ganhou sua versão impressa, à disposição na Biblioteca do Sindag, na sede do sindicato aeroagrícola, em Porto Alegre.

### Sindag fecha parceria com descontos para associados em cursos

22 / 03 / 17

O Sindag fechou parceria com a consultoria SAFRAS & Mercado para que os associados do sindicato aeroagrícola tenham descontos nos cursos, palestras e seminários promovidos pela empresa. Pelo acordo, a SAFRAS & Mercado passa a conceder aos associados do Sindag o mesmo abatimento dado a seus clientes nos eventos via sistema SAFRAS Educacional. Os descontos são de 210 e 350 reais para cursos de, respectivamente, um e dois dias de duração.

O SAFRAS Educacional oferece a maior variedade do agronegócio brasileiro em cursos, palestras e seminários, presenciais e virtuais. São treinamentos ministrados por analistas renomados e com grande experiência nos mercados nacional e internacional.

A empresa aeoragrícola interessada nos cursos deve comunicar ao Sindag, que por sua vez encaminha o pedido de desconto na inscrição.



## Confira a coluna

22 / 03 / 17

Uma tecnologia que permite distribuir com rapidez e boa uniformidade as sementes de espécies forrageiras como a braquiária (principalmente no Brasil central) e o azevém, aveia e trevo na região sul. Assim é a semeadura aérea de pastagens

Mas o que leva o produtor rural a utilizar a aviação em substituição à semeadura terrestre?

## Estudantes fazem visita técnica a empresa aeroagrícola

24 / 03 / 17

Estudantes do curso de Auxiliar Agrônomo, do Programa Educa Brasil, visitaram no último mês a empresa Aero Agrícola Rosariense, em Rosário do Sul/RS, para aprender sobre o setor aeroagrícola. O grupo conheceu o funcionamento da empresa, a frota de aviões, os equipamentos embarcados para cada tipo de operação, como é formada a equipe e a qualificação exigida e como são as instalações dos hangares, pátio de descontaminação, etc.

Os estudantes também aprenderam sobre a legislação que regula o setor aeroagrícola, quais os órgãos que o fiscalizam e outros aspectos da atividade.

A visita foi coordenada pela professora Mônica Pinto Rodrigues, que também é uma das engenheiras agrônomas da empresa. A outra engenheira da Rosariense, Francieli de Souza Rosa, também é professora do Educa Brasil, no curso de Administração do Agronegócio. E também já levou alunos para conhecer de perto a empresa aeroagrícola.

Com uma frota de cinco aeronaves, a rosariense atua na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, no trato de lavouras em Cacequi, Dom Pedrito, Santana do Livramento e outros municípios. Já o Programa Educa Brasil é uma escola de qualificação profissional com sede em Santiago/RS e unidades em Rosário do Sul e outras cidades. Com cursos em diversas áreas: do agronegócio ao turismo, passando por elétrica e culinária.





## Revista estreia falando da relação entre aviação agrícola e drones

27 / 03 / 17

A relação do setor aeroagrícola e os veículos aéreos não tripulados (VANTs, na abreviação nacional, ou drones, na forma coloquial internacionalmente usada) é tema de uma reportagem e três páginas na edição de estreia da revista Strider. A matéria deu destaque à fala do Sindag sobre o tema, com o diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle, comparando o cenário brasileiro com o norte-americano e



explicando que aqui os drones estão sendo vistos como uma oportunidade para os próprios empresários aeroagrícolas.

Com destaque para notícias sobre tecnologias no campo, mercado agrícola e outros temas do agronegócio, a publicação trimestral pertence à Strider Desenvolvimento de Software Ltda, de Belo Horizonte/MG. Líder mundial no monitoramento de pragas, a empresa oferece soluções no controle de máquinas e mapeamento por satélite, entre outros serviços.

A Strider foi escolhida como uma das 50 principais companhias de AgTech no mundo, no THRIVE Top 50, um fórum de inovação da Califórnia, que reúne empreendedores, investidores, empresas de tecnologia, pesquisadores, fazendeiros e grandes corporações do setor agro.



## **Congresso, ações em defesa do setor e convenção coletiva em encontro com o SNA**

27 / 03 / 17

A segunda-feira (27) foi de encontro entre o Sindag e o Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) para definir detalhes para a programação em conjunto para o Congresso Sindag e definir estratégias em conjunto para ações em defesa da aviação agrícola em todo o País. A reunião ocorreu na sede do Sindag em Porto Alegre e foi entre o diretor-executivo Gabriel Colle, o secretário-geral do SNA, Ondino Dutra, e o secretário de Fiscalização da Regulamentação a entidade dos pilotos, Luciano Baía.



Os representantes do SNA reafirmaram a meta de levar o maior número possível de pilotos para o encontro aeroagrícola de agosto, em Canela/RS. Para isso, o Congresso Sindag Mercosul e Latino-americano terá palestras específicas para esses profissionais e o Sindicato dos Aeronautas também fará lá a sua assembleia de pilotos.

A reunião na capital gaúcha também abordou a Convenção Coletiva da categoria, que está sendo discutida entre as duas entidades.

O grupo ainda alinhavou a participação do SNA na programação do Sindag na Estrada, uma série de reuniões regionais que deve iniciar em abril e vai percorrer as principais regiões do País para o setor aeroagrícola. A ideia do roteiro é reunir pilotos, operadores, técnicos e outros personagens do setor para falar sobre comunicação com a sociedade, estratégias para melhorar a imagem do setor, conquistas, demandas e outros temas.





## Sindag e Federarroz conversam sobre parcerias e eventos

28 / 03 / 17

As parcerias entre o Sindag e a Federação das Associações de Arrozeiros do Estado do Rio Grande do Sul (Federarroz) estiveram na pauta de um encontro esta manhã (foto), entre as duas entidades, em Porto Alegre. A conversa foi entre o diretores-executivos do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle, e da Federarroz, Anderson Beloli. Desde 2015 as duas entidades vêm estreitando as relações em defesa da cadeia produtiva arrozeira, que é altamente dependente da aviação e um dos principais produtos do setor primário gaúcho (que fornece mais de 70% do arroz consumido no País).

O Sindag deve participar da 10ª Semana Arrozeira de Alegrete, entre 28 de maio e 3 de junho, e a federação dos arrozeiros foi convidada para o Congresso Sindag Mercosul e Latino-americano 2017, que vai ocorrer em agosto, em Canela. Colle também agradeceu o espaço dado pela Federarroz à aviação agrícola nos três dias de programação da Abertura Oficial da Safra do Arroz, ocorrida em fevereiro, em Cachoeirinha/RS. E também alinhavou com Beloli a participação do sindicato aeroagrícola na próxima edição do evento, em 2018.



## Sindicato aeroagrícola em seminário da FPA sobre o Plano Safra

28 / 03 / 17

O Sindag esteve presente, na última segunda-feira, no seminário da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), em Brasília, que discutiu Plano Safra 2017/2018. O encontro ocorreu a partir das 14 horas, no Plenário 2 do Anexo II da Câmara dos Deputados (foto). O foco de todo o debate foi o pedido do setor agropecuário por mais crédito (R\$ 207 bilhões) com juros mais baixos (redução em no mínimo 2%). O encontro abordou ainda o pedido de mais subsídios para o seguro rural (de R\$ 400 milhões para R\$ 1,2 bilhões) e a criação de um seguro de renda ao produtor rural.

O seminário foi aberto pelo coordenador técnico da Comissão de Política Agrícola da FPA, Célio Porto, e a coordenação ficou com o presidente do Conselho de Administração do Instituto Pensar Agro (IPA), Fábio Meirelles Filho. O Sindag foi representado no evento pelo assessor parlamentar Napoleão Salles.

A FPA apresentou ainda como propostas a correção dos preços mínimos pela variação dos custos de produção; aumento no valor destinado a novos investimentos, com ênfase no aumento do programa de construção de armazéns, e manutenção dos limites de crédito em R\$ 3 milhões – como é hoje, mas sem a limitação de 60% da primeira metade do ano safra.

O documento com todas as propostas discutidas na tarde deve ser entregue ainda esta semana aos Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) e outros órgãos que participam da elaboração do Plano Safra.

Além do Mapa participaram do encontro representantes do Ministério da Fazenda, Banco Central, da Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA) e da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

### **PRESENÇA AEROAGRÍCOLA**

A participação do Sindag no seminário foi a convite da própria FPA, com a qual o sindicato aeroagrícola tem conseguido uma aproximação graças ao apoio dos deputados federais Luís Carlos Heinze (PP/RS), Jerônimo Goergen (PP/RS) e Valdir Colatto (PMDB/SC).



Colatto, que atualmente é coordenador de Meio Ambiente da entidade, também intermediou a presença do Sindag em junho na FPA, para comemorar na casa os 70 anos da aviação agrícola. Aliás, sobre o aniversário, o parlamentar catarinense está propondo também e para o mesmo mês uma audiência pública na Câmara dos Deputados. A ideia é marcar presença na capital federal nessa época, já em que agosto, Mês da Aviação Agrícola, a movimentação será pelo Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano, que ocorrerá em Canela/RS.



## **Sindag tem a primeira empresa de drones associada a uma entidade aeroagrícola**

28 / 03 / 17

A Skydrones Tecnologia Aviônica S/A, de Porto Alegre/RS, se tornou este mês a primeira empresa de aparelhos não tripulados a se associar ao sindicato aeroagrícola. Ela foi uma das quatro novas sócias do Sindag este ano – as outras foram a Camponesa Aviação Agrícola Ltda, de Tapes/RS; a Nativa Aviação Agrícola Ltda, de Santo Augusto/RS e a Ultraer Aero Agrícola Ltda, de Leme/SP, todas com frotas de aviões.

Ao que tudo indica, a iniciativa do Sindag é novidade no mundo, já que não se tem notícia de outra empresa de drones em uma entidade aeroagrícola. Nos Estados Unidos, por exemplo, maior mercado aeroagrícola do mundo (o Brasil é o segundo maior) a Associação Nacional de Aviação Agrícola (NAAA) está engajada em exigir do governo um regramento mais rigoroso sobre aeronaves não tripuladas –



inclusive obrigando o uso de transponder (aparelho que emite sinais de sua presença e localização) nos drones.

## APROXIMAÇÃO

“Lá, a FAA registrou 190 casos de quase colisão entre aviões e aparelhos remotos, entre agosto de 2015 e janeiro de 2016, a maioria envolvendo drones operados não profissionalmente”, explica o diretor-executivo do sindicato, Gabriel Colle. Aqui, enquanto a novidade ainda não teve o boom verificado nos Estados Unidos, a estratégia foi aproximar as partes e construir uma relação que garanta segurança sobre as lavouras, contribuindo para regras coerentes (a regulamentação ainda está sendo elaborada pela Anac) e privilegiando operadores profissionais.

Tanto que em outubro do ano passado a Skydrones já havia participado do Congresso Nacional de Aviação Agrícola (Congresso Sindag), promovido pelo sindicato do setor em Botucatu/SP. O que também foi uma novidade para o evento, que ocorre anualmente em uma região diferente do País.

“As aeronaves não tripuladas são uma ferramenta tecnológica a mais na aviação agrícola, em complemento às operações feitas por aviões ou helicópteros, por exemplo, em áreas menores, de relevo mais acidentado ou em arremates de recortes em pontos específicos”,

Conforme o CEO da empresa porto-alegrense, Ulf Bogdawa, os drones não podem substituir o avião ou helicóptero no trato de lavouras, porque têm capacidade bem menor de aplicação. “Mas são uma ferramenta tecnológica a mais para os operadores, em complemento às aeronaves, por exemplo, em áreas menores, de relevo mais acidentado ou em arremates de recortes em pontos específicos da lavoura”.

Na mesma linha, o presidente do Sindag, Júlio Kämpf, ressalta que os drones podem representar um ganho de segurança em lavouras pequenas. “É provável que venha a substituir os pulverizadores costais”, exemplifica.

Além disso os aparelhos remotos servem para mapear e fazer levantamentos, por exemplo, sobre a sanidade das lavouras – ainda o principal emprego dos drones na agricultura brasileira.

Foto: Ulf Bogdawa (dir) recebendo o banner do Sindag ds mãos do secretário-executivo da entidade, Júnior Oliveira





## Congresso Sindag terá lançamento oficial esta tarde, em Canela/RS

29 / 03 / 17

Cerimônia vai marcar o início da contagem regressiva de 19 semanas para o evento que vai ocorrer em agosto, no Aeroporto Municipal e com engajamento da comunidade canelense. O lançamento será às 15 horas, no Hotel Continental, com a diretoria do Sindag, representantes da prefeitura e do empresariado local, além do Gramado, Canela e Região das Hortênsias Convention & Visitors Bureau (uma fundação de captação e apoio a eventos que tem sido fundamental para os preparativos na cidade) e outras autoridades e convidados.

Além da abrangência continental, o Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano este ano marca os 70 anos da aviação agrícola brasileira e promete ser um dos maiores eventos aeroagrícolas já realizados no País. Os preparativos começaram ainda no ano passado, logo depois do Congresso Sindag ocorrido em Botucatu/SP, em junho.





Na última semana, foram realizadas as últimas medições para checagem da área onde será montada a estrutura em agosto, mapeamento e o briefing de tarefas entre representantes da prefeitura e do Aeroporto, no apoio da comunidade ao evento (fotos).

O Congresso Sindag 2017 terá uma estrutura coberta de 3,6 mil metros quadrados. Além das palestras e debates sobre políticas, demandas e novas tecnologias e estratégias para o setor aeroagrícola continental, como sempre o público poderá conferir também a mostra de equipamentos e tecnologias, além de demonstrações de aeronaves. O evento é a principal vitrine do setor no Brasil, por isso atrai representantes de empresas fornecedoras de peças, motores e aeronaves inclusive do Canadá e Estados Unidos.



## Iniciada em Canela a contagem regressiva para o Congresso Sindag 2017

30 / 03 / 17

Congresso Sindag vai ocorrer daqui a 19 semanas e evento da quarta-feira marcou também a abertura das inscrições para programação de agosto.

Rua Felicíssimo de Azevedo, 53, sala 705 – 90540-110 – Porto Alegre, RS – Fone: (51) 3337.5013  
sindag@sindag.org.br | www.sindag.org.br



Uma cerimônia no Hotel Continental, em Canela/RS, marcou, na tarde desta quarta-feira (dia 29), o lançamento oficial do Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano 2017, que vai ocorrer de 8 a 10 de agosto, no Aeroporto Municipal. O evento marcou ainda o início das inscrições para os participantes ([clique AQUI para acessar](#)), que devem vir de todo o Brasil, América Latina e Estados Unidos.

O Congresso é organizado pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e o lançamento ontem teve a presença do prefeito de Canela, Constantino Orsolin; do vice-presidente do Gramado Canela Convention & Visitors Bureau, Jaime Luiz de Oliveira; do secretário municipal de Turismo, Esporte e Lazer, Ângelo Sanchez; o CEO da Tri Taxi Aéreo, Tiago Esmeraldino, além do presidente do Sindag, Júlio Augusto Kämpf e do representante do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), Giani Bozetto. Também marcaram presença o secretário municipal de Turismo, Esporte e Lazer, Ângelo Sanchez e outras autoridades.

## PARCERIA

O prefeito Orsolin e o presidente Júlio Kämpf também assinaram o termo de parceria entre a prefeitura e o sindicato aeroagrícola para o Congresso. “Estamos muito satisfeitos com os parceiros que se empenharam para que esse evento viesse para Canela”, ressaltou o prefeito, referindo-se ao Convention & Visitor Bureau, à Tri e ao Aeroclube. “E o público que virá para esse evento vai se impressionar com o povo e as belezas de Canela”, completou.

Kämpf agradeceu a receptividade do município e adiantou que Canela pode se tornar uma das três paradas fixas do Congresso Sindag, daqui para frente. “Nós encerramos um ciclo onde o evento passava a cada ano por uma cidade diferente em todo o País e agora deveremos ter três cidades fixas no Brasil, revezando o Congresso a cada ano em uma das três principais regiões do mercado aeroagrícola: Sul, Centro-Oeste e Sudeste.” E, a cidade do Sul será a que sempre terá o encontro continental, já que a cada três anos o Congresso Sindag tem abrangência latino-americana (o encontro continental é revezado com Argentina e Uruguai).

## 70 ANOS

O Congresso Sindag é o segundo maior evento do setor aeroagrícola no mundo e a edição 2017 deverá ser a maior já feita no Brasil. A edição é comemorativa aos 70 anos da aviação agrícola brasileira e, além da abrangência nacional, programação de agosto será continental devido a dois fatores: a abrangência latino-americana, revezada a cada três anos com os congressos da Argentina e Uruguai, e a



presença norte-americana, devido a um acordo firmado no ano passado entre o Sindag e a Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês).

## **ESTRUTURA E SERVIÇOS**

O Congresso Sindag 2017 terá uma estrutura de 3,6 mil metros quadrados no Aeroporto Municipal de Canela. Além das palestras e debates sobre políticas, demandas e novas tecnologias e estratégias para o setor aeroagrícola continental, como sempre o público poderá conferir também a mostra de equipamentos e tecnologias, além de demonstrações de aeronaves. O evento é a principal vitrine do setor no Brasil, por isso atrai representantes de empresas fornecedoras de peças, motores e aeronaves inclusive do Canadá e Estados Unidos.

Este será o terceiro evento aeroagrícola realizado em Canela, depois de um jejum de 28 anos. Os outros dois (1ª e 2ª Fenaero) haviam sido promovidos pelas antigas Federação Nacional de Aviação Agrícola (Fenag) e Associação Sul Rio-grandense de Aplicadores Aéreos (Asupla), ambas precursoras do Sindag.

O último Congresso Sindag ocorreu em junho do ano passado, em Botucatu/SP e, mesmo sendo uma edição nacional, teve mais de 1,5 mil participantes de um público especializado – empresários e pilotos agrícolas, pesquisadores, autoridades da aviação e agricultura, produtores rurais, técnicos e outros profissionais, estudantes ou entusiastas ligados ao setor.

## **SOBRE O SETOR AEROAGRÍCOLA**

O Brasil tem a segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do planeta. Ao todo, são mais de 2 mil aviões agrícolas no País (2.083, segundo a ANAC). Além de ser o único meio de pulverização com regulamentação própria, a aviação também faz o trabalho de semeadura e aplicação de fertilizantes, trato de florestas e combate a incêndios florestais. O setor também já foi usado no Brasil (e ainda é, em vários outros países) para o povoamento de rios e lagos com alevinos de peixes e em operações de combate a mosquitos.

A primeira operação aeroagrícola no Brasil ocorreu em 19 de agosto de 1947, em Pelotas/RS. Além de berço da aviação agrícola nacional, o Estado tem a segunda maior frota do setor, com 418 aeronaves (atrás apenas do Mato Grosso) e o maior número de empresas aeroagrícolas, com 77 das 240



registradas no País. Isso além dos 48 operadores privados (produtores ou cooperativas agrícolas que possuem seus próprios aviões).











## Mobilização pela aviação agrícola lota Câmara de Pindorama/SP

31 / 03 / 17

“Nós não estivemos aqui defendendo apenas a aviação agrícola de São Paulo. Defendemos o setor aeroagrícola como um todo.” A frase, dita por Vanderson Augusto Cristofolo, da Pachu Aviação Agrícola Ltda, deu bem o tom do movimento que lotou a Câmara de Vereadores de Pindorama, na noite de quinta-feira. Uma comitiva com mais de 60 operadores de diversas empresas, pilotos, técnicos especialistas e contratantes de serviços da aviação agrícola lotaram o plenário do Legislativo na audiência pública para discutir o Projeto de Lei 01/2017. A proposta visa a proibir a pulverização aérea de defensivos no pequeno município de 15 mil habitantes, situado no noroeste paulista.

O projeto deve ser colocado em votação na próxima segunda-feira (dia 3), na sessão que começa às 20 horas (a casa tem sessões sempre na primeira e terceira segundas de cada mês).

A proposta contra a aviação agrícola ia ser votada no último dia 14, mas uma movimentação do Sindag e de operadores locais, além do Sindiveg e da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) chamou a atenção dos vereadores para várias inconsistências na iniciativa. Sem falar no impacto econômico (a economia local é altamente dependente das lavouras de cana-de-açúcar) e mesmo ambiental para o próprio município. Diante da falta de informações que a própria Câmara admitiu sobre a questão, conseguiu-se a realização da audiência pública.

Agora uma nova mobilização deve ocorrer no dia da votação, para que o setor não tenha uma surpresa.

### PRESENCAS DE PESO

“Nosso jurídico esteve presente, textos foram distribuídos e banners foram desenvolvidos e impressos pelos nossos associados da região, mas a coletividade dos trabalhos entre sindicato



e associados que somos, mostra a força da nossa categoria”, comentou o presidente do Sindag, Júlio Kämpf, que, como toda a diretoria do sindicato aeroagrícola e dezenas de associados pelo País, acompanhou à distância o desenrolar dos fatos, fornecendo suporte ao grupo local.

O Sindag foi representado na audiência pública pelo assessor jurídico Ricardo Volbrecht, que falou sobre o histórico do setor, regulamentação, importância, principais mitos e sua proatividade em boas práticas e segurança operacional. Além dos representantes do setor aeroagrícola, o encontro teve a participação de representantes do Sindiveg e da Única.

Outro nome de peso falando sobre a importância e segurança do setor aeroagrícola, foi o professor João Paulo Cunha, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e um dos coordenadores do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS). Além do engenheiro agrônomo e instrutor e consultor em operações aeragrícolas Marcelo Drescher e outros palestrantes.

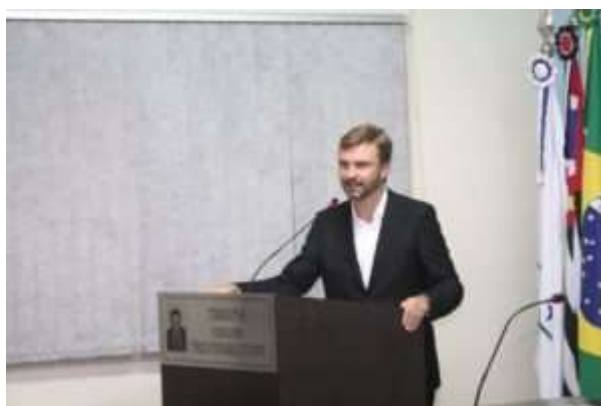
A sessão teve ainda a fala de dois defensores da iniciativa, que fizeram discursos baseados muito mais em retórica do que em dados científicos ou mesmo práticos. Além da fala dos vereadores, que agora se mostraram preocupados com as consequências do projeto – embora pelo menos dois deles tenham se manifestado a favor da proibição. A própria prefeita de Pindorama, Maria Inês Bertilo Miyada (PSDB) também se mostrou preocupada com o andamento da proposta.











## Programa da rádio CBN denuncia demagogia contra a aviação agrícola

*Um baile no preconceito e na demagogia baseada na falta de informações e no uso de pessoas de boa fé por interesses políticos. Foi assim a fala do jornalista Claudio Correia no programa Campo Aberto deste sábado (1º de abril), pela rádio CBN Grandes Lagos 90,9 FM, em São José do Rio Preto/SP, abordando a audiência pública ocorrida na quinta-feira (dia 30), em Pindorama/SP.*

*O encontro na Câmara de Vereadores foi para debater o Projeto de Lei 01/2017, que pretende proibir a pulverização aérea de defensivos no município (veja **AQUI**). Claudio Correa acompanhou a grande mobilização*



*dos profissionais e especialistas da aviação agrícola, que levaram argumentos coerentes e derrubaram mitos usados contra o setor.*

*O jornalista ouviu os dois lados da questão, tirou suas conclusões e fez o programa de sábado mostrando que não tem medo de dizer a verdade. Mais do que isso, fala o que precisa ser dito.*



## **Associados do Sindag têm desconto na aquisição de software de gestão para empresa aeroagrícola**

Empresários e profissionais da aviação agrícola tiveram na última semana uma palestra on-line sobre o funcionamento do software de gestão Precisão em Campo. Elaborado pela empresa Taim Aero Agrícola Ltda, com sede em Pelotas, a ferramenta é a primeira construída no País especialmente para empresas de aviação agrícola. Em uma parceria com o Sindag, a empresa está dando um desconto especial para associadas do sindicato aeroagrícola que queira adquirir a ferramenta.



## GAMA DE OPÇÕES

“O grande atrativo do Precisão é a capacidade de administrar operacionalmente as atividades, desde o planejamento operacional, a aplicação, as lavouras do entorno, análise de áreas de risco e obstáculos, como acompanhar em tempo real a produtividade da empresa de forma global ou específica por cliente. Assim como a precificação dos serviços e rentabilidade mínima esperada”, explica o representante do projeto, Ala Sejer Poulsen Júnior, que foi o palestrante da apresentação virtual.

Além de apresentar o funcionamento e as vantagens do equipamento, Poulsen também tirou dúvidas dos participantes. Foram oito empresas aeoragrícolas, de diversas partes do País, participando da palestra com bate-papo, que ocorreu na última quinta-feira.

Segundo Poulsen, o Precisão também conta com um módulo Financeiro de Faturamento já implementado. “E, brevemente iremos lançar o Módulo de Contas a Pagar. Outras demandas específicas do nosso setor já estão em implantação, como por exemplo o acompanhamento de horas de voo dos pilotos e acompanhamento da manutenção das aeronaves”, completa o empresário.

Para maiores informações sobre o Precisão em Campo, os interessados podem entrar em contato pelo e-mail [alanspj@taimaeroagricola.com.br](mailto:alanspj@taimaeroagricola.com.br) ou visitar o site [www.precisaoemcampo.com.br](http://www.precisaoemcampo.com.br).

Já quem ainda não se associou ao Sindag **e quiser aproveitar o desconto na aquisição do software** (além de outras vantagens oferecidas pelo sindicato) **pode ligar para o fone (51) 3337-5013 ou enviar mensagem para o e-mail [secretarioexecutivo@sindag.org.br](mailto:secretarioexecutivo@sindag.org.br)**, com Junior Oliveira.



## **Revista da Fearca de cara nova e com reportagens provocativas**

A edição número 17 da revista da Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca) saiu da gráfica no final de março com novo layout e novo nome: agora chama-se Aviación Agrícola. E, além das duas páginas de assuntos do Sindag (segue a parceria com o setor aeroagrícola brasileiro), a edição trimestral traz diversas matérias interessantes e provocativas.

Por exemplo, a matéria sobre cultivos ecológicos, naturais, orgânicos e convencionais, nas páginas 14 a 19. A revista traça um paralelo que praticamente destrói conceitos como o que a lavoura orgânica não causa impactos ambientais, que produtos orgânicos são mais saudáveis do que os convencionais ou mesmo sobre a segurança dos chamados defensivos naturais – inclusive lembrando o caso das 4 mil pessoas intoxicadas e 48 mortes ocorridas em 2011, em uma contaminação com pepinos orgânicos na Alemanha. Outro tema presente na edição é o trabalho da Fearca contra os chamados operadores privados. O que inclui, de um lado, uma agenda positiva com a agência reguladora da aviação civil argentina (que lá também é Anac) para simplificar regras. E, de outro lado, uma ação conscientizando os operadores para a necessidade de adequarem à lei e exigindo fiscalização contra quem causa danos à imagem de todo o setor.

Além da participação do setor aeroagrícola argentino nos principais eventos agrícolas do País, para divulgar a aviação agrícola junto aos produtores e aproximá-la da sociedade.

## **BRASIL**

Nas páginas do Sindag (34 e 35), uma das matérias é sobre os



preparativos para o Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano 2017, em Canela/RS. O evento, que ocorrerá em agosto, está causando bastante expectativa na Serra Gaúcha, onde a cidade sede promete “se vestir” de aviação para receber os visitantes de todo o continente.

A outra reportagem é a cobertura da participação do sindicato aeroagrícola brasileiro na Abertura Oficial da Safra do Arroz, ocorrida em fevereiro, em Cachoeirinha/RS. Evento onde o Sindag pela primeira vez teve um estande (com mostra de aeronave) e foram consolidadas importantes parcerias com o setor produtivo – além de já ter sido acertada a participação na edição de 2018 do evento.



Esforço contra o preconceito

## Aviação agrícola: importância e esforço reconhecidos

O esforço do setor aeroagrícola contra o preconceito gerado pela falta de informações sobre o setor é destaque na matéria publicada nessa segunda-feira, no site G1, da Rede Globo. O material foi produzido pela EPTV, de Ribeirão Preto, que fala sobre a tecnologia, regulamentação e avanços no setor, que





completa 70 anos de história no Brasil, no próximo mês de agosto.

Entre as entrevistas, a reportagem ouviu o consultor Eduardo Araújo, o Sindag e empresário Bruno Vasconcelos (Sana Agro Aérea Ltda). O texto também aborda os números do setor e outros usos dos aviões agrícolas – inclusive projeto de se testar aeronaves no combate ao mosquito *Aedes aegypti*



## **Com 2ª maior frota do mundo, aviação agrícola brasileira tenta afastar imagem de atividade poluidora**

Especialistas defendem que avanços tecnológicos tornaram o trabalho mais eficaz e seguro. Setor busca autorização para o uso de aviões na aplicação de inseticida contra o *Aedes aegypti*.



# ABRIL



# Por G1 Ribeirão e Franca

03/04/2017 11h48 Atualizado 03/04/2017 11h49



## Aviação agrícola completa 70 anos no Brasil

Completando 70 anos no país, a aviação agrícola comemora o crescimento de 44% na frota só nos últimos oito anos, mesmo diante da crise financeira mundial. O Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB) contabiliza 2.083 aeronaves, a segunda maior frota do mundo, além de 240 empresas e 548 operadoras privadas.

Apesar do reconhecimento expresso em números, o setor ainda tenta se afastar da imagem de mero aplicador de veneno. Dono de uma empresa aeroagrícola, o empresário Bruno Vasconcelos explica que o avanço tecnológico tornou o trabalho mais eficaz e seguro não só para quem executa, mas, principalmente, para o consumidor final.

“A aviação agrícola nada mais é do que a mecanização inteligente no campo. Então, se



existe uma dificuldade, já não é técnico-econômica. Os benefícios, tanto de nutrição, ou de defesa das culturas, são evidentes. Essa é uma atividade que tem pouco

risco associado, importante do ponto de vista de produtividade e da produção de alimentos”, diz.

Exemplo disso é o projeto Colmeia Viva, que une apicultores, empresas aeroagrícolas, pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar) com o objetivo de acabar com a mortalidade de abelhas, a partir de boas práticas de pulverização aérea de defensivos. “Você tem equipamentos avançadíssimos para garantir precisão, toda uma tecnologia aparada para que realmente não aconteça, utilizando essa técnica, nenhum tipo de desvio. Então, mesmo que você use algum produto agrotóxico, está fazendo com a maior responsabilidade possível”, afirma Vasconcelos.



O empresário Bruno Vasconcelos diz que avanços tecnológicos tornaram a aviação agrícola mais segura e eficaz (Foto: Reprodução/EPTV)

Em nota, o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) destaca que o maior desafio do setor ainda é a falta de informação por parte da sociedade, explicando que a atividade é regida por uma legislação extensa e fiscalizada por diversos órgãos, como o Ibama, o Ministério da Agricultura, a Agência Nacional de Aviação Civil, entre outros.



A entidade reforça que os produtos aplicados pelos aviões agrícolas são usados também por meios terrestres, que o trabalho possui regulamentação específica e que cada empresa é obrigada a ter engenheiro agrônomo próprio e, na equipe em terra, um técnico agrícola com especialização em operações aéreas.

"Eficiência que muitas vezes resulta na redução da necessidade de produtos. Sem falar que o avião não toca nas plantas e nem amassa o solo, evitando o transporte de patógenos e o amassamento que resulta em média na perda de 3% da colheita. Ou seja, mais produtividade, que por sua vez implica em evitar o avanço da fronteira agrícola sobre áreas ambientalmente sensíveis", diz.



Aeronave agrícola em atuação no campo (Foto: Grazielle Dietrich/Sindag)

## Expansão

Consultor do Sindag, o engenheiro agrônomo Eduardo Cordeiro de Araújo acompanhou de perto a história da aviação agrícola brasileira e diz que os avanços tecnológicos possibilitaram outros usos das aeronaves, além do manejo das lavouras. Entre os exemplos bem sucedidos está o combate a incêndios em matas e florestas.





“A tecnologia de aplicação mudou muito. Hoje, usamos métodos de aplicação em volumes mais baixos, com tamanho de gota mais controlado, passou-se a usar equipamentos mais modernos, e mudou, principalmente, o sistema de orientação do avião na lavoura, que agora é feito por satélite”, conta.

Araújo destaca que a aviação agrícola também pode ser uma aliada da saúde pública. Exemplo disso é o controle do *Aedes aegypti*, transmissor da Dengue, da Chikungunya e do vírus da Zika. Desde 2004, o Sindag vem apoiando a criação de um protocolo que autorize o uso dos aviões na aplicação de produtos contra o mosquito.

“É basicamente o mesmo usado no fumacê, de uso terrestre. É um inseticida especialmente formulado para esse tipo de trabalho, aplicado em dose muito baixa, menos de 500 mililitros por hectares, com gotículas finas, sem nenhum risco para a população e o meio ambiente”, explica.



Aviões agrícolas também são usados em combate a incêndios florestais (Foto: Grazielle Dietrich/Sindag)

O engenheiro afirma que esse tipo de trabalho já existe nos Estados Unidos e relembra que na década de 1970 foi possível interromper uma epidemia de encefalite na baixada Santista a partir do combate do mosquito *Culex* com o uso de inseticidas por aviões agrícolas.



“Com essa aplicação, a gente consegue uma eficiência superior a 500 quarteirões por hora. Então, seria um combate extremamente eficiente e muito rápido, pulverizando esse produto próprio, voando a uma altura com segurança – seria um voo mais alto e não rasante como é feito na agricultura”, explica.



O piloto Leonardo Ongaratto Coronet diz que na aviação agrícola é preciso ter rápida tomada de atitude (Foto: Reprodução/EPTV)

## Capacitação

Araújo destaca que a capacitação dos profissionais que atuam no setor também é importante e cita que, atualmente, o Brasil conta com cinco escolas de pilotos de aviação agrícola – na década de 1950, quando as primeiras aeronaves passaram a atuar no campo, havia apenas um curso do Ministério da Agricultura.

“A utilização é completamente diferente. Um piloto não pode sair da aviação comercial e assumir um posto de aviação agrícola. São semelhantes os princípios básicos de pilotagem e doutrina de voo. O restante, as características de voo são completamente diferentes”, diz.



Piloto de aviação agrícola, Leonardo Ongaratto Coronet complementa que a atividade exige atenção e, principalmente, conhecimento dos profissionais para tomada de atitude em curto espaço de tempo, uma vez que os voos são mais baixos, mas em alta velocidade - a aeronave chega a 220 quilômetros por hora.

“Aviação agrícola é para poucos. É viver no campo, estar junto dos tratores que estão plantando, que estão colhendo, é aparecer na hora que o lavoureiro precisa de uma aplicação rápida para salvar uma lavoura que vai colocar comida na casa das pessoas, no município, no nosso estado, no país. É uma responsabilidade muito grande”, diz.

## Largada para o Sindag na Estrada será no dia 18, em Passo Fundo

O programa Sindag na Estrada terá a largada de uma rodada nacional no próximo dia 18, em Passo Fundo. Será a partir das 9 horas, no Centro de Eventos da Universidade de Passo Fundo (BR 285 – Km 171, Avenida Brasil Leste, 285). Aberto a empresários do setor, pilotos, profissionais da área e estudantes, a iniciativa faz parte da estratégia do sindicato aeroagrícola de aproximação com os associados, empresas não sócias e todos os envolvidos na aviação agrícola. O objetivo é discutir demandas em cada região, aproximar parceiros e ajudar a aprimorar a comunicação com a sociedade. O Sindag na Estrada em Passo Fundo será paralelo ao Fórum Mais Milho e ao Fórum Nacional do Trigo, que também, ocorrem na cidade (dias 18 e 19, no Parque Wolmar Salton).

Para se inscrever, clique **AQUI**, ou entre em contato com o Sindag, pelo e-mail [secretarioexecutivo@sindg.org.br](mailto:secretarioexecutivo@sindg.org.br) ou pelo fone (51) 3337-5013

### Confira a programação:

**9 horas** – Abertura pelo diretor-executivo Gabriel Colle;

**9h30** – Representante do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), Giani Bozetto, falando sobre A responsabilidade dos aviadores;

**10 horas** – Jornalista Castor Becker Júnior (Assessoria de Imprensa do Sindag), falando



sobre Imagem da aviação agrícola e relacionamento com a imprensa;

**10h30** – Debate

**11 horas** – Palestra com consultor Marcelo Dreschler, sobre O papel da aviação agrícola.

A primeira rodada do projeto vai ocorrer até o início de junho, passando por **Ribeirão Preto (SP)**, **Rio Verde (GO)**, **Primavera do Leste (MT)**, **Brasília (DF)**, **Alegrete (RS)** e **Londrina (PR)**. O segundo encontro será no dia 3 de maio, dentro da Agrishow, em Ribeirão Preto, e as outras datas devem ser confirmadas nos próximos dias.

## Inscrições abertas para o Curso de Coordenadores em Aviação Agrícola (CCAA) na Schroder Consultoria

**08 / 04 / 17**

A empresa Schroder Consultoria está com inscrições abertas para o Curso de Coordenadores em Aviação Agrícola (CCAA), que vai ocorrer de 8 a 12 de maio, em Pelotas/RS. O curso é destinado a engenheiros agrônomos que atuam ou queiram atuar em empresas aeroagrícolas e é ministrado sob delegação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Porém, além do currículo teórico e prático obrigatório do Mapa, a Schroder enriqueceu o conteúdo com aulas extras sobre temas relevantes como segurança operacional, novas tecnologias de pulverização aérea, toxicologia, primeiros socorros e novas pesquisas de universidades sobre aplicações aéreas.

O programa será abordado pelo engenheiro agrônomo Ricardo Furtado e equipe técnica



da Schroder e da Mirim Aviação Agrícola. Segundo a empresa, as aulas não são estáticas, abrangendo dinâmicas de grupo, treinamento com ferramentas como software Googlemaps, equipamentos DGPS acoplados a fluxômetros, análises climáticas e monitoramento de condições ambientais, análises de espectro de gotas e outras.

Além disso, segurança ambiental e trabalho em equipe são dois temas que recebem especial atenção dos organizadores, estando presentes ao longo de todos os dias de curso.

Maiores informações podem ser obtidas no site [www.schroderconsultoria.com.br](http://www.schroderconsultoria.com.br) ou pelos telefones (53) 3225-4126 e (53) 98414-0361.07

## Filiação da Skydrones repercute em portais de notícias

10 / 04 / 17

A notícia da filiação da Skydrones Tecnologia Aviônica S/A ao Sindag repercutiu no Portal do Grupo Cultivar, de Pelotas/RS, e o Jornal Bom Dia, de Erechim/RS. O fato, possivelmente inédito no mundo envolvendo uma empresa de aeronaves não tripuladas e uma entidade aeroagrícola, faz parte da estratégia do Sindag e da Skydrones em oferecer uma ferramenta a mais para os operadores aeroagrícolas e trabalhar em conjunto para priorizar a profissionalização do setor de aeronaves controladas à distância. Além de contribuir com uma regulamentação que garanta segurança no ar sobre as lavouras.





# Sindag obtém vitória parcial em ação contra o CREA/RS

12 / 04 / 17

O Sindag obteve uma vitória parcial na ação movida contra a cobrança de Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) por voo aeroagrícola, feita pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Sul (CREA/RS). A decisão em segunda instância, no Tribunal Regional Federal de Porto Alegre, afastou a cobrança de ART por voo, mas manteve a cobrança por contrato entre a empresa aeroagrícola e seu cliente.

Segundo o assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, o próximo passo é recorrer ao Superior Tribunal de Justiça (STJ), em Brasília, para buscar vitória integral na questão, a exemplo da vitória obtida em 2013 contra o CREA do Mato Grosso (veja abaixo).

Uma vitória no STJ poderá ter repercussão geral, encerrando a discussão em nível nacional.

## HISTÓRICO

O CREA começou a exigir cobrança de ART por voo agrícola baseada em uma resolução de seu Conselho Federal, que chegou a criar uma Guia de Aplicação que deveria ser preenchida por engenheiro agrônomo em cada decolagem e, sobre ela, recolhida uma ART no mesmo valor cobrado da ART do engenheiro responsável pela lavoura.

Na ação do Sindag, representando as empresas aeroagrícolas associadas do Estado, demonstrou-se que seria uma cobrança ilegal, pois a ART só é exigível quando há



contrato de engenharia. Como a aplicação aérea não é trabalho de engenheiro, não cabe exigir ART. Paralelamente, as empresas já pagam a ART por função de seu engenheiro agrônomo responsável (cuja presença é obrigatória por lei).

A decisão de agora foi em segunda instância, depois do juiz Alexandre Rossato da Silva Ávila, da 14ª Vara Federal de Porto Alegre, ter julgado improcedente o pedido do SINDAG. Já o Desembargador Federal Rômulo Pizzolati, relator do recurso do sindicato, entendeu que o CREA extrapolou sua função ao cobrar a ART por cada voo em uma mesma operação. Porém, manteve a cobrança por contrato.

## MATO GROSSO

O processo no Rio Grande do Sul é semelhante ao movido pelo Sindag contra o CREA do Mato Grosso, onde a Justiça deu vitória total ao sindicato aeroagrícola, em primeira e segunda instâncias, encerrando a questão em 2013 – depois de uma disputa de 10 anos.

No Centro-Oeste, foi o CREA quem havia recorrido, depois da vitória do sindicato na Justiça Federal de Cuiabá. Então, no Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região, em Brasília, a 7ª Turma Suplementar votou junto com o relator do caso, o juiz federal Carlos Eduardo Castro Martins, que entendeu já serem suficientes as ARTs por função do agrônomo da empresa aeroagrícola e do responsável pelo receituário dos insumos aplicados na lavoura.

## Visitas na sede do Sindag



O sindicato aeroagrícola recebeu nesta semana a visita, em sua sede na capital gaúcha, da representante da revista internacional AgAir Update, Gina Hickmann. A publicação norte-americana, que circula também em toda a América Latina, em edições em português e espanhol, estará mais uma vez presente no Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano (que este ano será em agosto, em Canela/RS), Gina também conversou com o diretor-Executivo Gabriel Colle e com a coordenadora de Marketing do Sindag, Marília Güenter, a respeito de projetos internacional do sindicato.

Outra visita foi a do empresário Sérgio Mendonça, da Banalves Aviação Agrícola Ltda, de Luiz Alvez/SC. Junto com sua esposa, Mendonça conversou com a equipe da casa sobre assuntos gerais do setor no País e em Santa Catarina.

## Sindag na Estrada com edição especial



**no MS na próxima segunda-feira**

**14 / 04 / 17**

Operadores aeroagrícolas do Mato Grosso do Sul terão na próxima segunda-feira (dia 17) uma edição especial do projeto Sindag na Estrada. A movimentação vai ocorrer às 11 horas, na Churrascaria Gaúcho Gastão (Rua Dr Zerbini, 38) em Campo Grande. O presidente do Sindag, Júlio Kämpf, e o secretário executivo da entidade, Júnior Oliveira, vão falar sobre a atuação nacional e regional da entidade, o projeto que pretende restringir



o setor no MS e a participação do Sindag na Comissão Estadual de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos.

O evento é aberto também a pilotos, técnicos e estudantes de Agronomia e de cursos técnicos da área de aviação agrícola – o custo do almoço é de 69 reais por pessoa, com água ou refrigerante incluso.

Aliás, é justamente a participação do Sindag na comissão sobre os agrotóxicos que motivou o encontro local, aproveitando a presença dos representantes da entidade do sindicato na capital sul-mato-grossense: A Comissão Estadual foi a primeira no Brasil que aceitou a participação do Sindag, para dar um critério mais técnico aos debates. E o grupo terá seu encontro na segunda-feira à tarde.

## **Agrishow confirma pavilhão para Sindag e parceiros do setor aeroagrícola**

Pela primeira vez, o Sindag terá um estande na Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação (Agrishow), em Ribeirão Preto/SP. A programação este ano (24ª edição da feira) será de 1º a 5 de maio e será também a primeira vez em que a Agrishow terá um espaço exclusivo para a aviação agrícola. Serão na verdade quatro estandes em um pequeno pavilhão para o setor, onde o sindicato aeroagrícola estará junto com a norte-americana Covington Aircraft (especializadas em motores), a Microspin (atomizadores rotativos), de Jaboticabal/SP, e a EJ Escola de Aviação Civil, de Itápolis/SP.

“Esse espaço é muito importante para a estratégia do Sindag de criar novas vitrines para o setor aeroagrícola, de olho tanto na busca de clientes quanto na costura novas parcerias e na aproximação com a sociedade”, explica o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle. Para o representante do sindicato aeroagrícola, a ideia é abrir mais o espaço nas próximas edições, com a inclusão de mais parceiros que apostem na iniciativa.

A Agrishow é considerada uma das três principais feiras de tecnologia agrícola do mundo e a maior e mais importante na América Latina. O próprio evento também percebeu a



importância do setor aeroagrícola e resolveu abrir o espaço, que teve a aposta das três parceiras do sindicato aeroagrícola no pavilhão da aviação. A intenção é aproveitar o local para promover rodadas de negócios entre os parceiros, associados e produtores.

“E também teremos na Agrishow mais uma etapa do projeto Sindag na Estrada, com uma rodada de apresentações e debates com operadores, pilotos e técnicos, sobre as estratégias de valorização e fortalecimento do setor aeroagrícola brasileiro”, ressalta Colle. A edição local do Sindag na Estrada será no dia 3 de maio.

## **Fearca discute certificação digital, segurança em fronteira e formação continuada de pilotos**

17 / 04 / 17

Padronização da formação continuada de pilotos agrícolas na Argentina, regramento de operações aeroagrícolas na zona de segurança de fronteira no norte do país e a digitalização do processo de certificação de empresas do setor. Esses foram pontos debatidos na última semana, em Buenos Aires, durante um encontro entre a Federação Argentina de Câmara Agroaéreas (Fearca) e a Administração Nacional de Aviação Civil da Argentina (Anac). A conversa envolveu o presidente da Fearca, Cesar Antonietti; o vice-presidente da Câmara de Aeroaplicadores do Noroeste Argentino (NOA), Guillermo Valdez, e o gerente geral da Anac, Juan Pedro Irigoin.

No caso de formação de pilotos, a proposta da Fearca é que seja padronizado um curso bienal nacional para os pilotos agrícolas. O objetivo aí seria principalmente a atualização dos profissionais quanto a tecnologias e técnicas que aumentem a segurança operacional e ambiental da atividade.

Já no caso da área de fronteira, o tema foi a atuação do setor na zona da Operação Escudo Norte, que envolve o Ministério da Defesa e onde as características dos voos aeroagrícolas tem confundido os controladores, que não identificam imediatamente as aeronaves sem plano de voo. O acordo aí é que nos próximos seis meses os operadores deverão informar





aos controladores sobre as operações em lavouras e, após esse prazo, estuda-se a instalação de transponders nos aviões agrícolas que atuam na área.

Por último, sobre a digitalização do Certificado de Operador de Trabalho Aéreo (CETA), a ideia da Fearca é que o processo não só facilite a regularização de empresas aeroagrícolas, como agilize também a consulta de dados sobre a situação de cada uma. O que também simplificaria a fiscalização da atividade.

## **Operadores aeroagrícolas voltam hoje à Câmara de Vereadores de Pindorama/SP**

Empresários da aviação agrícola, pilotos e técnicos, além de representantes das usinas de cana da região de Catanduva/SP devem acompanhar, hoje à noite, a sessão da Câmara de Vereadores de Pindorama/SP. É que a casa deve votar em segundo turno o projeto que pretende proibir o uso de aviões agrícolas nas lavouras do município. A iniciativa, do vereador Rogério Rios (PV), já foi rejeitada em primeira votação, no último dia 3, depois de uma audiência pública ocorrida quatro dias antes (fotos), com plenário lotado por representantes do setor aeroagrícola do Estado e do setor canavieiro. Agora, o objetivo dos operadores é fazer pressão para que siga prevalecendo o bom senso.

A audiência pública que precedeu a votação havia sido pedida pelo Sindag e pela da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), além do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola (Sindiveg). O encontro ocorreu em 30 de março e as entidades usaram o espaço para chamar a atenção dos vereadores para várias inconsistências do projeto, que em sua justificativa não tem nenhum argumento plausível para a iniciativa. Pelo contrário, corre o risco de provocar um baque econômico e mesmo na segurança ambiental, já que tira de cena uma ferramenta essencial para a cultura da cana e que ainda é altamente regulada.

“A ideia de que o avião provoca contaminação do meio ambiente é completamente absurda e, mesmo assim, ainda nos deparamos com ela em iniciativas semelhantes pelo



País”, lamentou o diretor-executivo do sindicato aeoragrícola, Gabriel Colle. A entidade foi representada na ocasião pelo assessor jurídico do Sindag, Ricardo Volbrecht e as vantagens técnicas da aviação foram explicadas também por técnicos como o professor João Paulo Cunha, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – um dos coordenadores do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS).



# Adiada para essa terça a edição especial

## do Sindag na Estrada no MS

O encontro do projeto Sindag na Estrada em **Campo Grande/MS**, que deveria ocorrer nesta segunda-feira (dia 17), foi adiado para amanhã (terça, dia 18), nos mesmos horário e local – às 11 horas, na Churrascaria Gaúcho Gastão (Rua Dr Zerbini, 38). O evento é dirigido a operadores aeroagrícolas (associados ou não ao Sindag), além de pilotos, técnicos e estudantes de Agronomia e de cursos técnicos da área de aviação agrícola.

O encontro será com o presidente do Sindag, Júlio Kämpf, e o secretário executivo da entidade, Júnior Oliveira e o almoço no local custa 69 reais por pessoa, com água ou refrigerante incluso.

No mesmo dia, haverá também o Sindag na Estrada em **Passo Fundo/RS**, a partir das a partir das 9 horas, no Centro de Eventos da Universidade de Passo Fundo (BR 285 – Km 171, Avenida Brasil Leste, 285). O encontro no RS será com o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, o representante do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), Giani Bozetto, e o assessor de imprensa do sindicato aeroagrícola, Castor Becker Júnior. E haverá ainda a palestra do consultor Marcelo Dreschler, sobre O papel da aviação agrícola.

A iniciativa faz parte da estratégia do sindicato aeroagrícola de aproximação com os associados, empresas não sócias e todos os envolvidos na aviação agrícola. O objetivo é discutir demandas em cada região, aproximar parceiros e ajudar a aprimorar a comunicação com a sociedade.

A primeira rodada do Sindag na Estrada, que começa amanhã, vai até o início de junho, passando por **Ribeirão Preto (SP)**, **Rio Verde (GO)**, **Primavera do Leste (MT)**, **Brasília (DF)**, **Alegrete (RS)** e **Londrina (PR)**. O próximo encontro será no dia 3 de maio, dentro da Agrishow, em Ribeirão Preto, e as outras datas devem ser confirmadas nos próximos dias.



## Sindag passa a integrar de comissão sobre agrotóxicos no MS

O Sindag participou nessa terça-feira (dia 18) da primeira reunião como integrante da Comissão de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos do Mato Grosso do Sul. O encontro ocorreu em Campo Grande e o objetivo do sindicato aeroagrícola é ajudar o grupo a manter as discussões sobre o tema dentro de critérios técnicos e considerando diversos aspectos da realidade do agronegócio. A entidade foi representada na reunião pelo presidente Júlio Kämpf e pelo secretário-executivo Júnior Oliveira.



## O Sindag participa de reunião de trabalho do setor produtivo

O secretário do Sindag, Francisco Dias da Silva, participou nessa terça-feira (dia da reunião de trabalho entre Federarroz, Fetag e Fecoagr com representantes dos Ministérios da Fazenda e da Agricultura. O encontro ocorreu em Porto Alegre e o sindicato aeroagrícola engrossou o coro das entidades por melhorias nas políticas voltadas para os produtores rurais. O representante



aeroagrícola também conversou com o secretário executivo do MAPA, Neri Gheller, sobre demandas específicas do setor aeroagrícola.



## Encontros em Passo Fundo/RS e Campo Grande/MS abrem o Sindag na Estrada

Encontros em Passo Fundo/RS e Campo Grande/MS marcaram nessa terça-feira (dia 18) a largada do projeto Sindag na Estrada. A iniciativa faz parte da estratégia do sindicato aeroagrícola de aproximação com os associados, empresas não sócias e todos os envolvidos na aviação agrícola. O objetivo é discutir demandas em cada região, aproximar parceiros e ajudar a aprimorar a comunicação com a sociedade.

O primeiro encontro foi o do Rio Grande do Sul, que ocorreu pela manhã, no auditório do Centro de Eventos da Universidade de Passo Fundo (UPF). A programação abrangeu palestras do diretor-executivo do sindicato, Gabriel Colle, do representante do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), Giani Bozetto, do consultor Marcelo Dreschler e do assessor de imprensa do Sindag, Castor Becker Júnior. No Mato Grosso do Sul, a reunião foi com um almoço na capital. O presidente do Sindag, Júlio Kämpf, e o secretário-executivo Júnior Oliveira





apresentaram aos operadores as ações do sindicato em nível local e nacional e discutiram o cenário no Centro-Oeste.

O próximo Sindag na Estrada será no dia 3 de maio, em Ribeirão Preto/SP. O encontro vai ocorrer dentro da 24 Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação (Agrishow) – onde pela primeira vez o sindicato aeroagrícola terá um estande.

Depois desse, mais cinco encontros ocorrerão até junho: Rio Verde (GO), Primavera do Leste (MT), Brasília (DF), Alegrete (RS) e Londrina (PR). As datas devem ser definidas nos próximos dias, mas essa será apenas a primeira rodada da iniciativa, que deve percorrer ainda mais cidades pelo País.



## Sindag avalia em reportagem mitos que baseiam tentativa de proibição

19 / 04 / 17

Um projeto de lei baseado em mitos. Assim é a iniciativa do deputado estadual Padre Afonso Lobato (PV), que tramita na Assembleia Legislativa de São Paulo contra o setor e que foi tema de matéria publicada no Blog Por Dentro do Agro. A reportagem entrevistou o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, que explicou os danos que a aprovação do projeto causaria para a agricultura e a economia paulista e contra o próprio meio ambiente, já que é baseado muito mais na desinformação do que em argumentos aceitáveis tecnicamente (ou mesmo racionalmente).

Sobre isso, Colle também desmontou os principais mitos contra o setor aeroagrícola e que, por incríveis que pareçam, ainda são citados em debates que envolvem a aviação. O Por Dentro do Agro é a plataforma digital vinculada à revista Strider, com notícias sobre tecnologias no campo, mercado agrícola e outros temas do agronegócio.

Ambos pertencem à Strider Desenvolvimento de Software Ltda, de Belo Horizonte/MG, líder mundial no monitoramento de pragas, a empresa oferece soluções no controle de máquinas e mapeamento por satélite, entre outros serviços.



# Sindag Avalia Problemas Na Proibição Da Pulverização Aérea

Nos últimos meses, a pulverização aérea de defensivos agrícolas se tornou tema de reuniões, fóruns e audiências públicas. As discussões foram impulsionadas por dois projetos de lei (PLs) propostos pelo Deputado Estadual Padre Afonso Lobato (PV).

O primeiro (405/2016) prevê a proibição da pulverização aérea no estado de São Paulo e a comercialização de agroquímicos, insumos e equipamentos destinados à pulverização aérea. Já o segundo (PL 406/2016), tem a intenção de vedar o uso de agrotóxicos que contenham em sua composição as substâncias clotianidina, tiometoxam ou imidaclopride, isoladamente ou em associação a seus derivados.

De acordo com Lobato e os estudos citados nos PLs, suas propostas têm como base a justificativa de que menos de 1% das plantas é efetivamente atingida pelo método, que espalha os defensivos de maneira incontrolável a até 32 quilômetros de distância do local pulverizado.

Por outro lado, produtores rurais do Brasil inteiro sentem-se preocupados com a evolução das discussões e temem que suas atividades sejam inviabilizadas, caso a lei se torne uma realidade. Isso porque, a pulverização aérea é mais eficiente no combate de pragas específicas, em relação à manual.

Para esclarecer como funciona o processo de pulverização aérea, a legislação atual e entender seus riscos e benefícios, a Strider conversou em entrevista exclusiva com **Gabriel Colle, Diretor-executivo do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola – SINDAG**. Confira!

O Deputado Padre Afonso Lobato (PV), autor dos PLs quer proibir a pulverização aérea e o uso de alguns tipos de defensivos. Ele diz que a prática gera mais malefícios do que benefícios ao meio ambiente. **Mas, há casos em que se torna imprescindível fazer o uso da pulverização aérea de defensivos? Quando é esse momento?**



O Projeto de Lei 405/2016, do deputado estadual Padre Afonso Lovato é na verdade uma mostra do quanto um debate tão importante quanto a sustentabilidade ambiental no campo ainda é tratado de maneira tão rasa e baseada mais em preconceito do que em conhecimento da realidade da agricultura paulista. Isso porque retirar a aviação agrícola das lavouras é eliminar do campo justamente a ferramenta mais regulada e uma das de maior capacidade tecnológica e de pessoal mais qualificado no trato das plantações.

Em São Paulo, na cultura da cana-de-açúcar, por exemplo, o avião é essencial nos estágios mais altos das plantas. No cultivo de arroz irrigado, localizado principalmente no Sul do país, mas com uma parcela significativa também no Centro-Oeste, as lavouras são altamente dependentes da pulverização aérea. E veja bem: o arroz brasileiro é considerado livre de resíduos e um dos mais seguros do mundo.

A velocidade e precisão das aeronaves são também imprescindíveis nas áreas de soja, onde está um dos pilares da economia brasileira. O avião consegue operar em situações de solo encharcado, após um período de chuvas, onde os tratores e outros equipamentos terrestres acabam imobilizados – e, se tentam entrar na lavoura, tornam-se bastante destrutivos. Muitas vezes nessa hora, esse atraso acabaria sendo fatal para a produção, se ocorrer uma praga.



Aliás, mesmo em situação normal a rapidez do avião permite um combate preciso às pragas em seu estágio inicial, sem falar que, como não toca as plantas, não há risco de transporte de patógenos de um ponto a outro da propriedade (ou entre propriedades) e ainda não provoca amassamento das plantas (que em média compromete até 3% da produtividade) ou compactação do solo.

## **O Brasil tem um clima tropical que favorece a proliferação de várias pragas nas plantações. Quais prejuízos os produtores poderão amargar, caso a lei seja aprovada?**

Por ter um clima propício à proliferação de pragas, o controle feito no campo tem que ser contínuo, é uma vigilância constante. Tirar da lavoura uma ferramenta que consegue responder de maneira tão precisa e rápida a um ataque de pragas é estar sujeito não só a grandes perdas de produção no caso da proliferação de um patógeno ou vetor, como também há o risco ambiental: uma resposta tardia pode demandar muito mais aplicações antes que se consiga controlar adequadamente o problema.

## **Existe um meio-termo entre a ação de pulverização aérea e a preservação do ambiente ao redor? Quais ações podem ser tomadas para diminuir os impactos no ambiente?**

O avião já é a melhor ferramenta para isso no Brasil. Os mesmos produtos aplicados pelo ar são aplicados também por terra, só que é a aviação o único meio de pulverização com legislação específica e fiscalizado por pelo menos cinco órgãos (Ministério da Agricultura, ANAC, IBAMA, secretarias estaduais de meio ambiente e prefeituras, se contar Ministério Público, CREA e outras instituições).





Entre as várias obrigações das empresas aeroagrícolas, elas precisam ter na equipe um engenheiro agrônomo e um técnico agrícola com especialização em operações aeroagrícolas, um funcionário responsável pelo Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional da empresa (SGSO, que obriga todos a seguirem o plano de segurança da empresa), além do piloto altamente qualificado (ele tem que ser primeiro piloto comercial e completar 370 horas de voo para aí conseguir se matricular em um curso de piloto agrícola).

Além disso, para cada aplicação é preenchido um relatório com informações dos profissionais, produto, condições meteorológicas, mapa do DGPS (Sistema de Posicionamento Global Diferencial) do avião com a localização da área aplicada e como foi cada sobrevoo, entre outros dados. Esses relatórios são enviados mensalmente ao Ministério da Agricultura.

Sem falar no pátio de descontaminação, onde as aeronaves são lavadas e eventuais resíduos de produtos vão para um sistema de tratamento com ozônio, para quebrar o princípio ativo das moléculas nocivas.

Exigências previstas na Instrução Normativa nº 2, de 3 de janeiro de 2008, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Aliás, ninguém nunca vai ver um avião sendo lavado, por exemplo, em uma beira de rio, açude ou riacho. Aliás, uma curiosidade: o único Estado que chegou a exigir pátio de descontaminação também para tratores foi o Mato Grosso, em 2009 (Decreto 2.283 de 09/12/2009), mas a exigência foi revogada dois anos depois).

E, mesmo com toda essa carga legal e fiscalizatória, ainda assim o setor aeroagrícola é um dos mais proativos do setor primário no que tange à adoção de boas práticas e novas tecnologias, com ajuda da indústria de defensivos e de órgãos de pesquisa. A exemplo do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), que existe desde 2013, do apoio ao projeto Colmeia Viva, do Sindiveg, nossa participação como membro do pacto Global da ONU. Isso no ponto de vista institucional, onde estamos conseguindo agregar todo o setor.

No ponto de vista tecnológico, podemos ilustrar com dois exemplos. Primeiro o DGPS, que desde os anos 90 equipa toda a frota aeroagrícola do País. Trata-se de um GPS como o do carro, só que muito mais rápido, com precisão de centímetros e com mais funções (ele usa um sinal diferencial além dos satélites normais, que lhe dá essa precisão e rapidez – por isso o “D” no nome). O aparelho indica precisamente cada faixa de aplicação e seu



início e fim – em muitos casos, com abertura e fechamento automáticos pelo sistema. Além disso, toda a operação fica registrada, mostrando cada manobra do avião, onde pulverizou cada faixa, quantidade de produto, condições atmosféricas, etc. E tudo com cópia enviada nos relatórios mensais ao Ministério da Agricultura e outra cópia guardada na empresa, à disposição de agentes de fiscalização.

O outro exemplo é o controle de deriva (que é quando a nuvem da pulverização se desloca do alvo). Trata-se de um risco inerente tanto à pulverização aérea quanto à terrestre, quando não são observados os padrões de segurança envolvendo vento, umidade relativa do ar e temperatura. Aí também o avião leva vantagem porque consegue concluir uma operação antes de mudanças nesses parâmetros. Além disso, por ter menos chances de precisar interromper o serviço e realizá-lo em mais etapas, também é mais eficiente e tem menos risco de serem necessárias reaplicações.

## **A pulverização aérea é mais eficaz para o combate de pragas específicas. Como as lavouras podem ser comprometidas (em que grau), caso a lei seja aprovada?**

Em São Paulo, sem dúvida o principal problema seria na cana-de-açúcar. Como dissemos, o avião é fundamental principalmente nos estágios finais da cultura, que tem um peso muito grande na economia paulista. A saída do avião dos canaviais seria desastrosa inclusive para a manutenção de milhares de empregos, já que as usinas perderiam capacidade. E ainda há toda a questão da produção de biocombustíveis, onde também haveria perdas. Ou seja, um efeito cascata.

Gostaria de lembrar que, ao completar em 2017 seus 70 anos de história e apesar de ter nascido em 1947 em uma operação contra gafanhotos em Pelotas, no Rio Grande do Sul, a aviação agrícola brasileira tem uma ligação muito forte com São Paulo. Não só pelo fato do Estado ter a terceira frota de aviões no ranking dos Estados, com 311 aviões agrícolas, segundo a ANAC – distribuídos entre 38 empresas aeroagrícolas e 43 operadores privados (agricultores ou cooperativas que têm seus próprios aviões).



Mas também porque os paulistas também têm uma história de pioneirismo no setor, já que em 1948 (apenas um ano após a operação em Pelotas) a aviadora Ada Rogato se tornou a primeira mulher no mundo a pilotar em uma operação aeroagrícola. Foi no combate à broca do café, no interior do Estado.

E também foi em São Paulo a primeira experiência no Brasil do uso de aviões no combate a mosquitos em áreas urbanas. Em 1975 a técnica ajudou a eliminar um surto de encefalite na baixada santista – doença que estava sendo transmitida por uma infestação de mosquitos Culex. Apesar da técnica ser comum hoje em países como Estados Unidos (onde é corriqueira há 50 anos), ela nunca mais foi usada no Brasil.

Foto: Castor Becker Júnior/Sindag

## Sindag tem reunião com secretário de Agricultura de São Paulo

20 / 04 / 17

O Sindag teve ontem uma reunião com o secretário de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Arnaldo Calil Pereira Jardim. Na pauta, a preparação de um plano de ação para melhoria do setor aeroagrícola no Estado, além da realização de uma palestra sobre aviação agrícola para técnicos da Secretaria.

O encontro com o secretário Arnaldo Jardim faz parte da ação do sindicato aeroagrícola de aproximação com os órgãos governamentais em todos os Estados para esclarecer as autoridades e os técnicos sobre o funcionamento da aviação agrícola, as tecnologias envolvidas na atividade, legislação e segurança das operações, além de sua história e importância para o agronegócio brasileiro.



O encontro também abrangeu a participação do sindicato aeroagrícola na Agrishow, em Ribeirão Preto, no ano em que o setor completa 70 anos no País. O Sindag foi representado pelo diretor-executivo Gabriel Colle, que estava acompanhado do representante da empresa Aero Agrícola Chapadão Ltda, de Orlândia/SP, Thiago Magalhães Silva, e do jornalista Cláudio Correa, da rádio CBN Grandes Lagos, de São José do Rio Preto/SP.

## **Abertas as inscrições para o Sindag na Estrada em Ribeirão Preto/SP**

Estão abertas as inscrições para o Sindag na Estrada em Ribeirão Preto/SP, que vai ocorrer no dia 3 de maio (quarta-feira), a partir das 14 horas, nas instalações da Garcia Aviação Agrícola –Rodovia Mário Donegá (SP-291), km 4, próximo à Agrishow. Para quem quiser ir voando, o espaço tem pista liberada para pouso. O encontro é dirigido a empresários aeroagrícolas (associados ou não ao Sindag), pilotos, técnicos, pessoal de apoio, estudantes de Agronomia, de cursos técnicos e outros ligados ao setor e todos os envolvidos na atividade. Na pauta, um panorama nacional e regional sobre a aviação agrícola, responsabilidade dos empresários e pilotos e ações em prol do setor. O Sindag na Estrada teve sua abertura na última terça (dia 18), em Passo Fundo/RS, com um encontro pela manhã na Universidade de Passo Fundo (UPF). No mesmo dia, à tarde, ocorreu o segundo encontro, em Campo Grande/MS. O objetivo é discutir demandas em cada região, aproximar parceiros e ajudar a aprimorar a comunicação com a sociedade. A primeira rodada em encontros vai até junho e deve passar ainda por Rio Verde (GO), Primavera do Leste (MT), Brasília (DF), Alegrete (RS) e Londrina (PR).





## Rol de empresas norte-americanas no Congresso Sindag tem nova participante

A 106 dias do Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano, a procura pelos espaços restantes na mostra de tecnologias e equipamentos tem atraído novos expositores inclusive de outros países. Caso da Turbine Conversions Ltd (TCL), de Nunica, Estado de Michigan, nos Estados Unidos, que na última semana telefonou ao escritório do Sindag em Porto Alegre para reservar seu estande em Canela.

Segundo Ann Hatfield Grahek, filha do fundador e presidente da empresa, William (Bill) Hatfield, seu pai já vinha há algum tempo acompanhando o crescimento do Congresso





Sindag. Nos EUA, a empresa já era participante assídua da Convenção Anual da Associação Nacional de Aviação Agrícola do país – NAAA, na sigla em inglês (foto).

O empurrão que faltava para vir a Canela foi a visita à TCL de um representante da Pratt & Whitney. A fabricante canadense de motores aeronáuticos é parceira da empresa dos Hartfield e, em uma conversa sobre o evento brasileiro, ficou claro a expectativa de que o evento deste ano deve bater recordes.

Some-se a isso o fato da presença de operadores, pilotos e parceiros de todo o continente – a TCL já tem clientes na América Latina. “Estamos muito animados em participar”, comentou Ann, logo após concluir a reserva do estande. Por parte do Sindag, a vinda da nova empresa estrangeira é uma mostra da importância do evento como vitrine para o mercado latino-americano. “Também estamos muito felizes com a presença da Turbine Conversions entre nós”, ressaltou o presidente do sindicato aeroagrícola, Júlio Kämpf.

A TCL trabalha com conversão de aviões a motores convencionais para o motores turbo, além de oferecer manutenção ao sistema. A firma também conta com uma linha de equipamentos para sistemas para pulverização e aplicação de sólidos, para combate a incêndios e outros.

## ESTRUTURA E SERVIÇOS

O Congresso Sindag 2017 vai ocorrer de 8 a 10 de agosto e terá uma estrutura de 3,6 mil metros quadrados no Aeroporto Municipal de Canela. Além das palestras e debates sobre políticas, demandas e novas tecnologias e estratégias para o setor aeroagrícola continental, como sempre o público poderá conferir também a mostra de equipamentos e tecnologias, além de demonstrações de aeronaves. O evento é a principal vitrine do setor no Brasil, por isso atrai representantes de empresas fornecedoras de peças, motores e aeronaves inclusive do Canadá e Estados Unidos.

Este será o terceiro evento aeroagrícola realizado em Canela, depois de um jejum de 28 anos. Os outros dois (1ª e 2ª Fenaero) haviam sido promovidos pelas antigas Federação Nacional de Aviação Agrícola (Fenag) e Associação Sul Rio-grandense de Aplicadores Aéreos (Asupla), ambas precursoras do Sindag.

O último Congresso Sindag ocorreu em junho do ano passado, em Botucatu/SP e, mesmo sendo uma edição nacional, teve mais de 1,5 mil participantes de um público



especializado – empresários e pilotos agrícolas, pesquisadores, autoridades da aviação e agricultura, produtores rurais, técnicos e outros profissionais, estudantes ou entusiastas ligados ao setor.

## 70 ANOS

O evento em Canela será também comemorativo aos 70 anos da aviação agrícola brasileira. Além da abrangência nacional, programação de agosto será continental devido a dois fatores: a abrangência latino-americana, revezada a cada três anos com os congressos da Argentina e Uruguai, e a presença norte-americana, devido a um acordo firmado no ano passado entre o Sindag e a Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês).



# Operações aéreas contra mosquito em Michigan, nos Estados Unidos

Como acontece já há 25 anos, a última semana foi de operações aéreas contra mosquitos no Estado norte-americano de Michigan. Seis aviões agrícolas contratados pela Comissão de Controle de Mosquitos do Condado de Saginaw fizeram a aplicação de bactericidas biológicos nas áreas úmidas da região. O trabalho ficou a cargo da empresa Al's Aerial Spraying, da cidade de Ovid.

A operação está sendo feita contra o mosquito *Anopheles*, cujas larvas estão agora saindo da hibernação, com fim do inverno no Hemisfério Norte. Além de ser um incômodo para os moradores próximos de áreas úmidas e de mata nativa, o inseto é também um potencial transmissor de malária.

Os voos anti mosquito no Condado de Saginaw começaram no último dia 17 e se estenderiam até o início desta semana.

Operações aéreas contra mosquitos, para aplicação de bactericidas ou inseticidas, são rotina há mais de 50 anos nos Estados Unidos. O uso de aviões em cidades e no interior é aprovado e acompanhado pela Agência Nacional de Proteção Ambiental do país (EPA, na sigla em inglês) e pelo Centro de Controle de Doenças (CDC, ligado ao Departamento de Saúde). Esse tipo de operação se acentuou nos últimos anos devido principalmente ao medo do vírus zika e da dengue, transmitidas pelo *Aedes aegypti*, também largamente presente nos Estados Unidos.





Foto: Katy Kildee/MLive.com file

## **Aeroagrícola do MS entre as certificadas em programa de qualidade de fornecedores**

A empresa Aviax Aviação Agrícola, de Ribas do Rio Pardo/MS, está entre as 19 empresas que recebem nesta quinta-feira (dia 27) o certificado do Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF) do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), da Confederação Nacional das Indústrias (CNI). A solenidade será às 19 horas, no Auditório do Sesi de Três Lagoas, no leste sul-mato-grossense (já na divisa com São Paulo).

Apoiado no Estado pela Federação das Indústrias do MS (FIEMS), que integra seu comitê gestor junto com o IEL e o Sebrae Nacional, o PQF promove a competitividade de cadeias produtivas, incentivando a interação entre empresas de grande e médio porte



(compradoras ou tomadoras de serviços) e seus fornecedores. Resumidamente, a ideia é ajudar as empresas fornecedoras a identificar e atender as necessidades das compradoras com maior qualidade de produtos e serviços.

Para isso, as fornecedoras passam por uma qualificação que abrange áreas de qualidade, meio ambiente, segurança e saúde no trabalho, responsabilidade social empresarial, produção, gestão estratégica, comercial e financeira. Depois, ainda passam por uma auditoria para comprovar as melhorias em todos os estágios e recebem um certificado do Comitê Gestor local, composto também pelas empresas compradoras da região. No caso do MS, isso abrange a Fibria, International Paper, Sitrel, Petrobras, Eldorado e Bemis.

Clique **AQUI** para ver a notícia no portal Expressão MS





# Congresso Sindag e entrevista sobre mitos seguem repercutindo

27 / 04 / 17

Os preparativos e a expectativa em torno do Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano deste ano e a entrevista do Sindag ao blog Por Dentro do Agro (da revista Strider), repercutiram na mídia durante esta semana. No caso do Congresso, a notícia de uma nova empresa norte-americana reservando espaço no evento que ocorrerá agosto, em Canela/RS, foi repercutida pelo jornalista de Economia Affonso Ritter, que, além de seu site também possui uma coluna no Jornal do Comércio, de Porto Alegre, e comentarista na Rádio Band/RS ([veja Aqui](#)). A matéria também saiu no portal do Grupo Cultivar, de Pelotas/RS ([leia AQUI](#)).

Já a entrevista do diretor-executivo Gabriel Colle ao portal da Revista Strider foi reproduzida também pelo portal de notícias CenárioMT, de Mato Grosso ([veja AQUI](#)), na revista digital CanaOnline ([clique AQUI](#)) e também no site do Grupo Idea, de Ribeirão Preto/SP ([AQUI](#)).



# Presidente do Sindag receberá título de Embaixador

28/04/2017



O presidente do Sindag, Júlio Kämpf, está entre as dez personalidades que vão receber do Gramado, Canela Convention & Visitors Bureau (CBV) o título de Embaixador, no próximo sábado (dia 6). A solenidade vai ocorrer na Villa Sergio Bertti, em Gramado. A homenagem do CBV é um reconhecimento da Região das Hortênsias a pessoas ou representantes de entidades que trouxeram eventos de sucesso para a região. A informação foi divulgada nesta sexta (28) pela entidade.

No caso do Sindag, a escolha é uma mostra da grande expectativa de sucesso pelo Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano 2017, que vai ocorrer de 8 a 10 de agosto, no Aeroporto Municipal de Canela. “Agradecer as pessoas que contribuíram decisivamente para a escolha dos destinos Gramado e Canela como palco dos seus eventos, com o título de Embaixador é nossa forma de agradecer e render uma justa homenagem”, ressalta o presidente do CVB Eduardo Zorzanello.

Além dos homenageados, já confirmaram presença no evento a autoridades municipais, direção CVB, além dos Embaixadores 2016.

**Confira a lista dos  
Embaixadores 2017**

Contabilidade – Antônio Carlos

de Castro Palácios Farmácia –

Flávio Pechansky

Medicina – Geraldo

Pereira Jotz

Cardiologia –

Gustavo Glotz de

Lima Avicultura –

José Eduardo Dos

Santos **Aviação**

**Agrícola – Júlio**

**Kämpf**

Administração –

Valter Luiz de

Lemos

Direito Previdenciário –

Vanessa Cenzi Farias

Odontologia – Waldemar

Daudt Polido Medicina –

Leonardo Vieira Targa



# MAIO



## Agenda intensa na Agrishow, em Ribeirão Preto/SP

02 / 05 / 17

Esta semana o Sindag está na Agrishow, em Ribeirão Preto/SP, cumprindo uma extensa agenda de reuniões com associados e parceiros, além de contatos com outras instituições do agronegócio. É a primeira vez em que o sindicato aeoragrícola participa com um estande na feira, que é considerada uma das três maiores do mundo sobre tecnologia agrícola.

O espaço fica dentro do Pavilhão da Aviação Agrícola, que também é uma novidade este ano na Agrishow. O local tem também os estandes da Covington Aircraft (motores), EJ Escola de Aviação Civil e a Microspin (atomizadores rotativos). Além disso, o Pavilhão está junto aos espaços da Thrush Aircraft e da Embraer. Além dos encontros com entidades do setor e conversas com o público sobre a aviação agrícola – que completa 70 anos em 2017, o Sindag está também divulgando o Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano, que ocorrerá em agosto, em Canela/RS

A Agrishow vai até sexta (dia 5) e a agenda de encontros com parceiros e instituições prevê reuniões com Covington Aircraft, Embraer, representantes das usinas de cana-de-açúcar, Syngenta, entre outros.

### SINDAG NA ESTRADA

Destaque também para o terceiro encontro do projeto Sindag na Estrada, que vai reunir empresários aeroagrícolas, pilotos, técnicos das empresas, estudantes de agronomia e de cursos técnicos agrícolas e outras pessoas ligadas ao setor. Será amanhã (4 de maio), às 14 horas, na empresa Garcia Aviação Agrícola – Rodovia Mário Donegá (SP-291), km 4, próximo à Agrishow.

Na pauta, um panorama nacional e regional sobre a aviação agrícola, responsabilidade dos empresários e pilotos e ações em prol do setor. Para quem quiser ir voando, o local tem pista liberada.







## Sindag garante assento no Conselho do Parque do Espinilho

02 / 05 / 17

O Sindag garantiu na última semana assento no Conselho Consultivo do Parque Estadual do Espinilho, no município de Barra do Quaraí, no sudoeste do Rio Grande do Sul. O grupo foi oficializado no dia 26, concluindo um processo iniciado em 2015 com a realização de vários encontros entre a equipe gestora do Parque e a comunidade da região. O sindicato aeroagrícola está representado na entidade pelo conselheiro Nelci Afonso Arenhart, da empresa Arenhart Aviação Agrícola, de Uruguaiana e ainda deve indicar um suplente.

A reunião definitiva era esperada desde agosto do ano passado, quando o Sindag já havia manifestado a intenção de colaborar com os trabalhos. O encontro da última semana durou mais de três horas e o Conselho Consultivo foi composto por 27 instituições governamentais e da sociedade civil, incluindo ONGs, prefeitura, sindicatos e associações comunitárias além de órgãos de pesquisa e extensão.



O encontro foi realizado no Salão Comunitário da Comunidade de Guterres, próxima ao parque, e contou com a participação de representantes de instituições como Associação dos Arrozeiros de Uruguiana, Sindicato Rural de Barra do Quaraí, Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Quaraí, Unipampa, IRGA, CORSAN, Brigada Militar, Câmara de Vereadores, Polícia Rodoviária Federal e outras (foto).

## ECOSSISTEMA ÚNICO

Criado em 1975, o Parque Estadual do Espinilho (PEE) abrange mais de 1,6 mil hectares e conta com um ecossistema único no País. No local existem uma vegetação típica de savana e podem ser encontrados bandos de capivaras, alguns cervos galhados, graxains, pacas, lontras, jaguatiricas e outros animais.

Historicamente, os operadores aeroagrícolas da região já vinham mantendo uma boa relação com as autoridades encarregadas da área e com a própria Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA). Inclusive colocando aviões à disposição para combate a casos de incêndios florestais na área.

## TAIM e OUTRAS ÁREAS

O Sindag também já é há anos membro titular do Conselho Consultivo da Estação Ecológica do Taim, no Sul do Estado. Onde, aliás, em mais de uma oportunidade teve apoio da aviação agrícola no combate a incêndios em sua área. O sindicato aeroagrícola também é uma das 20 instituições que integram o Conselho Consultivo da Reserva Biológica do Mato Grande, no município de Arroio Grande/RS.



## Mirim completa 40 anos de atividade

03 / 05 / 17

A empresa Mirim Aviação Agrícola comemorou em abril sua 40ª safra em operação. Iniciada em Santa Vitória do Palmar/RS (onde ainda mantém uma base operacional), ela hoje tem sua sede em Pelotas e possui outra base em Arroio Grande. A Mirim é líder de mercado em sua região e possui atualmente 8 aviões, atuando principalmente nas culturas de arroz, soja e pastagens.

Sempre de olho nas tecnologias de ponta, a Mirim foi a primeira empresa aeroagrícola no Brasil a testar o uso do Sistema de Posicionamento Global com Sinal Diferencial (DPGS), que hoje equipa 100% da frota nacional. Foi em 1995, em uma plantação de azevém em Arroio Grande/RS.



## **Congresso Sindag: inscritos pela internet até dia 31 concorrerão a voo panorâmico na Serra Gaúcha**

03 / 05 / 17

Faltam menos de 100 dias  
para o início do que promete  
ser um dos maiores eventos 03  
aeroagrícolas da história do País

Marcando a contagem dos 100 dias até o Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, o Sindag vai sortear um voo panorâmico de helicóptero pela Região das Hortênsias, na Serra Gaúcha, entre quem fizer sua inscrição pela internet até o próximo dia 31. A promoção vale também para quem já havia garantido sua participação no evento desde o dia 29 de março – quando começaram as inscrições pela web.

O Congresso Sindag vai ocorrer de 8 a 10 de agosto, no Aeroporto Municipal de Canela/RS. O voo será com um helicóptero da empresa Tri Táxi Aéreo, parceira do evento. As inscrições no Congresso podem ser feitas na janela Congresso Sindag acima ou [clcando AQUI](#) – na página também há informações sobre hotéis, translados entre Porto Alegre e Canela, passeios alternativos (para quem for com a família ou quiser esticar a estada), etc

Enquanto isso, as expectativas seguem altas quanto ao sucesso do encontro aeroagrícola deste ano. A última edição, que foi nacional e uma das maiores da história, ocorreu em junho do ano passado, em Botucatu/SP. O Congresso Sindag 2016 teve mais de 1,5 mil participantes, de um público quase todo ligado ao setor – empresários aeroagrícolas, pilotos, pesquisadores, autoridades, fornecedores de aviões, tecnologias e equipamentos, etc. Desta vez, como ocorre a cada três anos, o Congresso Sindag terá abrangência latino-americana (segundo um revezamento anual entre Argentina, Uruguai e Brasil).

Some-se a isso a presença de operadores norte-americanos, devido ao acordo firmado em 2016 entre o Sindag e a Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos



(NAAA, na sigla em inglês). Segundo a parceria de troca de informações, pelo menos até 2020 representantes das entidades devem participar dos encontros anuais uma da outra (a dos EUA ocorre em dezembro). Estados Unidos e Brasil representam, simultaneamente, o maior e o segundo maior mercados de aviação agrícola do planeta.

## EXPOSITORES

Outro reflexo dessa expectativa está sendo sentida na procura de espaços por parte de expositores. Além das estrangeiras Air Tractor (fabricante de aviões) e Pratt & Whitney (motores) e da brasileira Embraer – que são também patrocinadoras do evento, várias outras empresas de diversos países já garantiram seus estandes para a mostra tecnológica. E outras estão se mexendo para ocupar os espaços remanescentes. Caso da norte-americana Turbine Conversions Ltd (TCL), de Nunica, Estado de Michigan, que este ano vem pela primeira ao evento, de olho na vitrine para a América Latina.

Todos os anos, o Congresso Sindag é o momento em que a aviação agrícola brasileira se reúne para discutir demandas, rumos e políticas, além de conferir de perto as novidades tecnológicas. Este ano, o foco será na tecnologia e qualificação do setor, aprimorando a eficiência e a segurança (operacional e ambiental).

Os debates vão abordar também estratégias de comunicação com a sociedade e valorização do setor, além da parceria com universidades e com a indústria química. A programação oficial, que deve sair nas próximas semanas, também terá mais espaço para a discussões dos pilotos. Para isso, o Sindag fechou parceria com o Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), que inclusive terá sua Assembleia Geral dentro do evento em Canela.

## HOMENAGENS

A contagem regressiva começou no dia 29 de março, quando houve o lançamento oficial do Congresso Sindag em Canela. Na ocasião, o prefeito Constantino Orsolin ressaltou que a cidade vai se “vestir de aviação” para receber os visitantes do setor aeroagrícola. “E o público que virá para esse evento vai se impressionar com o povo e as belezas de Canela”, completou.





Sobre isso, aliás, haverá outra solenidade no próximo sábado, desta vez na cidade de Gramado (vizinha a Canela): O Sindag será homenageado com a entrega do título de Embaixador da Região das Hortênsias para seu presidente, Júlio Augusto Kämpf. O título será entregue pelo Gramado, Canela e Região das Hortênsias Convention & Visitors Bureau, uma entidade sem fins lucrativos que faz o meio de campo entre os governos e o setor privado locais para atração de eventos para a região. O Convention & Visitors Bureau foi um dos principais facilitadores para a ida do Congresso Sindag a Canela e na articulação de parceiros para receber os participantes do evento em agosto.



## Anac divulga regras para operação de drones no País

03 / 05 / 17

Começou a valer nessa terça-feira (dia 3) a regulamentação da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para utilização de drones. A norma – Regulamento Brasileiro de Aviação Civil Especial (RBAC -E) nº 94 – foi publicada ontem no Diário Oficial da União e já vinha sendo discutida desde 2015, quando ocorreu a primeira audiência pública sobre o tema. Pelas regras, a partir de agora quem quiser operar as chamadas Aeronaves Remotamente Tripuladas (RPA), segundo a terminologia adotada pela Anac, precisa ter no mínimo 18 anos de idade e cumprir as exigências para cada categoria de aparelho – definida pelo peso máximo de decolagem.

No caso dos aparelhos com menos de 250 gramas, não é necessário cadastro ou registro junto à Anac, independente de sua finalidade (recreativa ou comercial). A cima desse



peso, não será permitido voos a menos de 30 metros de distância horizontal de outras pessoas, que também terão que estar cientes e concordar com a presença do aparelho próximo a elas.

Quanto às categorias por peso, são três e as regras são as seguintes:

Classe 1 (aparelhos com mais de 150 quilos) – É necessária certificação semelhante à de aeronaves tripuladas e inscrição no Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB), com a respectiva identificação de matrícula.

Classe 2 (acima de 25 e até 150 quilos) – O modelo do drone tem que ter aprovação de fábrica pela Anac e também precisa inscrição no RAB e exibir identificação de matrícula.

Classe 3 (de 25 quilos para baixo) – Aparelhos que operem até 120 metros de altura precisam apenas do cadastro pelo sistema SISANT, apresentando informações sobre o operador e o equipamento. Porém, se operar acima de 120 metros (400 pés) ou além da linha visual, precisará ter projeto aprovado pela Anac, RAB e matrícula.

Continuam proibidas no Brasil as aeronaves não tripuladas autônomas – que funcionam como robô, sem a interferência de um piloto externo.



## Mais de 80 pessoas na terceira edição do Sindag na Estrada

04 / 05 / 17

A terceira edição do Sindag na Estrada reuniu em Ribeirão Preto/SP um público de mais de 80 pessoas, entre empresários aeroagrícolas, pilotos, representantes de usinas de açúcar e álcool, fornecedores de equipamentos, fabricantes de aviões e outras entidades ligadas ao setor primário. A movimentação ocorreu na tarde dessa quarta (dia 3), nas instalações da empresa Garcia Aviação Agrícola (Rodovia Mário Donegá, km 4), próximo à Agrishow.

O diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle, e o secretário-executivo, Júnior Oliveira, apresentaram um panorama sobre os cenários nacional e estadual do setor aeroagrícola, imagem do setor e relacionamento com a sociedade e planejamento de ações em benefício da aviação agrícola em São Paulo. Já o Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) foi representado por Ricardo Velludo Morandini, que falou sobre responsabilidade dos pilotos agrícolas.

O projeto Sindag na Estrada teve sua largada em no dia 18 de abril, pela manhã, em Passo Fundo/RS. A segunda edição foi na tarde do mesmo dia, em Campo Grande/MS. Essa primeira rodada vai até o final de junho e terá encontros ainda em Rio Verde (GO), Primavera do Leste (MT), Brasília (DF), Alegrete (RS) e Londrina (PR).

Aberto a empresários do setor, pilotos, profissionais da área e estudantes, a iniciativa faz parte da estratégia do sindicato aeroagrícola de aproximação com os associados, empresas não sócias e todos os envolvidos na aviação agrícola. O objetivo é discutir demandas em cada região, aproximar parceiros e ajudar a aprimorar a comunicação com a sociedade.





## Reuniões com fabricantes e parceiros na Agrishow

04 / 05 / 17

Entre os destaques da semana do Sindag na Agrishow 2017, em Ribeirão Preto/SP, estão as reuniões ocorridas entre a quarta e esta quinta-feira (dias 3 e 4), com fabricantes de aeronaves e drones, além de representantes da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo. No caso das fabricantes de aviões, a conversa foi com representantes das empresas Embraer, Thrush e Air Tractor (foto). Na pauta, ações de valorização do setor, como a preparação de material explicativo para usinas de cana-de-açúcar e entidade que atuam no setor primário e desconhecem o potencial, segurança e importância da aviação agrícola.



No caso das aeronaves não tripuladas, a conversa foi com a SkyDrones, que, aliás, é associada ao Sindag. Nesse caso, o foco foi a articulação de ações para desmistificar o setor aeroagrícola e apresentar o potencial dos aparelhos remotos.

Já com os representantes do governo paulista, a conversa girou em torno do Projeto Aplique Bem, uma iniciativa público-privada envolvendo a empresa Arysta Lifescience e o Instituto Agrônômico de Campinas (IAC). Trata-se de um programa de educação de aplicação de defensivos focado em boas práticas, que foi apresentado na Agrishow. A ideia do Sindag é tentar levar a iniciativa também para o setor aeroagrícola.

A Agrishow vai até esta sexta-feira (dia 5) e é a primeira vez que o Sindag participa do evento com um estande, aliás, dentro do Pavilhão da Aviação Agrícola, também uma novidade na feira. A Agrishow é considerada uma das três principais feiras de tecnologia agrícola do mundo e a maior e mais importante na América Latina. O próprio evento também percebeu a importância do setor aeroagrícola e resolveu abrir o espaço, que teve também estandes de três empresas parceiras do sindicato aeroagrícola: a norte-americana Covington Aircraft (especializadas em motores), a Microspin (atomizadores rotativos), de Jaboticabal/SP, e a EJ Escola de Aviação Civil, de Itápolis/SP.





## Aviação agrícola é tema de palestra em evento sobre trigo

06 / 05 / 17

As vantagens da aviação agrícola no trato de lavouras foi o tema da palestra do engenheiro agrônomo Marcelo Drescher no 3º Fórum Norte Gaúcho do Trigo realizado em Vista Alegre, município de Estação/RS. A programação foi no dia 28 de abril e Drescher fez a palestra de encerramento do evento, que reuniu mais de 250 pessoas, entre produtores rurais, técnicos agrícolas, agrônomos e estudantes.

Com o tema A Informação que Gera Renda, os palestrantes repassaram informações sobre a cultura do trigo para aumentar a produtividade e gerar mais renda para os agricultores. Os temas incluíram desde o controle de plantas daninhas até rotação de culturas.

Aviação agrícola é tema de palestra em evento sobre trigo

As vantagens da aviação agrícola no trato de lavouras foi o tema da palestra do engenheiro agrônomo Marcelo Drescher no 3º Fórum Norte Gaúcho do Trigo realizado em Vista Alegre, município de Estação/RS. A programação foi no dia 28 de abril e Drescher fez a palestra de encerramento do evento, que reuniu mais de 250 pessoas, entre produtores rurais, técnicos agrícolas, agrônomos e estudantes.

Com o tema A Informação que Gera Renda, os palestrantes repassaram informações sobre a cultura do trigo para aumentar a produtividade e gerar mais renda para os agricultores. Os temas incluíram desde o controle de plantas daninhas até rotação de culturas.

Em sua fala, Drescher defendeu as características superiores da aviação agrícola para a aplicação de defensivos agrícolas sólidos ou líquidos, aplicação de fertilizantes, semeadura, povoamento de águas, combate a vetores, entre outros.



Segundo ele, as vantagens são: rapidez controle rápido, uniformidade, permite aplicação como solo encharcado, sem amassamento, não transporta vetores, é realizada por profissionais treinados e há menor risco de contaminação ambiental. “Isso resulta em economia”, finalizou.

Segundo ele, as vantagens são: rapidez controle rápido, uniformidade, permite aplicação como solo encharcado, sem amassamento, não transporta vetores, é realizada por profissionais treinados e há menor risco de contaminação ambiental. “Isso resulta em economia”, finalizou.



## **Presidente do Sindag é Embaixador da Região das Hotênsias**

08 / 05 / 17

O presidente do Sindag, Júlio Kämpf, recebeu na noite de sábado o título de Embaixador Gramado e Canela. A solenidade ocorreu na Villa Sergio Bertti, em Gramado, e ao todo foram 10 personalidades homenageadas pelo Gramado, Canela Convention e Visitors Bureau (CVB). O evento teve a presença dos embaixadores 2016, dos prefeitos de Canela, Constantino Orsolin, e de Gramado, João Alfredo Bertolucci, além dos presidentes das câmaras legislativas e secretários municipais de turismo das duas cidades.



A distinção do CBV é um reconhecimento da Região das Hortênsias a pessoas ou representantes de entidades que trouxeram eventos de sucesso para a região. No caso do Sindag, a escolha é uma mostra da grande expectativa de sucesso pelo Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano 2017, que vai ocorrer de 8 a 10 de agosto, no Aeroporto Municipal de Canela.

“Sem a participação da equipe do Convention seria muito difícil organizarmos a grande estrutura do evento inédito que teremos em Canela. A cidade oferece um belíssimo aeroporto, que nos proporciona fazer e investir num evento no Aeroporto, saindo dos locais convencionais”, ressaltou Kämpf, ao receber a homenagem.

Confira a lista dos homenageados:

| Área da entidade | Embaixador                        |
|------------------|-----------------------------------|
| Contabilidade    | Antônio Carlos de Castro Palácios |
| Farmácia         | Flávio Pechansky                  |
| Medicina         | Geraldo Pereira Jotz              |
| Cardiologia      | Gustavo Glotz de Lima             |
| Avicultura       | José Eduardo Dos Santos           |
| Aviação Agrícola | Júlio Kämpf                       |
| Administração    | Valter Luiz de Lemos              |



|                        |                        |
|------------------------|------------------------|
| Direito Previdenciário | Vanessa Cenzi e Farias |
| Odontologia            | Waldemar Daudt Polido  |
| Medicina               | Leonardo Vieira Targa  |



## Avião x mosquito é destaque no G1

08 / 05 / 17

O uso da aviação agrícola no combate ao mosquito *Aedes aegypti* foi tema de uma matéria do portal G1, da Rede Globo, nesta segunda-feira (dia 8). A reportagem foi elaborada durante a Agrishow, em Ribeirão Preto/SP, onde ouviu o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle.

Colle falou sobre o projeto encaminhado ao Ministério da Saúde, para que o método seja testado e se tenha daí um protocolo para sua utilização no Brasil, ele também lembrou o sucesso das operações realizadas em 1975, na Baixada Santista, em São Paulo. O diretor falou ainda sobre a rotina desse tipo de operação em outros países, entre outros aspectos do tema.





## **Maio terá assembleia e seminário aeoragrícola na capital gaúcha**

10 / 05 / 17

Nos próximos dias 25 e 26 de maio, o Sindag terá dois eventos do setor aeroagrícola em Porto Alegre: ASSEMBLEIA GERAL

Voltada para as empresas associadas do sindicato aeroagrícola, a Assembleia Geral do Sindag vai ocorrer a partir das 13h30, no salão de eventos do Edifício Conesul, onde fica a sede da entidade (Rua Felicíssimo de Azevedo, 53, bairro São João).

O encontro terá como destaque a eleição da diretoria do Sindag para o período 2017/2019, além da prestação de contas da atual gestão (2015/2017), apresentação da agenda de atividades da entidade e as estratégias em defesa do setor aeroagrícola.

### **SEMINÁRIO DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA**

Aberto também a pilotos, empresários não-sócios e outros profissionais do setor aeroagrícola, além de estudantes, o 1º Seminário de Aviação Agrícola/Desafios e





Oportunidades vai ocorrer no auditório do Hotel Master Premium Royal, próximo ao Sindag (Avenida Maranhão, 1060).

A programação vai das 8h30 às 17 horas e vai discutir os impactos da lei das terceirizações, os desafios do setor do ponto de vista jurídico e de comunicação social e o papel do agronegócio na economia brasileira, além das boas práticas agrícolas na aplicação aérea.



## Presidente do Sindag é patrono em curso de Coordenadores em Aviação

12 / 05 / 17

O presidente do Sindag, Júlio Augusto Kämpf, é o patrono da turma da 5ª edição do Curso de Coordenadores em Aviação Agrícola (CCAA) promovido pela Schroder consultoria sob delegação do Ministério da Agricultura. O curso, que se encerra nesta sexta (12 de maio), começou na última segunda-feira, em Pelotas/RS. Voltado para engenheiros



agrônomos que atuam ou queiram atuar no setor aeroagrícola, o curso tem alunos do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Tocantins.

A programação conta com cinco instrutores e ocorre em parceria com a empresa Mirim Aviação Agrícola. O presidente do Sindag também falou aos alunos sobre o cenário da aviação agrícola hoje no País e as atividades do Sindag.



## **Próximo Saertec para a operadores aeroagrícolas será em novembro**

14 / 05 / 17

A Anac vai realizar mais seis Seminários Técnicos de Aeronavegabilidade (Saertecs) até o final do ano, sendo o próximo (24 e 25 de maio, no Paraná) e os quatro seguintes para oficinas de manutenção (RBAC 145) e empresas de táxi aéreo (RBAC-135). A aviação agrícola (RBAC 137) será tema no sexto encontro, marcado para novembro, em Porto Alegre, junto com operadores 135 e 145. Outros dois encontros já foram realizados em março, em Sorocaba/SP (RBACs 145 e 135) e no mês passado, em Goiânia (RBACs 137, 145 e 135).

Nos Saertecs, os participantes falam diretamente com servidores da Gerência-Geral de Aeronavegabilidade Continuada (GGAC), da Superintendência de Aeronavegabilidade (SAR), apresentando suas demandas, além de tirar dúvidas sobre mudanças recentes na



regulamentação do setor. Os encontros também servem para a Anac repassar dicas sobre segurança aérea, entre elas a importância das atividades de manutenção da aeronavegabilidade continuada e um resumo dos principais problemas encontrados durante ações de fiscalização.

Os encontros duram dois dias, sempre das 9 horas às 17h30 e com credenciamento a partir das 8 horas.

#### CONFIRA A AGENDA:

##### Curitiba/PR

Data: 24 e 25 de maio

Local: Aeroclube do Paraná

Público-alvo: 145 e 135

##### Fortaleza/CE

Data: 21 e 22 de junho

Local: a confirmar

Público-alvo: 135 e 145

##### Belém/PA

Data: 23 e 24 de agosto

Local: a confirmar

Público-alvo: 135 e 145

##### Belo Horizonte/MG

Data: 27 e 28 de setembro

Local: a confirmar

Público-alvo: 145 e 135

##### Cuiabá/MT

Data: 25 e 26 de outubro

Local: a confirmar

Público-alvo: 145 e 135



Porto Alegre/RS

Data: 22 e 23 de novembro

Local: Auditório do NURAC Porto Alegre. Av. Severo Dullius, 1244 – Bairro São João

Público-alvo: 145, 137 e 135



## Sindag na Expoarroz 2017

14 / 05 / 17

O Sindag esteve presente na Expoarroz 2017, ocorrida na última semana, no Centro de Eventos de Pelotas/RS. A feira ocorreu de 9 a 11 de maio e reuniu a cadeia produtiva do arroz para debater tecnologias, nutrição, produção e fomentar negócios para o setor. O P sindicato aeroagrícola foi representado pelo diretor-executivo Gabriel Colle e pelo conselheiro Alan Sejer Poulsen, que circularam pelos estandes e conversaram com expositores, produtores e autoridades.

Outra presença na Expoarroz foi a equipe do software Precisão em Campo, da empresa Taim Aeroagrícola Ltda. A ferramenta teve seu lançamento oficial na Expoarroz onde foi



mostrada a possíveis clientes e parceiros (foto). Aliás, empresas associadas ao Sindag têm desconto na aquisição do programa.



## Encontro com o mestre

15 / 05 / 17

O presidente do Sindag, Júlio Kämpf, o vice, Nelson Peña, o secretário Francisco Dias da Silva e o diretor-executivo Gabriel Colle fizeram na última semana uma visita ao consultor Eduardo Araújo, em Pelotas/RS. Pioneiro na aviação agrícola brasileira e ainda hoje uma das maiores autoridades brasileiras no setor, Araújo participou da fundação do Sindag, atuou diretamente na entidade durante vários anos e ainda continua dando suporte às ações do sindicato.

A conversa abordou a situação atual da aviação agrícola no país e os rumos do Sindag para valorização e defesa do setor. Na opinião do mestre, mais do que nunca é preciso





focar na profissionalização das empresas e respeito às leis vigentes. Paralelamente, o sindicato aeroagrícola deve cobrar dos órgãos de fiscalização que cumpram o seu papel.

Só assim se elimina as brechas para as autoridades ou pessoas mal informadas — ou mesmo oportunistas de plantão — promoverem ataques ao setor.



## Sindag participa de encontro da CNA

15 / 05 / 17

O assessor parlamentar do Sindag, José Araújo, representou o sindicato aeroagrícola no seminário “Agro em Questão – Qual o Futuro da Gestão Territorial? ”, promovido na última semana pela Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA). O encontro ocorreu na sede da CNA, em Brasília, e debateu o Sistema Nacional de Gestão de Informações Territoriais (Sinter), criado no ano passado pelo governo federal.

O Sinter vai ser gerido pela Secretaria da Receita Federal (SRF) e pelo Instituto Nacional da Colonização e Reforma Agrária e deverá agregar informações cadastrais, fiscais e



geoespaciais de órgãos e entidades da administração pública, da União, dos Estados e dos municípios.

## Maratona de encontros pelo setor aeroagrícola no MS

17 / 05 / 17

O Sindag teve nessa segunda e terça-feira uma maratona de encontros em defesa do setor aeroagrícola no Mato Grosso do Sul. As conversas ocorreram na Assembleia Legislativa do Estado, na sede da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Famasul) e na Comissão de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos do MS. No Legislativo Estadual, o foco foi o Projeto de Lei nº Lei 348/2017, que amplia de 500 metros para seis quilômetros a zona livre de pulverização aérea junto a cidades, povoados ou mananciais de captação para o abastecimento público. E de 250 metros para dois quilômetros zona livre junto cursos d'água, moradias isoladas, agrupamento de animais ou áreas de preservação permanente (APPs).

O secretário-executivo do Sindag, Júnior Oliveira, e o coordenador da Câmara de Agronomia do CREA/MS, Jânio Fagundes Borges, estiveram com o autor da proposta, deputado Amarildo Soares (PT). Os dois entregaram ao parlamentar e sua equipe um parecer jurídico do Sindag contrário ao projeto. Outro encontro na casa foi na terça, foi com o presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJR, onde tramita o projeto), deputado Beto Pereira (PSDB). Pereira também recebeu o parecer do Sindag apontando a inconstitucionalidade da proposta, já que a aviação agrícola é regulada por lei federal – que já determina as áreas de segurança nas aplicações.

O Sindag defende ainda que, além de inócua – já que a aviação agrícola consegue alta precisão nas aplicações, a medida acabaria prejudicando a própria economia do Estado (altamente dependente do setor primário), já que deixaria boa parte das lavouras do Estado à mercê de pragas – o que inclusive aumentaria a necessidade de aplicação de produtos químicos. Além disso, o mesmo projeto de lei estabelece distâncias entre 500 e



100 metros para aplicações terrestres e não considera que o risco da deriva (quando o produto aplicado se desloca da faixa de aplicação) é o mesmo tanto por terra quanto nas aplicações por aeronaves e depende de fatores climáticos: vento, temperatura e umidade relativa do ar. Onde, aliás, a aviação ainda assim leva vantagem porque tem mais chance de concluir a operação antes que haja mudança nesses fatores.

## APROXIMAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

Na Famasul, Oliveira conversou com o coordenador do Departamento Técnico da entidade, Justino Mendes e com a representante do corpo técnico do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) no Estado, Ana Beatriz Paiva. O encontro ali foi de aproximação institucional, já que a Famasul é parceira do sindicato aeroagrícola em algumas frentes no Estado e o Senar é “colega” do Sindag na Comissão dos Agrotóxicos.

Tanto que, na tarde desta terça, as duas estiveram juntas no encontro da Comissão, que desde o último encontro conta com o Sindag em sua plenária. A reunião serviu para debate de assuntos gerais.



## Diretor do Sindag participa de CCAA em Pelotas/RS

18 / 05 / 17

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, foi um dos participantes do Curso de coordenador em Aviação Agrícola (CCAA), promovido pela Schroder Consultoria, em Pelotas/RS. As aulas ocorreram entre os dias 8 e 12 de maio, contando com alunos de diversas partes do País. O curso é destinado a engenheiros agrônomos que atuam ou queiram atuar em empresas aeroagrícolas e é ministrado sob delegação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

No caso de Colle, que também é agrônomo, o aprendizado serviu para aprimorar os conhecimentos sobre o setor. Além disso, a turma teve como patrono o presidente do Sindag, Júlio Kämpf, que também esteve no curso falando à turma sobre o trabalho do sindicato aeroagrícola e traçando um panorama sobre o setor hoje no Brasil.

## Curso sobre fitossanidade e tecnologia em aplicação

18 / 05 / 17

A Schroder Consultoria está com inscrições abertas para o 11º Curso de Atualização em Fitossanidade e Tecnologia de Aplicação. As aulas vão ocorrer nos dias 6 e 7 de junho, no Tecnoparque, em Santa Maria/RS (Av. Pedro Cezar Saccol, 555 – Distrito Industrial). A programação terá palestras sobre manejo de doenças, resistência de plantas daninhas, gestão empresarial e outros temas.

Entre os palestrantes, o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, vai falar sobre o tema De 24 horas até 365 dias para mudar de atitude (palestra comportamental). O curso terá ainda cases sobre plantio de soja e arroz e um painel de consultores. Inscrições pelo



site [www.schroderconsultoria.com.br](http://www.schroderconsultoria.com.br) e outras informações pelos telefones (53) 3225-4126 ou (53) 98414-0361.

## CCAA

Na última semana, Colle participou do 5º Curso de Coordenador em Aviação Agrícola (CCAA), ministrado pela Schroeder em Pelotas/RS. A turma teve participantes de diversos Estados e o presidente do Sindag, Júlio Kämpf, foi escolhido como seu patrono.



## Sindag encabeça comissão de prevenção

19 / 05 / 17

O Sindag encabeça o grupo de trabalho para Prevenção de Acidentes em Aviação Agrícola, formada durante a reunião do Comitê Nacional de Prevenção em Acidentes Aeronáuticos (CNPAA), coordenado pelo Cenipa. O grupo é composto também pelo Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), Seripas 3 e 5, além da Embraer, Aeroclube de Eldorado do Sul e outros membros.

Segundo o diretor do Sindag Cristiano Juliani, que representou a entidade no encontro, o novo grupo deve agora preparar um plano de trabalho, a ser apresentado na próxima





reunião do CNPAA, em novembro. O foco inicial das ações deve ficar sobre os acidentes envolvendo aviões agrícolas e redes de transmissão de energia.



## **São Paulo: Nova mobilização pelo setor aeroagrícola no Estado**

20 / 05 / 17

Depois de ter participado de uma audiência na sexta-feira (dia 19), na Câmara de Vereadores de Araraquara, a aviação agrícola será o foco de outra audiência nesta segunda (22), desta vez na Câmara de Vereadores de Catanduva. A reunião da próxima semana será o quarto encontro este ano em São Paulo em que o Sindag comparece para defender o setor aeroagrícola – apresentando dados sobre sua segurança, história e importância para economia local e do País, além de derrubar mitos e dar embasamento técnico às discussões sobre o a questão dos defensivos.

Em Araraquara, o sindicato aeroagrícola foi representado pelo empresário Tiago Magalhães Silva, da Tangará Aeroagrícola, de Orlândia. A sessão ocorreu à tarde e teve

Rua Felicíssimo de Azevedo, 53, sala 705 – 90540-110 – Porto Alegre, RS – Fone: (51) 3337.5013

sindag@sindag.org.br | www.sindag.org.br



a fala também de pilotos agrícolas e representante do setor sucroalcooleiro. A audiência foi promovida pelo vereador Edio Lopes (PT). Participaram também outros empresários e funcionários de empresas de aviação, além de sindicalistas, estudantes e professores da Universidade Federal de São Carlos, representantes da Secretaria de Agricultura do

Segundo o vereador, a discussão foi promovida para discutir o problema dos agrotóxicos na região e a aviação agrícola, embora não haja nenhum projeto tramitando na casa sobre o tema. No entanto, ele explicou que o tema deve voltar ao ser debatido.

## OUTRAS

## AUDIÊNCIAS

Já em Catanduva, o tema será o Projeto de Lei 405/2016, de autoria do deputado Padre Afonso Lobato (PV), que pretende proibir a pulverização Aérea no Estado. O debate será na Câmara de Vereadores local e o Sindag será representado pelo assessor jurídico da entidade, Ricardo Vollbrecht. A audiência terá a presença de vários representantes de empresas aeroagrícolas, além das usinas de cana, do Sindiveg e outras entidades do setor primário.

Essa será a segunda vez em que o projeto de Lobato é discutido em audiência. A primeira vez foi no dia 6 de março, na Assembleia Legislativa. Na ocasião, o Sindag também havia sido liderada por Vollbrecht e a comitiva aeroagrícola teve ainda a presença de representantes do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) e do projeto Colmeia Viva.

A outra audiência que ocorreu em São Paulo foi no dia 30 de março, na cidade de Pindorama. Lá, a mobilização aeroagrícola foi em resposta a um projeto de lei que pretendia proibir a pulverização aérea no município. Depois dos operadores, pilotos, produtores e representantes das usinas lotarem o plenário e do debate ter esclarecido o contrassenso da justificativa da proposta – que dizia apenas que a aviação aérea prejudicial (sem maiores embasamentos), o projeto acabou arquivado.





## Aeroagrícola de GO prepara agenda semestral com estudantes

21 / 05 / 17

A empresa Fort Aviação Agrícola, em Rio Verde/GO, parou na manhã da última terça-feira (dia 16), para receber um grupo de 65 estudantes dos cursos de Agronomia e Técnico em Agropecuária, do Instituto Federal Goiano. Foi a segunda visita de estudantes do IF Goiano à Fort e a intenção é repetir a experiência em todos os semestres, a partir de agora.

“A turma foi trazida pelo professor Rafael Leal, da cadeira de Proteção de Plantas. A experiência foi tão boa que ele quer que todos os alunos que passarem por ele tenham essa oportunidade”, comenta o sócio-gerente da Fort, Clertan Alves Macedo. O empresário adianta que deve levar a ideia também para outras instituições de ensino e a Fort deve ampliar a programação. “Se for preciso, vamos ajudar até com o transporte. É um investimento que vale a pena para divulgarmos a aviação agrícola”, ressalta.

### PALESTRA E DEMONSTRAÇÃO



A visita de terça durou toda a manhã e os estudantes tiveram palestra sobre a história, importância e rotinas da empresa de aviação agrícola, abordando principalmente a alta regulamentação e fiscalização que incide sobre o setor. Na parte prática, os jovens conheceram as instalações (hangar, pátio de descontaminação, etc), os equipamentos e os aviões.

“Fizemos também um voo de demonstração sobre uma lavoura de sorgo ao lado da empresa. Colocamos papéis hidrossensíveis para eles verem como avaliamos a pulverização”, explica Macedo. “Os 20 funcionários da empresa também participaram e já aproveitamos para uma reciclagem com todo mundo”, brinca o empresário.

Além da certificação com ISO 9001, a Fort conta com selo nível três do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), que também foi explicado ao grupo.



## CAS tem seu primeiro curso de boas práticas sob nova formatação

21 / 05 / 17

O programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) terá nesta terça e quarta-feira (dias 23 e 24), em Indaiatuba/SP, o curso Boas Práticas na Aplicação Aérea de Produtos Fitossanitários. Essa será a primeira edição do curso na nova formatação do CAS, que nos últimos meses passou pela sua primeira atualização desde seu início, em 2013. As aulas vão ocorrer no Hotel Braston Indaiatuba (Rua Alemanha, 76 – Chácara do Trevo, próximo ao Aeroporto de Viracopos, em Campinas).

A novidade é que agora curso agora é um dos requisitos de entrada no CAS: cada empresa precisa ter pelo menos um representante com o curso de Boas Práticas (há um programa de incentivo para quem quer mandar mais gente). E, de volta à sua base, esse representante tem 60 dias para repassar os conhecimentos ao restante da equipe.

### NOVA DIVISÃO

Segundo o novo regulamento do programa de certificação, a antiga divisão em Níveis I, II e III, foi condensada em apenas duas categorias: Participante e Certificado. Basicamente, a categoria Participante passou a abranger os antigos Níveis I (que previa a checagem da documentação e obrigações legais da empresa ou operador privado) e II, que abrangia o curso de Boas Práticas.

Já para se considerar uma Certificada pelo programa, a empresa aeroagrícola precisa atingir o equivalente ao antigo Nível III: receber a visita dos coordenadores do CAS, que aplicam o checklist que vai desde as condições do pátio de descontaminação até o estado dos equipamentos de pulverização e do sistema de abastecimento de calda. Isso além do sistema DGPS e a avaliação de todos os procedimentos segundo os critérios de boas práticas aeroagícolas.





## APRIMORAMENTO

Mantido pela Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf), de Botucatu/SP, o CAS é coordenado por três universidades públicas: as Federais de Lavras (UFLa) e de Uberlândia (UFU) e a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Trata-se de um selo independente de boas práticas, até o momento o único do setor aeroagrícola brasileiro.

Segundo um de seus coordenadores, o professor Ulisses Rocha Antuniassi, da Unesp/Botucatu, a reformatação do CAS faz parte da lógica de melhoria do programa. “Estava previsto em seu início que ele seria revisto em quatro anos. Isso para que o próprio setor aeroagrícola busque cada vez mais se qualificar”, explica. Tanto que desde o começo sempre foi explicado aos operadores que não era suficiente entrar no Nível I do CAS – seria preciso sempre buscar a fase seguinte.



## Helicóptero a turbina para o trato florestal

23 / 05 / 17

Em resposta à demanda do mercado de florestas, a Climb Aircraft Division, de Monte Mor/SP, começou a operar com um helicóptero a turbina. O aparelho, um Robinson 66,



possibilita a aplicação de sementes e fertilizantes em alta altitudes, em terreno montanhoso ou acidentados, facilitando o trato em áreas difíceis para aviões.

Desde o ano passado, a Climb é a única operadora homologada para operações aeroagrícolas com helicópteros no Brasil. Segundo a empresa, o novo aparelho é, por ora, o único do modelo a ser usada a serviço do campo na América Latina.



## Aplicadores e apicultores: o caminho da racionalidade

23 / 05 / 17

O Sindag e uma comitiva de representantes de empresas aeroagrícolas defenderam ontem o setor na audiência pública ocorrida da Câmara de Vereadores de Catanduva/SP, onde foram discutidos a pulverização aérea de defensivos e a mortandade de abelhas no Estado de São Paulo. O encontro foi organizado pelo deputado estadual Padre Afonso Lobato (PV), que é autor do Projeto de Lei nº 405/2016, que pretende proibir a pulverização aérea no território paulista. Segundo o assessor jurídico do sindicato aeroagrícola Ricardo Vollbrecht, que representou a entidade no encontro, o resultado, ao que tudo indica, foi pela via da racionalidade.



“Deixamos claro que os problemas envolvendo os defensivos são oriundos principalmente das más práticas, que podem ocorrer tanto no aéreo quanto no terrestre, e da falta de comunicação entre apicultores e produtores”, ressalta Vollbrecht. “O próprio deputado se mostrou receptivo ao diálogo. Basicamente, ficou acertado que todas as partes devem discutir agora um mecanismo que possa estabelecer uma comunicação que permita proteger os apiários quando houver o trato de lavouras próximas”, completou.

O primeiro encontro nesse sentido está marcado para o dia 13 de junho, na Assembleia Legislativa de São Paulo.

## BOAS PRÁTICAS

A audiência dessa segunda-feira teve representação também do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg) e da Associação Paulista de Criadores de Abelhas Melíferas e Europeias (Apacame), além da Embrapa e outras entidades. O próprio autor do projeto de proibição adotou o discurso conciliatório em suas propostas – ele é autor também do PL 406/2016, que visa a barrar o uso de produtos neonocotinoides.

“Percebemos um impasse, pois se de um lado há comprovação do extermínio de abelhas (...), por outro há a defesa de que sendo bem regulada, fiscalizada e feita da forma correta, a pulverização não causaria danos. Sem radicalismo vou continuar ouvindo todos os pontos de vista para encontrar o melhor caminho”, comentou o parlamentar em sua rede social, logo após a audiência de ontem.

A defesa das boas práticas foi também o tom da fala da representante do Sindiveg. “O que pudemos identificar é que 100% dos casos (de problemas) são devidos ao uso incorreto de defensivos e muito pouco deles são efetivamente ligados à pulverização aérea”, comentou a vice-presidente executiva, Sílvia de Toledo Fagnani. E o representante do Sindag também reforçou a alta regulamentação e tecnologia presentes no setor aeroagrícola. “A proposta de proibição é descabida porque a aviação agrícola tem a capacidade de trabalhar protegendo o meio ambiente”, arrematou.





## **Assembleia reuniu associados de sete Estados e definiu nova diretoria**

26 / 05 / 17

Representantes de 36 empresas aeroagrícolas – do Espírito Santo, Goiás, do Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo e Tocantins – participaram, na tarde dessa quinta-feira, da Assembleia Geral do Sindag. O encontro ocorreu no auditório do Hotel Master Premium Royal, em Porto Alegre/RS e elegeu a diretoria do sindicato aeroagrícola para o biênio 2017/2019. O ex-presidente Nelson Paim e o presidente Júlio Kämpf, que dividiram a atual gestão, ficando um ano cada um no comando da entidade, agradeceram o apoio dos associados e enfatizaram a grande presença de associados (foi uma das maiores reuniões dos últimos tempos)

Kämpf (Terra Aviação Agrícola/RS) foi reeleito no comando da entidade, tendo como vice Nelson Coutinho Peña (Mirim Aviação Agrícola/RS). O paulista Bruno Ricardo de Vasconcelos (Sana Agro Aérea/SP) ficou como secretário, enquanto a tesouraria ficou com Francisco Dias da Silva (KL Aviação Agrícola/RS).

O restante da nominata ficou assim:



## SUPLENTE

Cristiano Juliani

Foliar Aviação Agrícola/GO

Mauro Moura

Centroar Agro Aerea/GO

Marco Antônio Camargo

Itapororó Aviação Agrícola/RS

Tiago Magalhães

Tangará/SP

## CONSELHO FISCAL

Valdinei Silva de Paula

Vimaer Aviação Agrícola/RS

Mário Augusto Capacchi

Aerodinâmica/RS

Tiago Textor

Aerotex/GO

## SUPLENTE

Marcelo Amaral

Pachu Aviação Agrícola/SP

Alexandre de Lima Schramm

Stal Aviação Agrícola/MG

Jorge Humberto Morato de Toledo





## Imagem/SP

Além da eleição, a Assembleia teve a prestação de contas da última gestão e das estratégias para os próximos anos. O grupo também definiu a nova forma de gestão do sindicato, que terá a partir de agora grupos e trabalhos por temas a serem tratados junto a ANAC, Ministério da Agricultura e outros órgãos. A ideia com isso é dividir a carga das frentes de atuação, ao mesmo tempo em que se multiplica os esforços e a participação dos empresários – mesmo quem não compõe a diretoria pode integrar os grupos.

A plenária também discutiu as propostas de convenções coletivas apresentadas pelo SNA, Sinaero e Sintargs, bem como teve uma apresentação dos preparativos para o Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano, que vai ocorrer em agosto, em Canela/RS. Isso entre outros assuntos.



## **Economista fala sobre oportunidade para o setor aeroagrícola**

28 / 05 / 17

Segundo o economista-chefe da Farsul, Antônio da Luz, a grande oportunidade de mercado para a aviação agrícola nos próximos anos está justamente na capacidade de melhorar a competitividade do agronegócio brasileiro, promovendo da terceirização das pulverizações.

Segundo Antônio da Luz, o Brasil não é competitivo porque ainda tem custos muito altos de produção, em parte, devido à compra de equipamentos que acabam se tornando um patrimônio imobilizado em boa parte do tempo e com despesas de manutenção.

## **Seminário debateu desafios e oportunidades do setor aeroagrícola**

29 / 05 / 17

Cerca de 80 operadores aeroagrícolas, fornecedores e especialistas no setor, de sete Estados – RS, PR, SP, MT, GO, TO e ES, movimentaram na última sexta-feira o auditório do Hotel Master Premium Royal, em Porto Alegre, para o 1º Seminário de Aviação Agrícola. Com o tema Desafios e Oportunidades, o evento foi acompanhado também pela internet, onde cerca de 200 pessoas assistiram à transmissão em tempo real das palestras e discussões.

Entre as palestras que ocorreram durante todo o dia, destaque para a fala do economista-chefe da Farsul, Antônio da Luz, que destacou a oportunidade do setor aeroagrícola em apostar nas terceirizações por parte dos produtores rurais. Segundo ele, a necessidade de mais alimentos por parte da população mundial também está exigindo maior



competitividade dos agricultores brasileiros, o que pressupõe corte de custos – onde entra a contribuição da aviação agrícola (veja AQUI a entrevista).

## PROFISSIONALIZAÇÃO E GESTÃO

A exigência de maior profissionalização na gestão das empresas e maior atenção à segurança ambiental deram o tom também das outras palestras do dia, como a do empresário Tiago Textor, de Rio Verde/GO, que falou estratégias de gestão para o setor; ou a do contador e mestre em Ciências Empresariais Marcone Hahan de Souza, que abordou os desafios contábeis para as empresas.

Na mesma linha, o advogado João Gabriel Camargo abordou os impactos da Lei da Terceirização (Lei 13.429/17) e seu colega, Ricardo Vollbrecht, falou sobre os desafios jurídicos para o setor envolvendo ações de proibição e outros movimentos baseados muito mais na falta de informação sobre o setor e na generalização de problemas pontuais.

O Seminário teve ainda a palestra do professor Ulisses Rocha Antuniassi, da Unesp/Botucatu, em São Paulo, sobre o programa Certificação Aeroagrícola Sustentável. Ele falou sobre a mudança de estrutura no CAS, que passou a ser mais exigente a partir de agora. Já o jornalista Castor Becker Júnior abordou os desafios do ponto de vista da comunicação, ressaltando a necessidade de cada vez mais as empresas serem proativas em ações para se mostrarem conversarem com suas comunidades. Segundo ele, o objetivo é que os empresários entendam a dinâmica das notícias e o papel da imprensa, de modo que os jornalistas possam cada vez mais ser abastecidos com informações que os ajudem a entender o setor.

A promoção do Sindag completou a jornada aeroagrícola iniciada no dia anterior, quando os representantes de empresas associadas ao sindicato aeroagrícola tiveram sua Assembleia Geral.

O Seminário foi das 8h30 às 17 horas da sexta e contou também com apresentações sobre os preparativos do Congresso Sindag 2017, que vai ocorrer em agosto, em Canela/RS, e a divulgação, pelo Seripa V, do Curso de Prevenção em Acidentes Aeronáuticos-Aeroagrícola (CPAA-AG).



O público no auditório teve ainda uma apresentação da corretora Vokan sobre seguro de aeronaves e pilotos, além da fala do representante da Covington Aircraft, de motores, que está se instalando no País e também estará no Congresso Sindag. Depois, foi a vez da apresentação da ferramenta de gestão Precisão em Campo e a tarde fechou com o lançamento da segunda edição do livro Manual de Piloto Agrícola, do consultor Marcelo Drescher, que autografou a obra.



## **Seripa V promove curso de prevenção de acidentes na aviação agrícola**

29 / 05 / 17

O Quinto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa V) está com inscrições abertas para o curso de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos para a Aviação Agrícola (CPAA-AG). As aulas vão ocorrer de 3 a 14 de julho, na área do Grupamento de Canoas – antigo 5º Comar (Avenida Guilherme Schell, 3950, Bairro Fátima, em Canoas/RS) e fazem parte do calendário do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa).



Podem participar pilotos, gestores, técnicos e colaboradores de empresas que estejam ligados ao segmento aeroagrícola e o candidato deve ser indicado pela sua organização ou empresa a que pertence. Para receber o certificado do Cenipa (que habilita a atuar nas atividades de prevenção), é preciso atingir no mínimo 75% de participação e 70% de aproveitamento na prova final.

Além do pessoal ligado ao Comando da Aeronáutica, o corpo de instrutores conta com operadores aeroagrícolas. Durante as duas semanas do curso, os alunos terão palestras e atividades práticas de história de segurança de voo e elaboração de relatórios de prevenção. Os temas abordados serão gerenciamento do risco na atividade aérea, aspectos jurídicos no acidente aeronáutico, combustíveis e lubrificantes, utilização de agrotóxicos e manutenção de aeronaves, entre outros.

Outras informações podem ser buscadas pelo e-mail [previne.seripa5@fab.mil.br](mailto:previne.seripa5@fab.mil.br) ou pelo telefone (51) 3462-1333.

## **Congresso Sindag: inscrições feitas até esta quarta-feira concorrem a voo de helicóptero pela Serra**

30 / 05 / 17

Quem garantir sua inscrição antecipada para o Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano ainda concorre a um voo panorâmico de helicóptero para ver as belezas da Região das Hortênsias (foto), na Serra Gaúcha. A promoção vale até esta quarta-feira, dia 31, para as inscrições feitas no site do Sindag ([www.sindag.org.br/congressosindag](http://www.sindag.org.br/congressosindag)). O voo será com um helicóptero da empresa Tri Táxi Aéreo, parceira do evento, que vai ocorrer de 8 a 10 de agosto, no Aeroporto Municipal de Canela/RS.

Além da expectativa de um enorme público, com operadores aeroagrícolas de toda a América Latina e dos Estados Unidos, o Congresso deste ano vai focar na tecnologia e qualificação do setor, aprimorando a eficiência e a segurança (operacional e ambiental).





As discussões vão abordar também estratégias de comunicação com a sociedade e valorização do setor, além da parceria com universidades e com a indústria química.

Outra novidade será a participação maciça de pilotos, pela parceria entre o Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA, que inclusive fará sua assembleia dentro do evento aeroagrícola). Por conta de toda essa profusão de temas, estão sendo preparados três ambientes paralelos de debates. Tudo dentro de uma estrutura coberta com cerca de 3,6 mil metros quadrados onde ficarão ainda os estandes da mostra de equipamentos e tecnologias. Do lado de fora, destaque para a mostra de aeronaves e as demonstrações aéreas.

Vale lembrar que, além de todas essas atrações, o Congresso deste ano vai ocorrer em uma das mais belas regiões turísticas do país. Por isso na página do [Congresso Sindag](#) há também o link da [agência oficial do evento](#), com preços especiais em reservas hotéis, translados entre Porto Alegre e Canela e passeios alternativos (para quem for com a família ou quiser esticar a estada).



## Sindag na Estrada será dentro da Semana Arrozeira de Alegrete

30 / 05 / 17

A cidade de Alegrete, no Rio Grande do Sul, terá nessa sexta-feira (dia 2) a quarta edição do projeto Sindag na Estrada. O encontro vai ocorrer no Sureg-Sicredi (Av. Assis Brasil, 1395), a partir das 14 horas e terá palestras e discussões sobre o panorama regional e nacional da aviação agrícola, imagem do setor e relacionamento com a sociedade e reponsabilidade dos operadores e pilotos.

A iniciativa faz parte do esforço do sindicato aeroagrícola para aproximar os operadores para discutir os cenários, demandas e oportunidades do setor. Além de motivá-los e prepará-los para se aproximarem e aprimorarem a comunicação com suas comunidades e com a sociedade em geral.

Para isso, o Sindag na Estrada começou a percorrer o País no último mês de abril. A largada foi em Passo Fundo e já ocorreram encontros em Campo Grande/MS e Ribeirão Preto/SP. Essa primeira rodada de encontros terá edições ainda em Londrina/PR, Rio Verde/GO, Primavera do Leste/MT e Brasília/DF.

### SEMANA ARROZEIRA

O Sindag na Estrada de Alegrete faz parte ainda da programação da 10ª Semana Arrozeira de Alegrete, que começou no último domingo (dia 28) e segue até o próximo sábado (3 de junho). Aliás, o encontro do sindicato aeroagrícola está tendo total apoio da Associação dos Arrozeiros de Alegrete, que promove o evento do setor produtivo.

A Semana também representa uma ótima oportunidade para os operadores aeroagrícolas conversarem com a cadeia orizícola da região, que está toda em Alegrete.



## Ulisses Antuniassi no time de colonistas do Sindag

31 / 05 / 17

A irracionalidade de um argumento frequentemente usado contra a aviação agrícola é o foco de um artigo do professor Ulisses Rocha Antuniassi, do Departamento de Engenharia Rural da Faculdade de Ciências Agronômicas da Unesp (Botucatu/SP) – e o mais novo membro do time de colonistas do Sindag. Trata-se do clássico “somente 1% do produto aplicado atinge o alvo. Os 99% restantes vão para o ar, água e solo”, que, com variantes de percentuais (mas todos absurdos), é repetido por políticos e até mesmo “acadêmicos” em discussões contra o setor.

Doutor e pós-doutor em fitossanidade, Antuniassi foi atrás da origem desse clássico e ratificou o óbvio: “não há qualquer pesquisa sobre isso com relação à aviação agrícola”.



# JUNHO



## PIB cresce graças ao agronegócio

Segundo dados divulgados pelo IBGE nessa quinta-feira (dia 1º), o agronegócio foi o principal responsável pelo resultado positivo do Produto Interno Bruto (PIB) nos primeiros três meses do ano. O indicador agropecuário disparou 13,4%, enquanto o setor de serviços ficou estagnado e a indústria subiu meros 0,9. Apesar disso, os economistas serem cautelosos quanto aos próximos meses, já que os principais resultados do campo (principalmente na soja e no milho) ocorrem no início do ano.

<http://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/agronegocio-voa-e-tira-brasil-da-pior-recessao-da-historia-bq1z4zt32spfd09723zhurhkd>



AGRICULTURA PECUÁRIA COTAÇÕES CLIMA MERCADO EXPEDIÇÕES ESPECIAIS

PIB 1º TRI

### Agronegócio voa e tira Brasil da pior recessão da história

Sector agropecuário cresce 13,4% e salva PIB do 1º trimestre de 2017. Especialistas destacam safra, mas resultado não é motivo para otimismo durante os próximos períodos



01/06/2017 | 11h14 | Giorgio Dal Molin





04/06/2017

## **Sindag na Estrada em Alegrete/RS, rumo a Londrina/PR**

Cerca de 50 pessoas participaram, na última sexta-feira, da quarta edição do projeto Sindag na Estrada. Dessa vez, a movimentação foi em Alegrete/RS, dentro da 10ª Semana Arrozeira do município. A programação ocorreu à tarde e teve palestras sobre o panorama nacional e regional da aviação agrícola e sobre imagem e relacionamento com a imprensa. Os encontros já ocorreram em Passo Fundo/RS, Campo Grande/MS e Ribeirão Preto/SP. O próximo será em Londrina/PR (veja abaixo) e a rodada terá ainda programação em Rio Verde/GO, Primavera do Leste/MT e Brasília/DF.

Em Alegrete, operadores, pilotos, representantes do Instituto Riograndense do Arroz (Irga), agrônomos, produtores e técnicos agrícola prestigiaram o evento, que foi aberto pelo diretor Marcos Antônio Camargo. O dirigente do Sindag ressaltou a importância da aproximação do sindicato com o setor aeroagrícola e a cadeia produtiva em cada região e agradeceu a presença do público. A plateia teve ainda as boas vindas da presidente da Associação dos Arrozeiros de Alegrete (entidade que promove a Semana Arrozeira), Fátima Marchezan. Ela também enfatizou a importância do debate e já convidou o Sindag para repetir o encontro na Semana Arrozeira do ano que vem.

### **TEMAS**

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, que foi o primeiro palestrante da tarde, também destacou o apoio da Associação Arrozeira e do Sicredi (que cedeu o espaço para o evento). Em seguida, ele falou sobre os desafios da aviação agrícola brasileira e os trabalhos desenvolvidos pelo Sindag em defesa e pela qualificação do setor. Colle abordou os avanços nas relações institucionais com órgãos como o Ministério Público Estadual e a responsabilidade dos operadores para respaldar a argumentação do sindicato sobre a importância e segurança do setor aeroagrícola. Em seguida, o assessor de



imprensa do sindicato, Castor Becker Júnior, falou sobre o processo de comunicação com a sociedade, o papel da imprensa, opinião pública e construção de uma boa reputação perante comunidade. Ele também falou sobre a necessidade de trabalhar a comunicação com os vários públicos das empresas aeroagrícolas, inclusive o interno, e a importância de uma atitude proativa e transparente. Além de dicas de como agir em uma situação de crise.



06/06/2017

## Aviação Agrícola na Rádio Nacional de Brasília

A aviação agrícola foi destaque no programa Brasil Rural do dia 5 de junho de 2017, na Rádio Nacional, em Brasília. O diretor-executivo Gabriel Colle foi entrevistado pelo comunicador Marcelo Ferreira e a conversa foi sobre o mercado aeroagrícola, segurança ambiental, regramento da atividade e os 70 anos do setor. A entrevista havia sido gravada na quinta-feira anterior (dia 1º), quando o diretor estava a caminho de Alegrete/RS, para o Sindag na Estrada e foi ao ar pela manhã, por volta das 6h30.



### Aviação agrícola brasileira já é a 2ª maior do mundo

*Em entrevista ao Brasil Rural, diretor do Sindag fala mais sobre a formação do piloto e o respeito às normas ambientais.*

Brasil Rural

No AR em 05/06/2017 - 11:48

O programa Brasil Rural desta segunda-feira (5), fala sobre aviação agrícola, que comemora, em agosto, 70 anos no país. Para falar sobre o crescimento desta ferramenta nas propriedades, conversamos com o diretor executivo do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Gabriel Colle.

Segundo ele, o Brasil já tem a segunda



07/06/2017

## Encontros entre Sindag, Bayer e Syngenta

O Sindag e as empresas Bayer e Syngenta tiveram encontros em São Paulo esta semana, para tratar de parcerias para realização de dias de campo sobre aviação agrícola, ações de incentivo a boas práticas através do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) e a participação das empresas no Congresso Sindag 2017 – que vai ocorrer em agosto, em Canela/RS. O sindicato aeroagrícola foi representado pelo diretor-executivo Gabriel Colle e pela coordenadora de marketing, Marília Güenter.

Na Bayer, eles conversaram com o gerente de programa da Rede Agroservices, Fábio Baruchelo, e a gerente de stewardship, Adriana Ricci (foto). A própria Rede Agroservices foi um dos temas do encontro, sobre a possibilidade de ações para aumentar a capilaridade do programa na aviação agrícola. A iniciativa em que os agricultores que usam produtos da marca trocam pontos por serviços (incluindo pulverizações aéreas) tem atualmente 27 empresas aeroagrícolas cadastradas. Mas há espaço para até 80. Na Syngenta, a reunião foi com os representantes da área de assuntos corporativos da empresa, Ana Carneiro e Pablo Casabianca. Na pauta (também comum à Bayer), a participação da empresa no projeto Sindag 2020.





07/06/2017

## **Sindag teve palestra em curso sobre fitossanidade e tecnologia de aplicação**

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, foi um dos palestrantes do 11º curso de Atualização em Fitossanidade e Tecnologia de Aplicação, promovido pela Schroder Tecnologia. A movimentação ocorreu na terça e quarta-feira (dias 6 e 7), no auditório do Tecnoparque, em Santa Maria/RS. Colle falou, no primeiro dia do curso, sobre o histórico e o panorama atual da aviação agrícola e o trabalho do Sindag. As outras oito palestras do curso abordaram também herbologia, entomologia, fitopatologia, aplicação aérea e terrestre, software de gestão, além do painel de consultores de arroz e soja. O Sindag foi um dos apoiadores institucionais do curso, junto com o Inpev, Bayer, Precisão em Campo e Revista Cultivar.







**11 ANOS DE SUCESSO**

**11º CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM FITOSSANIDADE E TECNOLOGIA DE APLICAÇÃO**

**06 e 07 Junho - 2017**  
**TECNOLOGIAS SANTA MARIA DO RIO NEGRO**

**PROGRAMAÇÃO 06 / junho**

| Horário       | Atividade                                     | Conteúdo                                      | Temas                                         |
|---------------|-----------------------------------------------|-----------------------------------------------|-----------------------------------------------|
| 08:00 - 09:00 | Abertura                                      | Atividade                                     | Atividade                                     |
| 09:00 - 10:00 | Atualização de conhecimentos em fitossanidade | Atualização de conhecimentos em fitossanidade | Atualização de conhecimentos em fitossanidade |
| 10:00 - 11:00 | Manejo integrado de pragas                    | Manejo integrado de pragas                    | Manejo integrado de pragas                    |
| 11:00 - 12:00 |                                               |                                               |                                               |

**PROGRAMAÇÃO 07 / junho**

| Horário       | Atividade                                     | Conteúdo                                      | Temas                                         |
|---------------|-----------------------------------------------|-----------------------------------------------|-----------------------------------------------|
| 08:00 - 09:00 | Atualização de conhecimentos em fitossanidade | Atualização de conhecimentos em fitossanidade | Atualização de conhecimentos em fitossanidade |
| 09:00 - 10:00 | Manejo integrado de pragas                    | Manejo integrado de pragas                    | Manejo integrado de pragas                    |
| 10:00 - 11:00 | Uso seguro de produtos fitossanitários        | Uso seguro de produtos fitossanitários        | Uso seguro de produtos fitossanitários        |
| 11:00 - 12:00 | Atualização de conhecimentos em fitossanidade | Atualização de conhecimentos em fitossanidade | Atualização de conhecimentos em fitossanidade |

**www.schroderconsultoria.com.br**

09/06/2017

## Edição paranaense do Sindag na Estrada: comunicação, demandas e ações

Empresários, pilotos e técnicos da aviação agrícola, além de estudantes de Ciências Aeronáuticas, participaram nessa quinta-feira (dia 8) da quinta edição do projeto Sindag na Estrada. A movimentação ocorreu durante toda a tarde, na Volare escola de Aviação Civil, no Aeroporto 14 Bis, em Londrina/PR. O Sindag na Estrada é uma iniciativa do sindicato aeroagrícola para levar qualificação aos operadores e otimizar a comunicação do setor com a sociedade, incentivando ações proativas regionais. Ao mesmo tempo, destaca-se a construção de uma boa reputação e se discute demandas locais, ao mesmo tempo em que se apresenta o relatório das ações do Sindag e do cenário da aviação agrícola no País.



## PAUTA

A abertura do encontro de Londrina ficou por conta do anfitrião do evento, o empresário Rolemberg Vidotti, que ressaltou o papel do Sindag na defesa do setor aeroagrícola e a importância dos empresários que ainda não integram a entidade que se associem. “Essa articulação é cada vez mais necessária para conseguirmos levar informação à sociedade e às autoridades e cada um tem que fazer a sua parte”, ressaltou. Já o secretário executivo do sindicato, Júnior Oliveira, fez uma apresentação do cenário da aviação agrícola no País e as várias frentes de atuação da entidade. Ele destacou os trabalhos feitos a políticos da esfera federal e de vários Estados e municípios, promotores de Justiça, entidades do agronegócio e em várias outras frentes. A conversa também abordou demandas do setor aeroagrícola no Paraná, colocadas pelos próprios operadores. O que agora deve resultar em uma agenda específica para o Estado. Na parte de Comunicação, o assessor de imprensa do Sindag, Castor Becker Júnior, mais uma vez falou sobre comunicação, imagem e construção de uma boa reputação. Ele também abordou o papel da imprensa na sociedade e a importância de uma comunicação com os públicos externo e interno da empresa, além de dicas de como agir em uma situação de crise.

A tarde contou ainda com a apresentação do empresário Gustavo Aluísio de Paula, da empresa Gusmang Mangueiras Aeronáuticas, de Londrina. De Paula fez uma breve apresentação de seu produto, ressaltando que será um dos expositores do Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano, que vai ocorrer em agosto, em Canela/RS.





09/06/2017

## Aviação agrícola apresentada a estudantes de Marketing

A aviação agrícola e o trabalho do Sindag foram temas de uma apresentação no Centro Universitário Fadergs, em Porto Alegre. Foi na noite da última quinta-feira (dia 8) e a apresentação ficou a cargo da coordenadora de marketing do sindicato aeroagrícola, Marília Güenter. Ela falou para uma turma da Graduação Tecnológica em Marketing, abordando a história, regulamentação e importância do setor aeroagrícola para o País e o



trabalho do Sindag na defesa do setor e para a aproximação com a sociedade. Marília também destacou aspectos das relações internacionais da entidade e os preparativos para o Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano, que vai ocorrer em de 8 a 10 de agosto, em Canela/RS.



10/06/2017

## Sindag participa de encontro sobre segurança

O diretor Thiago Magalhães representou o Sindag na última quinta-feira (dia 7) na reunião do Grupo Brasileiro de Segurança Operacional da Aviação Geral (BGAST), da Anac. O encontro ocorreu na quinta-feira (dia 8) na sede da Anac em São Paulo e a aviação agrícola foi o tema dos debates sobre segurança operacional.

Thiago falou sobre as ações do sindicato aeroagrícola e as parcerias com o Cenipa e Anac para encontros de qualificação e conscientização, bem como o fato do tema estar novamente em destaque no Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano, que vai ocorrer em agosto, em Canela/RS. A pauta abordou também novas propostas para a formação de pilotos para a aviação geral e mecanismos dentro da Anac para instalação de equipamentos extras de segurança nas aeronaves, além de aplicativos de avaliação de risco e navegação para tablets e smartphones.

O BGAST é composto pelos chamados pequenos provedores de serviço de aviação civil (PSAC), grupo que abrange, além do Sindag, entidades como o Sindicato



Nacional dos Aeronautas (SNA) e a Associação dos Proprietários e Pilotos e Aeronaves. O próximo encontro está marcado para 14 de setembro.



13/06/2017

## **Congresso Sindag: Reunião de briefing dos preparativos**

Os preparativos para o congresso Sindag foram tema de uma reunião na quinta-feira (dia 8), entre o presidente do Sindag, Júlio Kämpf, o secretário da entidade, Francisco Dias da Silva e o diretor-executivo, Gabriel Colle, além da coordenadora de Marketing do sindicato aeroagrícola, Marília Güenter. A menos de dois meses do maior encontro aeroagrícola da América Latina (e o segundo maior do mundo), a expectativa é grande sobre o evento, que vai ocorrer de 8 a 10 de agosto, no Aeroporto Municipal de Canela/RS. Além de ser a primeira vez em que operadores de vários países latino-americanos e dos Estados Unidos estarão em um mesmo evento no Brasil. O encontro em Canela também terá grande presença de pilotos. Fruto de parcerias do Sindag com o Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) brasileiro e com a Associação Nacional de Aviação Agrícola dos EUA (NAAA, na sigla em inglês) – a entidade aeroagrícola brasileira também preside o Comitê Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola.





Neste ano, as discussões do Congresso Sindag terão foco principalmente na globalização, novas tecnologias e comunicação. A edição 2017 também será toda ela em clima de comemoração pelos 70 anos da aviação agrícola brasileira. A movimentação vai ocorrer em uma estrutura coberta com cerca de 3,6 mil metros quadrados, especialmente erguida para o evento. O local vai abrigar os estandes da mostra comercial, três espaços para palestras e debates simultâneos e uma praça de alimentação com food trucks. Isso além da área de recepção dos visitantes e o espaço administrativo do evento. Tudo instalado no pátio junto à pista do Aeroporto Municipal e tendo ao lado ainda a mostra de aeronaves.

13/06/2017

## **Sindag e entidades agrícolas do MS preparam eventos de conscientização na Comissão de agrotóxicos**

O Sindag, juntamente com a Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Famasul), a Câmara de Agronomia do CREA/MS, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/MS) e a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), devem promover no Estado dois eventos de conscientização e capacitação sobre o uso de defensivos. A programação ocorrerá nos dias 22 e 23 de setembro e foi proposta pelo Sindag (e aprovada) em 16 de maio, na última reunião da Comissão de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos do MS (foto), da qual as entidades fazem parte. A movimentação vai ocorrer em Dourados e o primeiro terá o seminário abordando uso correto dos defensivos, cuidados no manuseio, legislação, etc. Isso tanto para uso terrestre quanto o aéreo. Já o segundo dia será de Dia de Campo de Aviação Agrícola, apresentando aos outros membros da Comissão e outras autoridades e convidados como é uma operação aeroagrícola, os cuidados e as iniciativas como o programa CAS.

Comissão de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos é liderada no MS pelo Ministério Público Federal e o Sindag integra o grupo desde abril. A estratégia com isso é buscar o debate para levar à sociedade esclarecimentos sobre a importância e a



segurança das atividades aeroagrícolas. “Mesmo (e principalmente) em ambientes normalmente críticos para o setor, porque é preciso levar racionalidade para uma discussão que é importante para todos”, explica o presidente do Sindag, Júlio Kämpf. O MS é o primeiro Estado em que o Sindag consegue integrar a comissão que debate o uso de uso de defensivos e a intenção é fazer disso um modelo de parceria para todo o País.



16/06/2017

## **Brasil pode se transformar em campeão mundial de segurança ambiental, mas falta estratégia – Grupo Diário da Região (SJRP/SP)**

“Estamos prestes a transformar o Brasil em campeão mundial da segurança alimentar e, portanto, em campeão da paz.” A declaração do produtor e ex-ministro da Agricultura de 2003 a 2006, Roberto Rodrigues, foi destaque no seminário Agronegócio, Sustentabilidade e Meio Ambiente, na última quarta-feira (dia 14), em São José do Rio Preto. O evento foi promovido pelo Grupo Diário da Região e pelo Shopping Iguatemi e reuniu cerca de 230 pessoas, com diversos produtores, empresários e autoridades do agronegócio e meio ambiente. Segundo reportagem no jornal Diário da Região, Rodrigues afirmou que o mundo precisa que o Brasil aumente sua produção de alimentos em 40% nos próximos 10 anos para atender a demanda gerada pelo aumento previsto da população na próxima década, que exigirá 20% mais alimentos. Isso porque o País conta com áreas agricultáveis, gente em número suficiente e qualificada para a produção e tecnologia.



Apesar de o Brasil ter condições para cumprir esta meta, ele não acredita que isso acontecerá. “Isso porque infelizmente o Brasil não tem estratégia.”

16/06/2017

## **Congresso, Sindag na Estrada e muito mais na revista Aviación Agrícola**

Saiu nesta semana a edição nº 18 da Revista Aviación Agrícola, da Federação Argentina das Câmaras Agroaéreas (Fearca). Além das diversas reportagens sobre o setor aeroagrícola argentino, como sempre, o Sindag tem duas páginas (39 e 40) na publicação. Em uma delas, o sindicato aeroagrícola brasileiro fala do sucesso do projeto Sindag na Estrada, que está tendo até julho a primeira rodada de encontros pelo País. Já a outra reportagem brasileira é sobre a nova fase nas relações institucionais do sindicato com os Ministérios Públicos do Rio Grande do Sul e do Mato Grosso do Sul – onde inclusive passou a fazer parte da Comissão Estadual de Combate aos Efeitos dos Agrotóxicos, para fomentar o viés técnico nas discussões e levar informações ao grupo.

### **CONGRESSO SINDAG MERCOSUL**

Já o convite para o Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano, que vai correr em agosto em Canela/RS, ficou por conta da Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa). A entidade do país vizinho também tem uma página (36) na revista da Fearca e aproveitou o espaço para reformar a necessidade de atualização e união do setor. Isso praticamente convocando todos os operadores uruguaios, argentinos e brasileiros a se encontrarem em agosto no sul do Brasil. No mais, a revista argentina conta com reportagens interessantes sobre o setor, como a cobertura da Aeroaplica, feira de aviação que promoveu a aviação agrícola dentro da AgroActiva – por sua vez, o maior evento agrícola do país, que ocorreu no início deste mês. Outra matéria fala sobre os resultados no combate aos operadores piratas e há ainda a reportagem sobre a Câmara de Empresas Agroaéreas do Chaco – uma das entidades



regionais que formam a Federação Argentina das Câmaras Agroaéreas (Fearca). Entre outras.



## SINDAG promueve reuniones con operadores en todo el País

Más de 200 personas ya han participado en los encuentros de la primera etapa del proyecto SINDAC en la zona, que está promoviendo el paso para aproximarse a los operadores en sus regiones y discutir necesidades regionales y nacionales del sector. La iniciativa del sindicato agropecuario ocurre en conjunto con el Sindicato Nacional de Agricultores (SNA) y forma parte de la estrategia de mejorar la comunicación del sector, como lo

En cada lugar, la programación abarca conferencias y discusiones conjuntas en diversos regionales, nacionales, internacionales y en las responsabilidades de cada uno frente al sector y la sociedad. Los discursos

la sector y la economía. Las instituciones también abordan la capacitación de los operadores con sus comunidades locales y la relación con las empresas de prensa. Además de

transportes aerotransportados y piletas, los concavos reducen también agresiones, alérgicas, procedentes del insecto y oportuna, analizando y validando la calidad del medio aéreo.

La primera reunión del SINDAG, en la Plaza Nacional el día 10 de abril en el Paseo Piedad, en Río Grande del Sal, el comité también con una reunión en la ciudad de Anguay y el proyecto también se pasó por Campo Grande, en Misa Grande del Sal, Roberto Perea, en el Estado de São Paulo, y La Florida, en Panamá. La primera reunión del SINDAG en la Zona central con una reunión en Río Verde, en el Estado de Goiás, y Primavera del Leste, en Misa Grande, atendiendo la capacidad Urbana.

**ADDIZIONE DI VALORI**  
 IL CONSIGLIO DI AMMINISTRAZIONE, in base ai propositi, alla  
 durata e all'efficienza delle attività svolte, ha deciso di attribuire premi alle società

patrimonio comunal en el planeta en los  
terceros de la producción agrícola. Los  
campesinos a su vez complementan el trabajo  
familiar con los salarios de los trabajos  
temporales. En los últimos años el  
problema de la alimentación de la  
población ha sido el principal tema  
de debate en la Unión Europea. En  
España, el problema de la alimentación  
se ha convertido en un tema de debate  
político y social. En los últimos años,  
el problema de la alimentación se ha  
convertido en un tema de debate  
político y social.

**INDAGI**, Giulio Andreotti Kluge.



## Nueva etapa en las relaciones entre el sector aeroagrícola y los fiscales

El SINTAC emprende una nueva fase en sus relaciones con el Ministerio Público, suministrando información muy planeada en un análisis conjunto con los fiscales brasileños. El objetivo es garantizar el cumplimiento de la ley por los operadores y la justicia dictada en los sectores de vigilancia así como el límite mínimo y mejorar la imagen de la relación agrícola hacia la sociedad. El movimiento comenzó desde los Estados de São Grande do Sul y Minas Gerais del Sul, donde las cooperativas agrícolas están organizadas.

En Mesa Grande del Sur, el estudio etnoantropológico fue acompañado con miembros el Waro Rucakal de la zona, con los líderes de los Pajelchak. El grupo está conformado por familias indígenas y varias familias y otras autoridades del estado, ecologistas, movimientos sociales y aso-



**AG NAV** Sistema de Navegación  
Orange Station 8888 W

una muestra de los personajes involucrados en el curso de acción agropecuario. El trabajo del SINTAG en el Rosario de fortalecer la importancia y la seguridad de la actividad agrícola en los cultivos, depende claro que la industria de procesamiento de papas que no incluye papas féculas.

Además, el Ministerio Público Federal en el Estado ha aceptado la propuesta del Sindicato agropecuario para proporcionar información confidencial sobre los cultivos de papas a los agricultores y a los investigadores.

prácticas operacionales: no sólo ofrecen sino igualarlas las condiciones. También se está definiendo la posibilidad de una red de "Unos en el Campo" entre sí, como un mecanismo para la selección agrícola y cuáles son los factores que generan esta necesidad.

## EFECTOS PARA LA AVIACIÓN A

os de Moraes Radial, Turbina  
man, Accesorios, Hamburgo Su  
ores, Turbos, Magnetos, Siste  
navigación y Control de Flujos. Y  
W AINE 246 SIXTE 30 MIAMI FL 33134

En Río Grande do Sul, el SIN-ENAC debe participar en la próxima reunión de los Nucleos municipales especializados en Hemeris Ambulatório. El objetivo es dar a conocer a todos la historia, la importancia, la tecnología y el rol social de la medicina bucal según sea el sector: odontología bufrástica. La presentación se acordó durante una reunión que tuvo lugar en el estado, en la sede del Ministério Público del estado, en Porto Alegre.

La delegación del SINACAN, a su vez, también envió a los Nucleos

al Congreso SINAMI Mesoamérica y Latinoamérica, que tendrá lugar en agosto en la ciudad de Chetumal. La idea es que ellos puedan intercambiar con los académicos y estudiantes y así tener una visión más completa del sector.


 A small logo of the Ministry of Agriculture, featuring a stylized plant or tree.

USA - 204.942.9310 (9 AM - 5 PM EST)  
 1-800-942-9310 (Toll Free)  
 1-800-942-9310 (Toll Free)

**Orange** REPUESTOS PARA LA AVIACIÓN AGRÍCOLA  
 Repuestos de Motores Radial, Turbina y Pistón  
 Cilindro, Pájar, Guarnición, Accesorios, Herramientas, Standard, Oil Cooler  
 Alternadores, Gobernadores, Turbos, Magneto, Baterías, Patines de Cola  
**AG NAV** Sistema de Navegación y Control de Flujos, Ventas, Suprue y Garantía  
 (Cualquier Hora)  
 ORANGE AVIATION SERVING AIR AND AG FLEETS IN MIAMI, FLORIDA, USA - (305) 461 330 036 FAX  
 (305) 461 330 036 FAX  
 MEXICO: 011-52-998-944-0001 FAX: 011-52-998-944-0001 FAX: 011-52-998-944-0001 FAX

18/06/2017

**Mais de 1,5 mil pessoas em encontro de aviação  
beneficente para Apae e centro de equoterapia no MS**

No rol de empresas aeroagrícolas socialmente comprometidas com suas comunidades, a Serrana Aviação Agrícola Ltda, de São Gabriel do Oeste/MS, esteve mais uma vez envolvida no Encontro de Aeronaves do município. Evento teve sua segunda edição no último dia 10 e reuniu cerca de 1,5 mil pessoas, com a participação de 54 aeronaves. O objetivo foi angariar fundos para a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) local e Centro de Equoterapia Nova Esperança, também no município.



No caso da Apae, a meta é a construção de seis novas salas de aula. Já no Centro Nova Esperança, o foco é a aquisição de novos equipamentos e reforço no treinamento do pessoal, já que o local agora também atende idosos que sofreram Acidente Vascular Cerebral (AVC) – o Centro funciona desde 2015 e sempre atendeu alunos a Apae e particulares, gratuitamente. Para levantar fundos, a festa teve venda de almoço (cerca de 800 pessoas saborearam o costelão e o leitão no rolete) e de sobremesas, leilão de diversos brindes conseguidos junto à comunidade e até a rifa de um ultraleve (com 40 números vendidos a R\$ 1 mil cada). Além da Serrana, a organização do 2º encontro de Aeronaves foi encabeçada pela turma da Fazenda Basegio e pelo ex-vereador Ginter Maffissoni.

A movimentação no aeródromo da cidade teve demonstração de operação aeroagrícola, show de acrobacias, voos panorâmicos, aeromodelos, paramotor, apresentações artísticas e outras atrações. Tudo sob um céu de brigadeiro. Conforme o empresário Cláudio Balzan, da Serrana Aviação, a organização da festa conta sempre com um bom número de voluntários. “Todos parceiros. Em todos os eventos beneficentes tem uma turma que ajuda.” Segundo ele – em entrevista para o programa Cavalo& Cia, do canal AgroBrasil, o foco agora já é na preparação da festa do ano que vem. “A gente espera superar em pelo menos 300 pessoas (o público de agora) e vamos esperar ainda mais aviões”, completou.





19/06/2017

## **Schroder Consultoria promove três cursos em aviação agrícola para julho**

A Schroder Consultoria, de Pelotas/RS, está com inscrições abertas para três cursos para operações de aplicações agrícolas, que devem ocorrer em julho. O primeiro deles é o 11º Curso de Executores em Aviação Agrícola, exigido pelo Ministério da Agricultura para os técnicos agrícolas que trabalham nas empresas aeroagrícolas. As aulas vão ocorrer em parceria com a empresa Mirim Aviação Agrícola, nos dias 10 a 14. Paralelamente, nos mesmos dias, vai ocorrer também o 30º Curso de Aplicação Segura de Agrotóxicos (NR-31), obrigatório pelo Ministério do trabalho para pessoas que manipulam os produtos químicos. Já terceiro curso será o de Atualização de Executores e Auxiliares de Pista, onde o foco é apresentar novas tecnologias para os profissionais que já atuam no setor. Nesse caso, o aprendizado vai de 26 a 30 de julho.

19/06/2017

## **Mobilização pró-aviação agrícola em Americana/SP**

A quarta-feira foi de nova mobilização pela aviação agrícola no Estado de São Paulo. Desta vez, na Câmara de Vereadores da cidade de Americana, para barrar o Projeto de Lei n 53/2017, que pretende proibir a pulverização aérea no município. Representantes do Sindag, empresários do setor e representantes da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) e dos sindicatos das indústrias do Açúcar e da Fabricação do Alcool no Estado de São Paulo (Siaesp e Sifaes) falaram sobre a importância e segurança do setor aeroagrícola e esclareceram as falhas na própria justificativa da proposta, de autoria do vereador Padre Sérgio (PT). A comitiva se reuniu, pela manhã, com o vereador Thiago Martins (PV), que ouviu a argumentação dos operadores aeroagrícolas e viabilizou a



conversa com os seus pares antes da sessão, à tarde – que teve também a presença de pessoas a favor da proibição. Também à tarde, o grupo esteve com o prefeito de Americana, Omar Najar, que se mostrou simpático ao setor. Com o esforço, a votação em segundo turno ficou para a próxima quinta-feira (dia 22). Até lá, o Sindag deve enviar os vereadores uma série de informações (legislação federal, dados técnicos, etc) em devesa do setor. Além de promover uma nova mobilização para o dia da votação.

Os vereadores ouviram também representantes de um assentamento rural, favoráveis à proibição da aviação agrícola. Veja AQUI o vídeo da reunião – com as falas dos grupos contra e a favor da aviação agrícola (do perfil de seu proponente da lei no Facebook). O PL 53/2017 já havia sido aprovado em primeiro turno no último dia 8, mas ontem a maioria dos vereadores admitiu que não tinha conhecimento sobre o setor aeroagrícola para considerar a possibilidade do erro. Para se ter uma ideia, a justificativa da proposta cita como únicos argumentos contra aviação (o restante são dados contra os agrotóxicos) as alegações de que apenas 1% do produto aplicado por aeronaves atinge o alvo e que a deriva provocada pelos aviões chega a 32 quilômetros de distância.

## ARGUMENTAÇÃO

Nas apresentações e ontem, além dos dados técnicos sobre a segurança, tecnologia e regulamentação – reforçando que a aviação é a única ferramenta regulamentada para pulverizações, os representantes do setor aeroagrícola apelaram para a lógica: “com o alto preço dos insumos químicos, se realmente houvesse perda de 99% dos produtos aplicados, a aviação agrícola já teria deixado de existir há muito tempo”, reforçou o assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht. “Proibir a aviação seria retirar de cena justamente a melhor ferramenta de aplicação e a que tem o pessoal mais qualificado”, completou o secretário do sindicato aeroagrícola, Bruno Vasconcelos, lembrando que, além do piloto com formação especial, as empresas do setor precisam ter técnicos agrícolas com especialização em operações aéreas e engenheiros agrônomos. E que, durante as operações, a equipe fica o tempo todo monitorando as condições meteorológicas para garantir a precisão das pulverizações. O engenheiro agrônomo e instrutor e consultor em operações aeoragrícolas Marcelo Drescher, que representou o Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), também reforçou o risco que representa a



proposta de proibição. Ele lembrou que a deriva (quando o produto desvia de sua faixa de aplicação) é um fenômeno possível tanto nas operações terrestres quanto nas aéreas. “Mas é justamente a aviação que tem as melhores condições prevenir sua ocorrência.” Já consultora jurídica e de sustentabilidade da Unida, Renata Camargo, enfatizou que proibir a aviação agrícola na lavoura de cana representaria dano econômico, além de um retrocesso técnico. “A opção seria a aplicação costal, só que em uma cultura como a cana, que é extensiva, semiperene e fechada, isso também não é possível.” Além disso, segundo ela, a cultura da cana faz boa parte do controle de pragas com produtos biológicos e a aviação também aplica essencialmente maturadores. “Se essa proibição for efetivada, o prejuízo para o setor produtivo será imenso, com quebra de safra.” A comitiva da aviação agrícola contou com representantes das empresas Agrossol Aero Agrícola, Aeromaj Aviação Agrícola, Climb Aircraft Division, Imagem Aviação Agrícola, Pachú Aviação Agrícola, Produtiva Aeroagrícola e Sana Agro Aérea e foi acompanhada ainda do jornalista Cláudio Correa, da Rádio CBN e jornal Campo Aberto.





19/06/2017

## **Aviação em pauta em simpósio internacional em setembro**

Meio ambiente, aviação agrícola, segurança na aplicação de defensivos, treinamento e responsabilidade socioambiental são alguns dos temas que serão debatidos em setembro, no 8º Simpósio Internacional de Tecnologia de Aplicação de Defensivos agrícolas (Sintag). O evento vai ocorrer em Campinas/SP e está sendo promovido pela Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf) e pelo Centro de Engenharia e Automação do Instituto Agrônômico (CEA/IAC). A programação contará com a presença de especialistas e cientistas atuantes no Brasil, em países da Europa e nos Estados Unidos. O 8º Sintag acontecerá no Expo Dom Pedro do Parque D. Pedro Shopping. Mais informações em [www.sintag.org.br](http://www.sintag.org.br). Além de uma das entidades responsáveis pelo evento, a Fepaf é também a administradora do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), o primeiro selo de qualidade ambiental da aviação agrícola brasileira.



## Visita no Sindag

Os representantes da associada SkyDrones, Ulf Bogdawa e Daniel Estima Bandeira, estiveram em visita à sede do Sindag, na tarde desta terça-feira (dia 20). Eles foram recebidos pelo diretor-executivo do sindicato, Gabriel Colle, e pela coordenadora de marketing, Marília Güenter. A SkyDrones foi a primeira empresa de drones do Brasil (e talvez do mundo) a se associar a uma entidade aeroagrícola. O que mostra o quanto os operadores brasileiros percebem as aeronaves não tripuladas como uma ferramenta a mais para suas atividades. Além da estratégia do Sindag de privilegiar o profissionalismo no setor.



22/06/2017

## Proposta contra o setor aeroagrícola é adiada para dar espaço ao debate

Por nove votos a favor, sete contra e uma abstenção – além de duas ausências, a Câmara de Vereadores de Americana aprovou o adiamento por 60 dias da votação em segundo turno do Projeto de Lei 53/2017, que pretende proibir a pulverização aérea de defensivos no município. A proposta de adiamento partiu do vereador Odir Demarchi





(PR), que ressaltou que o projeto de proibição, do vereador Padre Sérgio (PT), deveria ser melhor discutido com a população em audiências públicas. A proposta foi ao encontro do pedido do Sindag, que na última quarta-feira (dia 14) havia solicitado, em uma reunião com todos os vereadores, que a casa adiasse a votação do projeto – que já havia sido aprovado em primeiro turno. Tanto na reunião de semana passada, como na sessão de hoje, o setor esteve representado por uma comitiva de empresários aeroagrícolas.

Defendendo os mesmos argumentos da reunião de quarta, o secretário do Sindag, Bruno Vasconcelos, explicou hoje que a proposta é descabida porque ignora a própria realidade da aviação agrícola. O principal argumento na justificativa do PL 53/2017 – na verdade, o único contra a aviação – é o velho mito de que apenas 1% das aplicações atingem as plantas alvo e o restante se perde em até 32 quilômetros de distância.

**PROJETO EQUIVOCADO** - Agora, o objetivo dos empresários aeroagrícolas é aproveitar os debates para mostrar o quanto a proposta de proibição é equivocada. “Estaria sendo proibida uma atividade que é o instrumento mais eficiente e seguro de aplicação, que inclusive reduz a quantidade de produtos”, reforçou Vasconcelos, em uma declaração do portal de notícias G1, que também acompanhou a sessão.

Outra prova do desencontro de informações sobre o tema apareceu na sessão de hoje, pela declaração do autor da proposta de proibição também ao G1. Padre Sérgio disse que “a Europa e América do Norte já aboliram esta prática e o Brasil não tem controle”. Detalhe: os norte-americanos não só não abandonaram como tem hoje a maior frota de aeronaves agrícolas do planeta. E no Brasil o setor não só tem controle como é o único meio de tratamento de lavouras com regulamentação própria (e ampla).

**EVENTO PARA DESMISTIFICAR** - O primeiro passo para mostrar a realidade do setor aeroagrícola aos vereadores de Americana foi o convite para eles visitarem a AeroFest, que ocorrerá neste sábado e no domingo (dias 24 e 25), em Araras/SP. O evento terá sua programação no Aeroporto Municipal Armando Américo Fachini, com apoio institucional do Sindag. Por enquanto, apenas o vereador Thiago Martins (PV), confirmou presença. “Teremos aviões agrícolas no evento, onde vamos explicar ao público como o



setor trabalho. Haverá ainda demonstrações de pulverizações aéreas e de combate a incêndio”, adianta o conselheiro do Sindag Marcelo Amaral, que também estará na AeroFest.



23/06/2017

## **Centroar prepara “avião orgânico” para pulverização com produtos biológicos**

A empresa Centroar Agro Aérea Ltda, de Goiás, deve iniciar na próxima segunda-feira (dia 26) operações com produtos biológicos em uma área de cana-de-açúcar no Estado. Segundo o sócio-gerente da empresa e conselheiro do Sindag, Mauro Moura de Oliveira, esta não será a primeira vez em que a Centroar realiza missões em lavouras orgânicas, mas agora desta vez o trabalho deverá envolver uma gama maior de produtos. Sem revelar detalhes sobre o projeto do cliente, Moura conta que preparou um avião especificamente para o trato da lavoura orgânica. “A descontaminação normalmente feita nas aeronaves seria suficiente para o trabalho com produtos biológicos. Mas como restauramos um Ipanema 2012, como novos hopper e sistema de pulverização, reservamos esse aparelho para a tarefa”, conta o empresário. O “avião verde” ganhou inclusive uma identificação como orgânico. “E é a álcool, que era uma exigência do contratante”, completa Moura.





26/06/2017

## Eventos em Brasília marcam os 70 anos da aviação agrícola brasileira

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) participa nesta terça-feira (dia 27) do almoço semanal da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), em Brasília. O convite faz parte das comemorações dos 70 anos da aviação agrícola brasileira, que terá na quarta-feira (28), também na capital federal, um workshop sobre os desafios e importância do setor, além de um jantar pelo aniversário.

Na FPA, o presidente do Sindag, Júlio Kämpf, apresentará um vídeo sobre a trajetória do setor aeroagrícola, além de falar sobre o papel da aviação agrícola no desenvolvimento do agronegócio e a segurança do setor. A Frente da Agropecuária abrange 222 deputados e 24 senadores e tem sua sede no Lago Sul. A aproximação do sindicato aeroagrícola com a entidade foi viabilizada pelo deputado federal Valdir Colatto (PMDB/SC) e oficializada com seu presidente, o deputado Nilson Leitão (PSDB/MT).

### WORKSHOP

Já o workshop da quarta-feira vai ocorrer a partir das 8h30, no Mercure Brasília Líder Hotel, na Asa Norte. O evento é dirigido a autoridades, políticos e técnicos do setor e vai ocorrer durante o dia todo (até as 18h30). A programação terá palestras e debates sobre boas práticas nas operações aeroagrícolas e a relação do setor com a saúde, meio ambiente e agricultura. O fechamento será com uma discussão em grupo sobre melhorias da atividade.



O público é o mesmo do jantar pelos 70 anos da aviação agrícola, que vai reunir também parceiros do setor, a partir das 20h30 na churrascaria Fogo de Chão, no Setor Hoteleiro Sul. Tanto o workshop quanto o jantar têm patrocínio da Syngenta e do Sindicato Nacional da Indústria para Defesa Vegetal (Sindiveg).

A aviação agrícola brasileira completa aniversário em agosto, mas a comemoração na capital foi antecipada porque aquele mês a festa será em Canela/RS, dentro do Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola. O encontro na serra Gaúcha vai reunir representantes de entidades aeroagrícolas de todo o continente (inclusive dos Estados Unidos) e promete ser o maior já realizado no país – detalhe: o encontro brasileiro é o segundo maior do mundo no setor.

## HISTÓRIA

A aviação agrícola existe no mundo desde 1921. No Brasil a primeira operação ocorreu em Pelotas/RS, no dia 19 de agosto de 1947, para combater uma praga de gafanhotos que dizimava as lavouras no município e arredores. Já em 1948, a ferramenta era usada contra a broca do café, em São Paulo, onde a paulista Ada Rogato se tornou a primeira mulher no mundo a pilotar em uma operação aeroagrícola.

Hoje, o Brasil tem a segunda maior e uma das melhores frotas aeroagrícolas do planeta, com pouco mais de 2 mil aeronaves (atrás apenas dos Estados Unidos). Além do trato de lavouras (aplicação de defensivos, semeadura e aplicação de fertilizantes), esse tipo de aviação realiza também o combate a incêndios florestais em áreas particulares e reserva ecológicas, trato de florestas, povoamento de peixes em lagos e rios, combate a manchas de óleo no mar e o combate a mosquitos.



26/06/2017

## Sindag marca presença na AeroFest de Araras/SP

Além de apoiar institucionalmente o evento, o Sindag esteve presente com um estande, exposição de aeronaves e apresentações aéreas na AeroFest de Araras. O evento ocorreu no final de semana (dias 24 e 25) e levou milhares de pessoas ao Aeroporto Municipal Armando Américo Fachini. A programação teve também shows de acrobacias, paraquedismo e voos de diversas aeronaves, além da apresentação da Esquadrilha da Fumaça. Além da presença do astronauta brasileiro Marcos Pontes.

Na parte aeroagrícola, o público pode conferir diversas demonstrações de pulverização e de combate a incêndios, com três aeronaves AirTractor em voo. Segundo o conselheiro do Sindag Marcelo Amaral (Pachuu Aviação Agrícola), muita gente visitou o estande do sindicato e foi conferir de perto o funcionamento das aeronaves e as rotinas do setor. Amaral representou o Sindag no evento justamente com o diretor Tiago Magalhães Silva (Tangará Aeroagrícola).

“Falamos sobre a importância e a segurança da aviação agrícola para diversas pessoas. O próprio vereador Thiago Martins (PV), de Americana, também foi conferir a realidade do setor”, assinalou Amaral, lembrando que Americana está em pleno processo de debate de um projeto de restrição ao setor – e o vereador Thiago é um dos que está buscando racionalizar o debate. A presença do sindicato no encontro em Araras/SP faz parte da estratégia do setor aeroagrícola de expor sua importância e aprimorar a comunicação com a sociedade.





27/06/2017

## **Sindicato apresenta proposta para regulamentação de lei em Goiás**

Representado pelo conselheiro Tiago Textor, o Sindag teve ontem um encontro para discutir a proposta de Decreto Regulamentar da Lei nº 19.423/2016, que trata do uso de defensivos em Goiás. O encontro foi com o secretário Giovani Bastos de Miranda, da Agência Goiana de Defesa Agropecuária. O sindicato aeroagrícola apresentou suas propostas para a regulamentação, de modo a garantir a atuação do setor em conformidade com os princípios de segurança ambiental. Atualmente, a regulamentação está em processo de consulta pública, disponível no endereço eletrônico

<http://www.agrodefesa.go.gov.br/post/ver/221408/consulta>



27/06/2017

## **Semana de evento e encontros estratégicos em São Paulo**

Ações para esclarecimento da sociedade sobre a importância e segurança do setor e o combate a projetos restritivos baseados no estereótipo de uma aviação poluidora são

Rua Felicidade de Azevedo, 53, sala 705 – 90540-110 – Porto Alegre, RS – Fone: (51) 3337.5013  
sindag@sindag.org.br | www.sindag.org.br



destaque na agenda que o Sindag está mantendo esta semana em São Paulo. A movimentação na capital paulista ocorre paralela ao Ethanol Summit, que movimentou diversas autoridades e representantes da cadeia sucro-alcooleira no WTC Events Center. Promovido pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), o evento é um dos principais encontros do mundo sobre energias renováveis, principalmente etanol e os produtos derivados da cana-de-açúcar, e teve apoio institucional do Sindag. A entidade foi representada pelo seu secretário-executivo, Júnior Oliveira, que teve o apoio do jornalista Cláudio Correa, do portal A Voz do Campo e da rádio CBN.

Durante o evento, eles conversaram com representantes da Unica e de outras entidades do setor suco-alcooleiro, além de panelistas e autoridades federais e estaduais. Além das perspectivas do setor de bioenergia, a conversa nos bastidores envolveu a preocupação com a proliferação de ações de restrição contra a aviação agrícola baseadas em ideologia e descartando completamente o debate técnico e mesmo o nexos quanto à segurança ambiental.

Nesse sentido, ganhou destaque o Projeto de Lei 405/16, de autoria do deputado estadual Padre Afonso Lobato (PT), que pretende simplesmente proibir a pulverização aérea no Estado. As conversas abrangeram entre outras autoridades, os secretários estaduais de Agricultura, Arnaldo Jardim, e de Meio Ambiente, Ricardo Salles. Além do próprio governador Geraldo Alkmin e do deputado estadual Itamar Borges (PMDB). Oliveira aproveitou ainda a presença do ministro da Saúde, Ricardo Barros, no evento, para cobrar uma posição quanto ao projeto de uso de aviões no combate ao mosquito da dengue – embora sem uma resposta conclusiva.

## REUNIÕES COM DEPUTADOS

Passado o evento, a questão envolvendo os PLs 405 e 406/2016 (este último proibindo produtos) será tema de encontros nesta quarta-feira com o deputado estadual Ricardo Madalena (PR) e com o próprio autor das propostas. Além do Sindag e da Única, as reuniões vão envolver representantes do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg) e o Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus). O objetivo é, depois de várias audiências públicas onde as entidades apontaram as falhas e o risco da proposta, chegar a um consenso sobre sua eliminação.





26/06/2017

## Articulações e comemorações em Brasília

A capital federal está tendo, nesta terça e quarta-feira, uma agenda especial do Sindag, conciliando as comemorações pelos 70 anos da aviação agrícola com encontros em defesa do setor. Nesse sentido, a trajetória do setor e os problemas quanto a proliferação de propostas de cunho ideológico contra a aviação esteve na pauta da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), em Brasília, onde o sindicato participou na terça da reunião-almoço da entidade.



O presidente Júlio Kämpf fez uma apresentação da história e a importância do setor aeroagrícola no Brasil e seus principais desafios. E a discussão na FPA teve a manifestação de diversos parlamentares em apoio ao setor. Entre eles, os deputados Jerônimo Goergen (PP/RS), Luís Carlos Heinze (PP/RS) e Valdir Colatto (PMDB/SC) – que falou também sobre o projeto do uso da aviação no combate a mosquitos. Além do próprio presidente da Frente Parlamentar, deputado Nilson Leitão (PSDB/MS), que reforçou o compromisso do grupo com a defesa do agronegócio e todos os seus atores.

Os parlamentares também foram convidados para o Congresso Mercosul e Latino-Americano do Aviação Agrícola, que vai ocorrer em agosto, em Canela/RS. Kämpf estava acompanhado do tesoureiro Francisco Dias da Silva e do conselheiro Alexandre de Lima Schramm, além do diretor-executivo do sindicato, Gabriel Colle, da coordenadora de Marketing da entidade, Marília Guenter, e dos assessores parlamentares José cordeiro de Araújo e Napoleão Salles.

Parte da comitiva participou ainda, no mesmo dia, de uma reunião com representantes do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), para tratar de temas como dias de campo da aviação agrícola, aproximação institucional e estratégias para o setor. Além de repassar os preparativos para o workshop desta quarta-feira.

### WORKSHOP E JANTAR DE COMEMORAÇÃO

Já a quarta-feira terá, a partir das 8h30, o workshop sobre os 70 anos do setor aeroagrícola. O evento vai ocorrer durante todo o dia, no Mercure Brasília Líder Hotel, na Asa Norte e é dirigido a autoridades, políticos e técnicos do setor. Estarão presentes também representantes das entidades das principais lavouras que utilizam aviação agrícola no País – soja, arroz, cana-de-açúcar e algodão.

A programação terá palestras e debates sobre boas práticas nas operações aeroagrícolas e a relação do setor com a saúde, meio ambiente e agricultura. O fechamento será com uma discussão em grupo sobre melhorias da atividade. O público é o mesmo do jantar pelos 70 anos da aviação agrícola, que vai reunir também parceiros do



setor, a partir das 20h30 na churrascaria Fogo de Chão, no Setor Hoteleiro Sul. Tanto o workshop quanto o jantar têm patrocínio da Syngenta e do Sindiveg.





# JULHO



## **Em encontro sem precedentes, setor aeroagrícola, órgãos de fiscalização e entidades do agronegócio traçam ação conjunta**

01 / 07 / 17

O papel dos órgãos governamentais na fiscalização e apoio à aviação agrícola, a importância do setor para as principais lavouras do agronegócio brasileiro e o trabalho do Sindag para qualificação e reconhecimento do setor aeroagrícola pela sociedade. Mais do que isso, como juntar todas essas pontas em uma estratégia que garanta o desenvolvimento sustentável do setor aeroagrícola, ao mesmo tempo, eliminando os mitos que geram medo na sociedade. Esses foram os ingredientes do workshop promovido em Brasília pelo Sindag e que deve resultar, na próxima semana, em uma carta de intenções com as principais estratégias de aproximação e comunicação entre os participantes.

Sem precedentes no País, o workshop fez parte da comemoração dos 70 anos da aviação agrícola no Brasil e ocorreu na quarta-feira (28) no salão e eventos do Mercure Brasília Líder Hotel. A promoção foi do Sindag, com patrocínio do Sindiveg e da Syngenta. Durante todo o dia, a plenária assistiu as apresentações do Ibama, Anac, Ministérios da Saúde e da Agricultura – abordando desde legislação até ações de fiscalização e dados e a percepção de cada órgão sobre a aviação.

Destaque também para palestras da Associação dos Produtores de Soja do Brasil (Aprosoja Brasil), Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), União da Indústria de Cana-de-Açúcar Única) e Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz) e Instituto Riograndense do Arroz (Irga) – sobre a importância de cada cultura para o País e o papel da aviação em seu desenvolvimento. Por parte do Sindag e parceiras as palestras abordaram as ações de boas práticas promovidas pelo setor, tecnologias, desafios e estratégias para os próximos anos.

### **EDUCAÇÃO E INFORMAÇÃO**



No final, os participantes integraram uma rodada de propostas, em quatro grupos que discutiram ações para melhorar o entrosamento entre os setores, entidades e órgãos. A conclusão, na rodada de propostas, foi de que a aproximação entre todos os entes deve ser reforçada, focando também na comunicação com a sociedade.

“Precisamos trabalhar na educação e na transferência de informações entre as instituições e com a sociedade. Assim, vamos melhorar o controle das atividades e facilitar a adoção de novas tecnologias, ao mesmo tempo em que tranquilizamos a sociedade sobre a segurança e seriedade do trabalho na aviação agrícola”, destaca o presidente do Sindag, Júlio Kämpf.



## Encontro para retomar pauta com a ANAC

02 / 07 / 17

A retomada da agenda positiva com a ANAC para discussão de diversas demandas do setor aeroagrícola esteve na pauta do encontro entre o presidente do Sindag, Júlio Kämpf, e o diretor da Agência, Ricardo Bezerra. O encontro ocorreu em Brasília, na sede do órgão, e o Sindag estava representado também pelo tesoureiro Francisco Dias da Silva, pelo diretor-executivo Gabriel Colle e pelo assessor parlamentar José cordeiro de Araújo.



Segundo Kämpf, a conversa serviu para afinar a comunicação entre as entidades e tratou ainda da participação da ANAC no Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano, que ocorre daqui a pouco mais de um mês em Canela/RS. Entre as demandas do setor aeroagrícola junto ao órgão, estão questões relativas ao prazo de atendimento da Agência, padronização nas ações de fiscalização e outros temas.







## Sindag apoia curso de prevenção em acidentes aeronáuticos no Seripa V

04 / 07 / 17

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, esteve presente segunda-feira (dia 3) na abertura do Curso de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos para a Aviação Agrícola, do Seripa V. O curso vai até o dia 14 e ocorre em Canoas/RS. A solenidade de abertura teve a presença do Chefe do Seripa V, tenente-coronel Aviador Leonardo Pinheiro de Oliveira e do representante do Hospital de Aeronáutica de Canoas, coronel médico José Moacir Fonseca da Silva.

O curso, que faz parte do calendário de capacitação do Cenipa, acontece no Auditório do Hospital de Aeronáutica de Canoas e o objetivo é formar novos elementos certificados para atuarem nas atividades de segurança operacional das empresas aeroagrícolas. Participam pilotos, mecânicos de voo, diretores e proprietários de empresas. A certificação é conferida pelo Cenipa, desde que o aluno obtenha 75 % de participação nas aulas e alcance o grau sete exigido na prova de avaliação final.



## **Aviação agrícola, produtores e indústria química costumam acordo para prevenir danos a abelhas**

05 / 07 / 17

Até o próximo dia 19, representantes da aviação agrícola, da indústria química, dos apicultores e dos produtores rurais devem apresentar informações para a elaboração de um novo trabalho piloto para prevenir danos a abelhas em regiões em que haja pulverização aérea em lavouras em São Paulo. A ideia é, a partir daí, identificar uma área para testes com colmeias georreferenciadas e estabelecimento de um canal de comunicação constante entre apicultores e aplicadores. Além disso, a ideia é conciliar regras de manejo para os criadores e o uso de aplicativos de mapeamento no planejamento de operações aéreas.

Esses foram os pontos principais que resultaram da conversa ocorrida na última quarta-feira (dia 28), no gabinete do deputado estadual Afonso Lobato (PT), autor do Projeto de Lei (PL) 405/2016, que pretende proibir a pulverização aérea de defensivos no Estado. O encontro (foto) envolveu representantes do Sindag, do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus), Associação Paulista dos Apicultores Criadores de Abelhas Melíferas Europeias (Apacame), União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Única) e Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA).

### **ENFRENTANDO MITOS**

Desde que o projeto do deputado Lobato começou a tramitar, o Sindag e outras entidades do agronegócio tem se mobilizado para conscientizar os parlamentares da importância do setor aeroagrícola para o Estado. Mais do que isso, sobre a segurança da ferramenta, que é a única forma de aplicação no país com regulamentação própria, a mais avançada tecnologicamente e com o pessoal mais qualificado.

“O receio que a sociedade tem da aviação agrícola é quase sempre baseado em mitos. E isso acaba se refletindo também em propostas contra o setor”, explica o diretor



executivo do Sindag, Gabriel Colle. “Por outro lado, quando há problemas localizados, a posição do sindicato é ser proativo na busca de uma solução”, completa. Segundo Colle, a expectativa é por um consenso que possa gerar um modelo a ser aplicado em todo o Estado de São Paulo e em outras partes do País.

Na reunião da última semana, o Sindag foi representado pelo assessor jurídico Ricardo Vollbrecht e pelo secretário executivo, Júnior Oliveira. A conversa envolveu também, além do deputado Afonso Lobato, o presidente executivo da Apacame, Constantino Zara Filho, e representantes da Unica, Angela Kulaif, Fundecitrus, Sindiveg, Sílvia Fagnani; Gianni Bozzetto (SNA), entre outras pessoas.



## **Falta um mês para o maior evento aeroagrícola já realizado no Brasil**

09 / 07 / 17

A exatos 30 dias para o Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano, os preparativos seguem intensos para o que promete ser o maior evento aeroagrícola já realizado no Brasil. A programação, que vai de 8 a 10 de agosto, no Aeroporto Municipal de Canela/RS, terá, pela primeira vez, representantes de entidades aeroagrícolas da América Latina e Estados Unidos juntos em um único evento, discutindo demandas e



oportunidades do setor no cenário internacional. Além, é claro, da troca de experiências de cada país.

Não por acaso, este ano as discussões do Congresso Sindag terão foco principalmente na globalização, novas tecnologias e comunicação. A programação terá palestras como a do diretor de Marketing da Rede Globo, Roberto Schmidt, falando sobre Comunicação e Agronegócio, e a apresentação do capitão Rodrigo Araújo, do Corpo de Bombeiros de São Paulo, com o tema A Aviação Agrícola no combate a Incêndio. Também estão no programa a palestra Gestão Financeira de Empresas Aeroagrícolas, com contador, administrador e professor universitário Marcone Hahan de Souza, e o workshop Oportunidades da Pulverização Aérea com Drones, entre vários outros temas.

## 70 ANOS

A edição 2017 também será toda ela em clima de comemoração pelos 70 anos da aviação agrícola brasileira. O Brasil tem hoje a segunda maior e uma das melhores frotas aeroagrícolas do mundo, cuja tradição começou em 19 de agosto de 1947, em uma operação contra gafanhotos na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

A história será celebrada com um jantar especial no último dia do evento, reunindo membros da família aeroagrícola de todos os países presentes no Congresso Sindag e diversos outros convidados.

## Inscrições para curso gratuito de Executores em Aviação Agrícola (CEAA)

10 / 07 / 17

Serão abertas no dia 24 de julho as inscrições para o curso gratuito de Executores em Aviação Agrícola (CEAA) que **vai ocorrer de 28 de agosto a 2 de setembro, em Pelotas/RS**. As aulas teóricas ocorrerão no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia –



Campus Visconde da Graça (CaVG) e a parte prática será na empresa Mirim Aviação Agrícola, que apoia a iniciativa.

Os interessados precisam ser formados em cursos de Técnico Agrícola ou Técnico em Agropecuária. As vagas são limitadas – apenas 15 vagas.

As inscrições podem ser feitas pelo e-mail [ceaa.cavg@gmail.com](mailto:ceaa.cavg@gmail.com)

Outras informações pelo fone (53) 99149-9626

Os cursos CEAA gratuitos contam com apoio do Sindag e são uma realização Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do IFSul. O objetivo é garantir a especialização de técnicos em áreas com carência de mão-de-obra para o setor aeroagrícola no Rio Grande do Sul.



## Junho teve curso de resgate na Gabrielense

10 / 07 / 17

Pelo segundo ano, a empresa Aero Agrícola Gabrielense, de São Gabriel/RS, cedeu parte das instalações para o treinamento do módulo de Resgate de um curso técnico da área de Saúde do município. A movimentação foi no começo de junho e serviu também para que os futuros profissionais aprendessem um pouco sobre a aviação agrícola.





“A turma realizou exercícios de retirada de uma pessoa de dentro da aeronave, simulando uma situação de acidente”, conta o engenheiro agrônomo da empresa, Marcelo Dutra Veloso. O grupo também fez várias outras simulações de resgate pelo pátio e instalações da empresa.

“A atividade incluiu ainda uma breve apresentação, feita por nós, sobre as rotinas, importância e segurança da aviação agrícola”, ressalta Veloso. Para o empresário Luiz Carlos Pase, a movimentação é uma oportunidade para a empresa se aproximar da comunidade. “É um contato importante para desmistificar o setor”, completa.



## **Imagem Aviação assume contrato de combate a incêndios em São Paulo**

10 / 07 / 17

A empresa Imagem Aviação Agrícola, de Monções/SP, é, desde o último sábado (dia 8), responsável por operações aéreas de combate a incêndios em apoio ao Corpo de Bombeiros de São Paulo. Segundo o sócio-gerente da empresa e conselheiro do Sindag, Jorge Humberto Morato de Toledo, a região de atuação da Imagem é a área que abrange



os municípios de São José do Rio Preto, Araçatuba e Ribeirão Preto – cerca de 400 quilômetros e noroeste da capital.

“A empresa tem três aeronaves Air Tractor AT-502 de sobreaviso, para atuação contra chamas em reservas estaduais, áreas de proteção permanente e outros pontos de mata”, explica Toledo. Pelo contrato, sempre que receber um chamado, a empresa tem até duas horas para colocar as aeronaves no teatro de operações, onde os bombeiros ficam encarregados de fornecer água e/ou retardante.

“Nos próximos dias 18, 20 e 24, teremos treinamento nas cidades de São José do Rio Preto, Catanduva e Fernandópolis”, adianta o empresário. O treinamento servirá principalmente para o entrosamento entre pilotos e as equipes de terra dos bombeiros.

## **PRERROGATIVA DO SETOR AEROAGRÍCOLA**

No mundo, desde 1931 aviões são usados em operações e combate a incêndios em campos e florestas. No Brasil, há quase 50 anos esse tipo de operação é oficialmente uma das prerrogativas da aviação agrícola (conforme o Decreto-Lei nº 917, de 7 de outubro de 1969). E diversas vezes o setor tem tido papel fundamental na proteção das principais áreas de preservação do País, desde a Reserva do Taim, no Rio Grande do Sul, até o Parque Estadual da Serra do Rola-Moça, em Minas Gerais, passando por áreas em vários outros Estados.

## **Começa a montagem da estrutura para o Congresso Sindag**

10 / 07 / 17

A segunda-feira (dia 10) marcou o início da montagem da estrutura que vai abrigar o Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, no Aeroporto Municipal de Canela/RS. A chegada das estruturas metálicas para a área coberta ocorreu à tarde e foram posicionadas no espaço de 3,6 mil metros quadrados onde vai funcionar



a exposição de tecnologias e equipamentos, espaços de apoio, auditório e praça de alimentação.

As próximas semanas será de trabalho intenso para deixar tudo pronto para a abertura do Congresso, no dia 8 de agosto. Serão três dias de palestras e discussões com empresários, pilotos, especialistas, pesquisadores e autoridades, de toda a América Latina e Estados Unidos. O que aumenta a expectativa de que a Região das Hortênsias tenha o maior evento aeragrícola já realizado no Brasil.

Saiba mais, confira a programação e inscreva-se em:  
<http://sindag.org.br/congressosindag/>



## Visita ao Sindag

11 / 07 / 17

A segunda-feira (dia 10) teve a visita do o sócio-gerente da empresa Imagem Aviação Agrícola, de Monções/SP, Jorge Humberto Morato de Toledo, à sede do Sindag, em Porto Alegre. Acompanhado da família, Toledo, que é conselheiro do Sindag, aproveitou a viagem com a família à Serra Gaúcha para visitar o sindicato e conversar sobre as movimentações em defesa da aviação em São Paulo e sobre os preparativos para o Congresso Sindag, que ocorre em agosto.



## Impressões sobre o Ipanema 203 e o simulador do AT-802

12 07 / 17

O diretor da revista AgAir Update norte-americana Bill Lavender é o mais recente integrante do time de colunistas do Sindag. Figura sempre presente nos Congressos Sindag e com trânsito frequente no setor aeroagrícola brasileiro e de vários outros países, Bill fala de sua visita à fábrica da Embraer em Botucatu e da sensação ao pilotar o Ipanema 203. Na coluna ele fala também da visita à Aeroaglobo – representante da norte-



americana Air Tractor – e da experiência com o simulador de voo do Air Tractor AT-802 da empresa.

## Estreantes no Congresso Sindag: G3 Rio Aviação chega oferecendo qualidade e preço

12 / 07 / 17

Estreante no Congresso Sindag, a G3 Rio Aviação é conhecida como representante de pneus Goodyear para aviões e helicópteros, mas quer mostrar também sua força como fornecedora de materiais estruturais, como chapas e rebites, além de peças para motores, filtros de óleo e de ar, faróis, pastilhas de freios e diversos outros itens de manutenção. **“Vamos aproveitar o evento para aumentar nossos contatos para vendas diretas”**, explica o vendedor da empresa e responsável pela participação no evento, Wesley Barbosa de Oliveira Peixoto.

Apesar de estar no mercado há quase 20 anos, só há cerca de cinco anos a G3 Rio Aviação vem atendendo o mercado aeroagrícola, mas o foco agora é estreitar e ampliar relações no mercado, para oferecer melhores preços. **“Há algum tempo temos atendido principalmente revendedores. Agora, a ideia é privilegiar o contato direto com os consumidores finais, para ganharmos competitividade”**, resume Wesley.

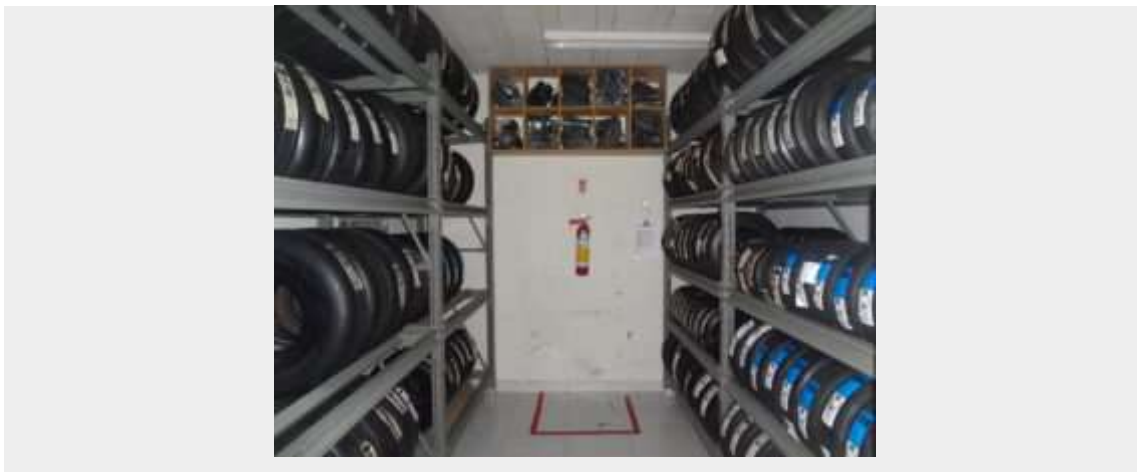
O vendedor conta que a empresa vai a Canela com uma boa mostra dos itens que dispõe para o setor aeroagrícola. **“Lembrando que temos um bom estoque, o que garante capacidade de pronta entrega.”** Mais do que isso, a G3 Rio Aviação, em parceria com a Goodyear, já adianta que fará preços com descontos especiais e o sorteio de um jogo de pneus durante o Congresso Sindag, entre o público que visitar seu estande.

A empresa, que fica no Rio de Janeiro, também é certificada (COM 9811-01) pela ANAC para realizar manutenção em alternadores, carburadores, magnetos e motores de partida – veja a lista de capacidades **AQUI**. Além disso, conta com toda a linha de





baterias Gill e Concorde, além de bolsas de sobrevivência na selva, kits de primeiros socorros e outros itens que vale a pena conferir.



## **Aviação agrícola foi tema de entrevista na CBN**

**13 / 07 / 17**

A aviação agrícola, sua importância, tecnologia e os argumentos absurdos usados contra o setor foram o tema da entrevista do consultor Marcelo Drescher ao jornalista Cláudio Correa, no programa Campo Aberto, da Rádio CBN Grandes Lagos/SP, no último sábado. Drescher abordou a capacitação do pessoal envolvido e o grau de segurança do setor, além de sua qualificação comparável à dos operadores norte-americanos, e falou também sobre trabalho para chamar a atenção não só para a tecnologia, mas para a simples lógica que comprova as vantagens do setor para o próprio meio ambiente.

A entrevista com Drescher foi na sequência da conversa de Correa com a presidente da Única, Elizabeth Farina, que falou sobre mercado sucro-alcooleiro, perspectivas do setor e uma análise da conjuntura brasileira na agricultura.



## Nova Lei do Aeronauta aguarda sanção presidencial

14 / 07 / 17

O Senado aprovou na última quarta-feira o texto da nova Lei do Aeronauta, que agora aguarda sanção da Presidência da República para entrar em vigor. O dispositivo deverá substituir a antigo regramento da categoria, que é de 1984, e encerrar um ciclo que desde 2011 teve a participação do Sindag em discussões com o Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), autoridades e parlamentares, para garantir que a nova proposta fosse boa também para o setor aeroagrícola.

A principal preocupação, durante esses anos em que o novo regramento foi formatado, foi garantir que o texto – que nasceu voltado principalmente para os profissionais de linhas áreas e de empresas de transporte de passageiros e cargas – não acabasse engessando o trabalho aeroagrícola. Em especial quanto às normas sobre escala de serviço, ao sobreaviso – período em que o tripulante permanece à disposição do empregador – e a outros aspectos da jornada de trabalho.

### FLEXIBILIZAÇÃO

O próprio SNA também trabalhou em conjunto com o Sindag nas reuniões com parlamentares. As duas entidades alinhavaram propostas para garantir que as peculiaridades do setor aeroagrícola fossem observadas. O resultado foi a inclusão de alterações que garantiram aos dois sindicatos autonomia para definirem, via acordo ou convenção coletiva, as regras para a jornada dos pilotos do setor. Tudo desde que não se ultrapassem os parâmetros de segurança de voo determinados pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

Na aviação geral, a Lei do Aeronauta abrange pilotos, copilotos, comissários e mecânicos de voo. O texto da nova Lei do Aeronauta aprovado na quarta é um substitutivo (SCD 2/2017) da Câmara dos Deputados ao Projeto de Lei do Senado (PLS) 434/2011, de autoria do então senador Blairo Maggi (hoje ministro da Agricultura). O substitutivo,



por sua vez, havia sido inspirado no Projeto de Lei 4824/12, de autoria do deputado Jerônimo Goergen (PP-RS) sobre o mesmo tema.

Foto: Marcos Oliveira/Agência Senado



## **Estreantes no Congresso Sindag: agFlier apresenta aplicativo que alia produtividade e segurança nas operações**

16 / 07 / 17

“Temos acompanhado o crescimento do setor aeroagrícola e do Congresso Sindag nos últimos anos. Por isso, estamos muito empolgados por nossa participação na edição deste ano, em Canela. ” A fala é de Oswaldo Guerra, que este levando pela primeira vez o aplicativo agFlier para o Congresso Sindag. A estreia no evento promete ser com uma estrutura simples, mas que promete movimentar bastante o estande da empresa na mostra de tecnologias e equipamentos do Congresso. Aliás, refletindo o grande trunfo do produto apresentado: simplicidade aliada a uma gama enorme de possibilidades.

O agFlier é uma ferramenta para planejamento das aplicações focado em aliar produtividade à segurança operacional e ambiental. Ele pode ser baixado via sistemas iOS ou Android, em celular ou tablet, e permite desde analisar o sentido da operação em relação aos ventos e obstáculos até montar projetos multipolígonos de toda a propriedade



e cadastrar alertas (para o voo) de redes elétricas, apiários, plantações de frutas, pistas de apoio, etc.

Os mapas podem ser exportados para SHP ou KML e compartilhados com usuários de sua escolha. Já a localização de pistas de apoio, redes elétricas, apiários e outros pontos que requerem atenção ou que auxiliam os operadores vão para o banco de dados aberto a todos os usuários. O que dá ao agFlier as características de um navegador GPS espetacular.

“A mobilidade ainda permite que você mostrar a qualquer momento ao cliente como será a operação ou discutir com a equipe detalhes de segurança”, ressalta Guerra. Ele conta que o agFlier também está passando o tempo todo por atualizações, ganhando novas funcionalidades e facilidades. Aspecto onde, aliás, ele deverá aumentar o investimento. “Por isso que a ferramenta, que por enquanto é gratuita, será paga a partir de janeiro.”

Quem quiser se adiantar e saber mais sobre a ferramenta, é só acessar:

<http://www.agflier.com>

### **Prof. Joao Paulo A. Rodrigues da Cunha**

Possui graduação em Engenharia Agrícola (UFLA); aperfeiçoamento em Energia na Agricultura (Göttingen Universität, Alemanha) e em Aplicação de Fitossanitários (Universidade Politécnica de Valência, Espanha); mestrado e doutorado em Tecnologia de Aplicação de Produtos Fitossanitários (UFV) e Pós-Doutorado em Tecnologia de Aplicação de Produtos Fitossanitários (Institut Valencià d'Investigacions Agràries, Espanha). Atualmente é professor e pesquisador da Universidade Federal de Uberlândia. Autor do livro “Manual de Aplicação de Produtos Fitossanitários”. Diversos trabalhos científicos publicados na área.



Trabalha na área de tecnologia de aplicação aérea e terrestre desde o ano 1998, tendo ministrado diversas palestras e treinamentos. Coordenador técnico do Programa CAS – Certificação Aeroagrícola Sustentável.

### **Aplicação aérea funciona?**

A aviação agrícola possui um papel fundamental no aumento de produtividade das lavouras, pela sua natureza de rápida proteção e eficaz cobertura. Sem dúvida, a aplicação aeroagrícola funciona e é uma ferramenta valiosa na agricultura, quando realizada dentro de critérios técnicos bem definidos e acompanhada por pessoal técnico especializado.

A aplicação aérea, assim como a aplicação terrestre, apresenta vantagens e desvantagens. Como principal vantagem tem-se a grande capacidade operacional, isto é, a possibilidade de tratamento de grandes áreas em pequeno tempo. Como consequência deste alto rendimento, possibilita também a realização do tratamento no momento mais oportuno para o controle seja de plantas daninhas, de doenças ou de insetos. Além disso, evita a compactação do solo e as injúrias às culturas, tão frequentes nas aplicações tratorizadas. Não se pode esquecer também das situações onde somente um avião pode entrar na lavoura sem danificá-la. O que seria das lavouras de milho e cana-de-açúcar tecnificadas e de alto rendimento sem o avião agrícola?

No entanto, se a operação não for bem executada, dentro dos parâmetros técnicos recomendados, a aplicação aérea pode causar a deriva dos fitossanitários (arrastamento pelo vento) para áreas vizinhas. Além disso, como o volume de pulverização (água + fitossanitários) é reduzido, muitas vezes inferior a 40 litros por hectare, requer estratégias que assegurem a boa deposição e cuidado redobrado com as condições climáticas durante as aplicações. Daí a importância de um serviço de qualidade: se forem cumpridos os requisitos técnicos, não haverá a ocorrência dos problemas citados. Portanto, não é serviço para aventureiros principiantes, que por vezes sujam a imagem da atividade.

Um fator controverso com relação à aplicação aérea refere-se ao custo. De forma simplista, o custo da aplicação aérea é superior ao da terrestre. No entanto, se forem computados os custos de amassamento e compactação, esta relação se inverte. Estas





generalizações, porém, são bastante perigosas, pois dependem de cada situação. Um fator que influencia bastante é a distância da área a ser aplicada até a pista de decolagem. Quanto maior for esta, mais onerosa será aplicação. Outro fator que limita a aplicação aérea é a presença de muitos obstáculos na área e relevo muito acidentado.

Deve ficar claro que tanto a aplicação aérea, como a terrestre, são eficientes e têm seu campo de aplicação. A pulverização aérea é uma excelente opção, tanto do ponto de vista econômico, como do ponto de vista técnico. As duas formas de aplicação apresentam vantagens e desvantagens. Estas devem ser bem avaliadas e contornadas utilizando-se de técnicas adequadas. As aeronaves agrícolas vêm apresentando melhorias contínuas, de forma a promoverem aplicações mais eficientes e mais seguras do ponto de vista ambiental. A indústria química também tem auxiliado na segurança das aplicações. Produtos fitossanitários e adjuvantes têm sido desenvolvidos para serem aplicados permitindo menor risco de evaporação e perda por deriva. Portanto, a aplicação aérea é uma importante ferramenta que os agricultores podem e devem se utilizar para obter o sucesso tão desejado.

## **Esgotada a reserva de espaços para a mostra de tecnologias do Congresso Sindag**

17 / 07 / 17

Esperado como o maior evento da aviação agrícola já realizado no Brasil, o Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano esgotou nesta segunda-feira a disponibilidade de estandes em sua mostra comercial e de tecnologias. Os 70 expositores que reservaram seus espaços representam um crescimento de quase 35% na feira, em relação à edição do ano passado, ocorrida em Botucatu/SP. O Congresso Sindag deste ano será em Canela, na Serra Gaúcha, nos dias 8, 9 e 10 de agosto.

O evento é o segundo maior encontro aeroagrícola do mundo e ocorrerá sob uma estrutura metálica de 3,6 mil metros quadrados que está sendo montada no Aeroporto Municipal (fotos). A feira –também com demonstrações aéreas – é na verdade é a atração



secundária na programação, que terá palestras e discussões com empresários, pilotos, especialistas, pesquisadores e autoridades, de toda a América Latina e Estados Unidos.

O foco das discussões neste ano será na globalização, novas tecnologias e comunicação com a sociedade. A edição 2017 também marca as comemorações dos 70 anos da aviação agrícola brasileira e terá ainda uma rodada de discussões entre entidades do continente, em um painel apresentado por Brasil, Argentina, Uruguai e Estados Unidos.

O País tem a segunda maior e uma das melhores frotas aeroagrícolas do planeta, com pouco mais de 2 mil aeronaves, segundo dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). A aviação agrícola brasileira nasceu em 19 de agosto de 1947, em uma operação de combate a gafanhotos em Pelotas, no Rio Grande do Sul. Hoje, o setor é responsável pelo trato de lavouras estratégicas para o País, como a soja, milho, algodão, arroz e cana-de-açúcar. Os aviões agrícolas são usados também no plantio de pastagens, aplicação de fertilizantes, combate a incêndios florestais, trato de florestas, povoamento de lagos e rios e, em outros países (há mais de 50 anos), no combate a mosquitos e outros vetores.



## **Estreantes no Congresso Sindag: Courotec apresenta qualidade e estilo em revestimentos internos de aeronaves**

18 / 07 / 17

A Courotec, de Porto Alegre, está entre as empresas que estão apostando pela primeira vez na vitrine do Congresso Sindag Mercosul e Latino-americano, que começa daqui a menos de um mês, em Canela/RS. Especializada em revestimentos internos de aeronaves (couro e carpete), a Courotec é a única certificada pela ANAC no Sul do País. Além de habilitados pela agência de aviação civil, os profissionais que respondem pela qualidade dos serviços aeronáuticos são também credenciados pelo CREA.

A empresa se destaca também além também nos setores automotivo e moveleiro, mas dentro do aeronáutico atende a três segmentos: aviação experimental, executiva e comercial. Segundo a gerente Daniela Toniolo, a expectativa é de que o Congresso Sindag seja uma oportunidade a mais de prospecção para um mercado com um bom potencial.

“Normalmente, não temos muita participação em feiras, mas estamos apostando no Congresso como um evento consolidado e bem divulgado”, ressalta. “Temos plenas condições de atender tanto a aviação agrícola quanto outras aeronaves que os operadores possuam”, completa Daniela.

### **CAPACIDADE**

A gerente explica que a empresa no bairro São João, na capital gaúcha, é fornecedora para a Flyer, que é a maior fabricante de aviões experimentais do Brasil, além de terem parcerias com as empresas Latam, Azul, Trip, Total e Líder. “Também fomos responsáveis pelo revestimento interno do Airbus da Presidência da República”, completa Daniela.



Courotec conta atualmente com 50 funcionários. “Com o time atual, conseguimos colocar todo o revestimento em até 20 carros por dia ou em uma aeronave de 70 lugares em dois dias”, conclui a gerente.

## **Senadora fala sobre a importância do setor aeroagrícola e o parabeniza pelos 70 anos**

19 / 07 / 17



## **Imagem Aviação Agrícola treina combate aéreo a incêndios com bombeiros e Defesa Civil em SP**

20 / 07 / 17

A empresa Imagem Aviação Agrícola, o corpo de Bombeiros de São Paulo e Defesa Civil do Estado estão realizando, até a próxima segunda-feira (dia 24), uma série de treinamentos de combate a incêndios com aeronaves no interior do Estado. Ao todo, serão três encontros, que começaram na terça-feira (18) em São José do Rio Preto (fotos). Hoje (dia 20) a movimentação está ocorrendo em Fernandópolis e, no dia 24, o treinamento será em Catanduva. O objetivo é afinar o entrosamento entre os pilotos e técnicos da Imagem com as equipes locais de bombeiros, para os casos de acionamento em incêndios de áreas de mata.



Segundo o oficial de relações públicas dos bombeiros, Capitão Edmilson Santana Branco, o treinamento envolve quando e como solicitar o apoio aéreo, tipos de operações coordenadas com as equipes em terra e procedimentos de pista montagem da base de abastecimento e sua operacionalização, entre outros aspectos da operação. Os bombeiros e agentes de Defesa Civil também têm palestra sob a história da aviação agrícola e o funcionamento do avião, além de treinarem operação de resgate do piloto, para o caso de acidente.

Desde o último dia 8 a Imagem Aviação é responsável por operações aéreas de combate a incêndios na região, que abrange também municípios como Araçatuba e Ribeirão Preto – cerca de 400 quilômetros e noroeste da capital. Para isso a Imagem foi contratada pelo Estado, após uma licitação. Segundo o sócio-gerente da empresa, Jorge Humberto Morato de Toledo, a empresa tem três aeronaves Air Tractor AT-502 de sobreaviso (cada uma com capacidade para cerca de 2 mil litros de água ou retardante), “para atuação contra chamas em reservas estaduais, áreas de proteção permanente e outros pontos de mata”.

## **PRERROGATIVA DO SETOR AEROAGRÍCOLA**

No mundo, desde 1931 aviões são usados em operações e combate a incêndios em campos e florestas. No Brasil, há quase 50 anos esse tipo de operação é oficialmente uma das prerrogativas da aviação agrícola (conforme o Decreto-Lei nº 917, de 7 de outubro de 1969). E diversas vezes o setor tem tido papel fundamental na proteção das principais áreas de preservação do País, desde a Reserva do Taim, no Rio Grande do Sul, até o Parque Estadual da Serra do Rola-Moça, em Minas Gerais, passando por áreas em vários outros Estados.

Pelo contrato atual, entre a Imagem Aviação e o governo paulista, sempre que receber um chamado, a empresa desloca aeronaves até o teatro de operações, onde os bombeiros ficam encarregados de fornecer água e/ou retardante. O sistema já foi colocado em prática no último dia 13, em um incêndio que atingiu uma área de preservação permanente (APP) entre as cidades de Catiguá e Tabapuã. As chamas estavam em uma área de difícil acesso e o Corpo de Bombeiros acionou o apoio aéreo.



Um avião da empresa realizou seis lançamentos de uma mistura de água e 1% de espuma, para o combate às chamas, coordenado pelos bombeiros em terra. Com isso, foi possível extinguir as chamas que atingiram um terço de uma área de 30 hectares.





## **Sindag participa de primeira assembleia pós ampliação do Taim**

20 / 07 / 17

O Sindag esteve presente na última semana, na reunião assembleia ordinária do Conselho Consultivo da Estação Ecológica (ESEC) do Taim, ocorrida na sexta-feira (dia 14). O encontro foi na Estação do Taim e o sindicato aeroagrícola foi representado pelo empresário Alan Sejer Poulsen, que integra o Conselho. A pauta girou principalmente em torno da ampliação da área do Taim, oficializada em junho. Com isso, a Estação Ecológica passou de 11 mil para 32,8 mil metros quadrados. Na verdade, reassumindo as dimensões de 1978, quando o governo federal havia declarado a área de utilidade pública (Decreto Federal 81.603/78). A área menor veio em 1986, quando a Estação foi finalmente criada, mas a correção era reivindicada desde então.

Além disso, o Taim havia recebido, em abril, o título de área úmida de importância nacional na Convenção de Ramsar, um dos acordos mais importantes do mundo para a preservação do meio ambiente. A certificação foi concedida durante encontro em Leticia, na Colômbia, e possibilita o acesso a recursos de organismos internacionais para a preservação da área. A reserva abriga pelo menos 30 espécies de mamíferos, como capivaras, e répteis, como jacarés. Além disso, 250 espécies de aves migratórias fazem uma parada estratégica na região para se alimentar e descansar.

### **APOIO AEROAGRÍCOLA**

Conforme Poulsen, a ampliação era apoiada pelo setor aeroagrícola, que sempre manteve uma relação de cuidado com o espaço. “Tanto que em várias oportunidades a aviação agrícola participou voluntariamente de operações de combate a incêndios na Estação”, recorda. Além de ter assento há anos no conselho da Estação do Taim, o Sindag também é uma das 20 instituições que integram o Conselho Consultivo da Reserva Biológica do Mato Grande, no município de Arroio Grande/RS, e no Conselho do Parque Estadual do Espinilho, em Barra do Quaraí, no sudoeste do Estado.



“A participação da aviação agrícola nesses conselhos é importante não só pela contribuição para o desenvolvimento sustentável dessas regiões, mas também para desmistificar o setor aeroagrícola junto à sociedade”, observa o representante do Sindag no Taim.



## **Aristek estreia no Congresso Sindag apresentando soluções em aviônicos**

21 / 07 / 17

Uma oportunidade de se mostrar, conhecer o mercado e sondar que necessidades podem ser atendidas por seus produtos. Essa é a estratégia da Aristek Comércio Aeronáutico Ltda em sua estreia na mostra de tecnologias e equipamentos do Congresso Sindag. A empresa paulista está aterrissando em Canela de olho também no mercado de aviação geral, considerando que vários empresários aeroagrícolas também possuem aeronaves para seu lazer e mesmo transporte.

Na parte agrícola, a Aristek estará oferecendo no Congresso, por exemplo, soluções na parte de comunicação, área em que espera contribuir bastante para aumentar a segurança nas operações. A ideia é mostrar um sistema a partir de centros de controle – com estações a partir da base de operações; de uma usina ou outro cliente, ou ainda de uma base secundária, e a aeronave. Com equipamento VHF mais adequando do que rádios



portáteis (que perdem potência) no avião ou mesmo o celular, o contato fica uniforme e ainda é possível saber a localização da aeronave, por triangulação.

Do simples ao mais sofisticado, a lista de produtos da empresa paulista inclui também rádios portáteis, GPSs, acessórios como extintores, travas de hélice, kits de amarração e vários outros itens. Na aviação geral, a Airstek fornece ainda desde transponders até localizadores, instrumentos e radar meteorológico. A estreante no Congresso Sindag também conta com centros de manutenção em São Paulo para aeronaves, laboratório para verificação e calibragem de equipamentos e atualização de sistemas.



## **Akso chega ao Congresso Sindag para ganhar mercado com seus instrumentos de medição**

24 / 07 / 17

Fundada em 2003, em São Leopoldo, na Região Metropolitana de Porto Alegre/RS, a Akso Produtos Eletrônicos está chegando ao Congresso Sindag para ampliar sua participação no mercado aeroagrícola e ganhar terreno na América Latina. Fornecedora de soluções em instrumentos de medição para uma grande gama de atividades – de frigoríficos até tratamento de efluentes, a empresa tem tido uma boa procura dentro da aviação agrícola por instrumentos para garantir a segurança e a eficácia nas operações em campo.



Segundo a coordenadora de Marketing da Akso, Mirella Koch, a busca tem sido principalmente por aparelhos para o controle de temperatura e velocidades do vento, além de medidores de pH e condutividade da calda. Itens, aliás, que segundo ela estarão entre os destaques no estande da empresa na mostra de tecnologias e equipamentos no Aeroporto Municipal de Canela.

“Por isso, nossas expectativas quanto ao Congresso Sindag são as melhores”, assinala Mirella. “Já vendem para alguns países da América do Sul, como Peru, Argentina e Uruguai, mas estamos de olho principalmente no Mercosul, onde há uma boa demanda a ser preenchida em instrumentos de medição.”

No quadro geral, a Akso conta com mais de 200 itens para medição de diversas grandezas para os mais variados segmentos, como por exemplo indústrias alimentícias, químicas, farmacêuticas ou laboratórios; seja umidade, espessura de materiais, volume de ruído na linha de produção, temperatura ambiente e quantidade de luz; para garantir a qualidade do produto ou a segurança operacional. “Em qualquer ramo sempre se precisa medir alguma coisa”, resume a coordenadora.



## **Embraer aposta em retomada na venda de aviões agrícolas**

25 / 07 / 17

Na carona dos bons números do agronegócio e no aquecimento do mercado, a Embraer aposta na comercialização de 15 a 20 aeronaves agrícolas este ano, contra três unidades vendidas no ano passado. A informação foi publicada nesta terça-feira (dia 25), em uma matéria no portal da revista Farming Brasil.

## **Freios Birigui: sucesso de vendas no Congresso Sindag mesmo antes do evento**

27 / 07 / 17

Para a empresa Freios Birigui, o sucesso do Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano começou semanas antes do início oficial do evento, marcado para daqui a 12 dias, em Canela/RS. Conforme o diretor Marcelo Spirandeli Júnior, foi preciso apenas a fornecedora paulista de pastilhas, discos e outros componentes para freios anunciar que estaria entre as expositoras do evento para já ter encomendas de metade do material que levaria para a feira. “O cliente vai retirar no Congresso, mas até já pagou pelo material”, festeja Júnior. “Tive que colocar as máquinas aqui para trabalhar acelerado a fim de preparar mais itens para levar a Canela.”

O diretor conta que a participação a mostra de tecnologias e equipamentos do Congresso Sindag está sendo uma volta da Freios Birigui no circuito de feiras. “A empresa havia participado de eventos nos anos 70, depois parou. A nossa (re)estreia foi, na verdade, em junho, em Araras/SP (durante a AeroFest). Até o Sindag teve um estande lá e o resultado foi muito bom para nós”, conta.

Júnior explica que já havia visitado outras edições do Congresso Sindag e se impressionou com o tamanho do evento. “Alguns clientes já nos perguntavam porque não participávamos. Aí, neste ano, achamos interessante a proposta do Sindag e topamos. E



já estamos felizes com o resultado.” A empresa ainda fez uma promoção em sua página no Facebook, dando inscrições para o Congresso Sindag para os 10 primeiros clientes que fizessem compras na loja (pessoalmente ou à distância).

A Freios Birigui existe desde 1965, na cidade que deu nome à empresa. O início foi fornecendo peças para aviação de garimpo, época em que a empresa desenvolveu um freio ainda mais eficiente do que os importados que existiam no mercado – crucial para pilotos que operavam em pistas curtas. “Hoje, 70% da clientela é da aviação agrícola”, explica Júnior. A empresa fornece para todo o País e tem alguns clientes no Mercosul. Por isso, chega ao congresso em Canela também de olho em ampliar horizontes nos países vizinhos que estarão representados no evento.

“Vamos levar para o Congresso principalmente pastilhas e discos de freio, que são itens pequenos, o que facilita a venda na hora”, ressalta Júnior. Mas a empresa terá também material de mostra, para encomendas.



## Faltam apenas 10 dias para o maior evento aeroagrícola já realizado no Brasil

29 / 07 / 17

Faltando pouco mais de uma semana para o Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano, os preparativos seguem intensos (fotos) para o que promete ser o maior





evento aeroagrícola já realizado no Brasil. A programação, que vai de 8 a 10 de agosto, no Aeroporto Municipal de Canela/RS, terá, pela primeira vez, representantes de entidades aeroagrícolas da América Latina e Estados Unidos juntos em um único evento, discutindo demandas e oportunidades do setor no cenário internacional. Além, é claro, da troca de experiências de cada país.

Não por acaso, este ano as discussões do Congresso Sindag terão foco principalmente na globalização, novas tecnologias e comunicação. A programação terá palestras como a do diretor de Marketing da Rede Globo, Roberto Schmidt, falando sobre Comunicação e Agronegócio, e a apresentação do major Rodrigo Araújo, do Corpo de Bombeiros de São Paulo, com o tema A Aviação Agrícola no combate a Incêndio. Também estão no programa a palestra Gestão Financeira de Empresas Aeroagrícolas, com contador, administrador e professor universitário Marcene Hahan de Souza, e o workshop Oportunidades da Pulverização Aérea com Drones, entre vários outros temas.

## **MOSTRA**

Paralelo aos debates e discussões com autoridades, empresários e pesquisadores, ocorre a mostra de tecnologias, equipamentos e aeronaves, com 70 expositores – e com demonstrações aéreas. O que representa um crescimento de quase 35% na feira, em relação à edição do ano passado, ocorrida em Botucatu/SP. Tudo em um espaço com 3,6 mil metros quadrados que está ganhando forma no Aeroporto da cidade.

## **70 ANOS**

A edição 2017 também será toda ela em clima de comemoração pelos 70 anos da aviação agrícola brasileira. O Brasil tem hoje a segunda maior e uma das melhores frotas aeroagrícolas do mundo, cuja tradição começou em 19 de agosto de 1947, em uma operação contra gafanhotos na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

A história será celebrada com um jantar especial no último dia do evento, reunindo membros da família aeroagrícola de todos os países presentes no Congresso Sindag e diversos outros convidados.



Para ver mais sobre o Congresso Sindag – programação, inscrições, hotéis, passeio alternativos, etc, acesse o link:

<http://sindag.org.br/congressosindag/>



## Julho teve entrevista com o mestre

31 / 07 / 17

O Sindag recebeu, no dia 24 de julho, a visita ex-diretor e consultor Eduardo Cordeiro de Araújo. Uma das maiores autoridades em aviação agrícola no Brasil, Araújo é um dos pioneiros no setor, tendo participado da primeira operação de combate a mosquitos com aviões no Brasil, em 1975, e dos primeiros testes para uso de DGPS no País, nos anos 90, entre outros feitos. Ele esteve na sede do Sindag justamente para dar seu testemunho para o vídeo sobre os 70 anos da aviação agrícola brasileira, que deve ganhar uma versão ampliada para o Congresso Sindag. Na imagem, Araújo com o secretário-executivo Júnior Oliveira, e a coordenadora financeira, Nara Alteneter.



Setenta anos da aviação agrícola brasileira são comemorados neste mês de agosto de 2017. O vôo pioneiro de Clovis Candiota, idealizado pelo agrônomo Antonio Leoncio Fontelles, foi um sucesso no combate aos gafanhotos que dizimavam as lavouras e campos na região de Pelotas, RS.

O fato será motivo de homenagens no Congresso Sindag Mercosul e Latino Americano de Aviação Agrícola, no aeroporto da cidade de Canela.

Pessoalmente, esta data tem um significado especial para este colunista: há exatos trinta e cinco anos iniciei minha carreira profissional, sempre ligada à tecnologia de aplicação de insumos na agricultura.

Também era mês de agosto, de 1982, quando fui contratado por uma empresa agroquímica, para prestar assistência técnica a produtores de arroz e soja na fronteira-oeste do Rio Grande do Sul.

E desde aquela época, estive sempre contagiado pela atividade aeroagrícola, mais tarde vindo a trabalhar diretamente no setor, como responsável técnico, a convite de Eduardo Araújo. E lá se vão 27 safras lidando diretamente com aplicações aéreas, sem nunca ter perdido um colega por acidente de trabalho.

A criação da Schroder Consultoria, há vinte anos, confirmava o compromisso com o setor aeroagrícola, através do logotipo, nosso conhecido mascote “aviãozinho”.

Formação de pilotos agrícolas, coordenadores e executores em aviação agrícola, cursos de atualização, palestras, treinamentos, pesquisas de novos produtos e equipamentos, uma dissertação de mestrado e uma tese de doutorado, licenciamentos ambientais e assistência técnica são exemplos do que se produziu ao longo deste tempo.

A coincidência de datas comemorativas nos faz refletir sobre as inúmeras amizades construídas, milhões de hectares tratados com sucesso para a produção de alimentos saudáveis, renda gerada no agronegócio, enfim, conquistas marcantes.



Que venham muitos anos mais para a aviação agrícola brasileira, a segunda maior do mundo, elemento chave para a produção sustentável de alimentos, modelo de categoria organizada e, é claro, atividade apaixonante para quem dela faz seu dia-a-dia.

Aos empresários, pilotos, agrônomos, técnicos, mecânicos e demais profissionais, nossos votos de uma aviação agrícola cada vez mais forte e segura.

No futuro, um dia, vamos nos lembrar destes 35 e 70...

## **Colunas**

### **Lean Management – Gestão administrativa enxuta**

O Lean Management é a redução de desperdício dentro de um sistema administrativo composto por comercial, financeiro, compras, qualidade e outros processos de apoio. A filosofia Lean foi criada pelo sistema de produção Toyota para as áreas de manufatura, que se originou o nome Lean Manufacturing de manufatura enxuta, focada na redução dos sete tipos de desperdícios (superprodução, tempo de espera, transporte, excesso de processamento, inventário, movimento e defeitos).

Mas por que não uma administração enxuta?

Dentro de qualquer organização existem áreas que trabalham diretamente na “fabricação” ou na ação que gera resultado diretamente ao cliente ou associado. Como entender o Lean dentro da administração, como por exemplo um sindicato. Primeiro precisamos determinar as áreas que agregam valor ao cliente, como por exemplo no sindicato a área jurídica, que trabalha o acordo coletivo entre patronal e funcional, e de ações de desenvolvimento para associados devem ser as áreas mais investidas, pois estão em constante entrega de serviços aos associados. Gerando valor. Outro exemplo é uma agência de viagens. Faça a pergunta. Qual setor que agrega mais valor em uma agência? Vendas? Qualidade? Financeiro? Não, talvez seja a área que vai entregar o pacote comprado pelo cliente que são os guias em diversas cidades espalhadas pelo mundo. Eles entregam diretamente o serviço. Essa área deve ser a mais investida. Claro,



vivendo este cenário. Cada empresa vive um cenário diferente do outro, tudo precisa ser muito bem avaliado.

Na filosofia Lean Management as áreas como financeiro, contabilidade, qualidade, compras e outros processos de apoio, neste caso, devem ser reduzidas ao máximo. Devem estar com um sistema de gestão mais sofisticado a fim de reduzir o tempo, através da automatização dos processos cotidianos, facilitando as atividades repetitivas.

A área administrativa deve estar com um layout bem definido para que flua as informações rapidamente não precisando de mais uma pessoa ou outro recurso para comunicação que gere custo a empresa. O pensamento Lean administrativo deve estar vinculado à redução de desperdício de tempo e documento, trabalhando a desburocratização. Neste processo pode-se trabalhar de forma contínua o sistema 5S's para controlar estoques de produtos administrativos utilizando o sistema Toyota – Kanban, ou selecionando o que é útil nas mesas e armários para a procura ser mais rápida. Baseado nos pilares do Lean, uma empresa que tem processos administrativos pode trabalhar o:

- Valor, que é determinar quais áreas que agregam valor ao cliente. Quantificar os esforços internos por área, para saber onde deve investir mais e onde deve trabalhar forte a redução de custo, através de diversas ferramentas de automação e controle de processos. Não que as outras áreas não precisem;
- Fluxo de valor, que é mapear a entrada, o processo e a saída dos serviços, analisando cada ponto, para encontrar falhas e perdas durante o processo;
- Fluxo de processo, que é aproximar ao máximo todos os processos realizados para entregar o serviço ou ação em menos tempo e com qualidade superior reduzindo os custos;
- Serviço puxado (produção puxada), que é executar ações e serviços somente por demanda e não manter uma estrutura para atender uma possibilidade de negócios fechados;



- Perfeição que a sincronia perfeita de todos estes pontos, analisando o que agrega valor, para investir no correto e reduzir no menos produtivo, minimizando as perdas e aproximando processos.

E para fechar: trabalhando sob demanda, fazendo com que o cliente determine o tamanho do meu esforço financeiro e de processo na execução dos serviços.

Para esta filosofia existem diversas ferramentas na área de manufatura, porém existem formas de adapta-las para o administrativo a fim de alcançar a necessidade de aproveitar melhor todos os recursos disponíveis.

### **O que é Estratégia?**

Estratégia é antigo, pois vem da prática militar. As primeiras organizações a usar apareceram na década de 50, pois nesta época as empresas sentiam a necessidade de sobreviver no mercado competitivo e inovador, fazendo com que a necessidade de pensar a longo prazo, fosse maior do que as decisões de curto prazo (MOTTA, 1995).

Este termo veio como uma maneira de vencer o concorrente como se as empresas estivessem numa guerra, mas com o tempo este conceito vem assumindo diferentes formas e significados. Na visão clássica, Chandler (1962) chamou atenção das organizações que a determinação de objetivos específicos de longo prazo deve ser acompanhado de ações e recursos no atingimento de metas.

Ansoff (1983) diz que estratégia é um grupo de regras na tomada de decisões, fazendo com que seja atingido os objetivos e satisfação da empresa com seu stakeholders. Para Mintzberg (2001) a estratégia é composta por objetivos e metas ao qual defini como e o que a empresa vai atuar.

A afirmação de PORTER (1996), diz que a estratégia é a combinação dos fins com os meios pelos quais está buscando chegar lá.

Na perspectiva moderna o aprendizado organizacional ganham ênfase, sendo na opinião de Volberda (2004) as fontes potenciais de vantagem competitiva da visão moderna.





Kaplan e Norton conceituam estratégia como a escolha dos segmentos de mercado e clientes que as unidades de negócios pretendem servir, identificando os processos internos críticos nos quais a unidade deve atingir a excelência para concretizar suas propostas de valor aos clientes dos segmentos alvo, e selecionando as capacidades individuais e organizacionais necessárias para atingir os objetivos internos, dos clientes e financeiros. (KAPLAN; NORTON, 1997, p.38).

### **Formulação das estratégias**

Depois de definir objetivos e metas a formulação das estratégias, para Porter (1999) podem ser definidas em três grupos.

- Liderança em custo: nesta estratégia a empresa se preocupa em “brigar” por preços menores do mercado, buscando aumentar a sua participação.
- Diferenciação: nesta estratégia a organização se preocupa em buscar um produto ou serviço diferenciado para obter destaque no mercado, através da valorização do cliente. Geralmente deve haver maiores investimentos desenvolvimento de novos produtos ou serviços.
- Foco: geralmente se utiliza esta estratégia em mercados pequenos, dando assim a obrigação de conhecimento maior sobre as necessidades e anseios deste mercado. Esta estratégia requer um alto grau de investimento em pesquisa de mercado para conhecimento do cliente.

### **Equívocos na gestão comercial**

Sei que tem diversos erros na gestão comercial praticados todos os dias, mas hoje em forma de desabafo coloco minha opinião.

Os principais erros em uma gestão comercial são:

1. Falta de comunicação: não existe como alguém comprar algo sem relacionamento, mesmo na internet. Quando vamos comprar em um site andamos por vários sites



até que fechamos com aquele que nos passa segurança, que achamos interessante, estabelecemos um relacionamento no silêncio, mas estamos nos relacionando. Na vida do vendedor é ainda muito mais forte. Ninguém compra de alguém que não se tenha o mínimo de relacionamento com a pessoa ou com a marca e relacionamento necessita de empatia, respeito e comunicação. Pense em como você pode estabelecer estas três palavras entre você e seu cliente.

2. Sem indicação ou referência: chegar do nada em um cliente, sem uma indicação da marca ou por alguém ou referência de algum cliente é a maneira mais complexa de iniciar um relacionamento com o cliente, pois o vendedor está em uma ilha.
3. Sem se preparar: como um vendedor visita um cliente sem antes saber três coisas: qual o produto que ele produz? Qual seu potencial médio de compra e quanto ele deve estar pagando pelo mesmo produto que eu tenho? É quase que impossível estabelecer um retorno a médio prazo. Precisamos saber até do que ele gosta de esporte, para que no momento tenso possamos jogar na mesa e aliviar a tensão de uma negociação desgastante. Imagina você no lugar dele, não sabe direito o que precisa pois informaram a ele que precisa comprar um produto “X” que ele nem conhece?? Precisamos nos preparar 1 – saber o que ele precisa, através da pesquisa em seus produtos. 2 – Saber qual a venda média dele, para estipularmos nosso investimento e 3 – E quanto o mercado oferece o meu produto a ele, para que possamos estabelecer um valor de mercado atingível e que traga retorno para os dois lados.
4. Sem dar atenção após a venda – sem dúvida nenhuma o lugar que sou mal atendido após negociar e conseguir um desconto, não volto nunca mais! Eu chego em uma ferragem e negocio uma máquina de cortar grama. Discutimos e no final o vendedor baixa 10%, e com muita raiva e diz que vai me entregar só dali 3 dias. Imagina??? Por que não disse antes?? Aí a máquina chega com defeito e o vendedor diz que não pode me atender??? Puxa nunca mais volto a comprar com ele. Por isso o pós venda é tão importante quanto a briga para ganhar o cliente no início do negócio! Se vendemos, vendemos todos os dias! Estamos caminhando no shopping e avistamos um cliente, e ele vier nos cumprimentar, vamos olhar ele e falar não posso! Não estou em horário de trabalho! Impossível! Temos que atender e se ele passar um pedido anotamos em um “papel de pão” correndo! Temos que sempre dar atenção!



## Planejamento Estratégico

Planejamento é um conjunto de ações e decisões para o futuro da organização (Faria, 2007). Este processo deve ser encarado racionalmente para que possa ser mais efetivo e deve ser a primeira atividade antes de qualquer ação. O planejamento é importante para extrairmos o máximo nos resultados e diminuir a ação das deficiências da organização.

Hoje, o PE é uma ferramenta que faz muita diferença pelas alterações rápidas do mercado impondo um pacote de decisões rápidas.

Existem dois tipos de planejamento: aquele que é formalizado e o que está na mente do líder, que é o informal (Las Casas, 2001). O informal é quando não possui método e o formalizado é quando existe técnicas específicas para implementação do Planejamento Estratégico. Para Oliveira (2007) o planejamento é um conjunto de elementos interconectados de tomada de decisões onde os resultados ficam expostos somente no futuro.

### Tipos de Planejamento

Para Oliveira, no planejamento existem três tipos de níveis que fazem o andamento natural na implementação das ações na gestão estratégica que são: estratégico, tático e operacional.

O nível estratégico, que podemos coloca como diretoria da organização, trabalha com a visão sistêmica de todas as atividades da empresa se preocupando com os valores dos produtos e serviços para os cliente. O tático, nível de gerencia, se preocupa em atingir as metas propostas pelo estratégico através de projetos e metas bem definidas. O operacional, nível de analistas e operadores, executa as atividades de forma eficiente para que as metas do nível tático sejam atingidas.



Para Maximiliano (2000) a envergadura e o impacto do planejamento podem ser nos níveis estratégicos, funcionais e operacionais. A figura 1 ilustra os níveis do planejamento.

## Familiares pessoas em avião desaparecido na Argentina pedem ajuda do Sindag

31 / 07 / 17

Familiares de pessoas que estavam a bordo de um avião desaparecido na última semana, na Argentina, entraram em contato nesta segunda-feira (31) com a sede do Sindag, em Porto Alegre, pedindo ajuda na divulgação da foto da aeronave. A esperança, segundo eles, é de que o aparelho tenha sido sequestrado e levado para o Brasil ou Uruguai e possa ter sido visto por pilotos operadores da região.

Apesar das autoridades locais ainda trabalharem com a hipótese de acidente, os familiares cogitaram a possibilidade de sequestro porque passados oito dias de buscas (com um aparato de 50 aeronaves, drones, câmeras infravermelhas, mergulhadores táticos, barcos e patrulhas terrestres) ainda não foi localizado nenhum sinal do avião .

O bimotor Mitsubishi MU-2 matrícula LV-MCV decolou no último dia 24 (segunda-feira) do Aeroporto Internacional de San Fernando, na região metropolitana de Buenos Aires. A após apenas cinco minutos de voo, a torre de controle perdeu contato com a aeronave, que, segundo a imprensa local, tinha três pessoas a bordo.

O avião, da empresa Aibal Serviços Agropecuários S A, ia para **Las Lomitas, na província** de Formosa, onde deveria chegar quatro horas depois. No momento do desaparecimento, o bimotor estava sobre uma área junto ao Delta do Paraná, na região do Rio da Prata. Os familiares dos desaparecidos pedem que se alguém tiver notícias do avião, informe pelo email [fmahmet@labragadense.com](mailto:fmahmet@labragadense.com) .





## **Sindicato participa de seminário no Ibama sobre IN 02/2017**

**31 / 07 / 17**

A convite do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o Sindag participou no dia 26 de julho do seminário Interpretação da Instrução Normativa (IN) nº 02/2017, que trata da avaliação de risco dos produtos químicos para abelhas. O sindicato aeroagrícola foi representado no evento pelo assessor parlamentar José Cordeiro de Araújo e o encontro serviu para o Instituto explicar o funcionamento da Instrução, que está em vigor desde fevereiro.

A IN 02/2017 refere-se à avaliação de ingredientes ativos ainda não registrados no Brasil em produtos técnicos, pré-misturas ou formulações. Mas abrange também os ingredientes ativos submetidos à reavaliação e novos processos de novos produtos formulados à base de ingredientes ativos já submetidos à avaliação de risco para polinizadores. O seminário teve ainda o lançamento do Manual de Avaliação de Risco de Agrotóxicos para Abelhas, que detalha a aplicação da norma.







# AGOSTO



## Chuva e dólar estável reaquecem a venda de aviões agrícolas

**02 / 08 / 17**

Depois de atravessar 2016 em baixa, o mercado de aviões agrícolas se reaqueceu em 2017, com as principais fabricantes que atendem o mercado brasileiro chegando a faturar mais do que o dobro do que no ano anterior. Com isso, pelo menos perto de 40 novos aviões agrícolas devem ser acrescentados à frota aeroagrícola nacional até dezembro. Entre as causas desses bons ventos, boas chuvas no campo e dólar estável, além de novidades entre os produtos ofertados.

No caso da Embraer, a expectativa é de entregar entre 15 e 20 aeronaves este ano. A empresa, que detém mais de 60% do mercado no setor, aposta também no sucesso do Ipanema 203, que entrou em operação há pouco mais de um ano, como a mais nova geração do modelo produzido há 45 anos. Conforme o diretor da Unidade Botucatu da Embraer, Alexandre Solis, 2017 apresenta um cenário de retomada para o mercado agrícola de forma geral. “Clima mais favorável, custos mais estáveis, aumento da demanda, créditos para investimentos e o aumento da confiança do produtor rural são fatores que devem ser refletidos nos números de crescimento do mercado”, aposta.

### ESTRANGEIRA

Já a norte-americana Air Tractor, principal fornecedora entre as marcas estrangeiras, teve 18 aeronaves vendidas no Brasil em 2017, contra 11 comercializadas no ano passado. Na verdade, segundo o diretor da empresa Aeroglobo – representante da Air Tractor para toda a América do Sul, Luiz Fabiano Zaccarelli Cunha, foram 20 aeronaves comercializadas, mas duas foram para a Argentina. Segundo ele, o reaquecimento das vendas veio na carona de um dólar estável em um bom patamar e das chuvas do ano passado.

Há um tempo atrás, o dólar andava na casa dos R\$ 4,00 ou R\$ 4,20, o que complicou as vendas. Nas safras 2014/15 e 2015/16 houve poucas chuvas, o que freou a produção. “Já no ano passado houve uma chuva boa e o pessoal precisou de aviões, só que ninguém



tinha se planejado. Este ano, já vieram logo atrás de nós”, explica Cunha. Além disso, a fabricante norte-americana também está com um produto novo no Brasil: acabou de homologar o AT-502B XPower, com motor mais potente e mais econômico. “A primeira entrega será no dia 12 de agosto, em Cuiabá/MT.”

### **A vitrine do Congresso Sindag**

Tanto a Embraer quanto a Air Tractor também são há anos patrocinadoras do Congresso Sindag, que em 2017 tem sua edição Mercosul e Latino-Americano. O evento, que este ano ocorre de 8 a 10 de agosto, em Canela/RS, é considerado para as fabricantes não só uma vitrine do setor, mas um importante ponto de encontro entre fornecedores e clientes.

A Embraer chega no Congresso Sindag com uma expectativa de negócios. “O evento é uma grande oportunidade para que mais produtores tomem contato com o novo modelo de sua aeronave agrícola, o Ipanema 203, que vem apresentando resultados expressivos no campo, com mais de 30% de aumento de produtividade”, ressalta o diretor Alexandre Solis. Mas ele lembra ainda que “o Congresso Sindag também é um fórum importante para engajar cada vez mais o setor na aplicação ambientalmente responsável”, completa, referindo-se principalmente ao treinamento e conscientização dos operadores e funcionários das empresas.

Já o representante da Air Tractor destaca a vantagem da presença de toda a cadeia aeroagrícola em um lugar só, de empresários e pilotos até fornecedores e seguradoras. “É o momento de saber o que aconteceu, quais as novidades tecnológicas que há no setor e, principalmente, quais as demandas de empresários e pilotos quanto a melhorias em nosso produto. É nessa hora que se tem as informações para o planejamento de vendas”, explica o diretor Luiz Fabiano Cunha. “São informações que dali a pouco eu teria que percorrer o País para conseguir”, completa.

### **Oportunidade com a terceirização dos serviços**

Porém, se o retrospecto mais longo e uma espiada atual no mercado dão uma dica do quanto a aviação agrícola pode crescer, por outro lado cada vez mais o setor precisa fazer o tema de casa sobre um planejamento estratégico. A frota brasileira cresceu 44% em



quase 10 anos, a uma média de 5,5% ao ano desde 2008. O número de aeronaves turboélice na frota brasileira aumentou 300% entre 2008 e 2014 e, mesmo assim, a Embraer (que trabalha com motores convencionais e tem sua vedete no avião a etanol) não perdeu a hegemonia de 60% da frota. Paralelamente, a aviação ainda responde por entre 25% e 30% das pulverizações feitas no País, segundo estimativas do Sindag.

E aí, segundo a dica do economista-chefe da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Antônio da Luz, a oportunidade para os setor aeroagrícola pode estar no incentivo à terceirização por parte do produtor rural. “Na perspectiva do agronegócio, deverá haver um aumento muito grande no consumo mundial de alimentos. O que significa uma oportunidade muito grande para o País.” Porém, segundo ele, para que isso ocorra é preciso uma produção competitiva, que é onde o País peca.

“Somos competitivos porque aceitamos margens de lucro baixas. Só que os custos estão aumentando e as receitas não estão acompanham esse aumento.” O que para os operadores aeroagrícolas, acaba sendo uma oportunidade. “Um dos pontos nevrálgicos é o custo de pulverização, o que abrange desde o produto até a aplicação”, assinala Luz. Para produtores que têm seus próprios equipamentos de pulverização, há (para os equipamentos) um custo de manutenção elevado e um custo fixo também muito alto, o que pode contribuir para as perda de competitividade.

“Então, para os produtores, o serviço terceirizado, como na aviação, pode ser uma forma reduzir muito o custo de produção. Bom para o negócios e para competitividade do País.” Mas, conforme o economista, é preciso levar para aos produtores essa possibilidade, com articulação com as entidades de produção, entre os operadores e outros atores.





## Anac discute com operadores implantação do Diário de Bordo Digital

**02 / 08 / 17**

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) espera implantar em 2018 o novo sistema de Diário de Bordo Digital. Mas antes está buscando sugestões de como operacionalizá-lo, por exemplo, entre setores que muitas vezes operam em locais sem internet. Esse foi o tema da reunião ocorrida em junho, na sede da Anac, em Brasília, e que teve a participação do empresário e diretor do Sindag Mauro Moura de Oliveira, de Goiânia/GO.

Oliveira representou a aviação agrícola na reunião, juntamente com o piloto Eduardo Hackenhaar, de Camaquã/RS (foto). O vídeo da reunião deverá ser repassado pela Agência ao Sindag para que seja divulgado entre os operadores. A Anac também espera realizar ainda em 2017 uma audiência pública sobre o tema.







## Convenções Coletivas

### Convenção Coletiva SINDAG – SNA 2017-2018

#### CSA estreia no Congresso Sindag apresentando sua alta capacidade em manutenção de motores

**03 / 08 / 17**

Especializada em turbinas Pratt & Whitney, a CSA – Centro de Serviços Aeronáuticos, aterrissa pela primeira vez no Congresso Sindag para mostrar suas credenciais como a única oficina habilitada para execução de Revisão Geral e grandes reparos em motores séries PT6A-60 no Brasil. Situada em Goiânia/GO, possui uma das mais completas instalações e equipamentos do setor aeronáutico de turbinas do País, com certificação para serviços de revisão geral, reparos e HSI (In House ou em campo).

Aliás, a CSA é certificada segundo as normas das agências de aviação civil brasileira (Anac) e europeia (EASA), além de estar em processo de certificação junto à agência norte-americana (FAA).

Ao longo dos anos se especializou no atendimento à aviação agrícola, principalmente em aeronaves Air Tractor modelos AT-402/502/602 e 802, além dos Thrush 510 e 550P e Piper Brave 375. A localização estratégica da CSA permite um pronto atendimento aos clientes de todas as regiões do Brasil, 24 horas por dia e sete dias por semana.

Segundo a empresa, que teve seu início em 2012, seu sucesso se deve ao profissionalismo e trabalho em equipe, focando na valorização e bem-estar dos clientes.



## Diretor do Sindag em painel sobre agronegócio

**04 / 08 / 17**

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, foi o mediador do painel Da geração à transformação agregando valor, na última noite do Espaço Gestão 2017, em Tapejara/RS. Os painelistas foram o ex-ministro da Agricultura e Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Francisco Turra, e a diretora do Centro de Estudos e Pesquisas em Administração (Cepa) da Ufrgs, Márcia Dutra de Barcellos.

Com uma extensa programação voltada para o empreendedorismo no agronegócio, o Espaço Gestão integrou a programação da Semana do Município. A promoção foi da prefeitura, JCI Tapejara e ACISAT. Entre os patrocinadores do evento estava a Aviação Agrícola Santa Terezinha, do empresário Cláudio Bee.



## Sindag, operadores e parceiros se unem em campanhas de mídia

**05 / 08 / 17**

Seguem as chamadas do Congresso Sindag 2017 na programação do Canal Rural. Confira as inserções na grade da emissora, dentro de seus principais programas:

Conexão Agro – 8h30

Mercado & Cia 12h35

Rural Notícias 18h45

A ação faz parte de um esforço conjunto do Sindag e de empresas associadas e parceiras, que ajudaram a patrocinar a ação de mídia, que inclui ainda o encarte na edição deste domingo do jornal Zero Hora, (o principal do Rio Grande do Sul).

A campanha na tevê teve patrocínio da Fort Aviação Agrícola, Tangará Aeroagricola, Aerotek – Tecnologia a Serviço do Campo, Cruzada Aviação Agrícola, Centroar Agro Aéreo.

Já o encarte no jornal Zero Hora, além do Sindag, está sendo patrocinado pela Arenhart Aviação Agrícola, Basf, Destaque Aviação Agrícola, DP Aviação, Aero Agrícola Gabrielense, Itagro Aviação Agrícola, Nativa e KNA Aviação, Kümmel & Kümmel Advogados, Mirim Aviação Agrícola, Nitz Aviação Agrícola, Aero Agrícola São Miguel e Terra Aviação Agrícola.

Confira a propaganda em vídeo do Canal Rural [clikando AQUI](#).





## Drawanz Motores também estreia no Congresso Sindag

07 / 08 / 17

Outra empresa que está participando pela primeira vez do Congresso Sindag, a Drawanz Motores Aeronáuticos, de Cachoeirinha/RS, vai expôr em Canela sua capacidade em manutenção de motores de quatro e seis cilindros Textron Lycoming Engines e a maioria dos motores fabricados pela empresa Teledyne Continental Motors utilizados no Brasil, incluindo: Revisão Geral de Motor, Reparos, Inspeções de Parada Brusca, Cumprimento de Boletins de Serviço, Cumprimento de Diretrizes de Aeronavegabilidade, etc.

Instalada em Cachoeirinha, na região metropolitana de Porto Alegre/RS, a Drawanz foi fundada em 1996 e conta com o Certificado de Homologação de Empresas nº CHE 9611-01 ANAC.

Desde o final de 2008 a empresa tem o Certificado de Homologação de Empresa, o padrão H, realizando hoje ensaios não destrutivos para detecção de trincas em peças metálicas ferrosas e não ferrosas. Os ensaios são executados por dois métodos distintos, líquidos penetrantes (ZYGLO) e partículas magnéticas (MAGNAFLUX).

Segundo a Drawanz, seu foco é prestar uma boa manutenção, buscando sempre a segurança de vôo, oferecendo um quadro de funcionários com experiência e competência para desempenhar as atividades de manutenção nos motores os quais possui certificação.



Veja mais no site:

[www.drawanz-motores.com.br](http://www.drawanz-motores.com.br)



## Debates internacionais, cenários e tecnologias dominaram a pauta do primeiro dia do Congresso Sindag

**09 / 08 / 17**

Quase mil pessoas movimentaram o Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano no primeiro dia da programação, que ocorre no Aeroporto Municipal de Canela/RS. A terça-feira teve entre os destaques o debate entre os representantes das entidades aeroagrícolas do Brasil, Argentina, Uruguai, Estados Unidos e Canadá. Outro ponto foi a discussão sobre as tendências em tecnologias para o futuro da agricultura frente à realidade da demanda mundial por alimentos e matérias-primas.

Já o segundo dia terá os debates e apresentações girando em torno de regulamentação, segurança e comunicação com a sociedade. A expectativa para a quarta-feira é de melhora no tempo, já que a chuva também marcou presença na abertura do Congresso Sindag. Com isso, paralelo à mostra de tecnologias e equipamentos, o dia deverá contar também com as demonstrações aéreas.

### DEMANDAS DO CONTINENTE



Tanto na reunião do Comitê Executivo Mercosul e Latino-americano de Aviação Agrícola, ocorrida no estande do Sindag, quanto no painel envolvendo o sindicato aeroagrícola brasileiro, a Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca) e a Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa), além dos representantes da associação aeroagrícola norte-americana (NAAA) e o representante do setor no Canadá, o foco foi na necessidade de união entre os membros do setor em cada país (atentos às suas necessidades) e na importância da troca de experiências no cenário internacional.

No caso do Mercosul, Argentina e Brasil (as duas maiores potências da região) destacaram o radicalismo muitas vezes manifestado contra o setor de forma irracional e como a falta de conhecimento até por parte de legisladores seguidamente cria situações que requerem a mobilização de operadores. Já os representantes da América do Norte bateram na tecla da proatividade, como ingrediente imprescindível para o setor. Inclusive na avaliação de acidentes e na preparação e campanhas para os públicos internos da aviação agrícola.

Na reunião do Comitê Mercosul os presidentes da Fearca, Cesar Antonietti, e da Anepa, Julio Placeres, além do secretário da entidade Uruguai, Nestor Santos, foram recebidos pelo vice-presidente do Sindag, Nelson Coutinho Peña, pelo diretor-executivo Gabriel Colle e pelo secretário-executivo, Júnior Oliveira. No painel dos dirigentes, ocorrido na sequência, os presidentes e o vice tiveram a companhia do representante da NAAA, Graham Lavender, e de um representante da Pratt & Whitney Canada.

## **SEGURANÇA ALIMENTAR**

O painel das entidades dos países presentes no encontro teve também um panorama do trabalho do Sindag na defesa do setor aeroagrícola brasileiro. Com a apresentação da campanha de valorização do papel da aviação agrícola na segurança alimentar. Aspecto, aliás, que esteve presente, até certo ponto, na palestra do pesquisador da Embrapa e ex-presidente do órgão, Sílvia Crestana.





Foi dele a palestra sobre novas tendências tecnológicas, onde se debruçou sobre dados atuais e projeções a respeito da demanda mundial de alimentos e matérias-primas. Crestana destacou o importante papel da agricultura brasileira não só em continuar garantindo a independência do País em gêneros alimentícios, mas em suprir as demandas mundiais nas próximas décadas. Tudo isso citando o papel indispensável da aviação agrícola.

Por último, a terça-feira teve a abertura oficial do Congresso Sindag, que segue até esta quinta (dia 10). Participaram da cerimônia o secretário Estadual de Agricultura, Pecuária e Irrigação, Ernani Polo, do prefeito de Canela, Constantino Orsolin, além de representantes da Anac, Ministério da Agricultura, das entidades aeroagrícolas e outras autoridades.



## Comunicação e segurança foram os destaque do segundo dia do Congresso Sindag

**10 / 08 / 17**

A comunicação com a sociedade e a segurança operacional foram os temas de destaque na programação do segundo dia do Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, nesta quarta-feira (dia 9). O evento ocorre desde terça e termina nesta quinta, no Aeroporto Municipal de Canela, na Serra Gaúcha. Nesses três dias, empresários, pilotos, pesquisadores e autoridades do setor, do Brasil, Argentina, Uruguai e Estados Unidos estão participando de palestras e debates sobre demandas e oportunidades do setor, além discussões sobre políticas e trocas de experiências entre os países participantes.

A movimentação da quarta-feira teve demonstrações de aviões em voos de pulverização e de combate a incêndios florestais. O público também encheu os corredores com os 70 estandes da mostra de equipamentos e tecnologias e lotou os auditórios com as 10 palestras e encontros técnicos. Principalmente a palestra do diretor de Marketing da Rede Globo, Roberto Schmidt, sobre Comunicação e Agronegócio.

Outro destaque foi a fala do jornalista Claudio correa, da Rádio CBN Grandes Lagos (São José do Rio Preto/SP), sobre alternativas em comunicação para vencer mitos e preconceitos da pulverização. O dia teve ainda palestras sobre o papel da psicologia na prevenção de acidentes, fatores contribuintes de acidentes, gestão de empresa aeroagrícola e outras.

### DEMANDAS DO CONTINENTE

Já a quinta-feira, último dia da programação, terá palestras sobre a aviação agrícola no combate a incêndios em reserva ambientais, mitos e verdades sobre o uso de agrotóxicos, história da formação de pilotos, uso de drones, nas pulverizações e outros temas. O



programa tem ainda voos de demonstração ao meio-dia e show de acrobacias à tarde – clique **AQUI** para ver a programação.

Outro destaque será a reunião do Comitê Mercosul e Latino-americano de Aviação Agrícola, também à tarde e, à noite, o jantar comemorativo dos 70 anos da Aviação Agrícola no Brasil. Aliás, o aniversário é foco também de um vídeo apresentado durante o evento e de um painel com a linha do tempo do setor – tudo lembrando a primeira operação aeroagrícola, que ocorreu em Pelotas/RS, no dia 19 de agosto de 1947 (no combate a um ataque de gafanhotos).

O País tem a segunda maior e uma das melhores frotas aeroagrícolas do planeta, com pouco mais de 2 mil aeronaves, segundo dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Hoje, o setor é responsável pelo trato de lavouras estratégicas para o País, como a soja, milho, algodão, arroz e cana-de-açúcar. Os aviões agrícolas são usados também no plantio de pastagens, aplicação de fertilizantes, combate a incêndios florestais, trato de florestas, povoamento de lagos e rios e, em outros países (há mais de 50 anos), no combate a mosquitos e outros vetores.



## Galeria de fotos

### Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano 2017 – Canela/RS – Gerais



## Galeria de fotos

### Jantar dos 70 Anos da Aviação Agrícola Brasileira – Canela/RS – 10 ago 2017





## Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano 2017 – Canela/RS – Expositores

14 / 08 / 17







## Veja como foi a cobertura jornalística do Congresso Sindag

16 / 08 / 17

Confira nos links abaixo como foi a cobertura da imprensa no Congresso Sindag Mercosul e Latino-americano, que ocorreu na última semana, em Canela/RS:





Band RS:

<https://m.facebook.com/story.php...>

No Canal Rural:

Mitos:

<http://www.canalrural.com.br/.../mitos-fazem-produtor-deixar-...>

Manejo:

<http://www.canalrural.com.br/.../aviacao-agricola-opcao-acess...>

Piloto:

<http://www.canalrural.com.br/.../vire-piloto-agricola-ganhe-a...>

Ipanema:

<http://www.canalrural.com.br/.../aviao-agricola-ipanema-fabri...>

Coluna Affonso Ritter – Jornal do Comércio:

<http://www.affonsoritter.com.br/Controle...>

Jornal Zero Hora:

<http://zh.clicrbs.com.br/.../embraer-projeta-retomada-das-ven...>

Alex Soares:

<https://blogdoalexsoares.wordpress.com/.../eventos-de-gente-.../>

<https://m.facebook.com/story.php...>

Grupo Cultivar:

<http://www.grupocultivar.com.br/.../syngenta-debate-coexisten...>

Rádio Nacional, em Brasília:

<http://radios.ebc.com.br/.../canelars-recebe-o-maior-encontro...>



## 70 anos da aviação agrícola é lembrado com dia de campo no MS

16 / 08 / 17

O Dia Nacional da Aviação Agrícola e os 70 anos do setor no País, comemorados no próximo sábado (19 de agosto), será marcado pelo dia de campo Agrotóxicos – Boas Práticas e Responsabilidade, que vai ocorrer em Dourados/MS. A movimentação será no hangar da Uniagro Aviação Agrícola (km 12 da rodovia MS-612), das 8 às 11 horas.

A apresentação estará a cargo do professor Rodolfo Chechetto, da Unesp/Botucatu e haverá desmotranstrações práticas sobre segurança de pulverizações aéreas.

A promoção é do Sindag, juntamente com a Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Famasul), a Câmara de Agronomia do CREA/MS, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/MS) e a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (Iagro), Minsitérios Públicos Federal e do Trabalho (MPF e MPT) e prefeitura.

## Fatos & mitos sobre a aviação agrícola

16 / 08 / 17

### *Sobre o setor aeroagrícola:*

Não por caso, **o Brasil tem a segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do planeta**. Ao todo, são mais de 2 mil aviões agrícolas no País, que também fazem trabalho de semeadura e aplicação de fertilizantes, trato de florestas, combate a incêndios florestais, povoamento de rios e lagos.



Sendo mais exato, frota aeroagrícola brasileira tem 2.083, conforme levantamento no Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB) da Anac, feito em janeiro deste ano pelo engenheiro agrônomo e consultor do Sindag, Eduardo Cordeiro de Araújo. O estudo abrangeu também o relatório Operadores Brasileiros de Aviação Agrícola (SAE e TPP). Segundo a análise, **o Brasil tem 240 empresas aeroagrícolas e 548 operadores privados** (produtores ou cooperativas rurais que possuem suas próprias aeronaves).

## AERONAVES

Os dados da frota de aviões são de dezembro de 2016 e, segundo a pesquisa, 1.328 aviões estão com empresas aeroagrícolas (categoria SAE) e os agricultores ou cooperativas que têm seus próprios aviões (categoria TPP) somam 727 aeronaves. As 28 aeronaves restantes na conta são aviões pertencentes aos governos federal, estaduais ou do Distrito Federal (por exemplo, aeronaves de corpos de bombeiros usadas contra incêndios florestais), além de aparelhos de instrução, experimental ou protótipo.

**Nas frotas por Estado, o topo do ranking ainda é do Mato Grosso, com 462 aeronaves, seguido do Rio Grande do Sul, com 418, e de São Paulo, com 311 aviões agrícolas registrados.** Os três Estados no topo do ranking abrangem mais da metade da frota nacional (57,2%). Com os outros 892 aviões divididos entre 19 unidades da Federação. Pela ordem decrescente de frota: GO (277), PR (140), MS (108), BA (99), MG (71), TO (36), MA (26), AL (20), RO (17), PA (17), DF (17), PI (16), RR (14), SC (13), RJ (6), PE (6), ES (4), AM (4) e AC (1).

A aviação se tornou o método mais seguro para aplicação de produtos devido a uma série de fatores:

Os mesmos produtos aplicados por avião são aplicados também por terra, só que é a aviação o **ÚNICO meio de pulverização com legislação específica e**



fiscalizado por pelo menos cinco órgãos (Ministério da Agricultura, ANAC, IBAMA, secretarias estaduais de meio ambiente e prefeituras, se contar Ministério Público, CREA e outras instituições).

Entre as várias obrigações das empresas aeroagrícolas, elas precisam ter na equipe um **engenheiro agrônomo** e um **técnico agrícola com especialização** em operações aeroagrícolas, um **funcionário responsável pelo Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional** da empresa (SGSO, que obriga todos a seguirem o plano de segurança da empresa), além do **piloto altamente qualificado** (ele tem que ser primeiro piloto comercial e completar 370 horas de voo para aí conseguir se matricular em um curso de piloto agrícola).

Exigências previstas no Decreto-Lei 917, de 7 de outubro de 1969, regulamentado em 1981, pelo Decreto 86.765.

Um grau de qualificação que só a aviação tem. E vale lembrar: quando o avião voa, ninguém está dentro da lavoura.

Além disso, **para CADA** aplicação é preenchido um relatório com informações dos profissionais, produto, condições meteorológicas, mapa do DGPS do avião com a localização da área aplicada e como foi cada sobrevoo, entre outros dados. Esses relatórios são enviados mensalmente ao Ministério da Agricultura.

E sem falar no **pátio de descontaminação**, onde as aeronaves são lavadas e eventuais resíduos de produtos vão para um sistema de tratamento com ozônio, para quebrar o princípio ativo das moléculas nocivas.

Exigências previstas na Instrução Normativa nº 2, de 3 de janeiro de 2008, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Aliás, ninguém nunca vai ver um avião sendo lavado, por exemplo, em uma beira de rio, açude ou riacho. Aliás, uma curiosidade: o único Estado que chegou a exigir pátio de



descontaminação também para tratores foi o Mato Grosso, em 2009 (Decreto 2.283 de 09/12/2009), mas a exigência foi revogada dois anos depois).

E, mais do que isso, apesar de todas as obrigações que já tem expressa em lei, a aviação agrícola brasileira possui desde 2013 **um selo de qualidade operacional e ambiental, que é de adesão voluntária, mas já abrange 60% das empresas do setor**. Trata-se do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), que é apoiado pelo SINDAG e **coordenado por três universidades públicas: as federais de Lavras (UFLA) e de Uberlândia (UFU), em Minas Gerais, e a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), em Botucatu/SP.**

## **SOBRE OS PRINCIPAIS MITOS:**

### **– As aplicações com aviação agrícola sofrem deriva.**

A deriva (quando a nuvem do produto se desloca para fora da faixa de aplicação) pode ocorrer tanto na aplicação aérea quanto na terrestre, quando não são observadas as condições meteorológicas e a regulagem dos equipamentos. Aliás, aí também o avião leva vantagem pela sua velocidade e precisão: com o uso de DGPS (um tipo de GPS bem mais preciso e rápido que os equipamentos convencionais) e fluxômetro, o avião consegue uma precisão de centímetros em sua faixa de aplicação e na hora de abrir ou fechar o sistema de pulverização (que em alguns casos pode ser até automático), bem como na quantidade de produto aplicado.

E como é bem mais rápido que os meios terrestres (costuma-se dizer que uma hora de avião é igual a um dia de trator), consegue terminar a aplicação antes de eventuais mudanças climáticas que possam favorecer a deriva de produtos.



**IMPORTANTE:** Uma prova do quanto a visão de que a deriva é algo inerente apenas ao avião são os dados da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR), divulgados em uma publicação de 2013, no site da entidade (infelizmente isso é uma exceção, já que os órgãos de fiscalização não possuem dados abrangentes para comparar os dois métodos). No texto (link abaixo), o órgão menciona que entre 2009 e 2012 investigou 88 casos de deriva, dos quais 47 geraram processos, A MAIORIA RELATIVA A PULVERIZAÇÕES TERRESTRES.

<http://www.adapar.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=46>

**– Em torno de 70% a 99% (o percentual varia, mas é sempre exagerado) dos produtos aplicados por aviões são perdidos e vão para escolas, hospitais, cidades, praças e outros locais.**

Com os altos custos de produção, é óbvio que nenhum agricultor aceitaria simplesmente jogar fora mais de dois terços do produto comprado para proteger sua lavoura. Se fosse verdade tanto produto indo fora, a aviação agrícola já não existiria (e não estaria completando 70 anos em 2017) pela simples lógica de mercado: os produtores não contratariam o serviço com uma perda dessas e as empresas aeroagrícolas já teriam fechado há muito tempo.

Considere que há produtos que custam mais de 400 reais o litro, conforme pode ser conferido no próprio site da CONAB:

<http://consultaweb.conab.gov.br/consultas/consultaInsumo.do?method=acaoCarregarConsulta>

**– A aviação é responsável por grande parte da contaminação de alimentos.**

Os mesmos defensivos aplicados por avião são usados também em aplicações terrestres e a contaminação se dá basicamente pelo seu mau uso (há dosagens,





métodos e momentos certos para cada aplicação). O próprio relatório do Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA), da Anvisa, seguidamente citado contra a aviação, na verdade aponta como principais “vilões” justamente produtos que não são tratados por aviões: pimentão, cenoura, morango, pepino, alface, uva, mamão, tomate e outros.

Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/programa-de-analise-de-registro-de-agrotoxicos-para>

Aliás, o último relatório do PARA, divulgado em 25 de novembro de 2016, referente a pesquisas feitas entre 2013 e 2015, com mais de 12 mil mostras de alimentos em 27 Estados, mostrou que as lavouras da lista atendidas em grande escala pela aviação agrícola (arroz, milho, trigo e banana) aparecem com zero % de contaminação.

#### – Há um uso indiscriminado da aviação.

Não há como isso ocorrer. Trata-se de uma ferramenta complexa de operar e altamente regulada. Além de extremamente visível (ninguém consegue esconder um avião em uma lavoura). Além de todo o cenário que mencionamos acima.

O Sindag e nem as indústrias químicas são contra ações de fiscalização. Todos entendem que uma fiscalização efetiva e constante é importante para todos os meios de aplicação e para o desenvolvimento sustentável de todo o setor primário.

Tanto que ambos investem recursos e energia em ações para difundir as boas práticas entre seus públicos. O Sindag com o CAS (que tem suporte também da indústria, mas é gerido e coordenado por instituições isentas) e os projetos da indústria apoiados pelo Sindag, como o Colmeia Viva e os dias de campo junto a produtores e operadores.



A agricultura familiar também utiliza produtos químicos e muitas vezes sem preparo nenhum. E a agricultura empresarial não é inimiga da agricultura orgânica, aliás, se completam: a primeira é a que tem a maior capacidade de investir na pesquisa de novas tecnologias e a segunda é o nosso melhor laboratório de práticas ambientais.

## **Sobre a proatividade do setor aeroagrícola**

### **Parceria Sindag/Embrapa**

Em março de 2016, testes de pulverização aérea em uma lavoura de soja nos arredores de Uberlândia, Minas Gerais, marcaram mais uma etapa em uma pesquisa que vem ocorrendo desde o final de 2013 e deve terminar no ano que vem, em várias frentes em Estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do País. Na ocasião, foram avaliados o desempenho de bicos em um sistema de barra eletrostática (que aplica uma carga elétrica nas gotas, para que sejam atraídas pelas plantas), considerando diferentes regulagens e variantes atmosféricas no combate ao inseto percevejo da soja. Os dados de campo de Minas Gerais estão sendo validados em laboratório e confrontados com outros ensaios feitos em lavouras

Trata-se do projeto Desenvolvimento da Aplicação Aérea de Agrotóxicos como Estratégia de Controle de Pragas Agrícolas de Interesse Nacional, que ocorre em parceria entre o Sindag e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). O objetivo é melhorar o controle de pragas em lavouras essenciais para a economia e a segurança alimentar e energética do Brasil. Ao mesmo tempo, diminuindo riscos para o meio ambiente. Para tanto, a iniciativa abrange ensaios de equipamentos e produtos químicos ou biológicos contra pragas e plantas daninhas que atacam também as culturas de arroz e cana-de-açúcar. O projeto envolve ainda testes para o controle da deriva (quando a nuvem do produto aplicado se desloca da faixa de aplicação). O que, além de avaliar o grau de precisão das técnicas e equipamentos já existentes, deve resultar, por exemplo, no



desenvolvimento de sensores que enviem informações para equipamentos embarcados na aeronave, a fim de que seja corrigido o voo.

A pesquisa da parceria Embrapa/Sindag envolve seis centros de pesquisa da estatal e 10 universidades parceiras, além de empresas de tecnologia. Pelo convênio, a Embrapa entra com os pesquisadores e laboratórios, além do planejamento, avaliação e publicação dos resultados. Já o Sindag garante aeronaves, equipamentos e pessoal para as pulverizações, além de ajudar a divulgar os resultados. Além de aperfeiçoar e gerar novas técnicas e tecnologias para as aplicações aéreas, outro objetivo do projeto é que o conhecimento gerado seja imediatamente difundido a todo o setor aeroagrícola.

### **O selo CAS**

O programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) é o primeiro (e até agora o único) selo de qualidade ambiental da aviação agrícola brasileira. Ele é fruto da necessidade sentida pelo setor de garantir à sociedade o comprometimento do setor com as boas práticas agrícolas, ao mesmo tempo em que se busca esse comprometimento dos próprios operadores aeroagrícolas, com um programa transparente e coordenado por entidades neutras, com alta capacidade técnica e, portanto, ilibadas perante a sociedade. Na prática, os operadores aeroagrícolas e os chamados operadores privados (agricultores e cooperativas que operam seus próprios aviões) foram desafiados a irem além do exigido em lei.

A ideia foi abraçada também pela indústria química, através da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef) e do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), entidades que abrangem 44 empresas de defensivos atuantes no País. A indústria já tem há algum tempo programas de treinamento e boas práticas e programas educacionais e de comunicação próprios, mas também passaram a sentir a necessidade de mais ações proativas perante a



sociedade. Aliás, mais do que simplesmente abraçar, a indústria investiu no CAS para que ele saísse do papel até que pudesse andar pelas próprias pernas.

O CAS é gerenciado pela Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf) e coordenado por três universidades públicas: a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Unesp/Botucatu), Universidade Federal de Lavras (Ufla) e Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A certificação não é gratuita, os próprios operadores pagam pela inscrição e pela renovação, em duas categorias:

**Participante** – Abrange toda a documentação para comprovar que o operador está com suas obrigações legais (repetindo: que não são poucas) em dia e habilitado para atuar no setor. Inclui também a capacitação dos responsáveis técnicos, com um curso que ocorre em dois módulos: Qualidade da tecnologia de aplicação e Planejamento e responsabilidade ambiental. As aulas ocorrem em uma imersão de dois dias (um para cada tema), do início da manhã até o final da tarde e com um teste ao final de cada dia, para comprovar que o conteúdo foi absorvido (se não tirar a nota mínima, não recebe o certificado). Além disso, o participante tem 60 dias para repassar os conhecimentos ao restante da equipe em sua empresa.

Obs.: Há um curso ocorrendo em Idaiatuba, nesta terça e quarta-feira (dias 23 e 24 de maio) – [veja AQUI](#)

**Certificado** – Abrange visitas às instalações das empresas e vistorias em suas operações. Basicamente, a empresa ou operador deve comprovar que realmente está aplicando tudo o que foi ensinado no. É verificado, por exemplo, a conformidade, funcionalidade e qualidade dos equipamentos utilizados, da aeronave e das instalações.

Atualmente, das 240 empresas aeroagrícolas registradas no Brasil, segundo a Anac, 141 estão inscritas no CAS, o que significa 59% do setor. Boa parte do impulso para essa adesão vem do próprio mercado, a exemplo do Estado de São



Paulo, onde o CAS está sendo requisito para contratação de serviços de pulverização aérea por parte de praticamente todas as usinas sucro-alcooleiras. Resultado: 100% das 38 empresas paulistas estão certificadas. Além disso a própria coordenação do CAS tem defendido o programa junto a entidades, como a Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado do Mato Grosso (Aprosoja), que se tornou uma parceria importante para a realização de diversos dias de campo para divulgação do programa.

Além da ferramenta de aperfeiçoamento do setor, o CAS também está se tornando uma vitrine das boas práticas aeroagrícolas diretamente junto à sociedade, devido a uma série de atividades voltadas para autoridades, imprensa e outros setores da comunidade. Tratam-se dos Dias de Campo do CAS, que se iniciaram em 2014, em Leme/SP e já tiveram edições em Brasília, Presidente Prudente, Linhares/ES e Eldorado do Sul/RS. Além das edições promovidas pela Fepaf com apoio da Andef, a fórmula é repetida também em parceria com a Syngenta e a Aprosoja, que já realizaram 20 encontros do tipo, embora voltados em sua maior parte para o treinamento de produtores e operadores aéreos, além do esclarecimento de autoridades.

Veja mais no site: [www.cas-online.org.br](http://www.cas-online.org.br)

## **Pacto Global da ONU**

Em outubro do ano passado, a Organização das Nações Unidas (ONU) confirmou a inclusão do Sindag no Pacto Global pelos direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. A informação veio da coordenação do programa, na sede da ONU em Nova Iorque. O Pacto Global abrange atualmente mais de 12 mil organizações em cerca de 100 países, comprometidas com ações



segundo 10 princípios estabelecidos pelas ONU nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.

O sindicato aeroagrícola havia se inscrito no final de agosto e agora deve realizar ações juntos aos seus públicos – operadores aeroagrícolas, pilotos, produtores rurais, entidades parceiras e outros – para promover os princípios do programa. E apresentar relatórios dessas ações.

O Pacto Global abrange princípios universais, derivados da Declaração Universal de Direitos Humanos, da Declaração da Organização Internacional do Trabalho sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho, da Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e da Convenção das Nações Unidas Contra a Corrupção:

#### Direitos Humanos

- 1 – As empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente; e
- 2 – Assegurar-se de sua não participação em violações destes direitos.

#### Trabalho

- 3 – As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva;
- 4 – A eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório;
- 5 – A abolição efetiva do trabalho infantil; e
- 6 – Eliminar a discriminação no emprego.





## Meio Ambiente

- 7 – As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais;
- 8 – Desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental; e
- 9 – Incentivar o desenvolvimento e difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis.

## Contra a Corrupção

- 10 – As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.

A atuação do SINDAG no pacto Global não deve incidir apenas sobre o que cada princípio tem a ver com o trabalho do setor em si ou as consequências diretas de sua atuação no meio social ou no meio ambiente. Mas também indiretamente nos cenários de seus funcionários, fornecedores, clientes e até a comunidade onde cada empresa aeroagrícola está inserida. Dentro das premissas de divulgação e multiplicação dos esforços.

## Abelhas

A própria indústria de defensivos também tem empreendido esforços para disseminar em todo o País ações de boas práticas e a boa convivência entre produtores convencionais, orgânicos e inclusive apicultores – e esses com o meio ambiente. Exemplo, além dos dias de campo, do projeto Colmeia Viva, desenvolvido em São Paulo pelo Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (SINDIVEG), em parceria com as universidades Estadual de São Paulo (UNESP) e Federal de São Carlos (UFCAR) e com apoio do SINDAG e da ANDEF. Trata-se de um plano de manejo que começou justamente pela



identificação das áreas e causas de mortalidade de abelhas, com uma metodologia para ser replicada em todo o País.

Lá o convênio com as universidades permite que eles consigam fazer análises dos insetos mortos (que são recolhidos por uma equipe do próprio programa) e identifiquem logo o problema para que se tome as providências necessárias. Mas, antes disso, há toda uma rede de comunicação acertada entre produtores de mel, agricultores e operadores aeroagrícolas. O que possibilita mapear as áreas com colmeias e, quando há aplicações nas proximidades, os apicultores são avisados para manterem os enxames presos durante o período crítico.

É algo que deve posteriormente ser replicado em todo o País.

## **SOBRE O LICENCIAMENTO PARA OPERAR NO SETOR**

Responsável por 25% do total de aplicações de insumos e defensivos no Brasil, o que corresponde a 70 milhões de hectares, a aviação agrícola tem sido fundamental na manutenção da competitividade brasileira. Essa colaboração deve-se à possibilidade, por exemplo, de cobrir grandes extensões de lavouras e culturas de porte, como cana-de-açúcar, que devido à altura que atinge torna ineficientes as aplicações com equipamentos terrestres. Portanto, vamos apontar os critérios para conseguir a licença de operação.

### **– Qual a importância da aviação agrícola para o Brasil?**

A aviação agrícola é importante como uma ferramenta segura e de aumento de produtividade. Sem falar na capacidade de responder imediatamente a eventuais



ataques de pragas que podem ser extremamente danosas a lavouras estratégicas para o País.

Na produtividade, o fato de se produzir mais com a mesma quantidade de terras é importante para evitar o avanço da fronteira agrícola sobre áreas ambientalmente sensíveis. Além disso, a precisão e rapidez da aviação possibilita muitas vezes a diminuição da necessidade de aplicações. Outro ponto a considerar é a terceirização do serviço, ou seja, o produtor não precisa imobilizar capital na compra de pulverizadores e pode investir esse recurso em outros projetos em sua lavoura, aumentando sua competitividade.

Outro ponto a considerar é que a aviação agrícola também realiza aplicação de fertilizantes e semeadura, além de ser importante no trato de florestas e no combate a incêndios florestais em áreas de preservação. Ela também pode ser usada no reflorestamento de áreas de difícil acesso, no povoamento de rios e lagos com alevinos e, em outros países, é frequentemente empregada no combate a mosquitos.

#### **– Qual a área coberta por ela?**

Atualmente, dos cerca de 70 milhões de hectares cultivados no País – 59 milhões de grãos, mais 9 milhões de cana-de-açúcar e 2,2 milhões de café, segundo a CONAB, a aviação agrícola atenda em torno de 25% das lavouras. Somando as fases de tratamento (e segundo as características de cada cultura) a aviação sobre anualmente entre 72 Milhões e 75 milhões de hectares sobrevoados em operações.

#### **– Como ela pode auxiliar a agricultura?**



Principalmente pela precisão e velocidade. A aviação consegue responder a um ataque de praga ou doença antes que ela se espalhe na lavoura, além de otimizar as aplicações. Além disso, como não toca nas lavouras, não provoca amassamento de plantas (dano que normalmente provoca perdas de até 3,5% na colheita) e não tem o risco de levar patógenos de um ponto a outro da plantação ou para outras lavouras. Além disso, o avião é capaz de atender a lavoura em momentos críticos como em períodos chuvosos que deixam o terreno lamacento. Sem falar na sua importância para lavouras como o arroz (que tem áreas inundadas) e a cana-de-açúcar – em especial nos estágios finais, com as plantas bastante altas.

#### **– Quais as culturas mais beneficiadas?**

As principais culturas atendidas pela aviação no Brasil são a soja, cana-de-açúcar, milho, algodão, arroz, pastagens, banana e florestas comerciais.

#### **– Compare com a aplicação terrestre.**

Já falamos da velocidade e precisão, da sanidade e do fato de evitar amassamento, além da economia com a terceirização dos serviços. Mas temos ainda o fato da aviação ser o único meio de pulverização no Brasil com regulamentação própria (e extensa), além de ser fiscalizado por pelo menos cinco órgãos governamentais, ter a equipe envolvida nas operações altamente qualificada, contar com alta tecnologia embarcada e ter, por exemplo, pátio de descontaminação para limpeza dos equipamentos e tratamento de eventuais resíduos.

#### **– Como conseguir a licença de operação? Por que ela é importante?**



Na verdade, são várias licenças, sem as quais o empresário aeroagrícola simplesmente não opera.

### **– Que passos devem ser seguidos para tal?**

Resumidamente, a própria constituição da empresa aeroagrícola deve obedecer a uma série de normas especiais, como ter sede no Brasil e pelo menos 4/5 do capital com direito a voto pertencente a brasileiros e direção exercida por brasileiros, entre outras regras. Depois o registro é encaminhado à Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), para registro das aeronaves e emissão do Certificado de Operador Aeroagrícola (que só ocorre depois de verificada toda a documentação requisitos da aeronave, vistorias in loco, etc). Depois do COA, vem o pedido de outorga para a autorização para exploração de Serviços Aéreos Especializados (SAE), que uma vez aprovado e expedido, só é válido depois de sua publicação no Diário Oficial da União.

O passo seguinte é fazer o registro junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que exige um engenheiro agrônomo responsável pela coordenação das atividades aeroagrícolas; pilotos devidamente licenciados pela ANAC e portadores de certificado de conclusão do Curso de Piloto Agrícola (CAVAG) em escola credenciada pelo Ministério; pelo menos um técnico agrícola com especialização em operações aeroagrícolas, e outros requisitos, como o pátio de descontaminação. O passo seguinte é o licenciamento das instalações junto ao órgão ambiental do Estado onde pretende operar e, em seguida, o pedido de alvará junto à prefeitura. Nesses casos, observando os requisitos das leis locais sobre o uso de agrotóxicos, instalações e outros aspectos.



## Os 70 anos da aviação agrícola brasileira

A aviação agrícola chegou pelo pioneirismo de um piloto e de um engenheiro agrônomo.

O ano era 1947, em Pelotas, no Rio Grande do Sul.

Naquela época, a região estava sofrendo grandes perdas por ataques de gafanhotos, que dizimavam em instantes todo o trabalho que garantia a subsistências dos agricultores locais.

O pedido de socorro dos produtores chegou ao posto do Ministério da Agricultura na cidade, onde o engenheiro agrônomo Leôncio Fontelles cogitou uma operação aérea, já que não havia como combater os insetos do solo.

Junto com o piloto Clóvis Candiota, eles adaptaram um sistema de pulverização, encomendado de um funileiro local, em um biplano Muniz M9 do Aeroclube de Pelotas. E aguardaram a volta dos insetos

Era uma terça-feira, quando veio o aviso de que os insetos estavam de volta. O velho Muniz decolou com os dois pioneiros e o jogo começou a virar para o lado dos agricultores. Candiota se tornou mais tarde o patrono do setor aeroagrícola e data passou a ser comemorada como Dia Nacional da Aviação Agrícola.

### Primeira mulher

Depois da experiência no Rio Grande do Sul, a aviação agrícola se espalhou também pelo Estado de São Paulo, onde foi ferramenta fundamental na lavoura de café. Tanto que já em 1948 a paulista Ada Rogato se tornou a primeira mulher no mundo a pilotar em uma operação aerográfica.





Ela e outros pioneiros, ajudaram a moldar a aviação agrícola brasileira, cuja importância também já era percebida pelos governantes. Tanto que, tanto que nos anos 50 o próprio governo federal importou 30 aviões e cinco helicópteros agrícolas dos Estados Unidos, através da Junta Executivo de Combate à Broca do Café. Era um passo importante para proteção de uma cultura estratégica para o País.

### **Organização do setor**

O passo seguinte foi organizar o setor aeroagrícola, até então construído com base no pioneirismo e heroísmo dos primeiros pilotos, mais ainda um tanto improvisado.

Em 1960, o Ministério da Agricultura criou a Assessoria de Aviação agrícola, coordenada pelo major aviador Marialdo Rodrigues Moreira – cedido pelo Ministério da Aeronáutica.

Sob a batuta do oficial, veio a criação, em 1965, do Curso de Aviação Agrícola (Cavag), para a formação de pilotos, e os cursos de Coordenador em Aviação Agrícola (CCAA) e de Executor em Aviação Agrícola (CEAA), respectivamente, para qualificar engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas a trabalharem nas operações aéreas.

Em 1969 veio a normatização do setor, pelo Decreto-Lei 917, de outubro daquele ano.

No caso da formação de pilotos, o primeiro CAVAG ocorreu em 1967, na Fazenda Ipanema, em Iperó, São Paulo. O local, um centro de treinamento do Ministério da Agricultura, foi por décadas (até 1990) o berço da aviação agrícola brasileira, onde vários dos pioneiros da aviação compartilharam seus conhecimentos com pilotos e operadores que ainda hoje movimentam o setor.



## O avião nacional

A partir dos anos 60, a importância da aviação agrícola para o Brasil ganhou corpo, a ponto de na década seguinte movimentar a indústria nacional, com a criação do modelo Ipanema, pela Embraer.

O avião entrou no mercado em 1971 e até hoje domina a frota brasileira, com mais de 60% dos aviões que hoje voam sobre as lavouras do País.

Nesse tempo, a própria aviação agrícola nacional se tornou a segunda maior e uma das melhores do mundo, sendo responsável também por operações de semeadura e aplicação de fertilizantes e operações que vão desde o combate a incêndios florestais até o povoamento de rios e lagos com uso de alevinos.

Sem falar no imenso salto tecnológico, com sistemas como o DGPS, que dá ao piloto uma precisão de centímetros nas aplicações, além de registrar todos os dados das operações, possibilitando uma análise detalhada de como foi cada aplicação.

Ou nos sistemas de barras e bicos que permitem o controle preciso do tamanho de gotas. E de instrumentos como o fluxômetro que regula a quantidade precisa de produto aplicado em cada faixa, e ainda permite a abertura e fechamento automático do sistema, quando coordenado com o DGPS.

Por tudo isso, mais do que um motivo de comemoração, os 70 anos da aviação agrícola são motivo de orgulho para o País

## Relação da legislação do setor aeroagrícola

### relacionada ao Ministério da Agricultura (Mapa)



**Decreto – Lei número 917, de 07 de outubro de 1969** – Normatiza a atividade da aviação agrícola;

**Decreto número 86.765, de 22 de dezembro de 1981** – Regulamenta o decreto lei número 917, de 07/10/69;

**Instrução Normativa número 02, de 03 de janeiro de 2008** – Normas Técnicas de Trabalho da Aviação Agrícola;

**Instrução Normativa número 07, de 20 de setembro de 2004** – Estabelece condições especiais para aplicação de fungicidas na bananeira;

**Instrução Normativa conjunta MAPA-IBAMA número 01, de 28 de dezembro de 2012** – Dispõe sobre a aplicação dos ingredientes ativos Imidacloprido, Clotianidina, Tiametoxam e Fipronil;

**Instrução Normativa número 15, de 10 de maio de 2016** – Equipamentos agrícolas com uso aprovado pelo MAPA;

**Nota técnica SMAA/DFPV número 01/2004, de 20 de janeiro de 2004** – Esclarece competências dos órgãos federais e estaduais na fiscalização das atividades da Aviação Agrícola;

**Orientação Técnica CGA número 01/2011, de 06 de setembro de 2011** – Procedimentos para fiscalização do uso de aviação agrícola;

**Informação CJ número 749/96, de 29 de maio de 1996** – Fiscalização da aplicação de agrotóxicos pela aviação agrícola



## **Relação da legislação do setor aeroagrícola**

### **relacionada À Agência Nacional de Aviação Civil (Anac)**

**Portaria número 190/GC-05, de 20 de março de 2001** – Instruções reguladoras para autorização de funcionamento de empresas de Táxi Aéreo e Serviço Aéreo Especializado;

**RBAC 137, de 30 de maio de 2012** – Certificação e requisitos para operações aeroagrícolas;

**Resolução Número 233, de 30 de maio de 2012** – Aprova o RBAC 137, em substituição ao RBHA 137;

**Resolução número 342, de 09 de setembro de 2014** – Dispensa a entrega dos documentos previstos na Portaria 218/SPL;

**Decisão número 169, de 19 de dezembro de 2014** – Fixa interpretação a respeito da aplicabilidade de dispositivo do RBAC 137, referente à sede operacional de empresa aeroagrícola;

**Instrução Suplementar número 137.201 B, de 10 de janeiro de 2013** – Uso do etanol em aeronaves agrícolas;

**Instrução Suplementar número 43-012 A, de 25 de março de 2013** – Manutenção preventiva de aeronaves por pilotos;

**Instrução suplementar número 137-001 A, de 18 de dezembro de 2014** – Orientações relativas a equipamentos dispersores;



**Instrução suplementar número 137 – 002 B, de 15 de outubro de 2015 –**  
Orientações quanto à instalação de Equipamentos GPS, com correção Diferencial.

**Portaria número 67, de 30 de maio de 1995 – MAPA/DAS –** Mistura de  
agrotóxicos ou afins em tanque

### **Relação da legislação do setor aeroagrícola**

#### **relacionada à Secretaria de Aviação Civil**

**Lei número 7.802, de 11 de julho de 1989 –** Lei dos agrotóxicos;

**Decreto número 4.074, de 4 de janeiro de 2002 –** Regulamenta a lei 7.802 dos  
agrotóxicos;

**Lei número 7.565, de 19 de dezembro de 1986 –** Código Brasileiro de  
Aeronáutica (CBA);

**Lei número 7.183, de 05 de abril de 1984 –** Lei do Aeronauta

**MCA 58-17 – COMAER –** Manual do Curso de Piloto Agrícola – Avião

**ICA 100-39/2015 – DECEA –** Operações Aeroagrícolas;

**RBAC número 120 – ANAC – Emenda número 2, de 10 de junho de 2014 –**  
Programa de prevenção de risco associado ao uso indevido de substâncias  
psicoativas na aviação civil.

colunista

**Fernando Luis Schüler**



Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com ênfase em filosofia política, Fernando Schuler é professor universitário, articulista, consultor de empresas e organizações civis nas áreas de cultura, ciências políticas, gestão e terceiro setor. Entre 2007 e 2010, foi Secretário de Estado da Justiça e do Desenvolvimento Social do Rio Grande do Sul. Foi Diretor do Ibmec, no Rio de Janeiro, estando na Columbia University, como Visiting Scholar. Atualmente é titular da Cátedra Insper Palavra Aberta.

## Colunas

# SOCIEDADE DEVE DISCUTIR A REFORMA POLÍTICA

A reforma política começou a ser discutida na comissão especial da Câmara dos Deputados. Na madrugada de quinta-feira (10), os parlamentares aprovaram o texto-base do relator, o deputado Vicente Cândido, que pode trazer mudanças para o sistema eleitoral já no próximo pleito. O especialista do Instituto Millenium, Fernando Schuler, cientista político, professor e doutor em filosofia, explicou os principais pontos da proposta. Segundo ele, esse debate deveria envolver toda a sociedade na escolha de um novo sistema de governo.

### Fundo Especial de Financiamento da Democracia

Uma das mudanças aprovadas na Comissão foi o voto favorável para a criação do Fundo Especial de Financiamento da Democracia. O chamado “fundão” destinaria, em 2018, R\$ 3,6 bilhões do orçamento da União para os partidos políticos, a fim de financiar as campanhas. O modelo apareceu após a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de acabar com o financiamento das empresas, aumentando a prática de caixa dois nas últimas eleições.





“O Brasil possui um sistema de voto em lista aberta, que proporciona eleições caras. Não é um fundo partidário que resolverá esse problema. O fundo é uma espécie de ‘bolsa candidato’, onde teríamos um gasto grande e não resolveríamos a questão. Essa proposta vem em um momento ruim para o país, quando o sistema político brasileiro se recusa a discutir uma mudança no sistema eleitoral, que reduziria o custo das campanhas. Quem deve financiar os partidos são os eleitores e cidadãos de acordo com suas preferências e convicções e não a partir de uma doação involuntária por meio dos impostos”, afirmou Schuler.

### **Distritão**

A Comissão especial também aprovou uma emenda que estabelece o “distritão” nas eleições para deputados de 2018 e vereadores de 2020. No sistema, a eleição passaria a ser majoritária, sem quociente eleitoral ou voto em legenda. Dessa forma, os mais votados de cada município ou estado seriam eleitos, independente de partidos. A princípio, o “distritão” seria um modelo de transição para o distrital misto, que passaria a valer em 2022.

“O distritão é um sistema que favorece as estrelas, celebridades e máquinas eleitorais. Além do mais, você tem votos menos politizados e mais caros. Me parece que se cria uma legislação para inglês ver. Ao mesmo tempo que se aponta um bom modelo para o futuro, em curto prazo, é dada uma péssima solução, pois há conflito de interesse para preservação de poder”, disse o cientista político, que defende o voto distrital, onde os representantes são eleitos por maioria simples. Nesse modelo, os estados e municípios são divididos em distritos e cada um deles pode eleger apenas um deputado. “O voto distrital aproxima o eleitor de seu candidato e aumenta a politização da campanha. Além disso, há uma redução nos recursos empregados, pois ela aconteceria dentro de uma certa área, envolvendo algumas comunidades e não todo o estado”.

### **Plebiscito**

Após aprovada na comissão, a proposta vai para o plenário da Câmara dos Deputados, onde necessita do voto favorável de, pelo menos, 308 deputados em cada turno de votação. Depois, a proposta é encaminhada ao Senado. Schuler, no entanto, acredita que a matéria deve ter uma discussão mais ampla, envolvendo toda a população.



“O Brasil poderia submeter à consulta popular o novo sistema de governo, abordando temas como parlamentarismo, processo eleitoral e, inclusive, o financiamento de campanhas. Não há clima para isso nesse momento, então defendo que, a curto prazo, as regras sejam mantidas. No entanto, a partir de 2019 e da nova legislatura, o país deve encarar com seriedade essa discussão, de maneira organizada e com ampla legitimidade”, finalizou.

Fonte: <http://www.institutomillennium.org.br>

## **Biblioteca Virtual**

### **Armazenamento de Grãos na Propriedade**

Quando falamos em armazenamento de grãos, o objetivo primário é manter a qualidade do produto que veio do campo, nas melhores condições possíveis. Porém, sempre que o produtor armazena parte da sua safra em silos próprios, a qualidade da armazenagem torna-se mais do que um objetivo, é uma obrigação, que se não for realizada da forma correta, pode acarretar em sérios prejuízos. Uma armazenagem mal feita, com a falta de silos adequados, gera um desperdício enorme na safra.

Segundo recomendações da FAO, a capacidade estática de armazenagem de um país deve ser 1,2 vezes a produção agrícola anual. Atualmente, o Brasil não possui essa estrutura, e o déficit de armazenamento é de 70 milhões de toneladas. Com uma análise mais detalhada, é possível perceber que o déficit é ainda maior quando consideramos que a porcentagem da capacidade estática não atende aos preceitos mínimos para uma boa armazenagem.

A Lei 9.973, de maio de 2000, disciplina a atividade que devem estar certificada conforme os prazos que foram estabelecidos pela Instrução Normativa N° 24, de 9 de julho de 2013.



Uma alternativa interessante, mas temporária, é o uso de silos bolsa para armazenamento de grãos na propriedade. Esta ferramenta deve ser acompanhada de orientação técnica de qualidade, já que o risco pode ser grande, no caso da armazenagem não obedecer os critérios recomendados, como umidade do grão e tempo de armazenamento. De qualquer forma, é uma opção a ser considerada.

Outros pontos importantes a ressaltar são: a espessura da lona, que deve estar de acordo com a indicação; observar, com atenção, se os grãos estão secos; e proteger a área para que animais não façam furos na lona. Todos estes fatores podem acarretar perdas significativas de grãos.

Atualmente, as principais companhias brasileiras, fabricantes de equipamentos para armazenagem, ofertam produtos que podem atender aos mais diversos modelos de propriedade, oferecendo módulos que se adequam às diferenças regionais e objetivos de cada produtor.

Lógico que é preciso fazer uma análise de viabilidade financeira para implantação deste tipo de equipamento na propriedade, mas invariavelmente, a adoção do sistema de armazenamento particular de grãos, quando bem feito, dá vantagens aos produtos sobre a qualidade do produto final, sobre a redução de despesas com frete e secagem e, principalmente, sobre a barganha que passa a ter, em virtude de possibilitar a venda no momento mais apropriado para sua comercialização.

Considerando o déficit de silos, e as possibilidades de ganho que a armazenagem de grãos na propriedade propicia, o levantamento técnico e o estudo de viabilidade devem ser considerados fortemente. Com uma avaliação positiva, o produtor rural deve cogitar esta prática como um benefício financeiro estratégico que pode lhe trazer ganhos significativos sempre que a prática for abordada com profissionalismo, e dentro das regras e leis em vigor.

Autor: Thiago Salvador, Gerente de Contas da BioGene®

Fonte: Marketing BioGene



# A Qualidade de Sementes e sua importância na Produtividade

Durante muitos anos e ainda hoje é usado pelas empresas, principalmente de sementes, a qualidade como um diferencial competitivo. Porém, seu significado ou conceito é utilizado de maneira restrita à capacidade que as sementes têm de germinar ou de emergir em nível de campo.

No entanto, com a rápida chegada e desenvolvimento de novas tecnologias, dentre elas a biotecnologia e os serviços como tratamento de sementes industrial, a necessidade cada vez maior de posicionamentos mais precisos e outros, as empresas expandem o conceito de qualidade para algo muito mais complexo. Com isso, cresceu a responsabilidade de toda a empresa com a qualidade e seus reflexos na produtividade – desde a pesquisa, desenvolvimento, produção, suporte técnico e vendas.

**QUALIDADE PARA A BIOGENE® É UM CONCEITO AMPLO CONTEMPLANDO TODA A CADEIA: PESQUISA, DESENVOLVIMENTO, PRODUÇÃO, DISTRIBUIÇÃO INDO ATÉ O CAMPO.**

Qualidade dentro desta nova visão passa a ser ampliada para aspectos como maior precisão na caracterização e posicionamento de produtos, melhor prestação de serviços como na qualidade do tratamento de sementes industrial com maior segurança na longevidade, em dose, cobertura e fixação dos produtos às sementes por meio do uso de polímeros especialmente desenvolvidos para essa finalidade, segurança na introdução de genes como o gene Bt nos híbridos que assegurem a sua expressão nas partes das plantas, rede de testes que permitam quantificar e qualificar a performance dos produtos, suporte técnico treinado para prestar excelência no atendimento por meio de informações aos agricultores e parceiros comerciais, além de outras.

Desta forma, qualidade passa a ser um forte diferencial competitivo para as empresas e para a BioGene é uma prioridade. No entanto, é preciso que as empresas e os parceiros



comerciais saibam mostrar aos agricultores, de maneira quantitativa e qualitativa, todo esse conjunto de benefícios que as sementes trazem e que as têm constituído como sendo o insumo que veicula o maior volume de tecnologia. É indiscutível, hoje, a quantidade de tecnologia que as sementes contêm. E, para o futuro, trarão ainda mais tecnologia, exigindo ainda mais cuidados com os processos que asseguram a qualidade final do produto.

Em função destes aspectos, principalmente nos últimos anos, onde as sementes agregaram o maior volume de tecnologia e, conseqüente maior segurança, foi que os agricultores investiram e alcançaram como resultado índices de produtividade nunca antes experimentados. Tecnologia é sinônimo de segurança e estabilidade.

Possuir estações de pesquisa estrategicamente localizadas é, com certeza, a origem para alcançar elevada qualidade. Ter estações e uma ampla rede de ensaios que permitam selecionar linhagens, combiná-las e testá-las para avaliar suas respostas aos mais diferentes ambientes e condições e, assim, caracterizar, posicionar e obter híbridos totalmente adaptados para as necessidades do mercado alvo é um grande diferencial que a marca BioGene® possui.

Com uma linha de produtos que vem crescendo a cada safra, a marca BioGene já pode ser considerada, para algumas regiões, como a marca de sementes híbridas mais completas do mercado. E com certeza esta tem sido um das maiores forças da marca: o rápido crescimento da sua linha de produtos. A BioGene tem híbridos com os mais diferentes ciclos e outras características que cobrem com qualidade a maior parte das áreas agrícolas que plantam do País. Na soja, apesar de ser primeiro ano comercialmente falando, entrou no mercado com uma gama enorme de cultivares com diferentes ciclos e características.

Aliado a isto, a marca BioGene possui as mais novas tecnologias Bt, como a tecnologia Herculex® I e a tecnologia Intrasect, que combina duas diferentes proteínas Bt. Mas não é só de variedade de proteínas que a BioGene se diferencia. O seu grande diferencial está na forma com a qual ela testa e avalia estas tecnologias. Antes de colocar um híbrido no mercado com a tecnologia Bt ou outra tecnologia qualquer, a BioGene testa em vários locais e sob diferentes ambientes todas as versões lado a lado, ou seja, o híbrido nas suas versões convencional (sem a tecnologia Bt), com a tecnologia Herculex® I, Herculex® I



com Roundup Ready<sup>®</sup>2, com a tecnologia Optimum<sup>®</sup> Intrasect<sup>®</sup> e outras tecnologias, para comparar características e rendimentos, garantindo que só irá ao mercado caso não tenha diferenças estatisticamente significativas entre elas. Isso é segurança, é qualidade.

## **A CONTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO PARA A QUALIDADE**

A produção tem um papel importante dentro da qualidade final das sementes. Conhecer detalhes das linhagens para a instalação de campos de produção que permitam produzir sementes com os mais altos padrões de qualidade é o início do processo. É a pesquisa de pré-produção que faz estes estudos que garantem o plantio no momento certo da linhagem que se destina a ser a fêmea e ser o macho nos campos de produção. São vários detalhes, que vão desde a diferença entre o plantio de cada uma das linhagens, para que ocorra a coincidência entre a queda do pólen do pendão e a receptividade do estigma da boneca (espiga), o momento certo para o despendoamento, até mesmo a hora ideal para colheita e detalhes específicos da velocidade e temperatura de secagem, para que não afete a germinação e a longevidade das sementes.

Autor: Cláudio Peixoto – Diretor de Marketing e Regulatórios

Fonte: Marketing BioGene

## **Biblioteca Virtual**

### **Tudo se define no Plantio**

Aqueles que estão realmente familiarizados com a agricultura moderna sabem que não existem fatores isolados que sejam responsáveis ou que possam ser responsabilizados por resultados bons ou ruins em termos de produtividade.

Mas, sem dúvida alguma, quando se trata da cultura do milho a instalação da lavoura pode, associada a boas práticas de manejo, determinar a obtenção do máximo potencial genético existente nos bons híbridos de milho existentes no mercado.





Por outro lado, mesmo com excelente manejo e com boas condições climáticas, é possível obter rendimentos insatisfatórios em uma lavoura por não proporcionarmos uma condição de emergência, desenvolvimento, espigamento e enchimento de grãos iguais para todas as plantas que formam a lavoura.

## **OPERAÇÕES DE PLANTIO SÃO DETERMINANTES PARA BONS RESULTADOS**

A seguir, tentaremos chamar sua atenção para os aspectos envolvidos nas operações de plantio com o único intuito de melhorarmos as condições de instalação de sua lavoura. Desta forma, assegurar que o que cabe ao produtor neste processo seja feito de forma correta, com atenção a detalhes importantes e possibilidade de tomada de decisões que corrijam a tempo eventuais distorções que impactam negativamente na produtividade.

## **IMPORTÂNCIA DE UM BOM PLANTIO E O CONCEITO DE PLANTA ÚTIL**

Vários pesquisadores e estudiosos da cultura do milho, ao longo de muitos anos, são unânimes em afirmar que o sucesso de um cultivo passa obrigatoriamente pela perfeita distribuição das sementes e por consequência das plantas de milho no solo.

Esta característica vem atrelada ao processo de evolução da cultura desde seu ancestral mais antigo, o Teosinto, passando pelas variedades de polinização aberta, os híbridos duplos, triplos e simples que, se por um lado nos permitem semear mais plantas por área, por outro exigem um melhor arranjo espacial.

Minimizar a competição entre as plantas de milho e implantar uma população de plantas por metro quadrado ou por hectare, de acordo com o que é estabelecido para o híbrido que está sendo plantado e o nível tecnológico aplicado, é o desafio imposto ao produtor e ao técnico recomendante.

Existe um grupo de ações que interferem diretamente no número de plantas úteis, ou seja, uma planta que se desenvolve e produz uma espiga com tamanho padrão das demais, e como explicado acima, na maioria das vezes ocorre durante a operação de plantio.



Diferentemente das plantas de soja, a planta de milho apresenta uma capacidade maior de compensação de eventuais erros de distribuição de plantas nas linhas de plantio (falhas ou duplas). Mas esta capacidade tem um limite e deixa de ser suficiente quando se trata de lavouras de alto potencial de rendimento como as que hoje são implantadas no Brasil pelos produtores mais profissionalizados.

Se só isto não fosse suficiente, vale lembrar que imediatamente após a passagem de uma plantadeira distribuindo sementes e fertilizantes, cerca de 60 a 65% dos recursos necessários para implantação e condução da lavoura foram aplicados no solo e que este custo não muda caso tenhamos feito a operação com qualidade ou não.

## **ASPECTOS ENVOLVIDOS NA OBTENÇÃO DE UM BOM PLANTIO**

É importante esclarecer que TODOS os fatores aqui listados sofrem ou podem sofrer ações por parte dos produtores e que a antecipação no planejamento da operação de plantio pode ser determinante nos resultados obtidos, e que serão facilmente visualizados por qualquer agricultor ou técnico mais experimentado, nas fases iniciais de desenvolvimento da lavoura (até o estágio de desenvolvimento V6 – 6 folhas verdadeiras).

Em resumo, o que queremos dizer é que a lavoura é o reflexo, o atestado da qualidade do plantio realizado.

### **A dessecação/preparo do solo**

A antecipação destas operações, no Plantio Direto ou sistemas convencionais, permitem trabalhar sob condições mais adequadas. Nas operações de preparo, em condições inadequadas de umidade, podem provocar a presença de torrões e/ou desuniformidade na umidade do solo. Já nos sistemas de plantio direto, a falta de antecipação da dessecação ou baixa qualidade na sua realização, não permitirão uma correta operação de corte de palhada pelas plantadeiras e em alguns casos o “encestamento” da semente que sem um correto contato com o solo, não emergirão ou emergirão mais tarde, provocando a desuniformidade da lavoura ou queda no número de plantas úteis. Vale frisar que dessecações muito próximas ao plantio também colaboram para aumento de insetos



passíveis de provocar danos ao estabelecimento da lavoura (percevejos, lagartas de solo e superfície, etc..)

### **Temperatura do solo**

De maneira geral, temperaturas do solo abaixo de 10°C não permitem a embebição e consequente germinação da semente de milho. Considera-se 10°C a temperatura basal da cultura e isto significa que, abaixo desta temperatura nenhum processo fisiológico acontece. É muito comum, na tentativa de antecipar a colheita, antecipar também a data de semeadura, o que em determinadas regiões do Brasil significa plantar em solos frios, ou seja com temperaturas abaixo de 10°C. Até o estágio de desenvolvimento V4 (4 folhas verdadeiras) é a temperatura do solo que determina o crescimento da plântula e, quanto mais tempo a semente levar para germinar ou a plântula atingir V4, mais sujeita a fungos e insetos de solo ela ficará e maiores reduções no número de plantas úteis teremos.

Assim sendo, entender o comportamento da temperatura do solo na profundidade de semeadura que se está operando dá a dimensão do que podemos enfrentar, especialmente sob plantio direto e em áreas mais altas ao sul do Brasil, onde a antecipação de 4 dias de plantio, na média, significa apenas um dia de antecipação de colheita.

### **Umidade do solo**

Este fator recebe grande influência, uma vez que sua uniformidade na lavoura pode determinar desuniformidade na emergência.

Não é difícil encontrar pontos mais baixos ou mais altos nas lavouras, mais bem drenados e mais mal drenados e como não se promove a alteração na profundidade de semeadura, estas variações na umidade podem determinar diferenças na velocidade de emergência oriundas da diferença de conteúdo de água do solo nestas áreas.

Este fator também é muito negativo nos chamados “plantio no pó”, onde sob a intenção de antecipar operações, submetemos as sementes a uma invariável desuniformidade de precipitações e, por conseguinte, germinação. Não raro, os problemas oriundos desta desuniformidade de germinação são atribuídos erroneamente a qualidade de semente (% de vigor e germinação).



## **Plantadeiras**

Plantar milho com qualidade é manter a maior quantidade de sementes possíveis dentro da distância entre plantas desejada e na profundidade mais uniforme possível.

Não cabe aqui listar todos os pontos que devem ser checados para que se regule uma plantadeira, mas indicar que aspectos dentro deste item podem interferir negativamente no objetivo de aumentar o número de plantas úteis por hectare.

Podemos começar pela distribuição das plantas na linha, principal função de uma boa plantadeira. Estamos falando de sistemas de distribuição (no Brasil, a vácuo e a disco principalmente) e de duas dimensões, obrigatoriamente (espaçamento entre sementes e profundidade de deposição).

Discos e anéis errados, pressões de vácuo inadequadas, falta de manutenção em raspadores ou eliminadores de duplas, folgas nas mesas das caixas de semente, velocidades de plantio incompatível com as condições do solo, falta de substituição de tubos de queda, dentre outros, são fatores determinantes de erros em alguma das duas dimensões, não raro nas duas, implicando diretamente na redução do número de plantas úteis, por aumentar significativamente o número de duplas e falhas.

### **Velocidades elevadas por ocasião do plantio, agravam substancialmente estes erros.**

Quando falamos da distribuição de fertilizantes, precisamos atentar para a uniformidade da dose por metro (no que diz respeito a quantidade), na profundidade e posição em relação a semente (abaixo e ao lado, em relação a semente) obtida pelo desalinhamento da linha do fertilizante com a linha da semente.

Em regiões onde a CTC do solo (capacidade de troca de cátions) é baixa ( $<5,0$ ), áreas de plantio direto onde se usam discos desencontrados no fertilizante, lavouras onde altas concentrações de N e KCl são aplicadas por ocasião do plantio e solos mais arenosos,



estes aspectos são fundamentais, e têm como objetivo reduzir perdas de plântulas ou o que é pior, gerando plantas vencidas, diminuindo o número de plantas úteis por salinização.

Outro ponto que deve ser considerado por ocasião do plantio e por consequência na regulagem da plantadeira é a qualidade de abertura e fechamento do sulco de plantio.

Eficiência ao promover o contato solo/semente é fundamental, pois de nada adiantará ter uma excelente distribuição espacial de plantas (plantas por metro linear e em profundidade uniforme) se não houver a deposição da semente no fundo do sulco plantadeiras de plantio e seu correto fechamento. Este item é agravado em solos de textura mais argilosa e com conteúdo e umidade elevado.

Disto dependerá a embebição e a germinação uniforme da semente, diminuindo a competição entre plantas, aumentando o número de plantas úteis.

## **COMO OBTER MELHORES STANDS: TRANSFIRA O CONHECIMENTO**

Apesar dos conceitos serem bem conhecidos, na grande maioria das vezes eles não são de domínio das pessoas envolvidas nas operações, na execução do plantio.

Como sugestão, faça com que estas pessoas tenham o mesmo conhecimento e que elas saibam a importância técnica e econômica envolvida nesta que é considerada a operação mais importante na cultura do milho.

Dessecação ou preparo de solo antecipados e com qualidade, manutenção de plantadeiras no que se refere a mangueiras, folgas alinhamento de adubo e semente, regulagem de rodas compactadoras, uso de hastes no plantio (plantio direto) velocidade adequada, uso de tratamento de sementes e de grafite, revisão de tubos de queda de semente são procedimentos de galpão, extremamente simples e de grande impacto na qualidade do plantio.

Não raro, gasta-se 2 dias na regulagem de plantadeiras e planta-se por 10 dias a fio. Se houvesse inversão no gasto de tempo, teríamos operações melhores.



Monitore diariamente o plantio e reaja! Caso necessário refaça as regulagens.

***SE VOCÊ NÃO SABE POR ONDE COMENÇAR, COMECE POR REDUZIR A VELOCIDADE DE PLANTIO PARA MENOS DE 5 KM POR HORA, ISTO AJUDA MUITO!***

Ao produtor ou técnico cabe auxiliar na realização de uma boa operação e não forçar o erro, demandando dos operadores, rendimento de plantio por área (hectares plantado por dia, por exemplo) o que induz os operadores a realizar o plantio com baixa qualidade. Lembre-se que a velocidade potencializa os erros. Se precisares plantar mais área por dia, não corra, contrate mais máquinas.

Autor: Itavor Nummer Filho – Gerente de Produtos e Tecnologia – Reg. Sul

Fonte: Marketing BioGene

## **Apresentações**

### **Sobre a Reavaliação Ambiental**

## **Entre ações, discussões e homenagens, Congresso Sindag reuniu 2 mil pessoas**

**17 / 08 / 17**

O próximo Congresso Mercosul de Aviação Agrícola será em Rosário, Argentina, de 15 a 17 de junho do ano que vem. Já o local e data do Congresso Sindag 2018 ainda deve ser definido pela diretoria do sindicato aeroagrícola brasileiro. Enquanto isso, operadores, pilotos e técnicos da aviação agrícola, além de





pesquisadores, autoridades, fornecedores e entusiastas de todo o continente tiveram na última semana o maior evento do setor no Hemisfério Sul. O Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola abrangeu as discussões do País e do continente em um único evento, que reuniu cerca de 2 mil pessoas em Canela, na Serra Gaúcha.

O evento promovido pelo Sindag teve mais de 30 palestras e reuniões, abordando desse as pesquisas científicas da parceria do Sindag com a Embrapa, até operações de combate a incêndios com aviões, qualidade ambiental, novos equipamentos e outros temas. O Congresso contou com 71 expositores em sua mostra de equipamentos, tecnologias e aeronaves e teve participantes de 11 países – Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai, Colômbia, Estados Unidos, Canadá, México, Irlanda, Alemanha, Bolívia.

No cenário internacional, destaque para a mesa redonda sobre demandas e cenários no Brasil, Argentina, Uruguai, Estados Unidos e Canadá. Que teve como denominador comum, o debate internacional sublinhou a necessidade dos operadores em cada país se unirem às suas entidades representativas e discutirem mais de perto suas realidades locais. Isso paralelamente com a troca de informações entre os parceiros internacionais.

## **SEGURANÇA ALIMENTAR**

Em meio a uma programação que teve um primeiro dia voltado para debates internacionais, cenários e tecnologias; o segundo dia com foco na comunicação com o público e segurança operacional e o terceiro com destaque para mitos e verdades, segurança ambiental, história e processos legislativos, o Congresso Sindag trabalhou forte este ano a questão da Segurança Alimentar.

Aliás, esse foi o tema da campanha lançada pelo sindicato aeroagrícola brasileiro no evento. O foco da iniciativa é chamar a atenção da sociedade para a importância



da aviação não só como ferramenta de produtividade, mas como garantia de sanidade dos alimentos. Como comprova a própria Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) que atestou índice zero de resíduos químicos em produtos cujas lavouras são atendidas pelo setor aeroagrícola. Por conta disso, os participantes do congresso (palestrantes e expositores) receberam o certificado de Embaixadores da Segurança Alimentar

### **SINDAG, FEARCA E ANEPA**

No caso do Comitê Executivo Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, as três entidades presentes: Sindag, Fearca e Anepa definiram o início de uma estratégia de comunicação comum para (ao menos inicialmente) Brasil, Argentina e Uruguai. O primeiro passo será o compartilhamento entre os vizinhos do e uma versão reeditada e em espanhol do vídeo elaborado pelo Sindag para as comemorações dos 70 anos da aviação agrícola brasileira – no caso, com dados e históricos de Argentina e Uruguai.

Isso porque a realidade do setor aeroagrícola nos três países esbarra em cenários semelhantes onde a falta de informações por parte da sociedade abre brechas para o preconceito e até o jogo político contra o setor. No caso argentino, tendo como pano de fundo um governo que, por não ter alcançado maioria no parlamento, necessitou de uma estratégia de coalizão deu espaço ao combate ao agronegócio por setores de esquerda.

Já no Uruguai, a situação é um pouco diferente, com o governo federal tendo saído de uma situação também com conceitos fundamentalistas contra a agricultura. Porém, com o país dividido em 19 províncias com total autonomia para legislar e onde algumas também são regidas pelo preconceito contra o setor. Além disso, essa será a primeira vez em que o Uruguai terá um vídeo institucional de sua aviação agrícola.



## HOMENAGENS E EMOÇÕES

No quesito emoções, esse foi o tempero principal do jantar pelos 70 anos da aviação agrícola brasileira, na noite do último dia do Congresso Sindag. Ocupando boa parte do (amplo) espaço da Churrascaria Garfo e Bombacha, em Canela, operadores, pilotos, empresários e expositores participaram do encontro, que teve homenagens aos pioneiros do setor, além do reconhecimento internacional sobre a importância do mercado aeroagrícola brasileiro.

A lembrança dos pioneiros veio com a entrega de certificados de homenagem (in memoriam) ao piloto Clóvis Goularte Candiota (patrono do setor) e ao engenheiro agrônomo Leôncio de Andrade Fontelles. Os certificados foram entregues à filha de Candiota, Iris Helena Candiota, e ao filho de Fontelles, Antônio.

Em seguida, o presidente Júlio Kämpf fez a entrega das duas primeiras medalhas Clóvis Candiota, dirigidas aos engenheiros agrônomos Eduardo Cordeiro de Araújo e José Carlos Christofolletti, por tudo o que esses dois personagens representaram e ainda representam para o setor. A medalha é a distinção máxima do setor aeroagrícola brasileiro.

O reconhecimento internacional veio por parte da empresa Pratt & Whitney Canada, que entregou ao Sindag uma placa comemorativa aos 70 anos da aviação agrícola, ressaltando a importância do sindicato aeroagrícola na promoção do setor no País.

[Clique AQUI para ver as imagens gerais do Congresso...](#)

[... e AQUI para conferir as imagens do jantar pelos 70 anos da aviação agrícola](#)



## Nova movimentação pelo setor em São Paulo

**18 / 08 / 17**

A Semana da Aviação Agrícola teve movimentação do Sindag e de operadores aeroagrícolas em São Paulo, em defesa do setor. O primeiro compromisso foi na quarta-feira (dia 16), com a audiência pública sobre a aviação agrícola na Câmara de Vereadores de Americana. O foco ali foi o Projeto de Lei n 53/2017, que pretende proibir a pulverização aérea no município e a audiência era para dar espaço para ambos os lados.

O sindicato aeroagrícola foi representado pelo secretário Bruno Vasconcelos e pelo assessor jurídico da entidade, Ricardo Vollbrecht. Também participaram representantes da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), do professor João Paulo Cunha (Universidade Federal de Uberlândia), diversos empresários, pilotos aeroagrícolas e outros parceiros. Todos com a intenção de apresentar dados sobre a importância e a segurança da aviação no trato das lavouras. Isso apesar do autor da proposta, vereador Professor Padre Sérgio (PT) – que conduziu os trabalhos, não ter dado a palavra a parte dos membros da comitiva que haviam sido convidados pela própria casa para falar.

O próximo passo na ação de esclarecimento das autoridades e comunidade locais sobre o tema será o dia de campo promovido para o dia 25 (próxima sexta-feira). A ação tem apoio da Syngenta e do Sindiveg e a intenção é justamente mostrar na prática aos vereadores e lideranças locais como opera a aviação, sua tecnologia e segurança. Tudo antes da votação definitiva do PL 53/2017, que deverá ocorrer em 14 de setembro.

**FRENTE ESTADUAL**



Outra ação pró-aviação foi junto à Assembleia Legislativa paulista, onde o assessor Ricardo Vollbrecht, juntamente com o diretor Thiago Magalhães Silva, participaram da reunião da Frente Parlamentar em Defesa do Setor Sucroenergético. Além dos deputados da Frente e da representante da Unica, Beth Farina, o encontro teve ainda a presença do secretário estadual de Agricultura, Arnaldo Jardim.

Vollbrecht e Magalhães ressaltaram a necessidade de apoio da Frente para esclarecer a sociedade local sobre a importância do setor aeroagrícola e assim prevenir novas iniciativas de proibição baseadas em conceitos equivocados. Os dois também convidaram o grupo para o dia de campo que vai ocorrer em Americana e fizeram o mesmo com outros deputados, em visitas aos gabinetes após o encontro.



## **Carta do presidente Júlio Kämpf pelo Dia Nacional da Aviação Agrícola**



19 / 08 / 17

A todos os que integram a aviação agrícola de nosso País, voando ou fazendo voar:

Há 70 anos, em Pelotas, o pioneirismo de um engenheiro agrônomo do Ministério da Agricultura e de um piloto do Aeroclube local lançaram a semente para que o Brasil chegasse à condição potência aeroagrícola mundial que experimenta hoje. Além de Leôncio Fontelles e Clóvis Candiota, diversos outros pioneiros surgiram nos anos seguintes, como Ada Rogato, Joaquim Eugênio, Orlando Bombini e Deodoro Ribas. Todos ajudaram a ferramenta se espalhar rapidamente em um país até então ainda essencialmente agrícola.

Foram primeiras décadas de muito aprendizado, em uma época em que aparelhos eram improvisados e diversos modelos de aeronaves foram testados e adaptados. Porém, o setor se qualificou e acabou se tornando a única ferramenta no trato de lavouras com regulamentação própria e se estabeleceu o nível de exigência mínimo e cursos para a formação seus profissionais. A indústria se engajou nos anos 70 e também aí o País ganhou destaque, com a produção própria de aeronaves movidas a etanol (outro pioneirismo brasileiro).

Hoje, são mais de 2 mil aeronaves nos campos brasileiros, com tecnologia de ponta controlada por mais de 5 mil pilotos, técnicos e agrônomos envolvidos diretamente em suas operações. Ao mesmo tempo em que garante produtividade em culturas estratégicas para o País – como a soja, cana-de-açúcar, milho, arroz, algodão e outras, a aviação impede que a fronteira agrícola avance sobre áreas ambientalmente sensíveis. Mais do que isso, garantimos também a segurança alimentar do Brasil, não só com a produtividade, mas com qualidade comprovada (pelos próprios órgãos governamentais) no que chega às mesas dos brasileiros.

Encerramos há poucos dias mais um Congresso Sindag Mercosul, onde inclusive parte dessas palavras foram ditas, em um dos maiores eventos que já tivemos e que





também serviu para comemorarmos nossa história. Onde, aliás, debatemos diversos temas entre nós, nossos parceiros e com nossos vizinhos de continente.

E vimos o quanto andamos e o quanto ainda falta andarmos até que se derrubem todos os preconceitos e todos tenham seu valor plenamente reconhecido pela sociedade. Mas também percebemos o quanto estamos mais unidos ao reverenciarmos nossos pioneiros e motivados para também nós fazermos história.

Juntos.

Então, feliz Dia Nacional da Aviação Agrícola e parabéns pelos 70 anos da Aviação Agrícola Brasileira.

Júlio Augusto Kämpf

Presidente do Sindag



**Vídeo: um bate-papo sobre histórias e paixão pela aviação agrícola**



**20 / 08 / 17**

Durante o Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano, ocorrido no início do mês em Canela/RS, pilotos e empresários com até 35 anos na atividade se reuniram para relembrar histórias. O resultado foi uma verdadeira declaração de amor à aviação agrícola brasileira.

Confira o vídeo:

## **Imprensa**

### **MS teve dia de campo especial sobre aviação agrícola**

**21 / 08 / 17**

O Dia Nacional da Aviação Agrícola e os 70 anos da primeira operação aeroagrícola no Brasil foram marcados por um dia de campo especial em Dourados, no Mato Grosso do Sul. Com o tema Agrotóxicos – Boas Práticas e Responsabilidade, a movimentação ocorreu pela manhã, reuniu 130 pessoas e foi a primeira ação promovido pela Comissão de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos do Estado tendo o Sindag como integrante.

O dia de campo ocorreu no hangar da empresa Uniagro, no Aeroporto Regional de Dourados. O secretário-executivo do Sindag, Júnior Oliveira, fez a abertura do encontro e em seguida passou a palavra ao procurador da República Marco Antonio Delfino de Almeida, que coordena a Comissão. O promotor federal ressaltou a importância do evento, elogiando a proatividade do Sindag em promover a qualificação dos operadores e a aproximação com a sociedade.



## BOAS PRÁTICAS

O evento teve ainda a fala do coordenador de Stewardship da Syngenta, Caio Alexandre Moreira, que falou sobre as políticas de boas práticas da empresa. O que foi a deixa para a palestra do professor Ulisses Antuniassi, da Unesp/Botucatu e coordenador do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), que foi o centro da programação. Antuniassi falou sobre técnicas de aplicação e segurança operacional e ambiental, além de ter abordado a tecnologia envolvida nas operações aéreas.

O professor também relacionou uma série de mitos e verdades sobre a aplicação aérea de defensivos – por exemplo, desmontando o mito (que foge a qualquer lógica) de que 99% do produto aplicado por avião se perde. Em seguida, levou o grupo para junto dos aviões, onde apresentou as partes de uma aeronave e mostrou todos os equipamentos, como barras, bicos, DGPS, etc.

## SEMINÁRIO

O dia de campo envolveu operadores aeroagrícolas, pilotos, estudantes universitários, produtores rurais e contou com representantes da Federação da Agricultura e Pecuária do MS (Famasul), Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (Iagro), CREA/MS, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/MS) e outras entidades que integram a comissão sobre os agrotóxicos – e que participaram de sua organização. A programação foi uma prévia do seminário marcado para o dia 22 de setembro. Também promovido pelo grupo, o próximo encontro abordará uso correto dos defensivos, cuidados no manuseio, legislação, e outros temas, tanto para aplicações terrestres quanto aéreas.

## SINDAG NA ESTRADA

Terminada a programação da manhã, o grupo ainda participou de um almoço especial pelo Dia da Aviação Agrícola. À tarde, a movimentação foi com



operadores, com um Sindag na Estrada especial. Além de expor as ações realizadas pelo sindicato aeroagrícola em Brasília, nos Estados e municípios, o secretário Júnior Oliveira também coordenou um debate sobre o cenário e demandas do setor no Mato Grosso do Sul. O grupo também alinhavou estratégias de ações no Estado, tanto na aproximação com a sociedade quanto nas relações governamentais e com entidades da sociedade civil.



## Havaí estuda aplicação aérea contra ratos pra preservar santuário ecológico

**22 / 08 / 17**

O uso de aeronaves para o combate a ratos está sendo avaliado pelo governo do Havaí, em conjunto com a comunidade da Ilha de Lehua, no extremo oeste do arquipélago norte-americano no Pacífico. A ilha é na verdade um cone vulcânico



desabitado, mas é o santuário de pelo menos 17 espécies de aves marinhas, cujos ninhos são atacados pelos roedores.

A proposta é erradicar os ratos invasores com o uso do rodenticida diphacinona em iscas a serem lançadas de helicóptero. O plano foi debatido em três encontros com a comunidade e entidades da sociedade civil nas outras ilhas do arquipélago e a ideia era ter feito a primeira de três aplicações no último dia 8 de agosto. No entanto, a iniciativa ainda depende da licença por parte do Departamento de Agricultura do Havaí (HDOA), que ainda aguarda novas informações sobre o plano.

Segundo especialistas, a aplicação aérea a única maneira de eliminar completamente os ratos da ilha, já que o terreno local é muito perigoso para aplicações manuais e muito complicado para estações de isca. A técnica já é usada há anos na Nova Zelândia, onde o governo local combate ratos e gambás para a preservação de aves como o kiwi (que é símbolo do país), kaka, kea e outras espécies, além de plantas importantes para a sobrevivências desses animais.

No caso da ilha havaiana, ratos polinésios foram introduzidos em Lehua ainda nos anos 30, provavelmente oriundos de embarcações. Os roedores também atacam plantas e insetos nativos e o controle de sua população é uma preocupação constante do Departamento de Terra e Recursos Naturais do Havaí (HIDLNR).

[Clique AQUI](#) para ver a notícia publicada no site do jornal The Garden Island

Foto: Jeremy Cuff





## Palestra para futuros técnicos em Goiás

**22 / 08 / 17**

A empresa Aerotek Aviação Agrícola, de Quirinópolis/GO, promoveu na última sexta-feira (dia 18) mais uma palestra para futuros técnicos em Agropecuária. O público envolveu alunos da extensão local do Instituto Federal Goiano (IFG) e o foco foram as tecnologias disponíveis na aviação agrícola, os benefícios da atividade e também o crescimento do setor no estado de Goiás.

Conforme o diretor da Aerotek, Tiago Textor, a palestra teve duração de duas horas e faz parte da estratégia da empresa de aproximação com os futuros técnicos e com a comunidade.







## **Galeria de fotos**

### **Expositores do Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano 2017**

### **Treinamento de boas práticas em São Paulo**

**23 / 08 / 17**

Boas práticas na aplicação aérea, otimização de faixas de aplicação e qualidade de deposição foram temas do treinamento promovido na última semana pela empresa Imagem Aviação Agrícola, de Monções/SP. A programação ocorreu na quinta e sexta-feira (dias 17 e 18), na sede da empresa e as palestras (seguidas de demonstrações de campo) estiveram a cargo do professor



Wellington Carvalho, da Universidade Federal de Lavras (UFLa) e um dos coordenadores do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS).

O primeiro dia foi dirigido à equipe da empresa aeroagrícola e o segundo foi para técnicos de usinas sucroalcooleiras da região de São José do Rio Preto. Segundo Wellington, os participantes tiveram a possibilidade de acompanhar como são feitos os processos de coleta de deposição e como interpretar os mapas operacionais de voo fornecidos pela empresa, “resultando em aplicações seguras e eficientes”.



## Série “Profissionais da Aviação Agrícola” – O Executor de Aviação Agrícola – 1

Inédita na aviação agrícola mundial, a função de Executor de Aviação Agrícola, obrigatória no Brasil, foi criada em 1969 pelo Decreto-Lei 917/69.



O Executor de Aviação Agrícola é um Técnico em Agropecuária, especializado em Aviação Agrícola por um “Curso de Executores de Aviação Agrícola”, ministrado ou autorizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Atualmente o Curso tem a duração de 46 horas-aula e é realizado por diversas entidades privadas, credenciadas por aquele Ministério.

Tem o Executor a função de acompanhar e apoiar, em terra, a atuação de um avião agrícola durante sua operação..

Antes do advento de tal especialização, eram os aviões agrícolas apoiados por auxiliares dos quais não se exigia qualquer qualificação. Em algumas regiões, tal auxiliar recebia a alcunha de “badeco” e suas funções se restringiam quase que somente a transportar, por terra, os equipamentos e combustíveis destinados à operação, preparar as caldas dos produtos e abastecer a aeronave, com produtos e combustíveis.

Com o advento da figura do Executor, sendo este um técnico mais qualificado, tornou-se viável ser a ele atribuída função mais complexa e importante..

Assim, pode e deve o Executor extrapolar as funções do antigo “badeco”. Dentre outras atribuições, cabe ao Executor:

- \* Compor, com o piloto agrícola, equipe de trabalho multiprofissional, em relação de trabalho harmoniosa.
- \* Representar o Responsável Técnico, quando este não puder estar presente à aplicação, devendo seguir suas recomendações e ser por ele treinado.
- \* Ler, interpretar e por em prática as recomendações contidas nos rótulos e bulas dos produtos que serão aplicados, bem como o contido no Receituário Agrônômico, dando ciência ao
- \* Assegurar-se que a operação a ser realizada tenha sido objeto de



planejamento prévio, dele se inteirando principalmente quanto à presença de obstáculos que possam levar risco ao voo e, ainda, áreas vizinhas sensíveis à aplicação, alertando o piloto em relação a elas.

\* Auxiliar o piloto nos procedimentos de calibração e ajuste dos equipamentos.

- \* Monitorar os parâmetros climáticos, alertando o piloto sempre que tais parâmetros sofram significativas alterações;
- \* Estar atento à possível ocorrência de condições eventualmente propícias à deriva inaceitável, alertando o piloto e propondo, se necessário, a interrupção ou modificações na estratégia da aplicação, visando evitar tal ocorrência.
- \* Monitorar, quando necessário, a correta deposição do produto.
- \* Supervisionar o trabalho dos auxiliares durante o preparo das caldas de produtos, de forma a assegurar-se da diluição nas proporções corretas, uso de equipamentos de proteção individual, se aplicável, e procedimentos de segurança ambiental, tais como evitar vazamentos e derramamentos que possam vir a contaminar o solo, na etapa de abastecimento da aeronave.
- \* Supervisionar o correto procedimento de lavagem e inutilização das embalagens vazias, assegurando-se de que sejam elas entregues, lavadas e inutilizadas, ao seu proprietário;
- \* Finda a aplicação, providenciar para que a área de abastecimento do avião esteja livre de resíduos acidentais dos produtos aplicados.
- \* Zelar, junto ao contratante dos serviços, pela boa imagem e profissionalismo da empresa, auxiliando, se requerido, o contratante na tomada de decisões relativas à aplicação contratada e ao manejo após aplicação.

Como vemos, o Executor tem funções específicas, complexas, que vão muito além daquelas dos antigos “badecos”. Capacitá-lo e usar na plenitude as suas potencialidades, não o subestimando, agrega valor aos serviços prestados pela empresa aeroagrícola. A companhia que souber aproveitar o potencial deste profissional muito terá a ganhar em segurança e eficiência. Também o piloto, do qual o Executor é um parceiro e com ele compõe uma equipe, terá nele um auxiliar valioso, que propiciará mais segurança e tranquilidade ao seu trabalho.



Em maio de 2017

## Momento Aeroagrícola: Bombeiros e aviação agrícola

**25 / 08 / 17**

O uso de aviões agrícolas no combate a incêndios florestais, em parceria com o Corpo de Bombeiros e Defesa Civil é o tema da fala do comandante do 13º Grupamento de Bombeiros da cidade de São José do Rio Preto/SP, Rodrigo Thadeu de Araújo. Ele foi um dos palestrantes do Congresso Sindag Mercosul e Latino Americano de Aviação Agrícola, ocorrido no início deste mês em Canela/RS.

Major Rodrigo explicou a estratégia adotada no Estado (inspirada no modelo da Califórnia, nos Estados Unidos) e abordou também o treinamento em conjunto envolvendo os operadores aeroagrícolas e os bombeiros. Ele enfatizou que, graças à sua velocidade e capacidade de carga, eles são essenciais no combate direto ou retardando o avanço das chamas, sempre em apoio aos bombeiros em terra.

Além da eficiência em campo, guarnecendo áreas de preservação e protegendo a natureza e as pessoas em outros pontos do interior, a presença do avião também protege quem mora na cidade. Por exemplo, garantindo que a população urbana não fique desguarnecida devido à necessidade de deslocamento de grandes efetivos por períodos longos de tempo.

Clique **AQUI** para ver o vídeo

## Sindag participa da abertura da 40ª Expointer



28 / 08 / 17

O diretor do Sindag Marcos Antônio Camargo representou o sindicato aeroagrícola no último sábado, durante a abertura a 40ª Expointer, em Esteio/RS. Considerada a maior feira a céu aberto da América Latina, o evento vai até o próximo domingo (dia 3), no Parque de Exposições Assis Brasil. O Sindag esteve entre os convidados do governo do Estado para a cerimônia, que teve a presença do ministro da Agricultura, Blairo Maggi, e do ministro-chefe da Casa civil da Presidência da República, Eliseu Padilha. Além do governador José Ivo Sartori, dos secretários estaduais de Agricultura, Pecuária e Irrigação, Ernani Polo, e de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, Tarcisio Minetto.

A cerimônia teve ainda a presença dos ministros do Desenvolvimento Social e Agrário, Osmar Terra; e do Trabalho e Emprego, Ronaldo Nogueira; os senadores Ana Amélia Lemos e Lasier Martins, e o vice-governador José Paulo Cairolí, entre outras autoridades.





## Dia de campo para esclarecer e capacitar

**28 / 08 / 17**

Operadores aeroagrícolas, representantes da indústria química, autoridades, políticos e imprensa foram o público do dia de campo de aviação agrícola promovido na última sexta-feira, em Americana/SP. A movimentação ocorreu pela manhã, no aeroporto da cidade e foi promovida pelo Sindag, com apoio da Syngenta e do Sindiveg. Um dos pontos principais da programação foi a palestra do professor Wellington Carvalho, da Universidade Federal de Lavras (UFLa) e um dos coordenadores do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS).

Ele falou sobre segurança da aviação agrícola e os mitos e fatos sobre o setor, apresentando informações sobre a tecnologia do setor, falando sobre sua qualificação e regulação. Wellington também abordou as boas práticas, como controle de gotas, cuidado com as condições atmosféricas e outros aspectos que garantem a precisão nas aplicações.

O professor também demonstrou os equipamentos no próprio avião e coordenou uma demonstração de pulverização, onde os presentes puderam comprovar a precisão pelo uso de papéis hidrossensíveis colocados transversalmente na linha de tiro do avião. O grupo teve ainda uma demonstração de combate a incêndio com aeronave e depois houve ainda uma rodada de perguntas para esclarecer dúvidas entre os participantes.

### DIÁLOGO

O diretor do Sindag Thiago Magalhães da Silva falou pela entidade, reforçando a importância do setor aeroagrícola e ressaltando o quanto a tentativa de sua proibição foge ao nexo da própria segurança ambiental. Thiago também destacou a preocupação do sindicato aeroagrícola com a transparência e a aproximação com a sociedade, para tornar racional o debate em torno da segurança no uso de defensivos.

O tom da fala do diretor também resumiu o motivo do encontro em Americana, tendo em vista a proposta de proibição que tramita na Câmara de Vereadores local e que havia sido



motivo de uma audiência na semana anterior, no Legislativo local. Além de vereadores do município, o dia de campo teve a presença também de representantes da Assembleia Legislativa (deputado Roberto Moraes/PPS, da Coordenadoria de Defesa Agropecuária do Estado (CDA) e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral paulista (CATI).

O próprio Sindag aproveitou o evento para reforçar sua posição de apoio aos órgãos de fiscalização. Tanto que se ofereceu para treinar os próprios fiscais dos órgãos estaduais que atuam nas áreas rurais.

Clique **AQUI**, para conferir a repercussão do encontro na reportagem do jornal O Liberal, de Americana

Fotos: Syngenta



## Começa a vigorar a nova Lei do Aeronauta

**29 / 08 / 17**

O Diário Oficial da União publicou hoje o texto da nova Lei do Aeronauta (Lei 13.475/2017) sancionada nesta segunda-feira pelo presidente Michel Temer. O



texto havia sido aprovado pelo Senado no dia 12 de julho. O documento aguardava desde então a sanção da Presidência. A nova lei substituiu o antigo regramento da categoria, que era de 1984. E encerrou um ciclo que desde 2011 teve a participação do Sindag em discussões com o Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), autoridades e parlamentares, para garantir que a nova proposta fosse boa também para o setor aeroagrícola.

A principal preocupação, durante esses anos em que o novo regramento foi formatado, foi garantir que o texto – que nasceu voltado principalmente para os profissionais de linhas aéreas e de empresas de transporte de passageiros e cargas – não acabasse engessando o trabalho aeroagrícola. Em especial quanto às normas sobre escala de serviço, ao sobreaviso – período em que o tripulante permanece à disposição do empregador – e a outros aspectos da jornada de trabalho.

## **FLEXIBILIZAÇÃO**

O próprio SNA também trabalhou em conjunto com o Sindag nas reuniões com parlamentares. As duas entidades alinharam propostas para garantir que as peculiaridades do setor aeroagrícola fossem observadas. O resultado foi a inclusão de alterações que garantiram aos dois sindicatos autonomia para definirem, via acordo ou convenção coletiva, as regras para a jornada dos pilotos do setor. Tudo desde que não se ultrapassem os parâmetros de segurança de voo determinados pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

Na aviação geral, a Lei do Aeronauta abrange pilotos, copilotos, comissários e mecânicos de voo. O texto da nova Lei do Aeronauta aprovado na quarta é um substitutivo (SCD 2/2017) da Câmara dos Deputados ao Projeto de Lei do Senado (PLS) 434/2011, de autoria do então senador Blairo Maggi (hoje ministro da Agricultura). O substitutivo, por sua vez, havia sido inspirado no Projeto de Lei 4824/12, de autoria do deputado Jerônimo Goergen (PP-RS) sobre o mesmo tema.



Clique **AQUI** para conferir o texto no Diário Oficial da União

## **Lançado o vídeo/teaser do Congresso SINDAG 2017**

Nesta terça-feira, 29 de agosto de 2017, foi lançado o novo teaser do Congresso SINDAG 2017 com a direção geral do presidente do SINDAG Júlio Augusto Kämpf, direção e produção Gabriel Colle e Junior Oliveira, edição e captação de imagens Junior Dagostim, captação de imagem da reunião Cavag 35 anos na Fazenda Ipanema. O vídeo traz diversos momentos do congresso além da fala de diversos profissionais ligados a aviação agrícola.

Veja o vídeo [clicando aqui!](#)

## **Anac promove dia 13 Encontro de Segurança com operadores**

**30 / 08 / 17**

Estão abertas até a próxima terça-feira (dia 5) as inscrições gratuitas para o último Encontro de Segurança Operacional 2017 da Anac, que vai ocorrer dia 13, em Porto Alegre. A programação é voltada para executivos, gestores de segurança operacional e outros envolvidos com segurança em empresas de serviços aéreos especializados, táxi-aéreo, profissionais e alunos de escolas de aviação e aeroclubes e outros setores da aviação geral. A movimentação vai das 8h30 às 17 horas, com intervalo ao meio-dia e vai ocorrer na sede do Núcleo Regional de



Aviação Civil – Nurac 5 (Avenida Severo Dullius, 1244, junto ao Aeroporto Salgado Filho).

As inscrições devem ser feitas no site da Anac, [clikando AQUI](#). A Anac realizou outros cinco Encontros de Segurança Operacional durante o ano, em Rio de Janeiro, São Paulo, Belém, Cuiabá e São Luís. O objetivo da Agência é disseminar a cultura e os conceitos de segurança, reforçando práticas de implementação dos Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional (SGSO) junto aos operadores.

O encontro do dia 13 vai abordar requisitos do Regulamento Brasileiro de Aviação Civil (RBAC) 91, análise de ocorrências aeronáuticas na região, preocupações de tráfego aéreo e outros temas.

### **Confira a programação:**

**8h30 às 9h15** – Credenciamento e boas vindas

**9h30 às 10h30** – RBAC 91, DCERTA e Checklist de Mínimos Operacionais  
ANAC

**10h30 às 11 horas** – Intervalo

**11 horas ao meio-dia** – Ocorrências aeronáuticas na região (Seripa)

**Meio-dia às 13h30** – Intervalo de almoço

**13h30 às 14h30** – Preocupações de tráfego aéreo na região (DTCEA-PA)

**14h30 às 15h30** – Cultura positiva de segurança operacional (AOPA)

**15h30 às 16 horas** – Intervalo

**16 às 17 horas** – Os inventores (Embraer)

**17 horas** – Encerramento

[Clique AQUI](#), para ver a matéria no site da Anac



## Certificação Aeroagrícola forma mais uma turma no RS

**30 / 08 / 17**

O programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), teve nessa terça e quarta-feira (dias 29 e 30), em Porto Alegre, mais uma edição do curso Boas Práticas na Aplicação Aérea de Produtos Fitossanitários. A programação ocorreu no Hotel Intercity Porto Alegre e teve a participação de representantes de empresas aeroagrícolas de diversas partes do Estado. Esta foi a segunda edição realizada na capital gaúcha em 2017. O curso terá sua próxima edição em Brasília, nos dias 26 e 27 de setembro. Já a edição seguinte, e última do ano, será nos dias 3 e 4 de outubro, em Indaiatuba/SP.

Segundo o professor Wellington Carvalho, da Universidade Federal de Lavras (UFLa) e um dos coordenadores do CAS, os alunos tiveram um bom aproveitamento dos dois dias de aprendizado. “Tivemos representantes de seis empresas, mas com uma boa representatividade por regiões do Estado”, comentou. As aulas em Porto Alegre ficaram a cargo de Wellington e do consultor e pesquisador Fernando Kassis Carvalho, da AgroEfetiva – parceira da Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (FEPAF), que por sua vez administra o programa de certificação.

### NOVA FORMATAÇÃO

Com a nova formatação a partir deste ano, o curso do CAS – que antes representava o segundo de três níveis do programa – agora é um de seus requisitos de entrada. O novo formato começou a valer a partir de maio e, conforme seu regulamento, a antiga divisão em Níveis I, II e III foi condensada em apenas duas categorias: Participante e Certificado. Basicamente, a categoria Participante passou a abranger os antigos Níveis I (que previa a checagem da documentação e obrigações legais da empresa ou operador privado) e II, que abrangia o curso de Boas Práticas.





Já para se considerar uma Certificada pelo programa, a empresa aeroagrícola precisa atingir o equivalente ao antigo Nível III: receber a visita dos coordenadores do CAS, que aplicam o checklist que vai desde as condições do pátio de descontaminação até o estado dos equipamentos de pulverização e do sistema de abastecimento de calda. Isso além do sistema DGPS e a avaliação de todos os procedimentos segundo os critérios de boas práticas aeroagrícolas.

Para incentivar os operadores a se manterem no programa, a empresa Syngenta está patrocinando este ano o curso para os operadores que estavam no antigo Nível I do programa.

Clique **AQUI** para ver mais sobre o CAS



## Aviação agrícola em dia de campo amanhã no MS

**31 / 08 / 17**

As características do avião Ipanema 203 e as vantagens da aviação agrícola para os produtores serão temas de um dia de campo que ocorre amanhã (dia 1º), em Fátima do Sul/MS. O evento vai focar ainda na segurança operacional e ambiental da aviação e será voltado também para operadores aeroagrícolas, autoridades e lideranças da região. A promoção é da Embraer, em parceria com a empresa HP Aviação Agrícola, Grupo Seibt, Bayer e Credicoamo. A movimentação é aberta a todos os interessados e vai ocorrer no hangar da HP, no Aeroporto Municipal.

“Além da questão comercial, queremos aproveitar para desconstruir mitos em torno do setor”, explica o sócio gerente da HP, Sebastião Garcia Diogo. A programação vai até o meio-dia e terá uma palestra com consultor Marcelo Drescher, com o tema Tecnologia de aplicação aérea, além da fala de um representante da Bayer. Na sequência, haverá também uma demonstração de pulverização aérea, com a colocação de papéis hidrossensíveis transversalmente na faixa aplicada, para comprovar sua precisão.



## Site da Anac destaca os 70 anos da aviação agrícola e Congresso Sindag

31 / 08 / 17

Os 70 anos da aviação agrícola brasileira e o Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano foram tema de uma extensa reportagem este mês no site da Anac. Como sempre, a Agência esteve presente no evento ocorrido no início do mês em Canela/RS. Técnicos de diversas áreas estiveram no estande da entidade no Congresso e diretores participaram da solenidade de abertura e de encontros no evento.

A matéria da Anac também abriu um amplo espaço para a fala de pilotos veteranos, como o presidente do Sindag, Júlio Augusto Kämpf e João Carlos Castro Tito, ambos formados há 35 anos, e o empresário João Carlos Rodrigues Garcia, piloto há 42 anos.

[Clique AQUI para ver a matéria completa](#)



## Aeroagrícola na abertura da colheita da soja em RR

**31 / 08 / 17**

Associada do Sindag mais ao norte de todas, a empresa Norteagro Aero Agrícola participa amanhã e no sábado da Abertura Oficial da Colheita da Soja em Roraima . A movimentação no primeiro dia será no auditório do Centro Amazônico de Fronteiras, da Universidade Federal de Roraima (CAF/UFRR), a partir das 18h30, com palestras sobre mercado e clima. No sábado, a atividade será na Fazenda Tucumã, onde ocorre a fala das autoridades e a largada da colheita.

O estado no extremo norte do país deve colher este ano 100 mil toneladas de soja, em 32 mil hectares de lavouras.



**Abertura Oficial da Colheita da Soja**  
na Grande Roraima - Setembro 2017

01 e 02 de setembro 2017

Realização: FARMEXPO SOJA

**Programação**

|                                                              |                                                                    |
|--------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|
| <b>01/09 - Sexta-feira</b><br>Local: Auditório do CAF - UFRR | <b>02/09 - Sábado</b><br>Local: Fazenda Tucumã (Grupo Fazendeiros) |
| 08:00 - Credenciamento                                       | 08:00 - Abertura do Evento                                         |
| 09:00 - Abertura Oficial                                     | 09:00 - Apresentação das Autoridades                               |
| 09:30 - Palestra: Análise de Mercado (Dr. Miguel Rêgo, R)    | 10:00 - Largada da Colheita da Soja em Roraima 2017                |
| 10:30 - Palestra: Universidade UFRR - Augusto Heleno         | 10:30 - Almoço e Continuação                                       |
| 11:00 - Encerramento                                         |                                                                    |



# Setembro



## Técnicos e auxiliares tiveram curso de atualização no RS

**01 / 09 / 17**

Profissionais de empresas da região central do Rio Grande do Sul participaram na última quarta-feira (dia 30) do Curso de Atualização em Aviação Agrícola, promovido Schroder Consultoria em Santa Maria. A movimentação foi no Tecnoparque e reuniu técnicos executores e auxiliares de pista.

A programação abrangeu atendimento ao clientes, relatórios e documentação, novos equipamentos de pulverização, legislação ambiental e outros temas. Ministrado pelo instrutor Eugênio Passos Schröder, o curso teve ainda dinâmicas em grupos e simulações de situações cotidianas, ressaltando questões comportamentais.

## Sindag adverte sobre distorções em Americana/SP

**02 / 09 / 17**

O Jornal da Cidade, de Americana/SP, publicou na edição da última sexta-feira (dia 1º) uma reportagem sobre a preocupação do Sindag a respeito da forma leviana como vem sendo justificado o Projeto de Lei nº 53/2017, que pretende proibir o trato de lavouras com aviação agrícola no município. O texto reproduz a falas do presidente do sindicato aeroagrícola, Júlio Augusto Kämpf, e do diretor Thiago Magalhães Silva, explicando que o projeto em Americana é uma ação baseada em mitos e que tem o contrassenso de atacar ferramenta mais segura de aplicação distorcendo dados que na verdade comprovam sua eficácia.

“Ao invés de se dar a dimensão que a discussão sobre o uso de agrotóxicos necessita, atacando práticas como manuseio inadequado dos produtos, aplicação sem equipamentos de proteção, eventuais descartes irregulares de embalagens e até a limpeza de equipamentos em locais inadequados, o foco é apenas dizer que o problema é o avião”, argumenta Kämpf.





Para Silva, o que se tem é um debate onde quem defende a proibição faz com que a comunidade projete no avião um medo (de agrotóxicos) que ela tem em seu dia a dia, mas cujo risco está também (e principalmente) em outras fontes. “É aí que está o problema: enquanto se incute na comunidade a sensação e que eliminando a aviação se resolve a questão, não se combate as más práticas em setores que não têm o mesmo nível de exigência e tecnologias.”

A abertura do espaço veio de um trabalho de aproximação direta do Sindag e de operadores paulistas junto à imprensa local.

Clique **AQUI** para acessar a edição digital do jornal (reportagem na página 4)



## Aviação agrícola contra chamas no Parque Nacional de Brasília

**04 / 09 / 17**

O empresário aeroagrícola e diretor do Sindag Tiago Textor participou no último final de semana das operações de combate a focos de incêndio no Parque Nacional de Brasília. Ele e o piloto Erasmo Carlos Griebeler deram apoio à empresa Americasul Aeroagrícola, contratada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio, que administra o parque. O incêndio na área de preservação começou no dia 29 (terça-feira) e foi controlado no domingo (dia 3).

A ação envolveu equipes de brigadistas do ICMBio e Ibama, militares do Corpo de Bombeiros e voluntários. O apoio aéreo ficou por conta de quatro aeronaves Air Tractor, duas do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal e as outras duas pilotadas pelos Textor, além de um helicóptero de observação.

Todas as equipes permanecem em estado de alerta para o risco de novos focos. Isso devido principalmente às condições climáticas na região – seca severa, ventos fortes e temperatura elevada.

Fotos: Tiago Textor





## **Esforço internacional contra chamas e Congresso Sindag na AgAir Update**

**05 / 09 / 17**

A união de Bulgária, Turquia e Israel no auxílio aéreo para combate a incêndios florestais na Macedônia e a cobertura do Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano (ocorrido em Canela/RS) estão entre os destaques da edição de setembro da revista AgAir Update. A publicação traz ainda um artigo do editor Bill Lavender sobre o como calcular custos para estabelecer um preço adequado pelos serviços aeroagrícolas. Além de uma matéria sobre operações com helicópteros a turbina no trato florestal no Brasil.

Clique **AQUI** para acessar a versão digital da revista



## Prevenção de acidentes com linhas de transmissão e MGSO em pauta na CNPAAA

**06 / 09 / 17**

Prevenção de acidentes envolvendo linhas de transmissão e a elaboração preceitos voltados para as rotinas aeroagrícolas para a elaboração do Manual de Gerenciamento de Segurança Operacional (MGSO) seguem em pauta para as entidades que formam a Comissão de Prevenção de Acidentes em Aviação Agrícola (CPAAA). O grupo debateu esses temas na reunião de agosto, durante o Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano – ocorrido em Canela/RS, e se encontram novamente daqui a pouco mais de um mês. Até lá, Sindag, Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) e Seripa V, entre outras entidades estão articulando soluções para voltar à mesa de debates.

A CNPAA é encabeçada pelo Sindag e foi criada em maio, dentro do Comitê Nacional de Prevenção em Acidentes Aeronáuticos (CNPAA), coordenado pelo Cenipa. No encontro de Canela, o sindicato aeroagrícola foi representado pelo diretor-executivo Gabriel Colle e pelo gestor de Segurança da empresa Centroar Agro Aérea, Bruno Carlos Saran. A próxima reunião do grupo está agendada para 19 outubro, a partir das 14 horas, na sede no Seripa V em Canoas.

A reunião do Comissão de Prevenção em Canela teve a participação também do Seripa V – representado por Leonardo P. Oliveira, Júlio César F. Silva e Milton C. de Lima, Abordo Fatores Humanos (Rosana Bauer), aeroclube de Eldorado do Sul (Wilson Schmidt) e pela SNA (Matheus R. Ghisleni).

### **LINHAS DE TRANSMISSÃO**

Sobre a ocorrência de acidentes envolvendo colisão com linhas Anac e Aneel devem discutir uma forma de ter e disponibilizar as coordenadas de todas as linhas de transmissão de energia existentes no País. Enquanto o Sindag deve buscar um caminho via concessionárias de energia – algumas das quais já passaram coordenadas de redes para o sindicato. Enquanto o SNA ficou de se debruçar sobre a NBR 7.276/2005, que



regulamenta a colocação de esferas de sinalização nas linhas de transmissão de energia. A ideia é achar um caminho para aprimorar a norma, exigindo sinalização também sobre lavouras

## **GESTÃO DE SEGURANÇA**

Outro tema que está tendo desdobramentos entre os dois encontros é a revisão do Sistema de Gerenciamento de Segurança Operacional (SGSO, regrado pela ANAC), com a simplificação do Manual de Gerenciamento de Segurança Operacional (MGSO). A ideia é que preceitos quanto ao MGSO sejam simplificados e adequados às características do setor aeroagrícola. Ao mesmo tempo, passe a incorporar também preceitos do Plano de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (PPAA) do Cenipa.

A adequação do MGSO é uma demanda antiga do Sindag junto à Anac, que chegou a ser tratada em uma agenda positiva proposta pelas duas entidades em 2014. Porém, o assunto acabou não evoluindo. Na reunião em Canela, o Seripa V propôs se inteirar junto ao Sindag sobre as propostas do setor aeroagrícola, ao mesmo tempo em que busca apoio do Cenipa para discutir com a Anac a adequação do Manual.

Além disso, o grupo também definiu a necessidade de um treinamento continuado para os gerentes de Segurança Operacional das empresas, com um curso avançado a ser elaborado pela CNPAAA, com apoio da Anac e do Seripa V. Conforme o representante da empresa Centroar, o objetivo principal é a atualização e a troca de experiências.

“Normalmente os funcionários encarregados de fazer o SGSO funcionar nas empresas fazem o curso inicial e não têm depois uma atualização. Não só com as novidades em nível de órgãos e regulamentação, mas como um caminho de mão dupla a partir das experiências de cada um, o que ajudaria inclusive a melhorar o sistema”, explica Saran. Nesse caso, o grupo já saiu da reunião em Canela com a proposta de um curso com três dias de duração, que deve agora ser formatado com apoio da Anac e ocorrer em instalações da Anac ou do Seripa.





## Seminário debateu segurança alimentar e sustentabilidade

**06 / 09 / 17**

O desafio de produzir para manter a segurança alimentar mundial e com soluções ambientalmente sustentáveis foi o centro das discussões no Agroseminário Brasília, ocorrido nessa terça-feira (dia 5). O evento foi promovido pelo Instituto de Educação no Agronegócio (I-UMA) e teve a presença do Sindag entre as entidades convidadas. O sindicato aeroagrícola foi representado pelo conselheiro Alexandre de Lima Schramm e pelo assessor parlamentar José Cordeiro de Araújo. A programação foi à tarde, no Royal Tulip Hotel Alvorada, na Asa Norte na capital federal.

A programação teve as falas de oito entidades âncora: FAO/ONU, Ministério da Agricultura, Syngenta, Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Aprosoja, Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), Abramilho, Embrapa e Associação Brasileira de Proteína animal (ABPA). “Embora o Brasil tenha um bom índice de preservação, como sabemos, a previsão de uma necessidade maior de produtos agro desencana desde já uma busca por melhorar a produção, mas mantendo as nossas reservas naturais”, ressalta Schramm.

Durante os debates, o conselheiro do Sindag aproveitou para apresentar rapidamente o setor, ressaltando suas inovações tecnológicas e sua importância para aumento de





produtividade com responsabilidade ambiental. Schramm também reforçou o papel da aviação na segurança alimentar mundial. “Temos que valorizar mais o que já estamos fazendo em termos de preservação, que não é pouco, e mostrar isso à sociedade.”



## Sindag participa de audiência em Brasília sobre Defesa Agropecuária

**08 / 09 / 17**

O presidente do Sindag, Júlio Kämpf, é um dos convidados para a audiência pública sobre o aprimoramento do Sistema Nacional de Defesa Agropecuária, que vai ocorrer na próxima quinta-feira (dia 14), na Câmara dos Deputados, em Brasília. O encontro terá início às 10 horas, no Plenário 6 do Anexo II da Câmara e a ênfase será na defesa vegetal com segurança ao meio ambiente e aos trabalhadores no campo.

A audiência foi requerida pelo deputado federal Evandro Roman (PSD-PR). Além do Sindag, foram convidados também representantes do Ministério da Agricultura, Anvisa, Ibama, Sindiveg e outras entidades, além das Aprosoja, Abramilho e Abrapa (algodão).

Roman é coordenador da Comissão de Defesa Sanitária Agropecuária do Congresso e, segundo ele, a ideia é promover um amplo debate com o governo e as entidades do agronegócio expondo suas preocupações sobre entraves legislativos e normativos



paralelo à necessidade de se garantir a sanidade das lavouras e a segurança operacional e ambiental da produção de alimentos.

O deputa lembra ainda que no início de 2010, um quarto dos produtos do agronegócio em circulação no mundo eram brasileiros. “A projeção do Ministério da Agricultura é que, até 2030, um terço dos produtos comercializados sejam do Brasil, em função da crescente demanda dos países asiáticos. Nesse contexto, a defesa sanitária vegetal torna-se cada vez mais importante para que o país possa produzir mais e com qualidade”, assinala o parlamentar paranaense.

## **Aviação agrícola foi destaque no Congresso Brasileiro de Algodão**

A importância da aviação agrícola, os equipamentos utilizados pelo setor e sua segurança foram temas da palestra do engenheiro agrônomo Rodrigo Franco Dias, da Campear Agricultura/Biomonte Pesquisa, no 11º Congresso Brasileiro de Algodão (CBA), que ocorreu em Macieó/AL. Dias foi um dos convidados para o minicurso Tecnologias de aplicação para melhorar a eficiência no controle de pragas, ministrado no dia 29 de agosto.

“O foco, no meu caso, foi reforçar a importância e a segurança da aviação e a tecnologia que garante sua precisão e eficácia”, salientou Dias. O minicurso destacou o uso de aviões e drones no combate ao bicudo e teve ainda dois outros palestrantes: Marcelo Rodrigues Caires, da Associação Sul Mato-grossense dos Produtores de Algodão (Ampasul), e Marcos Vilela, do Centro Brasileiro de Bioaeronáutica.

### **DRONES E FATORES**

Vilela, que coordenou o minicurso, ressaltou o potencial do drone, como instrumento para preencher uma lacuna em arremates ou áreas pequenas. “O que precisamos é desenvolver



os equipamentos e as formas ideais de aplicação e logística para ele, acompanhando os outros princípios de tecnologia de aplicação no tratamento das pragas de algodão.”

Já Marcelo Caires abordou as tecnologias e a qualidade de operação, o que inclui a observação de uma série de fatores, que vão desde os climáticos, e relativos aos ventos, bem como o momento certo de aplicação, calibragem dos equipamentos e outros.

O 11°CBA foi até a sexta (1º de setembro) e, em quatro dias, reuniu em torno de 1,2 mil participantes de toda a cadeia produtiva. O evento ocorreu no Centro de Convenções de Maceió e foi promovido pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa).

Foto: Aílton Cruz



## Colunas

### Navegando no Mercado

Você já parou para pensar em que um barco não afunda com a água que está ao seu redor. Mas, sim, com a água que está dentro do barco?!!!



Com a afirmação acima é possível tirar algumas lições para a nossa vida pessoal, profissional e para a nossa empresa.

Não importa muito o que está acontecendo a sua volta, o importante é você não permitir que os acontecimentos ao seu redor invadam o teu interior e te coloque “para baixo”. Leve você e/ou sua empresa ao naufrágio.

Para cada tipo de água (pequenos rios, grandes rios, lagos, mares calmos, mares agitados, etc. ) há barco, equipamentos e dimensão da tripulação apropriados. Portanto, sua vida profissional (experiência, capacitação/cursos, disponibilidade de tempo, etc.) estão adequadas para enfrentar essas águas (mercado de trabalho)? Sua empresa está pronta para enfrentar as exigências desse mercado (clientes/concorrência)? Caso não esteja, se prepare.

Antes de sair a navegar é bom ter informações sobre o que você irá enfrentar ( mar calmo ou revolto, vento, chuva, etc.). Você tem informações de como está o mercado em que você atua? Caso negativo, informe-se mais e mais.

Nas pequenas embarcações e até mesmo nos grandes navios quando o mar está muito forte, é comum entrar um pouco d’água no interior da nau. Umas tem o piso apropriado para a água escorrer para fora do barco, outras tem bombas para retirar a água e outras, mais simples, é com o “baldinho” mesmo que se tira a água. O importante é retirar a água do barco. O acúmulo d’água pode levar o barco a afundar. Na sua vida pessoal, profissional e na sua empresa, retire as coisas que o levam para baixo. Não deixe o seu “barco afundar”.

E, por fim, lembro que muitos barcos afundam, mesmo tendo marinheiros experientes. Neste sentido, o excesso de confiança pode levar a displicência com os requisitos de segurança e que poderá conduzir ao naufrágio. Na vida profissional e na empresa também é assim. Não confie demais na sua experiência, na sua história, na sua tradição, no sobrenome da sua família e negligencie na atualização constante, no acompanhamento da tecnologia, etc. É feio um marinheiro velho deixar o barco afundar. É feio um profissional experiente ficar desatualizado e “afundar” no mercado de trabalho. É feio uma empresa



tradicional ter procedimentos arcaicos e utilizar tecnologias defasadas e a empresa quebrar – o barco afundar.

Portanto, as águas estão aí. Estão a nossa volta. Podem servir para levar a lugares distantes. Nos levar a ter novas experiências. Ver novos horizontes. Mas, se formos descuidados, as mesmas águas podem afundar o nosso barco. A nossa vida profissional. A nossa empresa.

Marcone Hahan de Souza

## Colunas

### **Por que não conseguimos reduzir a burocracia no Brasil?**

#### **TENHO UM AMIGO QUE RESOLVEU ABRIR UMA MEI E VIRAR “MICRO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL”.**

O cara foi lá, abriu a empresa e começou a trabalhar. Prestou alguns serviços até que um cliente disse que só lhe pagaria se ele abrisse uma conta pessoa jurídica. O sujeito foi no banco abrir a conta e lhe pediram a carteira de identidade. Ele havia perdido a carteira mas tinha o passaporte e a carteira de trabalho. Não deu. Foi no Poupatempo fazer a identidade e lhe pediram a certidão de nascimento. Mostrou passaporte e outros papéis mas não adiantou. Precisava da certidão. Ele era novo em São Paulo e pediu para um parente revirar as coisas do apartamento, em Curitiba. O cara achou e mandou pelo correio. De volta ao Poupatempo lhe pediram dez dias para entregar a carteira. Depois voltou no banco, entregou a papelada, desta vez com a carteirinha, e lhe prometeram que em até dez dias terá uma resposta da análise dos documentos. O dinheiro ainda não recebeu, mas, como bom brasileiro, não desiste nunca.



A burocracia no Brasil é sempre perfeitamente lógica. Não é lógico mostrar a identidade pra abrir a conta no banco? Além disso, cá entre nós, custa alguma coisa mostrar a certidão para fazer a nova carteirinha? Custava alguma coisa o sujeito andar com o documento em uma pasta, organizado, ao invés de deixar em uma gaveta no apartamento antigo? Qual é exatamente o problema?

Diria que é exatamente este: cada exigência burocrática tem sua lógica e poderia ser, com alguma dose de organização, atendida por qualquer pessoa ou empresa. É exatamente este o caso das regras que compõem o cipoal do pagamento de impostos, no Brasil. Cada uma tem sua explicação. Meu contador, aliás, é mestre em me explicar, sempre que eu fico nervoso, a perfeita razão de cada uma. No conjunto, é por causa delas que estamos em 181º entre 190 países no ranking do Banco Mundial que mede a facilidade para pagar impostos. Por isso nossas empresas gastam 2.038 horas todos os anos para lidar com tributos, contra 163 horas na média dos países da OCDE.

Também é por isso que estamos em último lugar no ranking de encargos trabalhistas elaborado entre 29 grandes economias pela Rede Internacional de Contabilidade e Consultoria UHY, com sede em Londres. Não faz sentido limitar os contratos temporários a noventa dias? Não é lógico pagar 40% de multa sobre o fundo de garantia do funcionário demitido? Não é lógico, aliás, que o dinheiro do fundo seja gerido por um conselho de vinte e quatro pessoas, junto à Caixa Econômica? O pessoal não iria torrar tudo, se cada maluco pudesse decidir por conta própria o que fazer com o seu dinheiro? É tudo perfeitamente lógico, não é mesmo?

Semana passada, o Ministro Henrique Meirelles, prometeu reduzir a burocracia para pagar impostos. A promessa já havia sido feita no ano passado, mas não é esse o ponto. Meirelles tem crédito, entre outras coisas por que foi o arquiteto da PEC do limite do gasto público. Ele diz que há um time de técnicos do Ministério trabalhando para descobrir que regras, exatamente, é possível “desregrar”. Me lembrou o novo vereador paulista, Fernando Holiday, e sua ideia de fazer um “revogaço” na cidade de São Paulo. Ao invés de criar novas regras, descreiar.





Achei a ideia muito boa. Oxalá ela inspire vereadores, deputados e grupos de cidadãos, Brasil afora. Apenas acho que nosso problema é muito mais amplo do que suprimir essa ou aquela regra tributária ou trabalhista. Vamos lá: por que precisamos de um título de eleitor? Por que cargas d'água precisamos (eu mesmo, desatento, descobri isso tempos atrás) renovar a carteira de motorista a cada cinco anos? Pra que o pobre coitado que acabou de ficar desempregado tem que gramar na fila de uma agência do Sine para tirar o seguro desemprego?

Revirar essas coisas é mexer com o Brasil barroco que nos tornamos. Não são apenas as duas mil horas que as empresas gastam para lidar com seus impostos. É o tempo incontável que perdemos todos os dias para carimbar o óbvio em cartórios e pagar multas de R\$ 3,51 porque não fomos votar nos dois turnos das últimas eleições.

País barroco e imensamente difícil de mudar. Por uma razão: em que pese concordamos que toda essa burocracia, no conjunto, passou do ponto, garanto que a opinião será outra quando passamos a analisar regra por regra, documento por documento, multa por multa. A cada regra corresponderá uma certa “racionalidade” e um grupo disposto a defendê-la. E mais: a supressão de cada regra não fará grande diferença na vida de ninguém, mesmo que a soma de todas as regras possa piorar muito a vida de todo mundo.

Por essa razão prosaica, o desejo abstrato de fazer a grande mudança pode ser forte, mas é fraco o incentivo concreto para fazer cada reforma. É exatamente o mesmo problema enfrentado pelos projetos de redução do tamanho do Estado. A extinção de qualquer órgão público não resolverá o problema fiscal, ainda que uma redução coordenada de muitas repartições, autarquias, fundações, empresas e fontes de gastos não prioritários poderá oferecer uma resposta.

Arrisco dizer que nos tornamos um país campeão em burocracia essencialmente porque o indivíduo, o “sem corporação”, é sub representado em nosso mundo político. Ninguém para pra perguntar, numa tarde quente de Brasília, ao se discutir uma nova regra, se ela é estritamente necessária e quantas horas da vida de um cidadão ela vai custar. É no silêncio dessas tardes quentes que perdemos a mão. Há um problema ético aí. Um punhado de gente por vezes bem intencionada toma decisões e todos pagam a conta. De bico calado.



Encaramos o cartório, carregamos nossos documentos, nos adaptamos. Formamos filas, nos domingos de votação, pra “justificar a ausência”, pagamos as multas e corremos atrás da papelada.

E de vez em quando damos um jeitinho. Não queremos saber da reforma trabalhista, mas somos campeões de trabalho informal. Quando morava no Rio, fazia troça dos meus amigos, todos entusiastas da Lei Seca e todos grudados no twitter com os locais de blitz, depois de tomar uns tragos.

Se nossa liderança pública quiser mesmo reduzir a burocracia, o ponto de partida é assumir que toda norma a ser extinta supõe uma tomada de risco. Risco de que alguém não diga a verdade, que alguém não pague, que um carimbo a mais poderia ter evitado alguma pilantragem. Tempos atrás me vi pensando nessas coisas, quando peguei um metrô, em Viena. Paguei o ticket na maquininha mas não achei catraca nem cobrador. É uma trivialidade vienense, assim é uma trivialidade brasileira ter um cobrador e uma catraca em cada ônibus. São tipos de sociedade.

Reduzir a burocracia, no fundo, é um exercício de transferência de poder. É isso: significa retirar poder do Estado e aumentar a cota de liberdade e responsabilidade das pessoas. Dias atrás li o comentário de uma senhora que dizia não usar o Uber nem outros aplicativos por que “eles não pagam imposto”. Ela se dizia feliz pagando mais para andar de táxi e não compactuar com aquela injustiça. Uma heroína meio à moda D. João VI, andando na direção inversa da qual o que o País precisa caminhar.

Fonte: [www.fernandoschuler.com](http://www.fernandoschuler.com)

## **Aviação agrícola em ação intensa contra incêndios em São Paulo**

**13 / 09 / 17**

A atuação da aviação agrícola em uma operação de combate a incêndio florestal ontem em, Ribeirão Preto/SP, protegeu das chamas os moradores de dois condomínios próximos



do local. Um pela manhã e o outro à tarde. A ação acabou repercutindo na imprensa estadual e, na verdade, é uma amostra de operações que tem se repetido quase que diariamente no Estado. Segundo o empresário Thiago Magalhães Silva, da empresa Tangará Aeroagrícola, de Orlândia/SP, que participou das operações de ontem, “foram necessários 21 lançamentos de água para eliminar as chamas – cada lançamento com cerca de 1,9 mil litros).”

“Os dois focos ocorreram na mesma mata. Primeiro de um lado e à tarde de outro da área”, comentou Thiago, lembrando que, além da seca, a terça-feira tinha bastante vento. A Tangará atuou ontem dando suporte à empresa Imagem Aviação Agrícola, que está encarregada pelo Estado desse tipo de operação nas regiões de São José do Rio Preto, Ribeirão e Araçatuba.

## **OPERAÇÕES QUASE DIÁRIAS**

Conforme o sócio-gerente da Imagem, Jorge Humberto Morato de Toledo, em toda a sua área de atuação, desde agosto ocorre praticamente uma operação aérea de combate a incêndio por dia. “A operação desta terça repercutiu na imprensa porque foi ao lado de um condomínio, mas na verdade esses voos estão sendo frequentes”.

A empresa aeroagrícola é acionada pelo Estado e atua sempre em apoio aos bombeiros, conforme um convênio que envolve também a Defesa Civil do Estado. O chamado ocorre sempre que um incêndio atinge alguma área de preservação ambiental, reserva pública ou quando as chamas colocam em risco a população.

O Corpo de Bombeiros de São Paulo e a Defesa Civil do Estado realizaram, no final de julho, uma série de treinamentos de combate a incêndios com aeronaves agrícolas. Os encontros ocorreram em São José do Rio Preto, Fernandópolis e Catanduva. O objetivo é afinar o entrosamento entre os pilotos e técnicos da Imagem com as equipes locais de bombeiros, para os casos de acionamento.

## **PRERROGATIVA**



A empresa, com sede em Monções, tem três aeronaves Air Tractor AT-502 de sobreaviso (cada uma com capacidade para cerca de 2 mil litros de água ou retardante). E, quando necessário, conta ainda com suporte de empresas parceiras. No mundo, desde 1931 aviões são usados em operações e combate a incêndios em campos e florestas. No Brasil, há quase 50 anos esse tipo de operação é oficialmente uma das prerrogativas da aviação agrícola (conforme o Decreto-Lei nº 917, de 7 de outubro de 1969).

E diversas vezes o setor tem tido papel fundamental na proteção das principais áreas de preservação do País, desde a Reserva do Taim, no Rio Grande do Sul, até o Parque Estadual da Serra do Rola-Moça, em Minas Gerais, passando por áreas em vários outros Estados. A experiência paulista foi ainda tema de uma das palestras (veja [AQUI](#)) no Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano, ocorrido mês passado, em Canela/RS.

Clique [AQUI](#) para ver a reportagem da EPTV sobre o incêndio em Ribeirão Preto



## Sindag deverá treinar fiscais em São Paulo

**14 / 09 / 17**

Em uma reunião com o coordenador das Câmaras Setoriais da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Alberto Amorim, representantes do Sindag definiram nesta terça (dia 13) a parceria entre o Estado e o sindicato aeroagrícola para aprimorar a

---

Rua Felicíssimo de Azevedo, 53, sala 705 – 90540-110 – Porto Alegre, RS – Fone: (51) 3337.5013

sindag@sindag.org.br | www.sindag.org.br



fiscalização das empresas de aviação agrícola. O objetivo é aprofundar as informações dos técnicos sobre o setor, melhorando também a capacidade dos fiscais orientarem os operadores quando necessário.

Conforme o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, o grupo alinhavou a realização de dois workshops para os agentes estaduais, a serem promovidos pelo Sindag e pela Secretaria de Agricultura. “Inicialmente, será uma turma na capital e outra no interior. A intenção de ambos os lados é fazer de São Paulo um modelo na fiscalização de empresas de aviação agrícola, assinala Colle. A comitiva do sindicato aeroagrícola teve também os diretores Thiago Magalhães Silva e Jorge Humberto Morato de Toledo, além do empresário Rodrigo Fernandes (Imagem Aviação Agrícola) e estava acompanhada ainda do jornalista Cláudio Correa.

## APOIO

A oferta de apoio para o treinamento de agentes do Estado sobre aviação agrícola havia sido feita há tempos pelo Sindag e foi reforçada no último dia 25, durante um dia de campo sobre o setor, realizado em Americana. O encontro, que teve palestra e demonstração prática de como funciona uma aplicação aérea e sua segurança, contou com a presença de diversas autoridades, imprensa e representantes, entre outros órgãos, da Coordenadoria de Defesa Agropecuária do Estado (CDA) e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral paulista (CATI).



## Vitória da razão: Câmara de Vereadores de Americana rejeita projeto contra a aviação agrícola

**14 / 09 / 17**

Em sessão terminada há pouco, a Câmara de Vereadores de Americana rejeitou, por nove votos a oito, o Projeto de Lei nº 53/2017, de autoria do vereador Padre Sérgio (PT). A sessão foi acompanhada de perto por uma comitiva de empresários aeoragrícolas e trabalhadores do setor sucro-alcooleiro. Também estavam presentes representantes de grupos favoráveis à proibição, que chegaram a provocar a interrupção da sessão logo depois da votação.

O PL 53/2017 havia sido aprovado em primeiro turno no último dia 8 de junho, mas a maioria dos vereadores admitiu posteriormente que não tinha conhecimento sobre o setor aeroagrícola para considerar a possibilidade do erro. Uma mobilização do Sindag e de operadores e parceiros da região junto aos vereadores conseguiu o adiamento da segunda votação, para o tema pudesse antes ser debatido em uma audiência pública, o que acabou ocorrendo em 16 de agosto.

O Sindag, juntamente com Syngenta, também promoveu um dia de campo em 25 agosto, para esclarecer dúvidas e demonstrar na prática como funciona a aviação, sua tecnologia e segurança. A movimentação ocorreu no aeroporto da cidade.

### DEFESA

Ne sessão desta quinta-feira, o secretário do Sindag, Bruno Vasconcelos, chegou a usar a tribuna para defender o setor, chamando a atenção para a falta de lógica da proposta. “O projeto fala em combater os efeitos negativos dos agrotóxicos, mas propõe justamente proibir a única ferramenta de aplicação que é regulamentada e altamente fiscalizada”. O diretor ainda rebateu a alegação de que, na prática, os órgãos encarregados não fiscalizam as empresas.





“Se isso é verdade, então quem são as pessoas que seguidamente aparecem na minha empresa e nas pistas onde opero, exigindo documentação e avaliando as operações?”, ironizou Vasconcelos, referindo-se às fiscalizações feitas pela Anac e pelo Ministério da Agricultura. “Esse projeto é como querer combater o carrapato matando o cachorro”, completou o vereador Luiz Carlos Cezaretto, o Luiz da Rodaben (PP), um dos que votou contra a proibição.

## FALTA DE INFORMAÇÃO

O presidente do sindicato aeroagrícola, Júlio Kämpf, lembrou que o projeto rejeitado hoje em Americana é, na verdade, um retrato do quanto a falta de informação sobre o setor aeroagrícola pode levar ao preconceito. “Ao invés de se discutir com profundidade as boas ou más práticas sobre o uso de produtos na agricultura, simplesmente se ‘elege’ o avião como símbolo do agronegócio, ignorando a própria lógica e misturando ainda a retórica do combate a um ‘modelo de agronegócio. Isso não tem cabimento’”, ressalta Kämpf. O presidente parabenizou a mobilização dos operadores paulistas e lembrou que o próprio Sindag tem se empenhado em participar dos debates justamente para levar clareza à questão.

Inclusive auxiliando os próprios órgãos de fiscalização. “Prova disso é a parceria alinhava nessa quarta-feira com a Secretaria Estadual de Agricultura de São Paulo, onde vamos promover workshops para agentes de fiscalização. Isso para que conheçam todos os aspectos do setor e possam atuar com mais efetividade, tanto na fiscalização quanto na orientação das empresas aeroagrícolas”, lembrou o diretor do sindicato Thiago Magalhães, que acompanhou a sessão em Americana.

“É aí que está o problema: enquanto se incute na comunidade a sensação e que eliminando a aviação se resolve a questão, não se combate as más práticas em setores que não têm o mesmo nível de exigência e tecnologias”, arrematou, repetindo a declaração que havia dado à imprensa local no início do mês.





## **Pachu e DP Aviação realizam curso de transição para turboélice**

**15 / 09 / 17**

Onze pilotos agrícolas (dez brasileiros e um uruguaio) participaram nesta semana de mais um Curso de Familiarização e Operação da Aeronave Air Tractor , promovido pelas empresas Pachu Aviação Agrícola e DP Aviação. Dessa vez a movimentação ocorreu em Catanduva/SP.

Voltado para profissionais que desejam efetuar a transição de aeronaves pequenas a pistão para os grandes turboélices Air Tractor, o curso é o único na América Latina com voos em aeronave de duplo comando (um avião AT 504), ao invés de um simulador. além disso, ele é exigido pelas seguradoras de aeronaves.

Além da parte prática, a programação teve palestras da Pratt & Whitney sobre turbinas PT6A (funcionamento, operação e noções básicas de manutenção), segurança de voo, performance, balanceamento e equipamentos do Air Tractor, bem como uma visita



técnica da empresa norte-americana Covington, que faz manutenção das turbinas e está montando uma filial no Brasil.



## Sindag reforça importância do setor em audiência sobre Defesa Agropecuária

**15 / 09 / 17**

Diretor Alexandre Schramm representou o Sindag na audiência pública sobre o aprimoramento do Sistema Nacional de Defesa Agropecuária, que ocorreu nessa quinta-feira (dia 14), na Câmara dos Deputados, em Brasília. Schramm apresentou ao grupo informações sobre o setor aeroagrícola, destacando sua história e importância para a agricultura brasileira. Ele falou por cerca de 20 minutos e deu aos parlamentares e representantes de outras entidades presentes um panorama claro da alta tecnologia e capacitação do pessoal envolvido no setor e como isso contribui para a segurança operacional e ambiental da atividade.

Clique [AQUI](#) para conferir o vídeo da apresentação

A audiência havia sido requerida pelo deputado federal Evandro Roman (PSD-PR). Além do Sindag, foram convidados também representantes do Ministério da Agricultura,



Anvisa, Ibama, Sindiveg e outras entidades, além das Aprosoja, Abramilho e Abrapa (algodão). O diretor do Sindag estava acompanhado ainda do assessor parlamentar do sindicato aeroagrícola na capital federal, José Cordeiro de Araújo.

## AVANÇOS E DEMANDAS

O diretor do Sindag apresentou dados sobre a frota e o desenvolvimento tecnológico e enfatizou a alta regulamentação e a exigência de pilotos altamente treinados, além da presença de engenheiro agrônomo e técnicos agrícolas com especialização em operações aéreas. Ele também destacou a proatividade do setor aeroagrícola em reforçar junto a seu público interno e demonstrar à sociedade os compromissos sociais e ambientais do setor.

Schramm também falou sobre avanços como o uso do DGPS, que dá a posição e linha exata de cada aplicação, além de registrar toda a operação feita pela aeronave, bem como o uso do fluxômetro. Com isso, ele embasou também a capacidade da aviação de contribuir com o aumento da produtividade sem a necessidade de avanço da fronteira agrícola e ainda sendo decisiva para a redução do uso de defensivos.

## PROATIVIDADE

O diretor abordou também a proatividade do setor aeroagrícola, através do Sindag, em reforçar o compromisso socioambiental do setor em ações junto a seu público interno e de aproximação com a sociedade. Com destaque para o programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), a adesão do sindicato aeroagrícola ao Pacto Global da ONU e o programa Sindag na Estrada, entre outros.

Schramm ainda destacou o convênio entre o Sindag e a Embrapa para a maior pesquisa até hoje feita no Brasil sobre tecnologias de aplicação (que está em fase de conclusão) e o projeto de elaboração e uma cartilha para reforçar junto aos operadores e pilotos os compromissos sociais e ambientais do setor.

Entre as demandas, o diretor lembrou a articulação entre o Sindag e o Ministério da Agricultura para que possa ter estatísticas a partir dos relatórios de aplicações mensalmente enviados pelas empresas ao órgão e as discussões pela padronização das



exigências nas fiscalizações compartilhadas com órgãos estaduais. “O problema não é a multiplicidade da fiscalização, mas exigências divergentes”, frisou.

Por último, Schramm reforçou que “a aviação agrícola ainda pode contribuir muito com a produção. Ela tem potencial para atender todo o País proporcionando aumento de produção sem avanço da área plantada, como temos verificado nos últimos anos”, concluiu.



## **Texas inicia pulverizações aéreas contra mosquitos após furação Harvey**

**15 / 09 / 17**

O Departamento de Saúde do condado de Harris, estado norte-americano do Texas, em conjunto com a Força Aérea do país, iniciou nessa quinta-feira uma operação área de combate a mosquitos em uma área de 600 mil hectares em torno da cidade de Huston. A



operação está a cargo do 910º Esquadrão de Transporte da Reserva, que utiliza aviões Hércules C-130 modificados para pulverização.

A operação ocorre devido às áreas encharcadas deixadas depois da passagem do furacão Harvey, no dia 30 de agosto. Segundo o diretor executivo da Saúde Pública do Condado, Umair A. Shah, o objetivo é prevenir uma explosão na proliferação de mosquitos, o que traria o risco de doenças à população.

O inseticida aplicado é o Dibrom, que é certificado pela Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA, na sigla em inglês). O produto é rotineiramente usado no país em pulverizações aéreas contra mosquitos e é considerado seguro para o meio ambiente.

As operações aéreas contra mosquitos nos Estados Unidos são comuns em áreas de desastres ambientais, justamente como prevenção. Ao contrário do Brasil, onde as operações (e só por terra) ocorrem apenas quando uma epidemia já tenha se instalado, os norte-americanos sempre se valem do princípio da prevenção, aliviando drasticamente o sistema de saúde.

[Clique AQUI para ver a reportagem](#)





## Sindag conversa com deputados paulistas sobre mitos e boas práticas

**18 / 09 / 17**

O Sindag deve ter em outubro um novo encontro em São Paulo com entidades ligadas à produção de cana-de-açúcar, cítricos, banana, à indústria química e apicultores, além de parlamentares e outras autoridades. O foco será discutir alternativas ao Projeto de Lei Estadual (PL) 405/2016 e propor ações para ampliar as boas práticas na agricultura. A proposta foi alinhavada na última terça-feira, em uma reunião entre representantes do sindicato aeroagrícola e o deputado estadual Afonso Lobato (PV), autor do PL – que prevê a proibição da pulverização aérea no Estado.

A reunião foi na Assembleia Legislativa paulista e a comitiva aeroagrícola também visitou os deputados Orlando Bolçone (PSB) e Sebastião Santos (PRB), para buscar apoio em ações para combater mitos contra o setor. O Sindag foi representado pelos diretores Thiago Magalhães Silva e Jorge Humberto Morato de Toledo, além do diretor-executivo Gabriel Colle e do empresário Rodrigo Fernandes (Imagem Aviação Agrícola). O grupo estava acompanhado ainda do jornalista Cláudio Correa.

### DIÁLOGO

O PL 405/16 já foi tema de audiências públicas promovidas pela casa e diversos encontros com autoridades para tratar do tema. O Sindag tem se manifestado desde o início contra a ideia, explicando seu contrassenso do ponto de vista técnico ou mesmo ambiental – já que tiraria de cena justamente a única ferramenta de pulverização com regulamentação própria e com pessoal mais qualificado, além de sua alta tecnologia.

Além disso, outras entidades do agronegócio têm se mobilizado para

conscientizar os parlamentares da importância do setor aeroagrícola para o Estado e sobre a segurança da ferramenta. Com isso, o autor da proposta abriu diálogo, que segue, junto com outras entidades.





## Ministério Público e Sindag preparam grupo de trabalho no RS

**19 / 09 / 17**

O Sindag e o Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP/RS) devem criar um grupo de trabalho para traçar alternativas para questões envolvendo o setor aeroagrícola e definir ações para clarear aos promotores como funciona a aviação agrícola, suas rotinas e regramento. A proposta foi definida em um encontro nessa segunda-feira (dia 18) entre o presidente do sindicato aeroagrícola, Júlio Kämpf, e o procurador-geral de Justiça do Estado, Fabiano Dallazen.

Junto com Kämpf estavam seu vice, Nelson Peña, o tesoureiro do Sindag, Francisco Dias da Silva, e do diretor-executivo Gabriel Colle. A comitiva aeroagrícola estava acompanhada ainda do deputado federal Jerônimo Goergen e do chefe de gabinete do secretário estadual de Agricultura Ernani Polo, João Jacob Seibel. Já Dallazen chamou para a reunião também o coordenador do Centro de Apoio Operacional de Defesa do Meio Ambiente (Caoma) do Ministério Público, Daniel Martini.



## INFORMAÇÕES

Os representantes do Sindag entregaram aos promotores material com dados atualizados sobre o setor. E Dallazen informou que deverá indicar nomes da instituição para o grupo de trabalho. As duas instituições já haviam conversado em abril, quando se esboçou uma aproximação para de um lado informar aos promotores sobre a aviação agrícola e, por outro lado, dar garantias do cumprimento da legislação e da busca por boas práticas no campo.

Na ocasião, o grupo do sindicato havia contado com o vice-presidente Nelson Peña, o tesoureiro Francisco Dias da Silva e o diretor Gabriel Colle e quem recebeu o grupo na sede do MP/RS foi o procurador César Facioli – representando a Subprocuradoria-Geral de Justiça para Assuntos Institucionais do órgão.



## Seminário sobre boas práticas e responsabilidade no MS



**19 / 09 / 17**

O uso correto dos defensivos, cuidados no manuseio, legislação, e outros temas – tanto para aplicações terrestres quanto aéreas – estão na pauta do 1º Seminário Estadual Agrotóxicos – Boas Práticas e Responsabilidade, que vai ocorrer na próxima sexta-feira (dia 22), em Campo Grande/MS. O evento é da Comissão de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos do MS e conta com o Sindag em sua organização, junto com outras 11 entidades da Comissão.

Para se inscrever, clique **AQUI**

A programação será das 8 horas às 17h30, na sede do CREA/MS (Rua Sebastião Tavera, 272, bairro monte Castelo). E a primeira palestra (indicada pelo Sindag) será Boas práticas agrônômicas nas pulverizações aéreas e terrestres, a cargo do engenheiro agrônomo Marcelo Drescher. A manhã terá ainda uma palestra sobre o Programa de Destinação de Embalagens Vazias e, em seguida, virá a primeira mesa redonda para perguntas e respostas, com o Sindag e o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (Inpev)

## **DIA DE CAMPO**

A prévia do seminário de sexta ocorreu em 19 de agosto, Dia Nacional da Aviação Agrícola, com um dia de campo especial em Dourados. Com o tema Agrotóxicos – Boas Práticas e Responsabilidade, a movimentação ocorreu reuniu 130 pessoas e foi a primeira ação promovido pela Comissão de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos do Estado tendo o Sindag como integrante.

O dia de campo ocorreu no hangar da empresa Uniagro, no Aeroporto Regional de Dourados, e marcou também a comemoração dos 70 anos da aviação agrícola do Brasil.

O MS foi o primeiro Estado em que o Sindag conseguiu integrar a comissão que debate o uso de defensivos. O ingresso do sindicato aeroagrícola no grupo ocorreu em abril, para desmistificar a aviação agrícola e contribuir para um direcionamento técnico para suas



discussões. “Dentro da estratégia de se buscar o debate para levar à sociedade esclarecimentos sobre a importância e a segurança das atividades aeroagrícolas, ao mesmo tempo em que contribuímos para as boas práticas em todos os setores”, explica o presidente do Sindag, Júlio Kämpf.



## Relatório do Congresso SINDAG 2017

**19 / 09 / 17**

Veja os resultados do Congresso SINDAG 2017 no relatório completo emitido pela entidade. Nele contém números, imagens e vídeos sobre o Congresso.

Clique no link abaixo.

[Relatório do Congresso SINDAG 2017](#)

## Skydrones demonstra tecnologia brasileira na Guatemala

**19 / 09 / 17**



A empresa Skydrones Tecnologia Aviônica S/A, de Porto Alegre e associada ao Sindag, participou na última semana 4º Seminário Aplicaciones Aereas Y terrestres, ocorrido na Guatemala. O CEO da empresa, Ulf Bogdawa, foi um dos conferencistas do evento, que foi promovido pelo Centro Guatemalteco de Pesquisa e Capacitação da Cana-de-Açúcar (Cengicana), com apoio das empresas Duwest (agroquímicos) e Fadecasa Aviação Agrícola. O evento teve palestras sobre calibração de equipamentos aeroagrícolas e terrestres, produtos químicos e técnicas no trato de cana.

No caso da Skydrones, a participação foi para mostrar o potencial do uso dos aparelhos não tripulados no trato das lavouras. “O que se notou é o quanto o Brasil está avançado nesse tipo de tecnologia”, comentou Ulf. Ele contou também que os próprios norte-americanos ficaram surpresos com o fato de, no Brasil, uma empresa de drones ser associada a uma entidade aeroagrícola. “A presença da NAAA (Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos, pela sigla em inglês) é comum em eventos na América Central”, completou.

No Brasil a ideia de aproximar a indústria de drones dos operadores aeroagrícolas, através do Sindag, foi justamente para evitar conflitos no regramento do setor e mostrar que os aparelhos remotos são ferramentas complementares ao avião – atuando em áreas menores ou em arremates. Aliás, a entrada da Skydrones no quadro de associadas do sindicato aeroagrícola, ocorrida em abril deste ano, foi provavelmente um fato inédito no mundo.





## Sindag participa de mobilização de entidades da aviação civil

**20 / 09 / 17**

O Sindag participou na última semana de uma movimentação em Brasília envolvendo entidades de praticamente todo o setor da aviação civil do País. O objetivo foi dar andamento a demandas comuns junto ao Congresso Nacional e entidades governamentais. O sindicato aeroagrícola foi representado no grupo pelo assessor parlamentar Pietro Rubin e a comitiva abrangeu representações também do SNA, Abrapac, Abraphe, Sindag, Abag, Abear, Snet, Abtaer, Abesata e Aopa, apoiados pelos parlamentares que compõem a Frente Parlamentar dos Aeronautas (FPAer).

A mobilização ocorreu na terça-feira (dia 12) e, para a aviação agrícola, os destaques ficaram por conta do apoio do grupo à extensão a todos os tipos de combustíveis de aviação no Projeto de Resolução 55/2015, que fixa alíquota máxima de 12% para o ICMS sobre estes combustíveis. Originalmente, o projeto fala apenas em querosene de aviação, que em alguns Estados é tributado em até 25%.

Outro ponto de interesse para o Sindag é a discussão do Projeto de Lei do Senado (PLS) 258/16, que institui o novo Código Brasileiro de Aeronáutica (CBA). Nesse caso, o Sindag está se movimentando para garantir uma regulamentação especial do setor, atendendo às suas peculiaridades – a exemplo do que foram as negociações (desde 2011) durante a elaboração da nova Lei do Aeronauta, sancionada no final de agosto.





## Sindag entrega proposta para distâncias de exclusão em GO

**20 / 09 / 17**

O diretor Mauro Moura de Oliveira e o empresário aeroagrícola Rui Alberto (Beto) Textor representaram o Sindag na última semana, em uma reunião com o deputado estadual Lissauer Vieira (PSB), na Assembleia Legislativa de Goiás. Os dois entregaram na última quinta-feira (dia 14) ao parlamentar uma proposta de projeto para oficializar no Estado as mesmas distâncias de zona de exclusão previstas na Instrução Normativa nº 2/2008, do Minsitério da Agricultura, para pulverizações áreas em lavouras.

Assim, nas operações aéreas com defensivos, voltaria a ser exigido no Estado a observância das distâncias mínimas de 500 metros de povoações, cidades, vilas, bairros, de mananciais de captação de água para abastecimento de população; e de 250 metros de mananciais de moradias isoladas e agrupamentos de animais. E não as distâncias de 2 mil metros previstas na Lei Estadual 19.423, aprovada no ano passado e que, por outro lado, também



exige uma zona de exclusão de no máximo 200 metros das áreas sensíveis, no caso de pulverizações feitas por meios terrestres.



## Sindag em simpósio sobre tecnologia de aplicação

**21 / 09 / 17**

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, representou o Sindag no 8º Simpósio Internacional de Tecnologia de Aplicação (Sintag), que ocorreu de 11 a 13 de setembro, em Campinas/SP. A promoção foi do Centro de Engenharia e Automação do Instituto Agrônomo (CEA/IAC, de Jundiaí) e da Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf, de Botucatu) e ocorreu no Expo Dom Pedro.

Durante três dias, a programação abordou o atual cenário da aplicação de agroquímicos no Brasil e no mundo, com a apresentação de trabalhos científicos desenvolvidos por pesquisadores locais, norte-americanos e europeus. O Sintag também debateu o futuro da agricultura mundial, com ênfase na expectativa de aumento da demanda global por alimentos nas próximas décadas.



Destaque aí para o agrônomo norte-americano Terry Wiles, consultor da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), que falou sobre o tema Evolução da Tecnologia de Aplicação no Mundo.

O Sintag teve ainda a palestra do professor Ulisses Antuniassi, da Unesp Botucatu e coordenador do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável CAS, sobre o tema Novos desafios da tecnologia de aplicação.

## **SkyDrones cria sistema de resgate acoplável a drones pequenos**

**21 / 09 / 17**

A SkyDrones, de Porto Alegre, apresentou em Goiás, na última semana, um sistema para resgate de vítimas de afogamento adaptável a drones pequenos. Segundo o CEO da empresa, Ulf Bogdawa, a iniciativa foi para atender a uma demanda apresentada pelos bombeiros de Santa Catarina durante o Congresso Internacional de Bombeiros e Emergências (Cibe Brazil), ocorrido em Goiânia/GO. Segundo o representante da SkyDrones, os bombeiros comentaram que têm um drone pequeno, que é ótimo para uma série de missões, inclusive localizar e se aproximar de uma pessoa se afogando. “Mas não era capaz de levar uma boia devido ao peso, o que gerava uma certa angústia, já que se estava tão próximo sem poder fazer mais com a mesma rapidez”.

A solução veio em uma semana, com ajuda de um contato na Alemanha, de uma empresa que havia desenvolvido uma boia auto inflável. “O sistema dela faz com se infle automaticamente quando cai na água e pesando pouco mais de 200 gramas”. A partir daí a SkyDrones desenvolveu em poucos dias um software e um sistema adaptado ao trem de pouso do aparelho, pelo qual, uma vez localizado o “alvo”, o drone vai automaticamente até a vítima e libera a boia sobre ela.



“Foi uma solução simples, mas que pode fazer toda a diferença em situações de resgate daqui para frente”, comemorou Bogdawa.

Confira o vídeo do primeiro teste do sistema, realizado em Goiás:

## **Ação de reflorestamento com avião mobiliza crianças, empresa aeroagrícola e ONG ambiental**

**21 / 09 / 17**

Cerca de 90 alunos de uma Escola Infantil de Orlândia/SP tiveram uma atividade diferente pelo Dia da Árvore, nesta quinta-feira (dia 21). Com ajuda da empresa Tangará Aeroagrícola, os pequenos participaram de uma ação de reflorestamento em uma área de preservação junto à cidade. As crianças levaram à empresa sementes de crotalária, uma forrageira que serve como cobertura primária e também adubação verde – facilitando com isso o crescimento das plantas maiores e das árvores. Os pequenos puderam despejá-las no hopper de um avião agrícola, que depois se encarregou de fazer a semeadura no local definido pela ONG Projeto Homens dos Dedos Verdes.

A atividade foi promovida pela Tangará, em parceria com Escolinha do Faz de Conta e com a Dedos Verdes. “As crianças e os professores adoraram a experiência, assim como nós”, contou o sócio-gerente da empresa e diretor do Sindag, Thiago Magalhães Silva. Ele também ajudou os pequenos no plantio de mudas de árvores na área da empresa.

“Foi uma ação importante para ressaltar o papel ambiental da aviação agrícola, que também tem atuado forte no combate a incêndios florestais no Estado de São Paulo e em outras partes do País”, ressaltou Magalhães. “A expectativa é que possamos repetir a experiência com estudantes logo”, completou, sobre a empolgação da



turma que participou da atividade de hoje – que foi acompanhada ainda por uma equipe de tevê da emissora EPTV (afiliada à Rede Globo) de Ribeirão Preto.

## **CERTIFICAÇÃO**

A semeadura é apenas uma das atividades da aviação agrícola, que, além do trato de lavouras, também faz a aplicação de adubos e até o combate a incêndios florestais. A própria Tangará realiza há cinco anos operações de combate a incêndios florestais na região de Orlândia, a exemplo do último dia 13 de setembro, quando a empresa ajudou os bombeiros a extinguir incêndios que ameaçavam um condomínio em Ribeirão Preto (foram 21 lançamentos naquele dia). Além disso, a Tangará possui o selo do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), uma iniciativa nacional de segurança ambiental do setor, coordenada pela UNESP/Botucatu e pelas Universidades Federais de Lavras (UFLa) e de Uberlândia (UFU), em Minas Gerais.

## **AUDIÊNCIA PÚBLICA: DEFESA VEGETAL A visão do Setor de Sementes de Soja**

### **Apresentações**

### **Seminário sobre Sistema Nacional de Defesa Agropecuária com ênfase em Sanidade Vegetal**

### **Apresentações**

## **SINDIVEG – Audiência Pública em Brasília – Defesa Vegetal**





## **Apresentações**

### **SINDAG – Apresentação na Audiência Pública em Brasília – Defesa Vegetal**

### **Seminário de boas práticas esclarece sobre aviação agrícola no MS**

**25 / 09 / 17**

A última sexta-feira foi de discussão sobre boas práticas no uso de defensivos e esclarecimento sobre a aviação agrícola no encontro promovido pela Comissão de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos do MS. O 1º Seminário Estadual Agrotóxicos – Boas Práticas e Responsabilidade ocorreu durante todo o dia, no auditório da sede do CREA/MS, em Campo Grande. O Sindag foi um dos organizadores do encontro, junto com outras 11 entidades que compõem a Comissão.

Destaque para a palestra do engenheiro agrônomo e assessor técnico do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), Marcelo Drescher, que abordou, logo no início da manhã, o tema Boas práticas agronômicas nas pulverizações aéreas e terrestres. Drescher, cuja pauta foi indicada pelo Sindag e ocorreu em parceria com o SNA, falou sobre a segurança das pulverizações quando bem feitas e os fatores a serem observados para se evitar riscos que, afinal, são inerentes tanto aos meios aéreos quanto terrestres.

### **MESA REDONDA**

A manhã teve ainda uma mesa redonda para perguntas e respostas, na qual tanto o palestrante quando o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, esclareceram



dúvidas da plateia sobre as operações aeroagrícolas, sua importância e dados gerais sobre o setor.

O MS foi o primeiro Estado onde o Sindag conseguiu ingressar, em abril, na Comissão de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos. O objetivo do sindicato aeroagrícola na participação do grupo e na organização de eventos como o de sexta é justamente elevar a discussão sobre os agroquímicos a um patamar mais técnico e menos baseado em mitos. No final das contas, mais prático do ponto de vista na segurança no campo.

## **DIA DE CAMPO**

A prévia do seminário da última sexta havia ocorrido em 19 de agosto, quando o Dia Nacional da Aviação Agrícola foi comemorado com uma atividade de campo em Dourados. Com o tema Agrotóxicos – Boas Práticas e Responsabilidade, a movimentação reuniu 130 pessoas no hangar da empresa Uniagro, no Aeroporto Regional de Dourados.



## Encontros de aproximação e esclarecimento

**26 / 09 / 17**

O Sindag fez na última semana visitas a deputados estaduais do Mato Grosso do Sul. Os encontros na Assembleia Legislativa tiveram como objetivo a aproximação institucional com os parlamentares. O diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle, conversou com os deputados Renato Câmara (PMDB) e Amarildo Cruz (PT) – que é autor de um projeto para restringir o uso de aviação agrícola no Estado – e com a Chefia de Gabinete do deputado Beto Pereira (PSDB).

Colle entregou aos parlamentares material informativo sobre o setor e conversou sobre o funcionamento e segurança da atividade. A visita aos deputados foi na quinta-feira (dia 21), véspera do seminário sobre boas práticas na aplicação de defensivos, realizado pelo Sindag em parceria com as outras entidades que compõem a Comissão de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos do MS.



## Terceiro Milênio promove seminário sobre segurança

**26 / 09 / 17**

Primeiros socorros, boas práticas aeroagrícolas, avaliações psicológicas e gerenciamento de segurança foram temas abordados no V Seminário de Segurança de Voo, promovido na última semana pela empresa Terceiro Milênio Aviação Agrícola. A movimentação ocorreu de terça-feira a sábado (dias 19 a 23), na base operacional da empresa, no Aeroporto de Dracena/SP.

A programação teve palestras sobre a importância do Manual de Gerenciamento de Segurança Operacional (MGSO) e sua implementação, além da NR 31 (que trata da segurança dos trabalhadores em atividades rurais). Técnicos da empresa também falaram sobre o programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), do qual a Terceiro Milênio faz parte e que é o primeiro selo independente de segurança ambiental e operacional do setor aeroagrícola brasileiro.



## Comunicação Integrada – o que é isto?

Todas as formas de expressão, sejam através da própria atividade que a empresa realiza, ou através de textos, conversas, imagens, site, comerciais, qualquer tipo de movimento da empresa e até mesmo a sua fachada, refletem algo para quem tiver contato com esta comunicação. São diferentes maneiras de contato que uma mesma empresa tem para chegar perto dos seus públicos, seja de forma aleatória ou dirigida, pode ser constante ou esporadicamente, e cada pessoa vai perceber e entender a mensagem conforme a informação chegar até ela.

Esta volatilidade nos contatos, a amplitude de maneiras de comunicar, torna constante a necessidade de muito cuidado neste processo para que se tenha uniformidade e coerência das mensagens. Todos os setores da empresa devem estar treinados e orientados para sempre, em qualquer atividade ou material produzido, comunicar o que a empresa realmente pretende que seja comunicado e de maneira linear, ou seja, sempre a mesma linha de pensamento, a mesma identidade visual, a mesma informação sobre cada assunto. É fácil imaginar o perigo que representa para uma empresa a divulgação de informações desencontradas sobre a própria empresa ou sobre um produto ou serviço. Uma fachada linda e o atendimento ruim, por exemplo, não combinam, não transmitem a mesma mensagem.

Refletindo sobre isto, também é possível ter ideia de quão danoso pode ser quando a empresa divulga uma mensagem, mas na prática, no seu dia a dia, trabalha de forma diferente. Uma das manchas mais difíceis de apagar da memória do público de uma empresa é quando o que é percebido na comunicação são os problemas ou irregularidades acontecidos em algum ponto do seu processo de contato ou no seu trabalho. Muitas vezes um deslize de um funcionário pode colocar toda a empresa sob o olhar desconfiado do seu público. Aqui vale lembrar que, seja qual for o funcionário, ou sua posição dentro da empresa, tudo o que ele faz ou diz é entendido pelo receptor como sendo posicionamento ou orientação da empresa.



Por exemplo, se alguém não foi bem atendido por um garçom num restaurante, ele não vai se referir àquele garçom, mas sim ao garçom do restaurante X, e sempre que pensar neste lugar, esta experiência não agradável será a primeira sensação que ele lembrará.

Como ilustração podemos citar a Disney World, que tem o que eles chamam de “faculdade Disney” para treinar seus funcionários: desde os que realizam a limpeza até o mais alto posto, todos recebem orientações sobre os norteadores da empresa (Missão, Visão e Valores), como devem se comportar nas suas atividades e qual a forma de tratar os clientes e colegas seja qual for a situação, num grande esforço de passar ao seu público a mesma mensagem através de todos as formas, em especial através dos funcionários, que são o contato direto da empresa com seus clientes e são a parte mais suscetível a deslizes e falhas.

Em resumo, pode se afirmar que Comunicação Integrada é tudo o que a empresa expressa, de todas as formas, em todos os meios, desde os mais complexos e calculados até o mais simples trabalho exercido por um funcionário. Em todos os níveis e formas deve haver constante orientação e cuidado, com base no planejamento realizado, visando transparecer sempre a mesma mensagem e de forma positiva.

## **Sindag, Unica e Sindiveg promovem ação para desmistificar a aviação agrícola para vereadores de Araraquara/SP**

**26 / 09 / 17**

Vereadores da cidade de Araraquara, no interior paulista, visitaram na última sexta-feira (22) a Usina Santa Cruz, no município vizinho de Américo Brasiliense, para conhecer mais sobre o cultivo da cana na região e os níveis de segurança da





aviação agrícola no trato das lavouras. O motivo foi a discussão no Legislativo araraquarense do Projeto de Lei 218/2017, que visa a proibir a pulverização aérea de defensivos no município. Os parlamentares foram recebidos por técnicos da usina e representantes do Sindag, da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) e do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg). Eles apresentaram aos vereadores os procedimentos adotados pela indústria no trato de lavouras e a importância da aviação para o setor sucroenergético, para a economia da região e a própria segurança ambiental e dos trabalhadores.

A assessora jurídica e de Sustentabilidade da Unica, Renata Camargo, ressaltou as ações de sustentabilidade adotadas pelo setor, como a eliminação da queima da cana, o controle biológico de pragas e os programas de melhoria genética que diminuíram o uso de agroquímicos. Renata também esclareceu dúvidas dos vereadores quanto ao risco de deriva nas aplicações (que é quando o produto aplicado se desloca da faixa). Ela ressaltou que “92% do produto aplicado por meio da pulverização aérea atinge corretamente a área de plantio pretendida, sendo que os 8% que são objeto de deriva atingem o solo em, no máximo, 76,2 metros, bem abaixo da área limite, que é de 250 metros de recuo para lavoura e de 500 metros para mananciais”, esclareceu.

## **BOAS PRÁTICAS**

O representante do Sindag no encontro e sócio da empresa Sana Agro Aérea, Max Zenker, falou sobre os avanços do setor aeroagrícola e a tecnologia que hoje permite rapidez e precisão inigualáveis nas operações. Ele destacou ainda o programa de Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) e tecnologias como o DGPS, fluxômetro e a legislação que exige desde o pátio de descontaminação até a alta capacidade do pessoal envolvido nas operações, além dos relatórios completos de cada aplicação, enviados mensalmente ao Ministério da Agricultura.



Pelo Sindiveg, a coordenadora do Projeto Colmeia Viva, Paula Arigoni, falou sobre a, que conta com a participação das Universidades Estadual Paulista (Unesp) e Federal de São Carlos (Ufscar), e prevê o levantamento de dados sobre a mortalidade de abelhas com um mapeamento inédito dos fatores que contribuem para a perda de colmeias e abelhas no Estado de São Paulo. “Esse é um projeto de pesquisa para a construção de um banco de dados com informações sólidas e realistas, e dará origem a um Plano de Ação Nacional voltado às boas práticas de aplicação dos defensivos agrícolas para uma relação mais produtiva entre apicultura e agricultura”, ressaltou.

## MITOS

O grupo ainda esclareceu várias dúvidas apresentadas pelos parlamentares e reforçou a medida descabida que seria proibir a pulverização aérea. O próprio PL 218/2017, do vereador Edio Lopes (PT), baseia sua justificativa em dados esparsos sobre agrotóxicos que sequer relacionam o tema diretamente à aviação. E um dos casos, por exemplo, a própria bibliografia citada é sobre uma pesquisa da Anvisa que, na verdade deixa claro que os alimentos de lavouras atendidas pela aviação são isentos de contaminação.

O autor do projeto não participou da visita, que teve a presença dos vereadores Jéferson Yashuda Farmacêutico (PSDB), presidente da Câmara, José Carlos Porsani (PSDB), Paulo Landim (PT), Elias Chediek (PMDB), Rafael de Angeli (PSDB), Roger Mendes (PP), Zé Luiz (PPS), Cabo Magal Verri (PMDB) e Thainara Faria (PT). O grupo agora deve discutir o tema na Câmara de Araraquara.

O Sindag e as outras entidades presentes no encontro de sexta já haviam participado em maio de uma audiência sobre o tema, promovida pela Câmara de Vereadores. Na ocasião, o grupo já havia apresentado informações sobre o setor e demonstrado a incoerência dos mesmos argumentos agora relacionados contra o setor no projeto.





## Empresários aeroagrícolas visitam gabinetes na AL/SP

**26 / 09 / 17**

Os empresários Jorge Toledo e Rodrigo Fernandes (Imagem Aviação Agrícola) e Marcelo Amaral (Pachu Aviação Agrícola), das cidades de Moções e Olímpia, fizeram uma visita nesta terça-feira (dia 26) ao gabinete do deputado estadual paulista Campos Machado (PTB). Os três estavam acompanhados do jornalista Cláudio Correa (CBN Grandes Lagos) e conversaram com assessores do parlamentar. Toledo e Amaral falaram na qualidade de diretores do Sindag, dentro da política de aproximação institucional do setor aeroagrícola.

Na última semana, a visita havia sido dos empresários Mário Anderson e Mário André Juciani, da Aeromaj Aviação Agrícola, ao deputado estadual Doutor Ulysses (PV). Os dois estavam acompanhados também do vereador Márcio Nunes da Cruz (PSDB), de Itapeva – onde é a base da Aeromaj.

As conversas giraram em torno da importância e segurança da aviação agrícola para o Estado e os principais mitos em torno dela. Os empresários reforçaram ainda a posição de transparência do setor aeroagrícola nacional e destacaram sua política de segurança ambiental e de comunicação com a sociedade.





## Dia de campo com comparativo entre aéreo e terrestre no RS

27 / 09 / 17

A empresa Terra Aviação Agrícola, de Cachoeira do Sul/RS, teve nesta terça-feira um dia de campo com comparativo entre pulverização aérea e terrestre com uso de adjuvantes na formulação da calda. A movimentação foi durante um treinamento de técnicos da empresa AgroSpray – de origem argentina e com uma representação na cidade.

Segundo presidente do Sindag e sócio-gerente da Terra, Júlio Kämpf, os testes com os produtos da AgroSpray mostraram eficiência tanto nas aplicações terrestres quanto aéreas. Inclusive quanto à prevenção da deriva.





## Dia de campo para aprendizes em Pederneiras/SP

**27 / 09 / 17**

A empresa Direta Aviação Agrícola, de Pederneiras/SP, recebeu na última sexta-feira (dia 22) um grupo de funcionários e estagiários da Associação dos Plantadores de Cana do Médio Tietê (Ascana), com o projeto Jovem Aprendiz. O grupo de 25 pessoas, teve uma manhã de palestras sobre aviação agrícola (explicando seu funcionamento, regulação, tecnologia e segurança) no hangar da empresa.

Em seguida, puderam conhecer de perto os equipamentos e as rotinas do setor, aprendendo como são feitos os trabalhos no trato da lavoura canavieira.



## Colunas

### Mateus Rodrigues Ghisleni

Graduação em Ciências Aeronáuticas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS (2004), pós-graduação em Administração Estratégica de Recursos Humanos pela Universidade Estácio de Sá (2011), Curso de Formação em Investigação de Acidentes Aeronáuticos pela Universidade Politécnica de Madrid -UPM (2014) e Investigação de Acidentes Aeronáuticos pela University of Southern California -USC (2016). Atualmente Piloto de Linha Aérea – Gol Transportes Aéreos SA, diretor de Segurança de Voo no Sindicato Nacional dos Aeronautas, e Chairman do Comitê Brasileiro de Análise e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos da Federação Internacional das Associações de Pilotos de Linha Aérea (IFALPA)

## Colunistas

### Milton Cardoso de Lima

Milton Cardoso de Lima, Sub Oficial da Reserva do Comando da Aeronáutica, Integrante da Seção de Prevenção do SERIPA V, Integrante da International Helicopters Safety Team; Integrante da Comissão de Segurança de Voo na Manutenção (CNPAA); Instrutor do Curso de Elemento Certificado – Aviação Agrícola; Instrutor do CENIPA; Instrutor da Faculdade de Ciências Aeronáuticas/PUC-RS; e Tutor da Fundação Getúlio Vargas – Modalidade EAD. Possui mais de 3.800 horas de voo.

## Colunas

### Formação do Mecânico de Manutenção Aeronáutico





Como profissão, o mecânico de aeronaves é integrante da atividade aeronáutica desde o primeiro voo, do mais pesado que o ar em 1906, pelo brasileiro Alberto Santos Dumont, que, com certeza, necessitou de uma equipe de mecânicos para montar o 14BIS e poder alçar o voo, que seria o marco inicial das operações aéreas em nosso mundo.

Desde aquela data, a aviação vem num crescente de evolução, tentando atender as demandas dessa modalidade de transporte, cada vez mais exigente, no tocante a padrões de eficiência e segurança, em concordância com o aumento exponencial de passageiros e localidades interligadas por aeronaves, e no caso específico da operação aeroagrícola, maior eficiência e segurança nessa atividade.

Quando cito a evolução, evidentemente também me refiro a aviação agrícola e todo seu aparato operacional no que diz respeito a capacidade de carga, tipos de equipamentos de pulverização, motores com maior potência e desempenho, além de novas tecnologias embarcadas, que proporcionam ao operador uma maior eficiência no voo, aliada a precisão e capacidade de aplicação.

Ao longo dos anos, foram alterados, adequados e atualizados vários procedimentos, atitudes e situações envolvendo a atividade aérea, ou seja, aeronave no ar, porém, para que tudo isso aconteça é necessário que tenhamos aeronaves em perfeitas condições de voo, com seus sistemas, componentes e acessórios, operando dentro de padrões de segurança aceitáveis, onde o pessoal/equipe de manutenção tem uma participação fundamental.

Para tal, é imprescindível que possamos avançar e atualizar, também, os processos de formação dos mantenedores, através de uma reestruturação significativa nos manuais ora utilizados como base para o ensino profissionalizante, com modificações no conteúdo programático, no intuito de inserir novas matérias/disciplinas, que visam atender ao desenvolvimento das aeronaves e seus



componentes, para que o mantenedor possa chegar ao mercado de trabalho, já com um conhecimento mais atualizado adquirido nas instituições formadoras.

Com a finalidade de solucionar o exposto acima, seria necessária uma mobilização entre as entidades e instituições formadoras de mantenedores, órgãos de fiscalização de ensino profissionalizante e demais envolvidos, para que em conjunto, fosse delineada uma linha de ação, visando atualizar, ou até mesmo refazer os manuais, hoje utilizados.

Ressalto que esse grupo de estudo deve ser, prioritariamente, composto por pedagogos, professores, mecânicos experientes e representantes dos órgãos responsáveis por esses manuais, para que as modificações sejam consistentes, efetivas e devidamente legitimadas. Para finalizar, enfatizo que o assunto tratado citando a formação do mantenedor, abrange os serviços de manutenção que são realizados em todo e qualquer tipo de aeronave, portanto, os mecânicos que hoje atuam na aviação agrícola, estão devidamente inseridos nessa proposta de alteração, ou devido as especificidades dessas aeronaves, que seja criado um complemento ao programa de formação voltado exclusivamente para o mantenedor que tem como objetivo ou pretende atuar com aeronaves que operam no cenário aeragrícola e outros serviços relacionados.

Como Elemento Credenciado em Manutenção de Aeronaves, formado pelo CENIPA e, portanto, totalmente comprometido com a filosofia da Prevenção que tem como seu princípio base “a preservação dos recursos humanos e materiais”, apresento essas colocações, no intuito de fomentar a Segurança de Voo, com a visão voltada para dentro do hangar, de onde as aeronaves devem sair para um voo seguro, com a garantia de que as manutenções previstas foram executadas, por profissionais formados dentro dos padrões que a modernidade está a exigir.

Assina: MILTON CARDOSO DE LIMA



## Uniagro promove minicurso para estudantes em Dourados/MS

**28 / 09 / 17**

A empresa Uniagro Aviação Agrícola, de Dourados/MS, realizou nessa quarta-feira (dia 27) o minicurso Tecnologia de Aplicação Aérea, para estudantes do curso de Agronomia do Centro Universitário da Grande Dourados (Unigran). A movimentação integrou a 5ª Jornada Acadêmica Integrada dos Cursos de Agronomia e Tecnologia em Produção Agrícola (Agrotec), realizada pela entidade e que termina nesta sexta. O curso na Uniagro ocorreu no hangar da empresa, no Aeroporto Regional de Dourados e reuniu cerca de 40 estudantes. A equipe da empresa repassou aos futuros agrônomos informações sobre a tecnologia, rotinas, capacitação exigida do pessoal e regulamentação do setor.

A programação da 5ª Agrotec está abrangendo também minicursos sobre uso de drones no agronegócio e uso de softwares de gestão, entre outros temas.

Uniagro já havia sediado em 19 de agosto (dia Nacional da Aviação Agrícola) um dia de campo especial para cerca de 130 pessoas. Na ocasião, o tema foi Agrotóxicos – Boas Práticas e Responsabilidade, a cargo do Sindag e de outras entidades integrantes da Comissão de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos do Estado – dentro da estratégia do setor aeroagrícola de aproximação e esclarecimento da sociedade sobre a segurança e importância do setor.





## **CAS teve curso em Brasília e próxima edição ocorre terça e quarta-feira em Indaiatuba/SP**

**28 / 09 / 17**

Representantes de cinco empresas aeroagrícolas das regiões Centro-Oeste e Sudeste participaram nesta semana de mais uma edição do curso Boas Práticas na Aplicação Aérea de Produtos Fitossanitários, do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS). Dessa vez, a programação ocorreu em Brasília, na terça e na quarta-feira (dias 26 e 27). As aulas ficaram a cargo do professor Wellington Carvalho, da Universidade Federal de Lavras (UFLa) e um dos coordenadores do CAS, e do consultor e pesquisador Fernando Kassis Carvalho, da AgroEfetiva – parceira da Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (FEPAF), que por sua vez administra o programa de certificação.

A próxima edição do curso será já na próxima semana (dias 3 e 4 de outubro), em Indaiatuba/SP. A movimentação será no Hotel Braston Indaiatuba (Rua Alemanha, 76, Chácara do Trevo).

[Clique AQUI para saber como participar](#)



## NOVA FORMATAÇÃO

Com a nova formatação a partir deste ano, o curso do CAS – que antes representava o segundo de três níveis do programa – agora é um de seus requisitos de entrada. O novo formato começou a valer a partir de maio e, conforme seu regulamento, a antiga divisão em Níveis I, II e III foi condensada em apenas duas categorias: Participante e Certificado. Basicamente, a categoria Participante passou a abranger os antigos Níveis I (que previa a checagem da documentação e obrigações legais da empresa ou operador privado) e II, que abrangia o curso de Boas Práticas.

Já para se considerar uma Certificada pelo programa, a empresa aeroagrícola precisa atingir o equivalente ao antigo Nível III: receber a visita dos coordenadores do CAS, que aplicam o checklist que vai desde as condições do pátio de descontaminação até o estado dos equipamentos de pulverização e do sistema de abastecimento de calda. Isso além do sistema DGPS e a avaliação de todos os procedimentos segundo os critérios de boas práticas aeroagrícolas.

Para incentivar os operadores a se manterem no programa, a empresa Syngenta está patrocinando este ano o curso para os operadores que estavam no antigo Nível I do programa.





## Schroder promove curso de atualização em Porto Alegre

**29 / 09 / 17**

Representantes de cinco empresas aeroagrícolas participaram do Curso de Atualização em Aviação Agrícola, realizado pela Schroder Consultoria no terraço do edifício onde fica a sede do Sindag, em Porto Alegre. Destinado a técnicos executores e auxiliares de pista, a programação ocorreu na última terça-feira (dia 26) e teve dinâmicas de grupo e simulação de situações cotidianas das empresas, ressaltando questões comportamentais.

O curso foi ministrado pelo engenheiro agrônomo e consultor Eugênio Schröder e a conclusão teve a presença da equipe do Sindag.







## **Audiência discutiu pulverização terrestre de lavouras no RS**

**29 / 09 / 17**

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, participou nessa quarta-feira (dia 27), em Porto Alegre/RS, da audiência pública sobre pulverização de agrotóxicos promovida pelos Ministérios Públicos Federal (MPF), do Trabalho (MPT) e Estadual (MPRS). A programação durou todo o dia, no auditório da Procuradoria Regional da República, e tratou de temas como licenciamento ambiental das propriedades rurais, certificação de máquinas e equipamentos de pulverização, capacitação do pessoal envolvido no trato de lavouras e a regulação da pulverização terrestre.

Apesar do foco ter sido na pulverização terrestre, chegaram a aparecer algumas críticas à pulverização aérea, mas o setor também foi defendido, principalmente pelos representantes do Ministério da Agricultura Pecuário e Abastecimento (Mapa) presentes no local.



O chefe da Divisão de Mecanização e Aviação Agrícola (DMAA) do Mapa, Luís Gustavo Atz Pacheco, destacou a importância do setor aeroagrícola e o seu regramento, explicando que o estudo de um regramento semelhante para os meios de aplicação terrestres está em estudo no órgão. “Como inclusive foi uma demanda colocada dentro do próprio Fórum Gaúcho de Combate aos Efeitos dos Agrotóxicos, do qual o Ministério faz parte”.

Já o chefe da Divisão de política, Produção e Desenvolvimento Agropecuário do Mapa no Estado, Ricardo Furtado, contestou duas afirmações largamente utilizadas contra os operadores e produtores rurais. A primeira, de que no Brasil são utilizados produtos não registrados pelas autoridades sanitárias do país de origem do fabricante. “No caso, é bom lembrar que, por exemplo, a Alemanha não tem cultura de cana-de-açúcar. Então, é claro que as empresas químicas situadas naquele não teriam porque investir no registro lá de tais produtos.”

A outra afirmação contestada por ele é a de que cada brasileiro consome por ano 5,2 litros de agrotóxicos. “Esse tipo de afirmação é completamente descabida”, ressaltou. Ele lembrou ainda que, no comparativo do volume de produtos utilizados por hectare no Brasil, percebe-se que o País utiliza menos agrotóxico por área do que os países da Europa – que justamente são usados como referência de controle.

## ENTIDADES E ESPECIALISTAS

Na carona de Furtado, o representante do Sindiveg, Luís César Pio, também contestou o número, que, para ele, serve apenas para demonizar o produtor rural. “Nem dividindo o volume de produtos usados no Brasil pelo total de sua população se chega a esse volume”, completou. O professor Claud Ivan Goellner, especialista em Toxicologia e Ecotoxicologia (titular aposentado dessas cadeiras na Universidade Federal de Passo Fundo/UPF), rechaçou o uso leviano e genérico



de dados ou suposições sobre doenças em discussões pontuais sobre o uso de agrotóxicos.

“É preciso que a discussão entre causa e consequência seja técnica e com dados específicos. Citar informações aleatórias e achismos apenas para causar impacto é o oposto do bom senso e pode ser desastroso”, enfatizou.

Porém, de uma maneira geral tanto os representantes das entidades do setor produtivo (incluindo Federarroz e Fetag) quanto os promotores, membros de entidades de apicultores e da agricultura orgânica, além dos representantes do CREA e de órgãos governamentais, concordaram que é preciso comunicação entre os produtores e apicultores, o incentivo a boas práticas agrícolas e qualificação da mão-de-obra no campo, além de apoio às ações de fiscalização.

## LICENCIAMENTO E CERTIFICAÇÃO

Nas falas dos temas em pauta, o projeto de se exigir licenciamento ambiental para cada lavoura foi defendido pelo coordenador do Centro de Apoio Operacional de Defesa do Meio Ambiente (CAOMA) do MPRS, Daniel Martini. Ele criticou a falta de controle dos produtos usados nas propriedades e a salientou necessidade de um regramento mais rígido para operadores e aplicadores.

Já o professor Walter Boller, da Universidade de Passo Fundo (UPF), apresentou um histórico do desenvolvimento dos equipamentos para aplicação em lavouras, destacando também a necessidade da diversidade de produtos para a lavoura, para que se tenha como fazer um tratamento mais preciso e aumentar a produtividade. Ele citou o exemplo de um produtor de grãos que colhe 80 sacas por hectare com o tratamento adequado da lavoura.

“Se não tratar, a produção cai pela metade. Aí, 20 sacas por hectare cobrem apenas o custo do arrendamento da terra. E as outras 20 sacas mal vai dar para pagar o



custo com máquinas, insumos e outras despesas”, salientou. Boller falou também sobre os percentuais da ocupação de terras no País, enfatizando que 66,3% das áreas são de vegetação nativa preservada ou protegida. E 30,2% são de uso da agropecuária, ficando 3,5% com as áreas urbanas.

O professor também mencionou que os equipamentos terrestres representam um mercado de cerca de 1 mil unidades por ano e que há um grupo de trabalho na Associação Brasileira de Norma Técnicas (ABNT) preparando requisitos técnicos para máquinas e equipamentos terrestres de pulverização.

## PESSOAL

O engenheiro agrônomo Alencar Rugeri, da Emater/RS, falou sobre a necessidade de capacitação do pessoal envolvido na pulverização terrestre. A apresentação foi, na verdade, uma parte de uma pesquisa que deve ser publicada em outubro, sobre estratégia de manejo integrado para aumento da produtividade nas lavouras. O trabalho foi realizado na safra 2016/17 e abrangeu unidades de referência nas 12 regionais da Emater no Estado.

Uma das etapas do estudo foi justamente o treinamento de pessoas nas lavouras em técnicas e tecnologias de aplicação. Onde se conseguiu a redução média de 33% no número de aplicações de inseticidas, herbicidas e fungicidas nas lavouras acompanhadas.

A professora Generosa Sousa, coordenadora do Setor de Apicultura e Meliponicultura da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), cobrou boas práticas por parte dos aplicadores. “Precisamos que os aplicadores cumpram a lei, com relação aos produtos e às áreas de exclusão”, ressaltou. Ela também destacou a necessidade os apicultores registrarem seus apiários e se estabelecer uma comunicação entre os criadores de abelhas, produtores agrícolas e aplicadores.





# OUTUBRO





## Sábado teve dia de campo aeroagrícola no Distrito Federal

**01 / 10 / 17**

O sábado teve dia de campo sobre aviação agrícola nos arredores de Brasília, com demonstrações de boas práticas e uma fala sobre o programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS). A movimentação ocorreu na área do Programa de Assentamento Dirigido do Governo Federal (PAD-DF), a cerca de 80 quilômetros da capital, e foi promovida pela empresa Resgate Aviação Agrícola, situada em Cristalina/GO.

A ideia da empresa foi apresentar as vantagens da aviação agrícola e sua segurança para produtores rurais. A movimentação contou também com representantes das indústrias de defensivos e a instrução ficou a cargo do professor Wellington Pereira Alencar de Carvalho, da Universidade Federal de Lavras (UFLa) e um dos coordenadores do CAS. A movimentação ocorreu em parceria com a cooperativa COOPA – DF, que reúne os produtores do PAD-DF.

O Programa de Assentamento foi instituído em 1977, pelo governo federal, que trouxe à região 11 famílias de agricultores oriundas do Rio Grande do Sul. O grupo fundou no ano seguinte sua cooperativa, para viabilizar o empreendimento, que hoje representa um marco importante na produção de grãos em área irrigada. São cerca de 60 mil hectares de soja, milho e trigo.





## Incêndios florestais colocam em evidência a importância da aviação agrícola

**01 / 10 / 17**

O setembro mais seco dos últimos 20 anos aumentou o número de incêndios em reservas naturais e colocou em evidência a importância dos aviões agrícolas no combate às chamas. Além dos voos quase diários no Estado de São Paulo, em suporte às ações da Defesa Civil e Corpo de Bombeiros, uma legião de operadores



e pilotos têm atuado intensamente conta as chamas no Centro-Oeste, com operações também no Sul.

Em terras paulistas, a imprensa deu destaque à operação da empresa Tangará Aviação Agrícola, que impediu que as chamas em uma área de preservação atingissem um condomínio residencial em Ribeirão Preto. Na área de São José do Rio Preto, a Imagem Aviação Agrícola tem trabalhado direto em parceria com os bombeiros, através de um contrato firmado com o governo do Estado. Além das empresas Pachu e Garcia Aviação Agrícola, que também andaram apoiando ações contra incêndios.

Em mais de uma oportunidade as pessoas têm visto na televisão cenas de aviões lançando água em focos de difícil acesso ou para viabilizar a ação das equipes em terra.

## REPORTAGEM NO FANTÁSTICO

Na Serra da Canastra, em Minas Gerais, as operações entre os dias 20 e 22 foram acompanhadas por uma equipe da Rede Globo, que preparou uma reportagem para o programa Fantástico deste domingo (dia 1º), sobre o trabalho das equipes contra o fogo. Pilotos e operadores aeroagrícolas participaram de missões também no Parque Nacional de Brasília, Chapada dos Guimarães (Cuiabá/MT), Parque Nacional de Ilha Grande (Guaíra/PR) e na Serra da Rola Moça (Belo Horizonte/MG), todas com o Instituto Chico Mendes (ICMBio) e equipes de terra do Prevfogo, do Ibama.

No Mato Grosso do Sul, o apoio tem sido também a agricultores. Caso da empresa Inovar Aviação Agrícola, de Sidrolândia, que foi chamada para ajudar equipes de terra contra as chamas em áreas colhidas de milho. Foram três operações em 15 dias, para apagar o fogo em áreas de palhada.



## Sindag participa de encontro da aviação civil e vai propor emenda ao projeto do CBA

01 / 10 / 17

O Sindag deve apresentar uma proposta de emenda ao projeto do novo Código Brasileiro de Aeronáutica (CBA) para garantir que o setor aeroagrícola não seja desregulamentado. A medida deverá ocorrer dentro do Grupo de Trabalho sobre o CBA, que foi constituído na última semana, em uma reunião em São Paulo, com representantes de 16 associações e sindicatos da Aviação Civil. O encontro ocorreu quinta-feira (dia 27) na sede da Associação Brasileira de Aviação Geral (ABAG) e o sindicato aeroagrícola foi representado pelo assessor parlamentar Pietro Rubin.

O Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 258/2016 teve no último dia 13 a leitura do relatório do senador José Maranhão (PMDB/PB), propondo sua aprovação na Comissão do CBA na casa, mas a votação não ocorreu devido a um pedido de vistas coletivo. Para o sindicato aeroagrícola, a preocupação é quanto ao Artigo 256 do PLS, que diz “Os proprietários ou operadores de aeronaves não destinadas à prestação de serviços de transporte aéreo público não necessitam de autorização para suas atividades aéreas. ”

O Sindag deve pedir que o artigo não abranja os serviços aeroagrícolas, que deverão, então, obedecer a regulamento especial. O objetivo é evitar que se prejudique um setor de operação complexa, que envolve aspectos aeronáuticos, agrônômicos, ambientais e de saúde pública.

### CONTRIBUIÇÕES

A ideia é que todas as entidades da aviação civil enviem ao Grupo de Trabalho nesta semana as demandas e proposições de cada setor da aviação civil. As contribuições de todos devem ser analisadas na próxima reunião do grupo, que será



marcada nos próximos dias. No entanto, já ficou definido que o próximo encontro será na sede da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), também na capital paulista – Avenida Ibirapuera, 2332, Torre 1, 2º andar.

O passo seguinte será pedir uma reunião com o relator do projeto do novo CBA. As entidades da aviação querem levar ao senador maranhã uma proposta consolidada com as demandas de todas as entidades.

Confira a relação as entidades que participaram da reunião da última quinta-feira, além do Sindag:

Abag – Associação Brasileira de Aviação Geral

ABTAer – Associação Brasileira de Táxis Aéreos e Oficinas de Manutenção

Abesata – Associação Brasileira das Empresas de Serviços Auxiliares de Transporte Aéreo

Abrapac – Associação Brasileira de Pilotos da Aviação Civil

Abear – Associação Brasileira das Empresas Aéreas

Abraphe – Associação Brasileira de Pilotos de Helicóptero

AIAB – Associação das Indústrias Aeroespaciais do Brasil

Abefaer – Associação Brasileira das Entidades de Formação Aeronáutica

Acecam – Associação dos Concessionários, Empresas Aeronáuticas Intervenientes e Usuários do Aeroporto Campo de Marte

Aopa – Associação de Operadores e Pilotos de Aeronaves



Iata – Associação Internacional de Transportes Aéreos

Sinaero – Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Empresa de Táxi Aéreo, Aeroclubes, Aviação Agrícola e de Garimpo, Prestadores de Serviços, Controle e Comunicação, Comércio Aeronáutico e Autônomos

Sineata – Sindicato Nacional das Empresas Prestadoras de Serviços Auxiliares de Transporte Aéreo

SNA – Sindicato Nacional dos Aeronautas

SNETA – Sindicato Nacional das Empresas de Táxi Aéreo





## Sindag marca presença na Fenatrigo, em Cruz Alta/RS

02 / 10 / 17

- O Sindag participou da 14ª Festa Nacional do Trigo (Fenatrigo), que terminou nesse domingo (dia 1º), em Cruz Alta/RS. A programação havia iniciado na quarta-feira (dia 27) e a aviação agrícola esteve representada também pelas empresas Destaque, KNA e Nativa Aviação Agrícola, que tinham estandes na feira. O diretor-executivo do sindicato, Gabriel Colle, e os empresários conversaram com produtores, parceiros e também com o secretário estadual de Agricultura, Pecuária e Irrigação, Ernani Polo – que recebeu material informativo atualizado do setor.
- Além de seminário e discussões sobre seu produto principal, a Fenatrigo teve espaço também para pecuária de corte e leiteira, além de feira de tecnologias, equipamentos e serviços.



## Aviação agrícola foi tema de palestra para advogados

02 / 10 / 17

A importância, segurança, organização e história da aviação agrícola brasileira foram apresentados pelo diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, no encerramento do 1º Ciclo de Palestras de Direito Aeronáutico de 2017, do Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul (IARGS). A palestra teve como tema A aviação agrícola e o respeito ao meio ambiente e ocorreu na última quinta-feira (dia 28), na sede do IARGS, em Porto Alegre.

Colle estava acompanhado do secretário executivo do sindicato aeroagrícola, Júnior Oliveira, e falou a convite do diretor do Departamento de Direito Aeronáutico do IARGS, Geovane Machado Alves, que coordenou o Ciclo de Palestras. [Veja AQUI a notícia no site do Instituto](#)

Fotos: Terezinha Tarcitano



## Por uma boa safra: Mensagem do presidente Júlio Kämpf ao setor aeroagrícola brasileiro

02 / 10 / 17

Colegas operadores e demais profissionais do setor aeroagrícola,

Nesse momento em que estamos iniciando as operações em mais uma safra em nosso País, aproveitamos para reforçar o orgulho que sentimos de nossa aviação agrícola, que outra vez irá mostrar sua importância vital para economia e a segurança alimentar do Brasil, além da proteção de nossos recursos naturais. Temos uma das melhores frotas e estamos entre os melhores profissionais do mundo no setor. Esse é maior trunfo usado em nossa defesa, o que exige, porém, e cada vez mais, que nos lembremos sempre de agirmos como tal.

Todos estão conscientes da imensa mobilização que o Sindag tem promovido em prol do setor aeroagrícola em diversas frentes de atuação e arenas de debates – não raro extremamente hostis – onde tem conquistado vitórias usando principalmente a linguagem da transparência e apresentando nossas tecnologias de aplicação. Também graças ao fato de que cada vez mais empresas estão se associando e associadas estão fortalecendo nossa voz em audiências públicas, dias de campo, seminários pelo país e nas conversas com autoridades e políticos nos Municípios, Estados e até na União. Lembrando que a união faz a valorização do setor.

Tem sido assim contra as várias iniciativas para impor restrições ou mesmo a proibição de nossa atividade no Estado de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Goiás e outras frentes. Onde se precisa desde combater ações que buscam a proibição de nosso trabalho até garantir que debates sobre boas práticas não sejam influenciados por quem busca deturpar discussões técnicas com mitos – em nome de interesses que passam longe da racionalidade.



Em todas as situações a melhor linguagem contra mitos, medos e objetivos escusos tem sido a transparência. E o fato do Sindag e as associadas na linha de frente estarem cada vez mais colocando o setor aeroagrícola em evidência para falar sobre sua importância e segurança no agro do Brasil, cada vez mais olhares e câmeras nos são direcionados. Seja apenas visando entender o setor ou para fiscalizar ou buscar alguma contradição que possa ser usada contra nós.

O caso é que o caminho da comunicação é necessário e sem volta, além de compartilhado por todos. O que faz com que cada operador seja responsável pelos reflexos positivos ou negativos que podem recair sobre todo o setor.

Assim sendo, vamos todos mais uma vez cumprir com orgulho nossa grande missão junto ao País, porém, lembrando sempre de que precisamos agir como temos dito (com veemência) que agimos: zelando pelos preceitos de boas práticas e cuidando da segurança ambiental e operacional de nossa atividade.

E conscientes de que a boa imagem de um é a imagem de todos, assim como o descuido de um pode prejudicar todo o setor.

Confiamos e contamos com cada um para o sucesso dessa empreitada da Aviação Agrícola Brasileira

Bons voos e uma grande e segura safra para todos.



## Entidades do agro, governo e autoridades lançam manifesto pró-aviação agrícola no Ceará

04 / 10 / 17

Entidades e autoridades ligadas ao Pacto de Cooperação da Agropecuária Cearense (Agropacto) lançaram nessa terça-feira (dia 3) um Documento Público de apoio à manutenção da pulverização aérea no Estado. Foi no final do 1º Workshop sobre aviação agrícola no Ceará, que ocorreu na sede da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado (FAEC), em Fortaleza. O evento foi promovido pela FAEC, em parceria com a Secretaria da Agricultura, Pesca e Aquicultura do Estado (Seapa), junto com o Sindag, o Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), a Agência de Defesa Agropecuária do Estado (Adagri) e o Serviço de Inspeção e Sanidade Vegetal da Superintendência Federal de Agricultura do Ceará (SFA/CE), além do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg).

A abertura foi feita pelo presidente da FAEC, Flavio Saboya e o evento teve como objetivo desmistificar a aviação agrícola e levar informações e esclarecer dúvidas sobre o setor – sua importância, legislação, tecnologia envolvida, história e, principalmente, segurança – ao público. Estiveram presentes ainda o secretário estadual de Agricultura, Euvaldo Bringel, e o coordenador de Agricultura Irrigada da Seapa (que coordenou o Workshop) Erildo Pontes, além do deputado estadual Sérgio Aguiar (PDT) – presidente da Comissão de Constituição Justiça e Redação da Assembleia Legislativa cearense, que também assinou o documento do encontro – e o assessor do deputado Carlos Matos (PSDB).

### MANIFESTO

O Documento Público (leia-o na íntegra **AQUI**) será enviado ao governo do Estado, Assembleia Legislativa, Conselho Estadual do Meio Ambiente e outros



órgãos e entidades do Estado. No texto, as autoridades e entidades signatárias destacam a importância, segurança e legislação regulatória da aviação agrícola. Reforçando, por exemplo a alta formação exigida do pessoal envolvido nas operações, bem como o pátio de descontaminação, o uso do DGPS e os relatórios enviados mensalmente ao Ministério da Agricultura.

A carta relaciona ainda todos os órgãos encarregados de fiscalizar os operadores e a proatividade do setor, em iniciativas como o programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS). Além disso, entre várias outras informações, cita a importância da aviação para a segurança da lavoura de banana, que no Ceará é responsável por quase 24 ml empregos diretos e nas pulverizações aéreas chega a usar apenas meio litro de fungicida por hectare.

Também marcaram presença Workshop representantes da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema), dos Bancos do Brasil (BB) e do Nordeste do Brasil (BNB), presidente de sindicatos rurais, produtores, agrônomos e técnicos do setor primário. O Agropacto abrange representantes de entidades do setor produtivo, câmaras agrícolas, sindicatos rurais, bancos de fomento e órgãos governamentais. Além do Sindag, que desde março é membro permanente do grupo.

Secretário da Agricultura Euvaldo Bringel lembrou que a aviação agrícola é tema de um debate acirrado no Estado, principalmente pela tentativa de proibição por parte do Projeto de Lei 18/2015, do deputado Renato Roseno (PSOL). “Muitas vezes as pessoas são contra o uso de defensivos, mas não tem conhecimento da realidade”, comentou, reforçando a necessidade de diálogo com a sociedade.

## INFORMAÇÃO X MITOS

Empolgado com o clima no Workshop, o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, elogiou a iniciativa do Agropacto, envolvendo membros de tantos setores do agronegócio. “Inclusive com as entidades que fiscalizam o setor. O que dá a





racionalidade e profundidade que o tema exige, para informarmos corretamente à sociedade e, ao mesmo tempo, aperfeiçoarmos o que for preciso.”

Colle foi um dos palestrantes da manhã, falando sobre o tema Aspectos técnicos da aviação agrícola no Brasil. Ele fez um apanhado sobre a história e atualidade do setor aeroagrícola no País, abordando projetos do Sindag, o papel do setor aeroagrícola na segurança alimentar do País e até em ações de combate a incêndios em reservas naturais em diversos Estados.

A vice-presidente executiva do Sindiveg, Silvia de Toledo Fagnani, também elogiou o evento. “Conseguimos discutir abertamente e com profundidade o tema com todos os presentes, eliminando vários mitos acerca do uso de defensivos e sobre a pulverização aérea”, ressaltou. Para Sílvia, ficou mais uma vez claro a falta de informação que existe na sociedade sobre o tema e a necessidade de se realizar mais debates como o dessa terça.

O representante do setor aeroagrícola no SNA, Giani Bozetto, teve a mesma impressão. “Foi bastante produtivo. Acredito que consolidamos uma visão correta da importância da aviação agrícola, ao menos em todo o público ligado ao agronegócio”, completou, destacando que o debate foi importante também para se estabelecer uma estratégia para que as informações cheguem a toda a sociedade.

O SNA levou a Fortaleza também o engenheiro agrônomo e consultor Marcelo Drescher, que palestrou no Workshop sobre o tema A pulverização aérea no Brasil e no Ceará – destacando vantagens como o baixo volume de produtos, precisão nas aplicações e a economia de água no uso do avião para a tarefa.

O empresário Fábio Régis de Albuquerque, diretor da Sítios Barreiras – que lida com fruticultura no Ceará e outros Estados, destacou a importância do Documento Público elaborado no final do Workshop. Ele ressaltou que o setor aeroagrícola é fundamental para a fruticultura no Estado. “Teríamos resultados muito ruins com



uma eventual proibição. Além do mais, quem trabalha no setor primário sabe que o quanto é injusta a maneira como a aviação agrícola vem sendo atacada”.



## Revista da Fearca destaca sucesso do Congresso Sindag

**05 / 10 / 17**

Saiu nessa quarta-feira (dia 4) a edição nº 19 da revista *Aviación Agrícola*, da Federação Argentina de Câmaras Agroareas (Fearca). A edição dedica seis páginas para contar aos seus leitores como foi o Congresso Sindag Mercosul, ocorrido em agosto, em Canela, no Rio Grande do Sul. A publicação do país vizinho, que é trimestral, destaca sobre o tamanho do evento brasileiro – que teve mais de 2 mil pessoas participando das mais de 30 palestras da programação e visitando os 71 expositores da mostra de tecnologias e equipamentos.

A revista também aborda os temas debatidos entre os representantes de diversos países. Sobretudo, estratégias de comunicação, como a alinhavada na reunião entre o Sindag, Fearca e a Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa). A reportagem destaca ainda as comemorações pelos 70 anos da aviação agrícola brasileira, bem como as discussões sobre aproximação com a mídia, combate a mitos e operações de combate a incêndios.

### PIRATAS E DRONES

Entre os outros temas da edição, a revista da Fearca conta com reportagens sobre qualidade de aplicação, o uso de drones em pulverizações na Ucrânia, a parceria entre o setor aeroagrícola e o Ministério da Agricultura do Uruguai e sobre a caça a operadores piratas na Argentina. Com 55 páginas, a edição segue uma linha de crescimento proposta pela Fearca, depois da reformulação da revista, no início do ano – foram 40 páginas na edição de março e 44 em junho. “Queremos chegar a 72 páginas”, comentou o presidente da Fearca, Cesar Antonietti, durante o Congresso Sindag em agosto.



## Ação prevê operações aeroagrícolas contra gafanhotos na Argentina

06 / 10 / 17

Autoridades nacionais da Argentina e da província de Salta (noroeste do país) alinhavaram nessa semana uma estratégia de monitoramento e combate a nuvens de gafanhotos que estão dizimando as lavouras da região (foto). O plano foi aprovado na quarta-feira (dia 4) pelo Comitê Provincial de Saúde Vegetal (Coprosave) e pelo Serviço de Saúde e Qualidade Alimentar Nacional (Senasa), durante uma reunião com os chefes das agências, na capital de Salta. A ação, que tem a participação também do Ministério do Meio Ambiente argentino, prevê, entre outras coisas, pulverizações aéreas contra os insetos.

Nuvens de gafanhotos têm atacado há meses agricultores na Argentina e o problema já ocorreu nas províncias de Chaco, Santiago del Estero e Tucumã. No último dia 30, uma nuvem de insetos com cinco quilômetros de comprimento atacou plantações em São José de Metán, ao sul da capital de Salta.



## Empresa aeroagrícola recebe troféu destaque no MS

**07 / 10 / 17**

A empresa Tenoar Aviação Agrícola será uma das premiadas com o troféu Melhores do Ano de 2017, em Chapadão do Sul/MS. A premiação será em um jantar no dia 17 de novembro, no Centro de Eventos do Sindicato Rural da cidade, com início às 19 horas.

O Melhores do Ano de Chapadão do Sul é organizado pelo promotor Elton Silva e conta com a presença de autoridades e formadores e opinião na região.

## Empresa no RS recruta técnicos para Aviação Agrícola

**08 / 10 / 17**

A empresa Schroder Consultoria, de Pelotas/RS, está recrutando técnicos agrícolas que queiram trabalhar na aviação agrícola. Os candidatos não precisam ter experiência, já que a empresa poderá oferecer treinamento e capacitação técnica.

As vagas são para empresas do Rio Grande do Sul que são clientes da Schroder.

Os interessados devem enviar currículo para o e-mail [contato@schroderconsultoria.com.br](mailto:contato@schroderconsultoria.com.br)

O site da empresa é o [www.schroderconsultoria.com.br](http://www.schroderconsultoria.com.br)



## Reportagem destaca estrutura da Climb Aircraft

08 / 10 / 17

O trabalho da Climb Aircraft Division na formação de pilotos agrícolas de helicópteros foi destaque em uma reportagem publicada sábado no portal do jornal Todo Dia, de Americana/SP. Situada em Monte Mor, a Climb é a única empresa homologada no país para pulverizações aéreas com helicópteros e formação de pilotos de asas rotativas para o setor aeroagrícola. Além de ter ajudado a transformar a cidade em um dos maiores centros aeronáuticos do País.

Na última quarta-feira (dia 4), a empresa recebeu a visita do prefeito de Monte Mor, Thiago Assis (foto). Ele participou de apresentações dos cursos oferecidos pela empresa junto a mais de cem alunos da Aviação Civil da Universidade Anhembí Morumbi, da capital paulista, interessados em saber mais sobre as opções na carreira de piloto de helicóptero. Durante a atividade foi realizado ainda um voo de simulação de pulverização.

Assis foi recebido pelo CEO da Climb, José Fernando Leal, que falou sobre a qualidade dos produtos e serviços e política ambiental da empresa. “Nosso foco é formar profissionais que acreditem na perspectiva de melhorias para nosso País”, comentou Leal. A visita também foi destaque no site do município.

A Climb Aircraft ocupa uma área de mais de 70 mil metros quadrados em Monte Mor, onde funciona a Escola Climb, o Centro de Treinamentos com simulador, a oficina especializada Robinson, um amplo hangar, sala de descanso, refeitório e biblioteca. A empresa também possui escritório nos Estados Unidos e bases em SC e MG.







## Aerotek promoveu dois dias de ensaio técnico em GO

**08 / 10 / 17**

A empresa Aerotek, de Quirinópolis/GO, promoveu na última semana um Ensaio Técnico para Análise de Faixas em Aplicações Aéreas. A movimentação ocorreu na quinta e na sexta-feira (dias 5 e 6), na base operacional da empresa, no Aeroporto Municipal Chico Anta. A programação teve a participação do engenheiro agrônomo e consultor Marcelo Drescher e foram realizados diversos voos de ensaio.

Foram realizados diversos voos de ensaio, avaliando os resultados das pulverizações com uso de cartões hidrossensíveis e uso do sistema DropScope para análise das deposições assinaladas nos cartões. O trabalho também levou em conta o monitoramento constante das condições atmosféricas durante os trabalhos. O objetivo foi aprimorar os resultados das aplicações para os clientes e comprovar a segurança das operações para o meio ambiente.

Fotos: Tiago Textor e Marcelo Drescher





## Tecnologia aeroagrícola apresentada a técnicos de usinas

**08 / 10 / 17**

Tecnologia de aplicação aérea foi o tema de um encontro promovido pela DuPont na última sexta-feira (dia 6), em Pirassununga/SP. O professor Wellington Pereira

Rua Felicidade de Azevedo, 53, sala 705 – 90540-110 – Porto Alegre, RS – Fone: (51) 3337.5013  
sindag@sindag.org.br | www.sindag.org.br



Alencar de Carvalho, da Universidade Federal de Lavras (UFLa) e um dos coordenadores do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), ficou encarregado da palestra, apresentada para cerca de 20 técnicos e agrônomos das principais usinas sucroalcooleiras do Estado.

A apresentação ocorreu pela manhã e abordou desde a legislação, técnicas e boas práticas nas operações aeroagrícolas, além de sua importância e vantagens para as lavouras de cana-de-açúcar. A atividade foi no Hotel Premium e teve ainda almoço de encerramento.



## Sindag e entidades discutem esta semana no Senado o novo Código de Aeronáutica

**08 / 10 / 17**

O Grupo de Trabalho sobre o Código Brasileiro de Aeronáutica (CBA), composto por 16 entidades da aviação civil, incluiu a proposta do Sindag na lista de emendas a serem sugeridas nesta semana ao projeto do novo CBA, no Senado Federal. Para isso, o Grupo de entidades deve se reunir nesta semana com o senador Vicentinho Alves (PR-TO), que preside a Comissão do Senado que analisa Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 258/2016, que trata da matéria. A previsão é de que a Comissão vote o projeto no dia 18 de outubro.

A avaliação das sugestões das entidades ocorreu na última sexta-feira (dia 6 – foto), em um encontro ocorrido na sede da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), na capital paulista. Essa reunião foi o desdobramento de outra ocorrida no dia 27 de setembro, quando as entidades formaram o Grupo de Trabalho e definiram que cada setor encaminhasse suas demandas para constarem em um documento único.

No caso do Sindag, a principal preocupação é de que, como está, o texto do PLS 258/16 praticamente desregulamenta a aviação agrícola. Principalmente em seu Artigo 256, que diz: “Os proprietários ou operadores de aeronaves não destinadas à prestação de serviços de transporte aéreo público não necessitam de autorização para suas atividades aéreas.” A intenção do sindicato é excluir os serviços aeroagrícolas desse item, prevendo que o setor tenha um regulamento especial.

O problema é sentido também pela Associação Brasileira de Táxis Aéreos e Oficinas de Manutenção (ABTAer), que está discutindo com o Sindag a possibilidade da redação de um item comum na proposta de emenda.





## Boas práticas foram tema de palestra em Catanduva/SP

10 / 10 / 17

Produtores rurais, operadores e pilotos de Catanduva/SP e região participaram nesta terça-feira (dia 10) da palestra Boas Práticas para Aviação Agrícola, promovida pela Syngenta, em parceria com a empresa Pachu Aviação Agrícola. A programação ocorreu à tarde (a partir das 14 horas) na escola Kelvin Sistema de Ensino (Avenida Comendador Antônio Stocco, 915).

A palestra esteve a cargo do engenheiro agrônomo Alisson Augusto Barbieri Motta, da empresa AgroEfetiva, que é parceira do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS). A apresentação abordou os princípios do CAS, passando pelo uso de tecnologias de ponta na aviação, regulação dos equipamentos e falando sobre a segurança e vantagens do setor aeroagrícola.

A própria Pachu, parceira do evento, é associada ao Sindag e integrante do CAS.





## Visitas institucionais em SP e GO

**10 / 10 / 17**

A terça-feira foi de visitas institucionais do Sindag em São Paulo e Goiás. Na capital paulista, o diretor-executivo do sindicato, Gabriel Colle, conversou com deputados na Assembleia Legislativa. Nos encontros, ele entregou materiais informativos do Sindag e discutiu temas como segurança ambiental e aproveitou para reforçar a importância do papel do setor aeroagrícola para o Estado, Colle esteve com os deputados Barros Munhoz (PSDB), Sebastião Santos (PRB) e Padre Afonso Lobato (PV).

### GOIÂNIA

Em Goiás, o encontro foi na Agência de Defesa Agropecuária do Estado (Agrodefesa). O diretor Tiago Textor conversou com o presidente da Agrodefesa,





José Manoel Caixeta Haun, e fiscais da instituição sobre segurança operacional e ambiental. Textor estava acompanhado de representantes da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e do Sindicato Rural de Rio Verde, além do deputado estadual Lissauer Vieira (PSB).



Colle e Barros Munhoz (PSDB)



com Padre Afonso Lobato (PV)





com Sebastião Santos (PRB)



Tiago e representantes da agricultura com membros da Agrodefesa



## Palestra sobre boas práticas na Triângulo, em Mirassol/SP

**11 / 10 / 17**

Boas práticas aeroagrícolas foram o foco do encontro ocorrido nesta quarta-feira (dia 11) na base da empresa Triângulo Aviação Agrícola, em Mirassol/SP. A movimentação foi à tarde (das 14 horas às 16h30), promovida pela Syngenta e dirigida aos pilotos, técnicos e funcionários da empresa. A palestra ficou a cargo do engenheiro agrônomo Alisson Augusto Barbieri Motta, da empresa AgroEfetiva, que é parceira do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS).

Conforme o sócio da Triângulo João Marcolino da Silva Júnior, participaram também alguns técnicos de usinas sucroalcooleiras da região. “A palestra foi muito boa e esse tipo de atividade é importante para melhorarmos sempre o nível de qualidade na atividade”, comentou.

Com seis aviões, a Triângulo opera basicamente em lavouras de cana-de-açúcar, abrangendo um raio de até 80 quilômetros de sua base operacional.





## Fearca firma carta de intenções para compra de 10 aviões PA-25 Puelche

**12 / 10 / 17**

A Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca) entregou ontem (dia 11) à Fábrica Argentina de Aviões Brigadeiro San Martín (Fadear), uma carta de intenções para a compra de 10 aviões PA-25 Puelche II. A compra deverá ser feita pelos operadores, através de planos de financiamento específicos para empresas associadas da Fearca. Segundo a federação aeroagrícola argentina, a ideia é incentivar a substituição cerca de 400 aviões comuns adaptados para o trabalho aeroagrícola que ainda operam no país. Isso além de incentivar a indústria nacional, conforme o presidente da Fearca, César Antonietti.

O presidente da Fearca, César Antonietti, e o presidente honorário da Federação, Orlando Martínez, junto com o presidente da Câmara Agroaérea de Córdoba,



Diego Martínez, visitaram a fábrica em Córdoba. Eles foram recebidos pelo presidente da Fadea, Ercole Felippa, pelo vice, Fernando Sibilla, pelo gerente geral Juan Carlos Dewez, e pelo encarregado do Projeto Puelche, Eduardo Ruiz (foto abaixo).

## **PAWNEE ARGENTINO**

O Puelche é, na verdade, a versão argentina do PA-25 Pawnee, na norte-americana Piper. Em 1998, os direitos sobre o projeto da aeronave foram adquiridos pela empresa Latino Americana de Aviación S/A (Laviasa), situada na província de Mendoza. A empresa argentina fez algumas melhorias na capacidade de combustível, do hopper e na pontas das asas – além de ter criado uma versão biplace, para treinamento.

A Laviasa, por sua vez já exportou o Puelche para países como Brasil, Bolívia e Venezuela. A parceria com a Fadea veio para melhorar a capacidade da linha de produção e facilitar também a assistência aos clientes.

[Veja mais clicando AQUI](#)





## Operadores têm encontro com deputado em SP

**16 / 10 / 17**

Diretores do Sindag tiveram na última semana um encontro em São Paulo com o deputado estadual Campos Machado (PTB). A reunião ocorreu sexta-feira (dia 13), no Maksoud Plaza Hotel e foi intermediada pelo vereador Donizete Ferreira Pessoa (PTB), de Monções. Os empresários Jorge Toledo e Rodrigo Fernandes (Imagem Aviação Agrícola), Thiago Magalhães (Tangará Aeroagrícola) e Marcelo Amaral (Pachu Aviação Agrícola) conversaram com Machado sobre a importância do setor aeroagrícola para o Estado e sua segurança operacional.

Eles destacaram tecnologia empregada nas operações e o alto grau de formação das equipes envolvidas, além de entregarem ao deputado um material com





informações e respostas aos principais mitos em torno das operações aéreas. Os diretores Jorge, Tiago e Marcelo reforçaram ainda a política de transparência do Sindag e o esforço dos empresários em todo o País para fortalecerem comunicação com a sociedade.



## Argentina, Paraguai e Bolívia firmam aliança contra gafanhotos

18 / 10 / 17

- Autoridades da Argentina, Paraguai e Bolívia assinaram esta semana um acordo para uma tríplice aliança entre os três países no combate a praga de gafanhotos. Segundo [notícia no portal Agroviz](#), do jornal argentino La Voz del Interior, o acordo na verdade torna oficial um plano que já vinha sendo executado há algumas semanas a partir do norte da Argentina e abrangendo a fronteira entre os três países.

Desde o início do mês, autoridades federais e das províncias de Salta e Jujuy elaboraram um plano de combate a gafanhotos. O plano inclui estratégias de monitoramento e pulverizações aéreas contra os insetos. A ação acabou envolvendo também órgãos do Paraguai e Bolívia devido à área de fronteira. “É um trabalho que teremos que fazer entre todos, não é algo que se resolva de um dia para o outro, mas é importante estarmos todos juntos”, disse o ministro (nesse



caso, equivalente a secretário no Brasil) do Meio Ambiente e Produção Sustentável de Salta, Javier Montero.

Ele foi um dos que assinaram o acordo, junto com vice-presidente do Serviço Nacional de Saneamento e Qualidade Agroalimentar na Argentina (Senasa), Guillermo Rossi; o diretor técnico geral do Serviço Nacional de Saúde e Segurança Vegetal e Vegetal do Paraguai (Senave), César Rivas; diretor executivo do Serviço Nacional de Saúde Agrícola e Segurança Alimentar da Bolívia (Senasag), Javier Suárez, e o ministro da Produção de Jujuy, Juan Carlos Abud.

## **PRAGA REGIONAL**

O gafanhoto é uma praga que tem gerado um alto impacto socioeconômico principalmente no norte da Argentina. Isso devido principalmente à sua voracidade e velocidade: eles são capazes de viajar até 150 quilômetros por dia, enquanto as fêmeas colocam cerca de 840 ovos durante sua vida.

Na Argentina, Nuvens de gafanhotos têm atacado há meses agricultores na Argentina e o problema já ocorreu nas províncias de Chaco, Santiago del Estero e Tucumã. No dia 30 de setembro, uma nuvem de insetos com cinco quilômetros de comprimento atacou plantações em São José de Metán, ao sul da capital de Salta.

Em fevereiro, a Bolívia chegou a pedir ajuda internacional para combater uma praga de gafanhotos que desde o final de janeiro já havia dizimado 1,2 mil hectares de lavouras na região de Santa Cruz, a maior produtora de alimentos do país. A Argentina enviou cinco técnicos do Serviço Nacional de Sanidade (Senasa) e do Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA) ao país vizinho, para apoiar as ações contra os insetos.





## Sindag e entidades entregam proposta de emendas ao novo CBA

**18 / 10 / 17**

Representantes do Sindag, do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) e da Associação das Indústrias Aeroespaciais do Brasil (AIAB) encaminharam ontem ao senador Vicentinho Alves (PR-TO) a proposta de emendas ao projeto do novo Código Brasileiro de Aeronáutica (CBA). O documento foi entregue ao chefe de Gabinete do senador, Eronides Teixeira de Queiroz Júnior – que estava acompanhado do sub-chefe, Paulo Antônio Azevedo. A expectativa agora é de que as propostas sejam acrescentadas à matéria, levando em conta, inclusive, que as propostas foram alinhavadas entre 17 entidades representativas da aviação civil brasileira.



O novo CBA deveria ser votado nesta semana, mas a definição acabou adiada. Vicentinho Alves preside a Comissão do Senado que analisa Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 258/2016, que trata da matéria. Para o Sindag, que foi representado pelo assessor parlamentar Pietro Rubin, a principal preocupação é garantir que a aviação agrícola continue tendo regulamentação especial, o que não aparece no texto original da proposta do CBA.

Como todas as entidades da aviação civil detectaram problemas na matéria, em setembro elas formaram um Grupo de Trabalho para analisar a questão e propor uma solução em conjunto – foi uma das maiores mobilizações do setor até então. No encontro de ontem, o SNA esteve representado pelo secretário de Relações Institucionais, Adriano Castanho, e a AIAB pelo assessor de Assuntos Logísticos, Paulo Brum.



## **Comissão de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos do MS, que inclui o Sindag, promoverá seminário sobre abelhas**

**19 / 10 / 17**

A discussão de ações para boa convivência entre agricultura e polinizadores estará entre os enfoques de um seminário que deve ocorrer ainda este ano no Mato Grosso do Sul. O evento será promovido pelo Sindag, juntamente com os Ministérios Públicos Federal e do Trabalho (MPF e MPT), a Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Famasul), a Câmara de Agronomia do CREA/MS, além do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/MS), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) e da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (Iagro). A ideia foi aprovada ontem (dia 18), durante a reunião mensal da Comissão de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos do Estado – da qual o sindicato aeroagrícola faz parte desde abril.

A proposta da Comissão, que abrange 12 entidades, é promover um debate sobre causas da mortandade de abelhas no Estado, contando com a participação de especialistas e apresentando experiências prevenir o problema. Um dos caminhos apresentados deverá ser melhorar a comunicação entre produtores rurais e apicultores, a exemplo de iniciativas como o projeto Colmeia Viva, do Sindiveg, e as ações da Fundecitrus, em São Paulo.

As entidades que encabeçam a organização do encontro devem se reunir no próximo dia 31, para alinhar a programação. O objetivo é lançar o seminário na próxima reunião da Comissão de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos, marcada para 14 de novembro.

O Sindag é representado na Comissão pelo secretário-executivo Júnior Oliveira.





## Fort promove treinamento anual da equipe para início de safra

**20 / 10 / 17**

Desde a quinta-feira (dia 19), a Fort Aviação Agrícola, de Rio Verde/GO, está promovendo atividades de qualificação e reciclagem de seu quadro de pessoal. A programação vai até a próxima terça-feira (dia 24) e envolverá os 21 empregados da empresa. Segundo o sócio-gerente Clertan Alves Macedo, a atividade se repete há vários anos, sempre entre setembro e outubro, afinando a turma para os trabalhos em cada safra.

“Em todos os meses de dezembro ainda fazemos mais uma reunião de segurança (que também integra a programação de agora) com os pilotos e pessoal de pista. E





eles têm ainda uma terceira reunião entre fevereiro e março, preparando a época da safrinha”, completa o Macedo. A preocupação da empresa com qualidade e segurança operacional e ambiental ficam claros também pelas suas certificações ISO 9001s, a Fort Aviação Agrícola possui o selo de Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), que ressaltam a preocupação da empresa com os processos de qualidade e segurança operacional e ambiental.

## **NR E SINDAG NA ESTRADA**

O programa que começou nessa quinta iniciou pelo curso sobre a Norma Regulamentadora (NR) 31.8 – que estabelece as regras de segurança para trabalhadores que lidam diretamente com os produtos químicos utilizados em pulverizações (em parceria com o Senar), treinamento de segurança operacional e um curso de prevenção e combate a incêndios. O curso continuou nesta sexta e segue até a manhã de sábado. “No sábado à tarde, das 14 às 18 horas, teremos o treinamento de segurança operacional envolvendo principalmente os pilotos e o pessoal de pista”, assinala Macedo.

A equipe folga no domingo e na segunda-feira o compromisso será participar da edição do Sindag na Estrada em Rio Verde – a partir das 14 horas, no mini auditório do Sindicato Rural da cidade (Rua 72, nº 345 – Bairro Popular). O evento promovido pelo Sindag reunirá operadores e parceiros em palestras sobre boas práticas, imagens da aviação agrícola, cenários e demandas do setor.

Já na terça, último dia de treinamento, o curso será sobre prevenção e combate a incêndios, nas instalações da Fort. As atividades envolverão toda a equipe da empresa, com teoria e exercícios práticos.





## Sindag participa de anúncio do Compromisso 2020 do projeto Colmeia Viva

**22 / 10 / 17**

O Sindag esteve presente na última semana na cerimônia de anúncio do Compromisso 2020, do projeto Colmeia Viva, realizado pelo Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg). A movimentação ocorreu na manhã da quinta-feira (dia 19), no Centro de Eventos, Brasil 21, em Brasília/DF. O sindicato aeroagrícola é parceiro do projeto desde o seu início e foi representado na ocasião pelo assessor parlamentar Pietro Rubin. Quatorze empresas químicas



assinaram um compromisso público apoiando os próximos passos do da iniciativa, dentro de seu plano de metas até 2020.

Esse foi mais um passo dentro do manifesto lançado em 2015, para garantir a segurança alimentar do País com o uso correto dos defensivos e, assim, proteger também as abelhas e o meio ambiente. Chancelaram o Compromisso 2020, as empresas Arysta Lifescience do Brasil, Basf, Bayer CropSciences, CCAB Agro, Dow AgroSciences Industrial, DuPont do Brasil, FMC Química do Brasil, Helm do Brasil Mercantil, Mitsui Chemicals do Brasil, Ourofino Química, Rotam do Brasil Agroquímica e Produtos Agrícolas, Sumitomo Chemical do Brasil, Syngenta Proteção de Cultivos e UPL do Brasil. Todas integram um grupo de trabalho multidisciplinar liderado pelo Sindiveg, e participam com suas áreas técnicas de stewardship, regulatório, relações institucionais e de comunicação.

Com isso, o grupo deve otimizar os esforços em torno das iniciativas do Colmeia Viva, que ganha ainda mais força a partir de agora.

### **INICIATIVAS E METAS**

O compromisso apresentado na quinta-feira prevê objetivos e metas em cinco bandeiras do projeto:

#### **Bandeira 1 – Relação mais produtiva entre Agricultura e Apicultura**

O foco aqui é consolidar a importância da agricultura para a apicultura e vice-versa, por meio da construção de uma relação “ganha-ganha” entre agricultor e apicultor. Para isso, a meta até 2020 é implantar um Plano Nacional, via plataforma digital, que possibilite o diálogo entre as partes. Isso deve ser construído com parcerias com entidades representativas da agricultura, apicultura e de aplicação de defensivos, por etapas: até o final de 2018 nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul e, até o final de 2019, no Mato Grosso, Minas Gerais, Bahia e Goiás.



## **Bandeira 2 – A abelha no âmbito da agricultura, do defensivo agrícola e da biodiversidade**

O objetivo é desenvolver e disseminar conhecimento sobre a interação entre as abelhas, a agricultura e o uso de defensivos agrícolas. Aqui, a meta até 2020 é fomentar a pesquisa o acesso a informações e o desenvolvimento de serviços comerciais de polinização, biodiversidade e agricultura.

## **Bandeira 3 – Complementaridade entre os defensivos agrícolas e a polinização realizada pelas abelhas**

O objetivo é criar mecanismos customizados de proteção das abelhas, de acordo com a taxa de dependência e polinização das culturas agrícolas. Nisso a meta até 2020 é identificar técnicas amigáveis às abelhas, relacionadas à aplicação de defensivos, customizadas para culturas dependentes, beneficiadas e não dependentes de polinização realizada pelas abelhas. As culturas-foco serão definidas até 31 de dezembro de 2018, considerando os resultados preliminares das áreas-foco relativas às bandeiras 1 e 4.

## **Bandeira 4 – Conscientização da cadeia de distribuição sobre a importância da integração agricultura/apicultura**

O foco é engajar a cadeia de distribuição (equipes de marketing e vendas, distribuidores, revenda e cooperativas), para garantir a orientação para a aplicação correta de produtos, minimizando danos à polinização e às abelhas. A meta é capacitar 100% das equipes de vendas das empresas signatárias até 31 de dezembro de 2018 e impactar 70% da sua rede de distribuição de produtos nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso até 31 de dezembro de 2020.

## **Bandeira 5 – Transparência e proatividade na relação com o governo em prol do uso correto de defensivos agrícolas e da proteção das abelhas**



Tem como objetivo colaborar na criação de mecanismos de regulamentação para a proteção e segurança das pessoas, do meio ambiente e das abelhas. Nisso, a meta até 2020 é divulgar os resultados do Colmeia Viva, fornecendo subsídios aos mecanismos de regulamentação no tema.

Clique **AQUI** para saber mais sobre o projeto Colmeia Viva – iniciativas em andamento, histórico, abrangência e outras informações



## **Cidades do México terão pulverização aérea contra mosquitos nos próximos dias**

**22 / 10 / 17**

As cidades de Torreon, Gomez Palacio e Lerdo, na Região Metropolitana de La Laguna, no México, terão nos próximos dias ações de pulverização aérea contra o mosquito *Aedes aegypti*. O anúncio foi feito na sexta-feira, pelo chefe regional da Defesa Sanitária, César del Bosque Garza. Segundo ele, o objetivo é aumentar a abrangência das ações contra dengue realizadas em terra.

Atualmente a região conta com 70 pessoas trabalhando nas operações em terra, sendo 40 dos municípios e 30 do Estado. No caso das pulverizações aéreas, as empresas serão contratadas pelas três prefeituras, conforme um plano aprovado



pelo Conselho Metropolitano de Saúde. A região de La Laguna abrange municípios, cinco Estado de Coahuila e 14 no Estado de Durango.

Para as pulverizações nas três cidades, a Defesa Sanitária da região está solicitando aos moradores que abram as portas e janelas de suas casas durante as pulverizações aéreas.

Clique **AQUI** para ver a notícia no jornal La Prensa de Monclova



## Final de semana de aprimoramento na Aerotek

**23 / 10 / 17**

O final de semana foi de reciclagem e aperfeiçoamento da equipe na empresa Aerotek Aviação Agrícola, em Quirinópolis/GO. O Treinamento de Segurança Operacional foi de sexta-feira a domingo (dias 20 a 22) e abrangeu principalmente a Norma Regulamentadora (NR) 31.8, que estabelece as regras de segurança para trabalhadores que lidam diretamente com os produtos químicos utilizados em pulverizações. O treinamento contou com todo o quadro operacional da Aerotek, entre pilotos, técnicos, mecânicos e coordenadores – totalizando 26 pessoas.





## CALENDÁRIO

Além dessa programação, afinando a equipe para atuação na safra 2017/2018, a Aerotek tem todos os anos um calendário com vários eventos técnicos voltados tanto para o público interno quando externo. As ações vão desde os encontros de segurança nas operações até dias de campo sobre novas tecnologias com os colaboradores. A empresa também recebe turmas de estudantes de cursos técnicos e de agronomia para mostrar como funciona o setor aeroagrícola, suas tecnologias e importância para o País.



## Aviação agrícola novamente é destaque em operações contra incêndios

24 / 10 / 17

A aviação agrícola ganha novamente destaque na mídia em operações de combate a incêndios pelo País. Desta vez, em uma reportagem do Jornal Nacional, da Rede Globo, exibida nesta segunda-feira (dia 23) sobre os focos de incêndios no parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, em Goiás. As queimadas já consumiram mais de 20% da reserva, que tem 240 mil hectares.

Veja **AQUI** a reportagem em vídeo

O repórter Honório Jacometto, da TV Anhanguera, de Goiânia, destacou o ritmo intenso do trabalho dos aviões (da empresa Americasul Aeroagrícola, de Formosa/GO), na base em Alto Paraíso. “Os aviões não param em nenhum instante. Assim que chegam, as equipes de terra já estão preparadas para novamente encher os reservatórios com água”, assinala o jornalista. “De cinco em cinco minutos tem avião partindo”, completa.

A matéria tem 2’16” e o destaque à aviação começa por volta dos 40”.

O setembro mais seco dos últimos 20 anos já havia colocado em evidência a aviação em uma reportagem do programa Fantástico, também da Rede Globo, no dia 1º de outubro. Assim como reportagens em jornais e emissoras locais em diversas partes do País –reveja **AQUI**.





## Sindag na Estrada reuniu 60 pessoas em Rio Verde/GO

**24 / 10 / 17**

Cerca de 60 pessoas, entre pilotos e empresários aeroagrícolas, técnicos, agrônomos e outros profissionais do setor participaram nessa segunda-feira (dia 23) da sexta edição do Sindag na Estrada, que ocorreu em Rio Verde/GO. A programação foi à tarde, no mini auditório do Sindicato Rural. A ação integra o Projeto Aviação Agrícola 2020, que conta com patrocínio da Syngenta.

A movimentação começou às 14 horas e teve as falas secretário-executivo do Sindag, Júnior Oliveira, e do diretor Tiago Textor. Os dois falaram sobre as ações institucionais do Sindag, traçando um panorama sobre as principais frentes de atuação e demandas do setor no País e no Estado de Goiás. Essa primeira parte do encontro abordou também a importância do esforço das empresas e profissionais para manterem a boa imagem da aviação agrícola e para buscarem aproximação com a sociedade.

Na etapa seguinte, o foco foram as boas práticas e o programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), na palestra do professor e pesquisador Alisson Augusto Barbieri Motta – que falou pela Syngenta. Por último veio o debate com



a plateia, que também apresentou demandas e sugestões ao Sindag e se comprometeu com ações em prol da aviação agrícola no Estado.

## **PRIMAVERA DO LESTE**

Nesta quarta-feira, (dia 25) o Sindag na Estrada vai para o Mato Grosso. A sétima edição da iniciativa vai ocorrer a partir das 14 horas em Primavera do Leste. O encontro será na Associação dos Engenheiros Agrônomos (Rua dos Hangares), no Bairro Industrial. A pauta deve seguir a mesma ordem de temas do encontro de Rio Verde.

O Sindag na Estrada é uma iniciativa do sindicato aeroagrícola para levar qualificação aos operadores e otimizar a comunicação do setor com a sociedade, incentivando ações proativas regionais. Isso além de promover a integração entre os operadores e profissionais aeroagrícolas e aproximá-los do Sindag. O roteiro começou em abril em Passo Fundo/RS e já passou também por Campo Grande/MS, Ribeirão Preto/SP, Alegrete/RS e Londrina/PR.











## Pesquisadores dinamarqueses visitam Embrapa e conhecem pesquisas sobre pulverização e processamento de imagens

24 / 10 / 17

Cientistas da Dinamarca visitaram na segunda-feira (23) a Embrapa Instrumentação, em São Carlos. O grupo de 10 pessoas – composto por pesquisadores das universidades de Aarhus e Aalborg, empresários e membros de um instituto de pesquisas dinamarquês, esteve à tarde nos laboratórios das pesquisas sobre pulverização aérea, óptica e fotônica e agricultura de precisão.

A visita havia sido anunciada na própria segunda ([veja AQUI](#)) pela Embrapa. Segundo o coordenador da Rede de Agricultura de Precisão e articulador da visita, Ricardo Inamasu, a ideia era apresentar à comitiva estrangeira as soluções tecnológicas desenvolvidas para a agricultura tropical. No Laboratório de Referência Nacional em Agricultura de Precisão (Lanapre), os escandinavos conferiram de perto as pesquisas para o processamento de imagens captadas por drones.

Outro destaque apresentado foi o Agribot, um robô autônomo que leva embarcado equipamentos e sensores para diagnosticar problemas em plantas e solos. A Dinamarca é pioneira em robótica agrícola e no sistema de informação para gestão de propriedades agrícolas (FMIS – Farm Management Information System), base da agricultura digital.

O contato entre a Embrapa e instituições dinamarquesas começou em 2007, quando foi assinado um memorando de entendimento. A comitiva estrangeira está



no Brasil para participar de um workshop sobre agricultura de precisão em Piracicaba/SP.

## **Schroder Consultoria abre inscrições para nova turma em Curso de Executores em Aviação Agrícola (CEAA)**

**24 / 10 / 17**

A Schroder Consultoria está com inscrições abertas para a 12ª edição do Curso de Executores em Aviação Agrícola (CEAA). As aulas vão ocorrer de 20 a 24 de novembro, em Pelotas/RS e os interessados podem se inscrever pela internet (clique [AQUI](#) para acessar)

O curso é dirigido a técnicos agrícolas ou agropecuários e é obrigatório para os profissionais que queiram trabalhar na aviação agrícola. A Schroeder ministra o curso por delegação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que é quem emite os certificados para os aprovados. As aulas têm ainda o apoio da empresa Mirim Aviação Agrícola, nas instruções práticas.

Além do currículo básico do Mapa, a Schroder oferece também aulas extras sobre segurança operacional, trabalho em equipe e reforço na parte de calibração e cálculos de preparo de caldas, além de treinamento sobre DGPS e outros temas.

Outras informações podem ser buscadas pelos fones (53) 3225-4126 e (53) 98414-0361, ou pelo email [contato@schroderconsultoria.com.br](mailto:contato@schroderconsultoria.com.br)





## **Sindag acompanha sessão no Senado que aprova redução de ICMS para combustíveis de aviação**

**25 / 10 / 17**

Presidente Júlio Kämpf também visitou deputados e conversou com ministro sobre demandas do setor aeroagrícola

Em meio a uma extensa agenda de conversas com parlamentares no Congresso Nacional, em Brasília, nessa terça-feira (dia 24), o presidente do Sindag, Júlio Kämpf, e o diretor-executivo do sindicato, Gabriel Colle, estiveram com o senador Telmário Mota (PTB-RR), e acompanharam, pela manhã, a votação do Projeto de Resolução do Senado (PRS) 55/2015, que estabelece o teto de 12% para a alíquota de ICMS sobre os combustíveis de aviação. Mota foi o relator da matéria na Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI) da casa, onde a proposta foi aprovada.



O PRS 55/2015 seguiu agora para o Plenário do Senado, onde deve ser votado em regime de urgência – a intenção é que a proposta possa entrar em vigor a partir de 31 de dezembro. Atualmente, a alíquota de ICMS sobre os combustíveis de aviação varia de 12% a 25%, dependendo do estado onde ocorre o abastecimento.

O Sindag participou ativamente da discussão sobre o projeto no Senado, a partir de uma mobilização iniciada pelo Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) e que envolveu também quase todas as entidades da aviação civil brasileira. O projeto original – de autoria do senador Randolfe Rodrigues (Rede/AP) e vários outros parlamentares – originalmente falava em um teto de 18% para ICMS e apenas para o querosene de aviação (QAV), beneficiando ainda somente empresas de transporte aéreo. O sindicato aeroagrícola mobilizou esforços para inclusão do setor na proposta e, junto com outros setores (que também buscaram sua inclusão), começaram a batalhar ainda pela extensão do benefício para a gasolina de aviação (AVGAS), além da redução da alíquota para 12%.

O assunto foi acompanhado de perto pelos assessores parlamentares Napoleão Sales e Pietro Rubin, que representaram o sindicato aeroagrícola em reuniões sobre o tema e ontem também estavam com o presidente Júlio Kämpf no Congresso.

## **MINISTRO E DEPUTADOS**

O presidente do Sindag também foi à Câmara dos Deputados, onde se encontrou ainda com o ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho. A comitiva liderada por Kämpf visitou ainda os deputados federais Alceu Moreira (PMDB-RS), Alfredo Kaefer (PSL-PR), Jerônimo Georgen (PP-RS), José Stédile (PSB), Luís Carlos Heinze (PP-RS) e Luiz Nishimori (PR-PR).

Na pauta, demandas gerais e projetos de interesse do setor aeroagrícola tramitando na casa – como o Projeto de Lei (PL) 992/2007, de Heinze, que equaliza os jutos



de financiamentos para aquisição de aviões e tratores agrícolas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).



Telmário Mota (PTB-RR)



Luiz Nishimori (PR-PR)





Jerônimo Georgen (PP-RS)



José Stédile (PSB)







com Luís Carlos Heinze (PP/RS) e o ministro Sarney Filho



Luis Carlos Heinze (PP-RS)



## Sindag tem encontro com Sindiveg e Andef preparando ações para 2018

25 / 10 / 17

O alinhamento e o fortalecimento de iniciativas em prol da aviação agrícola para 2018 foram o foco das reuniões do Sindag com o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg) e com a Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef), ocorridas na segunda-feira (dia 23), em São Paulo/SP. O sindicato aeroagrícola foi representado nos encontros pelo presidente Júlio Kämpf e pelo diretor-executivo, Gabriel Colle. No Sindiveg, eles foram recebidos pela diretora-executiva Silvia Fagnani, pela gerente de Uso Correto e Seguro de defensivos, Paula Arigoni; pelo assessor de Relações Governamentais Gabriel Dias e pelo assessor Jurídico Edmur Figueiredo, além de Daniel Espanholeto, especialista do projeto Colmeia Viva, e Sibele Kamphorst, da área de Políticas Públicas da Syngenta.

A pauta na instituição abrangeu ao apoio do Sindag ao Colmeia Viva, principalmente na divulgação do Compromisso 2020, firmado na última semana e a parceria para dias de campo sobre aviação agrícola – tanto para divulgar o setor junto à sociedade, quando para reforçar os princípios de boas práticas entre os operadores. O que também significa reforçar o apoio e a interação com o programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), que é uma iniciativa independente e que conta com o apoio tanto do sindicato aeroagrícola quanto das entidades da indústria.

### ASSOCIAÇÃO

A aproximação institucional também esteve na pauta com a Andef, onde os representantes do Sindag foram recebidos pela gerente de Ciência Regulatória, Andreia Ferraz, e pelos membros de sua equipe Camila Coria e Rafael Cordioli.



A conversa na associação das indústrias químicas também abordou o incentivo a pesquisa científica em aviação agrícola e a aproximação com órgãos governamentais.

O Sindicato aeroagrícola aproveitou os encontros para reforçar as ações do projeto Sindag 2020. A iniciativa prevê várias iniciativas para qualificar ainda mais o setor aeroagrícola e aproximá-lo da sociedade, levando informação à população, políticos e autoridades sobre a segurança e a importância da aviação agrícola para o País.



**No Sindiveg:** Daniel Espanholetto, Paula Arigoni, Júlio Kämpf, Sílvia Fagnani, Gabriel Colle, Sibele Kamphorst, Edmur Figueiredo e Gabriel Dias





Na Andef: Gabriel Colle, Camila Coria, Rafael Cordioli, Andreia Ferraz e Júlio Kämpf

## Direta Aviação promove mais um dia de campo para estudantes

**26 / 10 / 17**

A empresa Direta Aviação Agrícola promoveu, no início da semana, um dia de campo especial para cerca de 20 alunos do curso de Ciências Aeronáuticas da Instituição Toletto de Ensino (ITE), de Bauru/SP. A empresa dos sócios Jayme Telles Razuk Filho e Jose Maria Luporini de Freitas Pereira recebeu os estudantes em seu hangar, no Aeroporto Municipal de Pederneiras/SP, e o grupo teve uma aula sobre as rotinas no setor aeroagrícola. A movimentação foi na terça-feira, mas comemorativa ao Dia do Aviador, que havia sido comemorado na segunda (23 de outubro).



Clique **AQUI** para ver o vídeo da simulação de combate a incêndio

A programação teve uma fala sobre a legislação e os procedimentos em uma operação aeroagrícola e os tipos de trabalho realizados por esse tipo de aviação. “Demonstramos como é feito o abastecimento da aeronave e fizemos uma simulação de combate a incêndio florestal”, conta o encarregado administrativo Alessandro Bianchi. Os estudantes viram como seria um alijamento de água sobre o fogo, mostrando uma face da aviação agrícola que ultimamente tem ganho os noticiários devido aos inúmeros incêndios combatidos em reservas ambientais ou mesmo em matas junto a áreas residenciais.

- **ROTINA**

“A visita foi uma iniciativa surgida a partir de conversas com o professor Edison (Edison Kiyotaka Yeiri Mitsuya, coordenador do curso na ITE) que está sempre aqui pelo Aeroporto de Pederneiras”, explica Bianchi. Segundo ele, os estudantes ficaram maravilhados. “Como sempre acontece, muito não tinha a mínima noção sobre aviação agrícola e alguns até se interessaram pela carreira de piloto nesse setor.”

Essa foi a primeira vez que a Direta recebeu estudantes de Ciências Aeronáuticas e a expectativa é que esses encontros se repitam todos os anos. A exemplo de outros dias de campo que a empresa realiza anualmente com estudantes de Agronomia da Unesp de Dracena/SP, da Universidade Sagrado Coração (Bauru) e da FIB (Faculdades Integradas de Bauru).

“Também recebemos em setembro um grupo de funcionários e estagiários do projeto Jovem Aprendiz de empresas ligadas à Ascana (Associação dos Plantadores de Cana do Médio Tietê (Ascana)), recorda Bianchi. Esses encontros são importantes não só para os futuros profissionais conheçam o setor, mas para construirmos uma boa imagem da aviação agrícola junto à sociedade”, conclui.







## Sindag define com presidente da Anac retomada de pauta propositiva

27 / 10 / 17

O Sindag deve preparar nos próximos 30 dias um relatório com demandas e pendências do setor aeroagrícola junto à ANAC, para uma nova agenda positiva junto ao órgão para 2018/19. Esse foi o destaque da reunião ocorrida nessa quarta-feira (dia 25), entre o presidente do sindicato aeroagrícola, Júlio Kämpf, e o diretor-presidente da Agência de Aviação Civil, José Ricardo Pataro Botelho de Queiroz. O encontro foi logo depois da participação do Sindag na reunião do Conselho Consultivo da Anac, em Brasília, e integrou uma agenda do sindicato junto a diversas autoridades na capital federal. Kämpf estava acompanhado dos diretores Tiago Textor e Alexandre Schramm, além diretor-executivo Gabriel Colle. E Botelho estava com o assessor técnico Diego Benedetti

A ideia na Anac é retomar e ampliar o ritmo dos encontros propositivos que haviam sido acertados em 2014, quando as duas partes definiram uma agenda com rodadas para melhorar alguns pontos que estavam a descoberto por falta de normatização ou mesmo normativas que não eram claras ou estavam fora da realidade do setor. A agenda acabou perdendo força em 2016, com a troca de diversos titulares nas diretorias e superintendências da estatal.

### DEMANDAS

A pauta entre as duas entidades já havia tido diversos avanços a partir de 2015, por exemplo, na autorização e regramento para conversão de motores de aeronaves para o etanol, regulamentação dos equipamentos aeroagrícolas, a simplificação da regra para instalação do DGPS e a definição, com o Departamento de Controle de



Espaço Aéreo (Decea), sobre o regramento em torno das operações em áreas de pouso aeroagrícola.

Na lista de demandas ser reformulada, deverá constar temas como a adequação do Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional (SGSO) – com um manual (MGSO) mais voltado às rotinas do setor, regramento para operações noturnas, padronização de critérios nas fiscalizações e outras pendências.

A reunião com Botelho durou quase duas horas e, segundo Júlio Kämpf, ficou clara a intenção da agência em desburocratizar o setor e facilitar as coisas, desde que não prejudique a segurança operacional. “Foi um alento. Saímos do encontro com a missão de reformular o relatório de demandas para retomarmos a agenda.”

## INTERLOCUTOR

O presidente do Sindag também aproveitou o encontro com o presidente da Anac para apresentar o diretor Tiago Textor como o representante do sindicato aeroagrícola junto à Agência. A escolha foi definida na reunião de diretoria de 11 de agosto, logo depois do Congresso Sindag deste ano, quando se oficializou o novo formato de gestão do Sindag.

Pela nova estratégia, a diretoria da entidade conta com o suporte de grupos divididos por temas (Gestão, Jurídico, Anac, Ministério da Agricultura, Institucional e Administrativo), que envolvem diretores e outros associados que tenham afinidade ou sejam especialistas em cada ponto. No caso, o diretor Textor é o coordenador do grupo que trata os temas relacionados à Agência de Aviação Civil.

## CONSELHO CONSULTIVO

Textor havia sido apresentado também na região ordinária do Conselho Consultivo da Anac, onde passou a ser o representante oficial do sindicato no grupo. No



entanto, a parte do Sindag na pauta do encontro ainda foi conduzida pelo presidente Júlio Kämpf, que fez uma apresentação sobre os 70 anos da aviação agrícola brasileira.

Ele abordou as ações comemorativas realizadas durante o ano, citando os resultados do Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano, ocorrido em agosto, em Canela/RS; explicou o novo modelo de gestão adotado pelo sindicato e falou sobre o projeto Aviação Agrícola 2020, entre outros temas.

Kämpf também respondeu a vários questionamentos dos integrantes do Conselho, que elogiaram a organização alcançada pelo setor, tanto no modelo de profissionalismo do sindicato quanto na participação das empresas associadas.



Reunião com o diretor-presidente da Anac. Da dir para esq: Schramm, Textor, Kämpf, Botelho e Benedetti





Conselho Consultivo da Anac

## Sindag cobra maior participação do Mapa em discussões sobre o setor aeroagrícola

**28 / 10 / 17**

O Sindag cobrou do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) uma maior participação nas discussões sobre projetos de leis que têm surgido, especialmente em municípios, visando restringir ou mesmo proibir a aviação agrícola. Esse foi o tema principal de um encontro, na última semana, do presidente do sindicato aeroagrícola, Júlio Kämpf, com os assessores Ricardo da Cunha Cavalcanti Júnior e Fernando José de Pádua Costa Fonseca, do Gabinete do Ministro Blairo Maggi.

A reunião ocorreu na quinta-feira (dia 26) e o dirigente aeroagrícola explicou que, especialmente em nível de municípios, o Sindag tem participado de debates surgidos invariavelmente baseado em mitos e na falta de conhecimento sobre a

Rua Felicidade de Azevedo, 53, sala 705 – 90540-110 – Porto Alegre, RS – Fone: (51) 3337.5013

sindag@sindag.org.br | www.sindag.org.br



própria legislação federal sobre setor. Kämpf ponderou ser preocupante que tantas vezes se esteja questionando e tentando sobrepor o próprio papel do Ministério sem que ele ao menos se manifeste nos debates. Embora agentes do Mapa tenham comparecido em alguns encontros em nível estadual, o Sindag entende que é necessário maior comprometimento institucional com o setor, para barrar os equívocos em diversas frentes – algumas vezes com foco meramente eleitoral.

A reunião contou também com o coordenador do Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade da Coordenadoria Geral de Qualidade (CGQ/Depros) do Mapa – que abrange as políticas do setor aeroagrícola, Fabrício Santana Santos, que ratificou a preocupação do setor aeroagrícola. Por parte do Sindag, o presidente estava acompanhado do diretor-executivo, Gabriel Colle, e do assessor legislativo da entidade, José Cordeiro de Araújo.



Barbieri Motta – que falou pela Syngenta. Ele ressaltou a importância do projeto, que é o primeiro selo ambiental do setor aeroagrícola no país e já abrange mais de



60% das empresas. Motta também explicou as mudanças ocorridas este ano no programa, que é coordenado por três universidades públicas.







## **MGSO e linha de transmissão seguem na pauta da CNPAAA**

**30 / 10 / 17**

O secretário-executivo do Sindag, Júnior Oliveira, representou a entidade na reunião da Comissão Nacional de Prevenção de Acidentes na Aviação Agrícola (CNPAAA) do Cenipa, ocorrida na última semana, em Canoas/RS. O encontro foi na sede do Seripa V e abordou novamente o debate sobre a prevenção e acidentes envolvendo linhas de transmissão de energia elétrica e a necessidades de mudanças



nas regras de elaboração do Manual de Gerenciamento de Segurança Operacional (MGSO), para que possa levar em conta as rotinas da aviação agrícola.

O encontro teve a presença do chefe do Seripa V, tenente-coronel aviador Leonardo Pinheiro de Oliveira e do manutenção Milton Cardoso de Lima, também do Seripa V

No caso das linhas de transmissão, o grupo espera elaborar um mapa com a localização geográfica de todas as redes. Para isso, o Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), que integra a Comissão, está fazendo um levantamento das informações disponíveis junto às companhias de energia. Quanto ao MGSO, o assunto voltou à pauta positiva entre o Sindag e a Anac, depois da reunião entre o presidente do sindicato aeroagrícola, Júlio Kämpf, e o diretor-presidente da Agência de Aviação Civil, José Ricardo Botelho.

O grupo também debateu aspectos de casos de acidentes ocorridos no último ano e discutiu formas de aprimorar a qualificação dos pilotos. Principalmente com a promoção de eventos de reciclagem dos profissionais com foco na segurança operacional. A CNPAAA terá seu próximo encontro em 22 de março. Antes disso, o Sindag participará do encontro da Comissão Nacional de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CNPAA), também do Cenipa e da qual a comissão de aviação agrícola faz parte.



## Encontro entre entidades agrícolas, parlamentares e órgãos de fiscalização discute fiscalizações

**31 / 10 / 17**

A polêmica envolvendo a operação conjunta da última semana do Ibama, Anac e a Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapa) na fiscalização de empresas aeroagrícolas, produtores rurais e comércio de defensivos na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul esteve em pauta em uma reunião na tarde desta segunda-feira (dia 30), em Porto Alegre. O encontro ocorreu no auditório da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema) e contou com representantes do Sindag, Farsul Federarroz, Irga, Ministério Público, Ibama, Anac e dos secretários estaduais de Agricultura, Ernani Polo, e de Meio Ambiente, Ana Pelini, além de quatro deputados federais gaúchos: Luís Carlos Heinze (PP), Alceu Moreira (PMDB), Afonso Hamm (PP) e Jerônimo Goergen (PP).

O foco foi principalmente as queixas de produtores e operadores pelo o mal-estar provocado pela ação dos fiscais, que teriam chegado nos locais como em uma batida policial: em grandes grupos, armados e tratando de maneira ríspida os produtores, operadores e funcionários. Isso além das situações de duplicidade de fiscalização e com entendimentos divergentes entre os órgãos.

A reunião foi organizada pelo secretário Ernani Polo e pelo deputado Heinze, com ajuda da secretária Ana Pelini, que cedeu o local. E ocorreu um dia depois de uma reunião entre produtores e operadores aeroagrícolas em São Borja. A discussão dessa segunda teve também a presença dos prefeitos de São Borja, Eduardo Bonotto, e de Maçambará, Adriane Bortolaso Schramm, Além de vereadores e produtores rurais. Por parte do setor aeroagrícola, pelo menos 10 empresas participaram do encontro.



## CONSCIENTIZAÇÃO

Entre as manifestações das entidades, o presidente do Sindag, Júlio Kämpf, esclareceu que o setor aeroagrícola não é contra fiscalizações. Aliás, pelo contrário, o próprio sindicato tem trabalhado junto com os operadores para capacitar o setor e conquistar a confiança da sociedade, mostrando a segurança e a importância da aviação agrícola para o País. Por isso mesmo ele reforçou a necessidade haver bom senso nas ações, para de um lado não fazerem os empresários se sentirem tratados como bandidos. E, de outro, entenderem as peculiaridades da aviação.

Kämpf estava acompanhado de outros membros do sindicato aeroagrícola, que lamentaram que os órgãos envolvidos na operação tenham usado a aviação para ilustrar as operações, apesar do foco anunciado ter sido os agrotóxicos a apenas três empresas terem sido autuadas. No caso da aviação agrícola, lembrou ele, trata-se da única ferramenta no trato às lavouras que possui legislação própria. São pelo menos 26 leis, decretos ou instruções – com todos os seus desdobramentos – seguidos pelos operadores. E muitas vezes o que é licenciado ou regulado por um órgão acaba sendo fiscalizado também por outro e com interpretações diferentes entre seus agentes.

## DEMANDAS

No caso das competências de licenciamento e duplicidade de fiscalizações, ficou definido que os parlamentares deverão levar a discussão para a Frente Parlamentar da Agropecuária, em Brasília, para definir ações para clarear as competências. Por exemplo, no caso da fiscalização pelo Ibama das licenças ambientais emitidas pelo Estado para as empresas aeroagrícolas. Uma sugestão é a de que, se é o órgão federal que está fiscalizando, que seja ele também a emitir as licenças. Ou vice-versa. Isso para evitar conflito de entendimento entre as informações passadas por quem licencia e o que é cobrado pelos fiscais.



Outra proposta que deve ser amadurecida nos próximos meses, entre o Sindag e o Ibama, é a realização de treinamentos de fiscais sobre as peculiaridades da aviação agrícola. A ideia do sindicato aeroagrícola é fazer um trabalho parecido com o que deve ser realizado no próximo ano em São Paulo – lá a entidade e a Secretaria de Agricultura local também estão preparando um treinamento para agentes. A intenção é facilitar o próprio trabalho dos fiscais e dar mais segurança aos operadores sobre as avaliações dos requisitos legais e sobre as peculiaridades técnicas das aeronaves – inclusive para evitar que se cause algum dano que coloque em risco o próprio avião.

## **PENALIZAÇÕES**

A superintendente do Ibama no Estado, Cláudia Pereira da Costa, foi a autoridade mais cobrada no encontro. Inclusive pelas entidades do setor produtivo e parlamentares, que ponderou que, diante do quadro econômico do País e considerando que os agentes de outras entidades resolveram priorizar a orientação, o órgão federal não poderia ter feito o mesmo, principalmente na verificação de itens originalmente de competência dos órgãos estaduais.

Cláudia explicou a legislação por trás do uso de armas pelos fiscais do Ibama e como são os procedimentos de fiscalização, ressaltando que as ações em conjunto devem continuar e serem rotina anualmente. Quanto às multas recebidas pelos produtores e operadores aeroagrícolas, ela lembrou que há um prazo legal para sua contestação, caso os autuados queiram apresentar alguma argumentação. Mas em princípio todas estão bem fundamentadas. Entre os presentes, o ficou claro é que pelo menos a maioria dos autuados deverá questionar os critérios usados pelos fiscais para definir o valor das penalidades.







# NOVEMBRO



## Presidente entrega medalha a Eduardo Araújo

01 / 11 / 17

O presidente do Sindag, Júlio Augusto Kämpf, visitou ontem (dia 31), o engenheiro agrônomo, consultor e ex-diretor do Sindag Eduardo Cordeiro de Araújo, a quem ele entregou a medalha Mérito Aviação Agrícola. O encontro entre os dois personagens da história da história do setor no Brasil ocorreu em Pelotas e Kämpf fez a entrega a Araújo da medalha Clóvis Candiota, que é a distinção máxima do setor aeroagrícola nacional.

Araújo recebeu uma das duas primeiras (e até agora únicas) pessoas a receber a homenagem, anunciada em agosto, durante o Jantar Pelos 70 anos da Aviação Agrícola Brasileira. Foi no dia 10 de agosto, em Canela/RS, fechando também a programação do Congresso Sindag 2017. O outro homenageado na ocasião foi o engenheiro agrônomo José Carlos Christofolletti.

Naquela noite, Araújo foi representado por irmão, José Cordeiro de Araújo, que é assessor parlamentar do Sindag. Porém, o presidente Júlio Kämpf fez questão de entregar pessoalmente a homenagem ao mestre. Eduardo Araújo recebeu também uma maquete do Ipanema 203, a mais nova versão do avião agrícola da Embraer – projeto que acompanhou de perto em seu início, nos anos 70, quando trabalhou na empresa.



## Congresso de Aviação Agrícola de 2018 será em Maringá/PR

01 / 11 / 17

Anúncio do local foi transmitido pela internet nesta manhã e evento deverá ser ainda maior que a edição 2017, que foi recordista

O Congresso de Aviação Agrícola do Brasil (Congresso Sindag, que mudou de nome e ganhou amplitude) de 2018 será em Maringá/PR, de 6 a 9 de agosto. O anúncio oficial ocorreu no final da manhã desta quarta-feira (dia 1º), pelo diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle, e pela coordenadora de marketing da entidade, Marília Güenter. Foi durante uma transmissão ao vivo pela internet, onde foram antecipadas novidades como o primeiro dia de demonstrações técnicas no Aeródromo Recanto das Águias (cerca de 10 quilômetros ao norte da cidade) e os outros três dias (com a mostra de tecnologias e equipamentos, debates e palestras) no pavilhão principal do no Parque Internacional de Exposições Francisco Feio Ribeiro, dentro da cidade.

A escolha pela cidade levou em conta, além do pavilhão de 6 mil metros quadrados, a acessibilidade com aeroporto e boa rede hoteleira próximos. Apesar dos preparativos alinhavados há alguns dias, a definição ocorreu na terça, com a batida de martelo da parceria com a Sociedade Rural de Maringá, que administra o Parque. “A Sociedade Rural será um dos grandes parceiros do Sindag nesse evento”, ressaltou o diretor. Segundo Marília, o Congresso 2018 já nasce com a meta de ser maior ainda do que a edição deste ano, ocorrida em agosto e que já havia sido recordista.

Aliás, crescimento que também foi determinante para a mudança de nome do evento. Apesar de promovido pelo Sindag – que dispensou a terceirização e desde 2016 é diretamente responsável por toda a sua organização, o congresso anual



acentuou a parceria com os pilotos e busca também dar espaço para produtores e operadores privados.

## **PÚBLICO E EXPOSITORES**

A expectativa é de um público de 3 mil pessoas e os espaços foram dimensionados para pelo menos 100 expositores – praticamente 30% a mais do que os 71 expositores de 2017. “Por conta disso, neste primeiro dia de comercialização de espaços (iniciada hoje), as empresas que fecharem a compra de seus estandes terão um desconto especial (cerca de 30%)”, ressalta Marília. A programação terá como novidades para 2018 a maior participação da indústria química, além da presença de entidades do setor financeiro.

As demonstrações aéreas – que ocorrerão apenas no primeiro dia, também foram reconfiguradas. Ao invés apenas dos voos de demonstração de aeronaves, a ideia desta vez é aprimorar a avaliação de desempenho dos equipamentos, com a presença de especialistas. “Assim, os resultados comprovados poderão ser repercutidos pelos fornecedores junto ao público nos três dias de mostra no pavilhão do congresso”, ressalta o diretor do Sindag

A cidade foi confirmada na terça, quando a entidade aeroagrícola fechou a parceria que vinha sendo costurada há semanas com a Sociedade Rural de Maringá. Com isso, os debates técnicos e sobre políticos do setor, além das palestras com pesquisadores e autoridades e a mostra de tecnologias e equipamentos vão ocorrer no Parque Internacional de Exposições Francisco Feio Ribeiro. “A Sociedade Rural será um dos grandes parceiros do Sindag nesse evento”, ressaltou o diretor.

Nos próximos dias, o Sindag deve apresentar a identidade visual do Congresso 2018 e as informações, mas já foram iniciados contatos com expositores e patrocinadores interessados em participar do evento. Também logo todas as



informações sobre local, espaços, inscrições e outros detalhes poderão ser acessados no site do Sindag ([www.sindag.org.br/congressosindag](http://www.sindag.org.br/congressosindag)).

Clique **AQUI** para o video do lançamento do congresso (a apresentação começa em 11'00'')



## Usina treina funcionários para acompanhar operações aeroagrícolas

**03 / 11 / 17**

Funcionários da Usina Colorado, em Guaíra/SP, participaram nessa semana de um treinamento sobre tecnologia e segurança de aplicação aéreas. A movimentação ocorreu na Fazenda São José da Glória e o objetivo foi preparar a equipe para acompanhar e fiscalizar as operações aeroagrícolas realizadas nas lavouras de cana da empresa.



O treinamento ficou a cargo do professor João Paulo Cunha, da Universidade Federal de Uberlândia e um dos coordenadores do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS). A empresa trabalha segundo os preceitos do CAS. Ela possui um avião Ipanema e exige a certificação das terceirizadas, quando precisa contratar empresas aeroagrícolas.

Esta foi a terceira edição do treinamento e contou com a participação de mais de 20 funcionários. A programação teve uma parte em sala de aula na tarde da segunda-feira (dia 30) e uma etapa de campo na tarde da terça (dia 31).





## Pesquisa em GO avalia risco de deriva em pulverizações terrestres e aérea

06 / 11 / 17

A segunda-feira (dia 6) foi de pesquisa de campo para comparar os riscos de deriva em pulverizações terrestres, aéreas e costais, em Rio Verde/GO. A movimentação ocorreu pela manhã e teve a participação do Sindag, da Universidade de Rio Verde, Instituto Federal Goiano, Sindicato Rural de Rio Verde, Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) e Ministério da Agricultura. O sindicato aeroagrícola foi representado pelo diretor Tiago Textor e, para os ensaios, foram utilizados coletores horizontais e verticais (papeis hidrossensíveis) posicionados fora da faixa de aplicação.

Os coletores foram colocados em uma linha de 200 metros a partir da área aplicada e para cada método foram feitas duas aplicações, uma em condições normais e a segunda em condições desfavoráveis. Os dados foram calculados com ajuda de um scanner de papeis hidrossensíveis e metodologia que abrange todas as variantes de campo.

Os resultados do experimento serão apresentados no próximo dia 23, às 7h30, no Centro Tecnológico da Comigo (CTC), em Rio Verde (Anel Viário Paulo Campos, Km 7). A apresentação estará a cargo do engenheiro agrônomo e consultor do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) Marcelo Drescher, durante a palestra Segurança e Boas Práticas em Aplicações.





## Anac promove encontro com oficinas em SP e RS

**06 / 11 / 17**

Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) está promovendo para os dias 14 e 24 deste mês, respectivamente, em São Paulo e Porto Alegre, mais dois encontros do projeto SGSO para Todos. O foco são as oficinas de manutenção de aeronaves, motores e equipamentos abrangidas pelo Regulamento Brasileiro de Aviação Civil



(RBAC) 145 e o objetivo é contribuir para a implementação do Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional (SGSO).

A programação em São Paulo será a partir das 14 horas, no Auditório da Anac na capital. Em Porto Alegre, o início está agendado para as 9 horas, mas em local ainda a definir. Os interessados devem confirmar presença pelo endereço eletrônico [gcvc145@anac.gov.br](mailto:gcvc145@anac.gov.br)

A ideia é principalmente eliminar dúvidas sobre a implementação do chamado Núcleo funcional fundamental do sistema do SGSO: o reporte voluntário; a identificação de perigos; e o gerenciamento dos riscos significativos à segurança. Para isso, a Anac também já disponibilizou em sua página um modelo do Manual de Gerenciamento da Segurança Operacional (MGSO) e um guia rápido para a operacionalização do sistema ([acesso AQUI](#)).

Não perca as datas:

São Paulo-SP

Data: 14/11

Horário: 14h

Local: Auditório da ANAC

Porto Alegre-RS

Data: 24/11

Horário: 9h

Local: A ser confirmado



## Comitiva do Sindag conversa com senador Cidinho Santos

07 / 11 / 17

Uma comitiva do Sindag teve uma reunião na última segunda-feira (dia 6) com o senador Cidinho Santos (PR/MT). O encontro ocorreu em Cuiabá/MT e o grupo foi liderado pelo ex-presidente do Sindag, Nelson Paim (Tucano Aviação Agrícola). A representação contou também com os empresários Adilson Frizon (Agrisul Aviação Agrícola), William Rambo (Rambo Aviação Agrícola) e Sidnei Gianini (Aliança Aviação Agrícola), todos de Primavera do Leste. A representação aeroagrícola foi acompanhada ainda do assessor parlamentar do Sindag Napoleão Salles.

Conforme Paim, o encontro foi de aproximação institucional e a conversa abordou demandas e o quadro geral da aviação e do agronegócio no País, entre outros temas. “Tivemos uma conversa agradável com o senador Cidinho. O encontro foi importante para reforçarmos o papel da aviação agrícola e o compromisso do setor com o profissionalismo e a segurança operacional, ambiental e alimentar do País”, ressaltou.





## **Seminário em SP deverá discutir convivência entre aviação agrícola e abelhas**

**09 / 11 / 17**

Representantes da aviação agrícola, da indústria química, da produção rural e da apicultura irão organizar um seminário em São Paulo para debater soluções para a



convivência entre criadores de abelhas, produção rural e aviação agrícola. A data e local ainda devem ser confirmados. Esse foi o resultado de um encontro ocorrido na quarta-feira (dia 8), no gabinete do deputado estadual Afonso Lobato (PT).

O Sindag foi representado no encontro pelo secretário-executivo Júnior Oliveira. Também estavam presentes representantes da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), Angela Kulaif e Renata Camargo; Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus), Marcelo Scapin; Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), Sílvia Fagnani, Associação Paulista dos Apicultores Criadores de Abelhas Melíferas Europeias (Apacame), Constantino Zara Filho, e da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Mel e Produtos das Abelhas, Ricardo Camargo.

A reunião teve ainda a participação dos deputados estaduais Ricardo Madalena (PR) e Sebastião Santos (PRB), além do coordenador do Fórum Nacional de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos, Pedro Serafim.

A intenção é buscar um entendimento e uma estratégia de manejo entre todas as partes, para encerrar as discussões em torno do Projeto de Lei (PL) 405/2016, de autoria de Lobato, que pretende proibir a pulverização aérea de defensivos no Estado. O parlamentar iniciou uma série de encontros entre representantes da agricultura e da apicultura, depois de procurado pelo Sindag, produtores e entidades da indústria para falarem sobre a importância da aviação agrícola para o Estado.







## Fiscalizações no RS e Congresso 2018 em entrevista neste sábado

**10 / 11 / 17**

A discussão em torno das fiscalizações ocorridas na região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul e os preparativos para o Congresso de Aviação Agrícola do Brasil em 2018 em Maringá/PR. Esses serão os temas da entrevista do presidente Júlio Kämpf na manhã de sábado (dia 11) para o programa Conexão Rural, da Rádio Acústica FM, de Camaquã/RS.

O programa vai ao ar das 7h30 às 10h30 e a entrevista vai ocorrer às 8h30, ao vivo.

Clique **AQUI** para acessar o site da rádio – ao entrar, clique no ícone “ouvir”, no topo da página





## Sindag participa de debate para preservação do Banhado do Maçarico no RS

10 / 11 / 17

O Sindag está participando da discussão para a recategorização da Reserva Biológica Estadual do Banhado do Maçarico, uma área de 6.253 hectares no município de Rio Grande, no sul do Rio Grande do Sul. O processo é uma iniciativa Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Sema) e foi pauta de uma reunião na última terça-feira (dia 7), em Rio Grande. O sindicato aeroagrícola foi representado no encontro pelo seu conselheiro na Estação Ecológica do Taim (outra área ambiental próxima), o empresário Alan Sejer Poulsen. O encontro foi promovido pela Departamento de Biodiversidade da Sema e pela Associação de Moradores e Proprietários do Banhado do Maçarico.

A intenção é transformar a Reserva Biológica em Refugio de Vida Silvestre, o que permitiria, por exemplo, a continuidade da exploração econômica de forma



racional de parte da área, como sempre ocorreu. “Como reserva biológica, o Estado teria que desapropriar toda a área e retirar todos os produtores rurais do local. O que, ironicamente, acabaria prejudicando parte das espécies que se pretende proteger”, explica Poulsen. Nesse caso, ele refere-se ao exemplo do caminheiro-grande (*Anthus nattereri*), uma ave que se beneficia do campo nativo usado para criação de gado (com pasto mais baixo).

A reclassificação da área foi proposta por um grupo de trabalho formado em 2016, dentro da Sema. A unidade de conservação foi criada em 2014, porém, o ato não foi precedido de consulta pública, como exige a legislação. Com isso, a intenção é corrigir a falha e garantir ganhos sociais e ambientais para o projeto. A reunião da última terça teve a participação também do Conselho de Defesa do Meio Ambiente de Rio Grande e marcou o processo de Consulta Pública para a reclassificação da área.

O processo inclui também uma consulta pela internet ([clique AQUI para acessar](#)) e terá ainda uma reunião pública que deve ser marcada para o início de 2018.

Além de ter assento no conselho da Estação do Taim e participar da discussão para preservação da área do Maçarico, o Sindag também é uma das 20 instituições que integram o Conselho Consultivo da Reserva Biológica do Mato Grande, no município de Arroio Grande/RS, e no Conselho do Parque Estadual do Espinilho, em Barra do Quaraí, no sudoeste do Estado.



## Empresa chinesa de drones agrícolas firma protocolo com governo do MT

12 / 11 / 17

A empresa chinesa Zhuhai Yuren Agricultural Aviation assinou um protocolo de intenções com o governo do Mato Grosso para instalação de uma fábrica de drones agrícolas no Estado. Foi na última quarta-feira (dia 8), em Pequim, durante um fórum promovido pelo governo mato-grossense na capital chinesa. O governador Pedro Taques liderou a comitiva brasileira, que apresentou para cerca de 150 empresários chineses projetos de investimentos no Estado, como a Zona de Processamento e Exportação de Mato Grosso, parque tecnológico, infovia e concessão de aeroportos e estradas.

A empresa de drones ainda doou um modelo para a Secretaria de Agricultura Familiar do Estado. Além da Zhuhai Yuren, outra empresa, a ZN Solar, também sinalizou a intenção de instalar uma unidade sua no Brasil. Nesse caso, para fabricação de placas solares de captação de energia. A comitiva do Mato Grosso teve a participação de prefeitos de nove cidades do Estado, além de deputados e representantes de entidades do setor primário.

[Clique AQUI para ler a notícia completa no portal Mato Grosso Econômico](#)



## Aviação agrícola em destaque

13 / 11 / 17

As vantagens e o potencial de crescimento da aviação agrícola foram destaque na última semana, em uma reportagem da revista Dinheiro Rural – da Editora Três (mesma da Revista IstoÉ). Com o título Nos ares do campo, a matéria fala, na verdade da expectativa do setor a partir do da Embraer, com seu Ipanema 203. Mencionando também dados do Sidnag e dos levantamentos feitos pelo engenheiro agrônomo, consultor e ex-diretor do sindicato aeroagrícola, Eduardo Araújo.

Veja a matéria completa clicando [AQUI](#)



## Garcia e seus 39 anos de aviação agrícola na AgAir Update

15 / 11 / 17

O empresário José Paulo Rodrigues Garcia, da Garcia Aviação Agrícola, de Ribeirão Preto/SP, é destaque na edição de novembro das edições em português e espanhol da revista AgAir Update. O editor Bill Lavender revisitou Garcia quase 17 anos depois da primeira reportagem que fez sobre o empresário, que havia começado sua empresa em 1995, depois de 17 anos atuando como piloto agrícola.



A empresa que começou com um Piper Pawnee trazido dos Estados Unidos hoje opera com quatro aviões e um helicóptero, sendo dois Air Tractor, um PZL Kruk e um Robinson 44. Ainda operando em Ribeirão Preto e hoje com 60% das aplicações feitas em culturas orgânicas, atuando em lavouras de cana, soja e milho, além de semeadura de crotalária e mucuna, utilizadas como adubo verde.

Clique **AQUI** para ver a reportagem em português (páginas 8 e 9)...

...e **AQUI** para conferir a edição em espanhol (páginas 18 a 21)

## **Santos Dumont, PBA e Nova Era promovem dia de campo para estudantes**

**15 / 11 / 17**

A terça-feira (dia 14) foi de imersão nas rotinas da aviação agrícola, para uma turma de cerca de 40 estudantes das Universidades Federais do Rio Grande do Sul (faculdade de Agronomia) e de Santa Maria (faculdades de Engenharia Agrícola e Aeroespacial), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Agronomia) e da Escola Técnica Agrícola de Cachoeira do Sul. A movimentação foi promovida pela PBA Aviation, em parceria com a Aero Agrícola Santos Dumont e a Nova Era Aviação Agrícola.

O dia de campo ocorreu na sede da Santos Dumont, no Aeroporto Municipal Nero Moura, em Cachoeira do Sul. Os estudantes tiveram uma palestra sobre as tecnologias e a legislação que rege as operações aeroagrícolas e aprenderam sobre as rotinas do setor. A programação teve ainda uma simulação de pulverização aérea sobre a pista do aeroporto.





Todos os semestres o hangar da Santos Dumont recebe estudantes, especialmente da UFRGS, para dias de campo sobre aviação agrícola. A estimativa é de que mais de 600 jovens já tenham passado pelo local nesse tipo de atividade.



## Startup brasileira de gestão aeroagrícola é apresentada na Argentina

**16 / 11 / 17**

A startup brasileira Perfect Flight será apresentada a partir nesta quinta e sexta-feira (dias 16 e 17) Agtech Conference 2017, em Buenos Aires, na Argentina. A empresa de São João da Boa Vista/SP vai apresentar seu aplicativo para gerenciamento de operações aeroagrícolas em uma palestra sobre empreendedorismo no campo. A empresa também vai aproveitar para testes de campo para demonstrar seu produto aos agricultores e operadores aeroagrícolas

Segundo a empresa paulista, seu foco é justamente a gestão de aplicação aérea de defensivos agrícolas. O aplicativo da startup permite a gestão das aplicações mesmo longe da fazenda, através do celular, tablet ou computador. O usuário



recebe as informações pelo cruzamento de dados georreferenciados ou do Google Maps (Arquivo KML). O sistema permite que os produtores gerenciem dados como custos e histórico da aplicação, distribuição e desperdício de produtos

Clique **AQUI** para ver a notícia no portal do Grupo Cultivar

## Potencial do setor aeroagrícola em destaque

17 / 11 / 17

A empresa AgroFly Aviação Agrícola, de Tapejara/RS, foi destaque em uma reportagem publicada hoje (dia 17), pelo grupo Diário da Manhã (jornal, rádio e site), de Passo Fundo, sobre o potencial de crescimento do setor aeroagrícola no Planalto gaúcho. A partir de uma entrevista com o sócio da AgroFly Eduardo Luis Rocha Pereira, a reportagem aborda a importância e as vantagens da aviação agrícola para os produtores. Pereira também fala sobre a segurança e as características do voo agrícola.

Clique **AQUI** para conferir a reportagem



## Estudantes de Agronomia visitam a Taim Aero Agrícola

18 / 11 / 17

A empresa Taim Aero Agrícola, de Pelotas/RS, recebeu na última sexta-feira a visita de uma turma de alunos da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Os estudantes foram levados pelo professor Edinaldo Rabaioli Camargo e tiveram orientações sobre as rotinas e legislação da aviação agrícola, as tecnologias empregadas, as vantagens e importância do setor para a agricultura e o próprio meio ambiente.

Segundo o sócio-gerente da Taim, Alan Sejer Poulsen, a empresa vai propor à universidade que esse tipo de visita seja repetido com mais turmas da instituição e mais vezes durante cada semestre. A Taim é atuante também nas questões ambientais na Metade Sul do Estado. Além de já ter participado de ações de combate a incêndio na Estação Ecológica do Taim (que lhe inspirou o nome), a empresa também integra o Conselho Consultivo da reserva ecológica e faz parte do grupo que discute a adequação da reserva do Banhado do Maçarico, em Rio Grande.

Outra curiosidade: o professor Edinaldo Camargo, que esteve na visita à Taim, também é orientador de uma pesquisa sobre controle de deriva, que está ocorrendo em Rio Grande, e possui mestrado e doutorado, respectivamente, sobre influência de fertilizantes e fungicidas na produtividade do arroz e controle de plantas daninhas na cultura. No caso do doutorado, ele foi pela Texas A&M University, nos EUA. A mesma universidade de onde saiu o primeiro projeto de um avião especialmente concebido para o trabalho agrícola, em 1950 – o AG-1, que deu origem ao Piper Pawnee.





## Aerotek recebe estudantes em atividade que misturou literatura e aviação

**18 / 11 / 17**

Dezesseis alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, da Cooperativa de Ensino de Quirinópolis (Ceq), em Goiás, literalmente deram asas à imaginação na última sexta-feira (dia 17). A turma teve um dia de atividades no hangar da empresa Aerotek Aviação Agrícola, no aeroporto da cidade e aprenderam um pouco mais sobre a aviação e sobre o setor aeroagrícola. A visita ocorreu a partir da leitura do livro O Aeroclube, de Walther Moreira Santos (Editora Positivo), que marcou a última etapa do Projeto Dia D, realizado pela escola.

Acompanhadas da vice-diretora Edna Maria e da professora Lilian Guimarães, as crianças foram recebidas na empresa pelo piloto Guilherme Ribeiro e a assistente Patrícia Martins. A turminha teve uma palestra sobre o funcionamento do avião e como opera a aviação agrícola. Os estudantes e as professoras puderam conhecer de perto os aviões da empresa e a atividade terminou com um lanche.



## SONHOS

No Projeto Dia D, cada turma da escola trabalha realidade e literatura em diversas obras escolhidas em cada bimestre. No caso do 4º ano, o último livro da turma conta a história de Alaor, um garoto apaixonado por aviões. E tudo que ele mais queria era entrar numa das máquinas voadoras do aeroclube de sua cidade.

Para isso, chegou a inventar um jeito mirabolante para conseguir o tão sonhado voo. O Aeroclube fala de afetividade, amizade, relacionamento familiar e sonhos, em uma narrativa voltada para crianças a partir dos oito anos. Agora, desde a última sexta, a aviação agrícola também passou a fazer parte do imaginário dos pequenos.

“A empresa está sempre de portas abertas para receber projetos como este”, arrematou o sócio-gerente da Aerotek e diretor do Sindag, Tiago Textor, sobre a importância da iniciativa.





## **Ação ambiental com aviação agrícola é destaque em telejornal em São Paulo**

**19 / 11 / 17**

Um projeto de educação ambiental com crianças e envolvendo a aviação agrícola no reflorestamento de uma área de preservação em Orlândia/SP foi o destaque nesse sábado (dia 18) em uma reportagem da EPTV de Ribeirão Preto. A matéria foi ao ar à noite, no Jornal da EPTV 2ª Edição e apresentou o trabalho da empresa Tangará Aeroagrícola junto com alunos da Escolinha do Faz de Conta, de Educação Infantil, e a ONG Projeto Homens dos Dedos Verdes.





## Veja **AQUI** a matéria

A reportagem havia sido gravada em 21 de setembro, quando a Tangará promoveu a atividade, junto com a escola e a ONG, pelo Dia da Árvore. Com falta de espaço na grade de programação, devido a matérias urgentes sobre outros temas, a emissora (afiliada à Rede Globo) optou por não diminuir e nem descartar o material. Por isso o material foi editado de modo que não perdesse a atualidade, focando no valor da iniciativa e não na data em si.

## **PUBLICAÇÕES**

A atividade havia sido capa da edição 17 do informativo Ações Sindag (publicado em outubro) e é destaque também na Edição Especial em inglês do informativo, editada em novembro, para a ser distribuída no 51º Congresso da National Agricultural Aviation Association (NAAA), que ocorre de 4 a 7 de dezembro, em Savannah, Georgia – onde o Sindag estará presente com um estande.

## **HISTÓRICO**

O uso de aviões em ações de reflorestamento já foram destaque em pelo menos duas oportunidades na imprensa brasileira. A primeira delas em 2012, no RS, quando a empresa Aerodinâmica Aviação Agrícola, de Erechim, participou de um projeto do Departamento de Florestas e Áreas Protegidas do Estado (Defap) para reflorestamento de araucárias (reveja **AQUI**). A outra foi em GO, quando a empresa Aerotex participou de um projeto de educação ambiental com alunos da escola Municipal Ponte de Pedra, em Paraúna (veja **AQUI**). A ação inclusive rendeu à Aerotex um prêmio concedido pelo CREA/GO.





## **EUA: FBI oferece recompensa para identificar quem atirou contra avião agrícola**

**20 / 11 / 17**

O FBI está oferecendo uma recompensa de US\$ 5 mil por informações que levem à prisão do autor ou autores dos tiros dados contra um avião agrícola na cidade de Belgrade, estado de Montana. O fato ocorreu em 18 de julho, quando o avião da empresa Headwaters Flying Service fazia pulverização em uma lavoura de trigo quando foi atingido. Um dos tiros perfurou a fuselagem a 45 centímetros do cockpit.

A partir do fragmento do projétil que atingiu uma das asas, os peritos identificaram que se tratava provavelmente de um rifle calibre .22. como a polícia ainda não identificou quem cometeu o crime, tanto o FBI quando o Escritório do Xerife do condado de Gallatin reforçaram a campanha para que quem souber sobre o autor, o denuncie às autoridades.

[Clique AQUI para ver a notícia no portal da Montana Television Network](#)





20

## EUA: Associação do Kansas treina pilotos para programa contra incêndios florestais

20 / 11 / 17

A Associação de Aviação Agrícola do Estado do Kansas (KAAA, na sigla em inglês), realizou no início do mês um treinamento de combate a incêndios florestais para o programa de apoio mantido em parceria com o Departamento de Emergências e com o Serviço Florestal do Estado. O WASP (do inglês Wildfire Aerial Suppression Program) foi idealizado há cerca de 12 anos, mas desde 2015 ganhou destaque pelo aumento na incidência de grandes incêndios florestais no Kansas.

O treinamento foi promovido no último dia 8, na cidade de Hutchinson. A intenção da KAAA é aumentar a oferta de aviões e pilotos capacitados para operações contra incêndios, por parte das empresas aeroagrícolas. Atualmente cinco operadores estão na lista do WASP de associados da entidade capacitados e à disposição para apoio em operações dos bombeiros e equipes de emergência. O curso do dia 8 teve a participação de 23 pilotos e operadores.

Segundo a diretora-executiva da associação aeroagrícola, Rhonda McCurry, o programa é pensado para auxiliar os bombeiros baseados em terra, com uma rede de resposta rápida. O treinamento do sábado começou com a palestra, pela manhã,



do representante do Departamento de Florestas do Kansas, Rodney Reddinger. Já a tarde foi de exercícios práticos, a cargo dos coordenadores do WASP, Bill Garrison e Dusty Dowd – ambos operadores com vasta experiência em combates a incêndios.

Clique **AQUI** para ver a matéria no portal da Rádio HPPR, de Garden City



## Fort Aviação participa de Semana Acadêmica em GO

**21 / 11 / 17**

A empresa Fort Aviação Agrícola, de Rio Verde/GO, participou da 3ª Semana Acadêmica da Faculdade Objetivo. A movimentação ocorreu desde a terça-feira (dia 13) no campus da instituição, em Rio Verde, e o sócio-gerente da empresa, Clertan Alves Macedo, falou no sábado (dia 18) sobre o setor aeroagrícola para uma turma de mais de 80 estudantes de Agronomia. Além das rotinas, tecnologia e regulamentação incidente sobre a atividade, Clertan falou um pouco sobre o histórico da atividade no Brasil, tamanho da frota, segurança e sua importância para o Estado e o país.



O empresário também ressaltou sobre o papel do Sindag e apresentou sua empresa, que além de além do selo do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), também possui ISO 9001.

“Foi um momento importante para esclarecer sobre a aviação agrícola. O interessante é que a palestra anterior abordou a integração entre lavoura e pecuária (onde a aviação tem papel importante no plantio de pastagens) e a palestra seguinte foi sobre cultivo de florestas (onde a aviação também é fundamental). Então, tivemos uma boa manhã”, avalia Macedo. O empresário estava acompanhado do engenheiro agrônomo Thiarly Lemes, coordenador técnico da empresa.

Além da participação em eventos como a Semana Acadêmica, a Fort também recebe a cada semestre estudantes de cursos de Agronomia e Técnico Agrícola em suas instalações, para palestras e atividades práticas apresentando e desmistificando o setor aeroagrícola para os futuros profissionais.





## Aviação agrícola parada por falta de combustível na Venezuela

**21 / 11 / 17**

A suspensão, desde o final de outubro, do fornecimento de gasolina de aviação para o setor civil na Venezuela deixou no chão também o setor aeroagrícola e já ameaça a produção primária do país, principalmente no Estado de Portuguesa (noroeste venezuelano). Os proprietários de aeronaves a pistão temem que a medida ainda vá até dezembro, apesar do governo local ter sinalizado que a situação deve ser normalizada a partir do próximo dia 30.





Segundo o portal de notícias El Impulso, com uma “saudação bolivariana, revolucionária, socialista e anti-imperialista”, o supervisor da planta de abastecimento da planta de AvGas da Petróleo de Venezuela S/A (PDVSA) em Barquisimeto (no estado de Lara, oeste do país), Felipe Nieves, avisou aos operadores da região que a suspensão terminaria à meia-noite de 30 de novembro. Só que a própria PDVSA não informa o porquê da paralização, o que só contribui com o descrédito nas autoridades. Para piorar, operadores e pilotos de quase 800 aeronaves civis sofrem com a falta de remuneração de quase um mês parados.

O irônico é que a Venezuela figura entre os 12 países membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), o que dá uma ideia do quanto a crise política e administrativa do país, vizinho norte do Brasil, afeta sua infraestrutura e daí prejudica a produção.

[Clique AQUI para vera notícia completa no portal El Impulso, de Barquisimeto](#)

## Visita a Colatto

**22 / 11 / 17**

Durante a visita a Brasília, na terça-feira (dia 21), o presidente do Sindag, Júlio Kämpf, conversou também o deputado federal Valdir Colatto (PMDB/SC). Apoiador do setor aeroagrícola – principalmente na proposta de que o Ministério da Saúde teste o uso de aviões no combate ao mosquito *Aedes aegypti*, o parlamentar conversou com Kämpf sobre temas diversos, como fomento ao setor, imagem institucional e outros. O presidente do Sindag estava acompanhado do diretor-executivo Gabriel Colle e do assessor parlamentar José Cordeiro de Araújo.





## **Sindag tem audiência com Maggi e pede maior aproximação do Mapa com o setor**

**22 / 11 / 17**

O Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) deve elaborar um documento de apoio ao setor aeroagrícola, esclarecendo que a aviação agrícola já é regulada por legislação federal, que inclusive permite sua ampla fiscalização. A promessa do ministro Blairo Maggi foi feita ontem ao presidente do Sindag, Júlio Augusto Kämpf, em uma audiência ocorrida pela manhã, no gabinete de Maggi, em Brasília. O encontro foi agendado pelo deputado federal Jerônimo Goergen (PP/RS) e Kämpf estava acompanhado pelo diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e pelo assessor parlamentar do sindicato, José Cordeiro de Araújo.

O objetivo do documento é principalmente esclarecer autoridades em Estados e municípios sobre os caminhos para fiscalizar o setor e evitar o surgimento de projetos de lei sobrepondo competências e, pior, criando regras sem base técnica e estruturadas em mitos. A conversa serviu também para chamar a atenção do Ministério para a necessidade de maior aproximação com o setor aeroagrícola, não



só como órgão regulador, mas também para o fomento da atividade, importante que a produtividade das principais culturas do agronegócio brasileiro.

Nesse sentido, Maggi também disse à liderança aeroagrícola que o Mapa deve elaborar uma estratégia para dar maior representatividade à aviação agrícola. Tanto nas estruturas de fiscalização quanto nas ações de fomento. Nesse sentido, a liderança aeroagrícola também reforçou ao ministro o pedido para que o Sindag passe a integrar a Câmara Setorial de Mecanização. O pedido já havia sido formalizado pelo sindicato e deve ser avaliado na próxima reunião do grupo, marcada para 4 de dezembro.



## Sindag acompanha debate na Câmara sobre problemas na cadeia do arroz

23 / 11 / 17

O Sindag participou na terça-feira (dia 21) da Audiência Pública sobre a defesa da cadeia produtiva do arroz, da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, na Câmara dos Deputados. A reunião havia sido solicitada pelos deputados Alceu Moreira (PMDB-RS) e Luís Carlos Heinze (PP-RS), que revezaram o comando dos trabalhos. Além da excessiva carga tributária sobre a produção, a audiência debateu alguns disparates na relação comercial do Brasil com vizinhos do Mercosul, principalmente o aumento, no último ano, em 50% na entrada de arroz importado, que entra a preços mais baixos do que o nacional – muitas vezes com uma isenção fiscal não aplicada ao produto nacional.

Outro problema discutido por parlamentares e representantes da cadeia arroseira são normas aplicadas aos produtos brasileiros que não incidem sobre o arroz importado, beneficiando o produto de fora. Caso, por exemplo dos insumos proibidos no Brasil que são autorizados no Uruguai e, apesar disso, não há nenhuma restrição à importação do arroz de lá, que muitas vezes entra no Brasil inclusive com resíduos químicos.

O encontro teve a participação de representantes do Ministério da Agricultura e da Companhia nacional de Abastecimento (Conab), Anvisa e outros órgãos federais. Também participaram o secretário estadual de Agricultura do RS, Ernani Polo, o presidente da Federarroz, Henrique Dorneles, e do Irga, Guinter Franz, além de representantes da Farsul, do Sindarroz/RS e outras entidades. O Sindag esteve representado no encontro pelo presidente Júlio Kämpf, pelo diretor-executivo Gabriel Colle e pelos assessores parlamentares Pietro Rubin e José Cordeiro de Araújo.



Clique **AQUI** para ver o vídeo da audiência



## **Adiada votação do projeto que limita ICMS de combustível de aviação**

**23 / 11 / 17**

Apesar da mobilização do Sindag de outras 18 entidades da aviação civil na terça e na quarta-feira (dias 21 e 22) no último corpo a corpo com os senadores, para garantir a aprovação do projeto que reduz o ICMS sobre o combustível de aviação, a votação da matéria acabou adiada. O Projeto de Resolução do Senado (PRS) 55/2015 foi retirado de pauta do Plenário pelo presidente da casa, Eunício Oliveira, devido ao baixo quórum. Para o projeto ser aprovado, são necessários 54 votos e havia apenas 52 senadores registrados na sessão.

A iniciativa limita de 12% para a alíquota de ICMS sobre o combustível de aviação utilizado em operações dentro do país. A medida vale para transporte aéreo regular, não regular e de serviços aéreos especializados. O combustível é considerado o item que mais influência no cálculo dos custos operacionais das companhias



aéreas. Atualmente, a alíquota de ICMS sobre combustível varia de 12% a 25%, dependendo do estado onde ocorre o abastecimento.

Na mobilização antes da sessão, o Sindag foi representado pelo diretor Alexandre Schramm, pelo assessor jurídico Ricardo Vollbrecht e pelos assessores parlamentares Napoleão Sales e Pietro Rubin. O Sindag participou ativamente da discussão sobre o projeto no Senado, a partir de uma mobilização iniciada pelo Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) e que envolveu também quase todas as entidades da aviação civil brasileira. O projeto original – de autoria do senador Randolfe Rodrigues (Rede/AP) e vários outros parlamentares – originalmente falava em um teto de 18% para ICMS e apenas para o querosene de aviação (QAV), beneficiando ainda somente empresas de transporte aéreo.

O sindicato aeroagrícola mobilizou esforços para inclusão do setor na proposta e, junto com outros setores (que também buscaram sua inclusão), começaram a batalhar ainda pela extensão do benefício para a gasolina de aviação (AVGAS), além da redução da alíquota para 12%. O Sindag acompanhou em outubro a votação da matéria na Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI) da casa, onde foi aprovado o relatório do senador Telmário Mota (PTB-RR), favorável ao pleito da aviação.

[Veja AQUI a reportagem no site do Senado](#)







Reunião com assessores do senador Pedro Chaves (PSC/MS)



Encontro do senadores maranhenses





Comissão de entidades da aviação nos corredores do Senado



Representantes de diversas entidades da aviação participaram da mobilização



## Sindag reitera pedido para defender no STF ação antimosquito

23 / 11 / 17

O assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, reiterou ontem (dia 22) no Supremo Tribunal Federal (STF) o pedido para que o sindicato aeroagrícola seja incluído como parte a ser ouvida na ação movida pela Procuradoria Geral da união contra o uso de aviões no combate ao mosquito *Aedes aegypti*. A Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 5592 foi proposta em setembro do ano passado, pelo então procurador Rodrigo Janot. Em dezembro o Sindag já havia pedido o direito de ser ouvido na ação, sem resposta.

Para o presidente do Sindag, Júlio Kämpf, o processo pode ser uma maneira de esclarecer de vez à sociedade a segurança e a eficácia da aviação em um tipo de operação que já é comum em outros países e que já teve uma experiência de sucesso no Brasil em 1975. “E também deixar claro, de uma vez por todas, que o Sindag vem propondo desde 2004 é que se façam testes em conjunto com as autoridades sanitárias, para um modelo de operação conjunta. Mas para isso, queremos ter o direito básico de colocar nossos argumentos”.

A ADI de Janot contesta, na verdade, a constitucionalidade do artigo 1º (parágrafo 3º, inciso IV), da Lei 13.301/2016, que admite o uso da aviação contra mosquitos. A relatora do processo é a ministra Carmem Lúcia.



## Balões, pássaros e drones na pauta do CNPAA

24 / 11 / 17

A volta ao grupo da Secretaria de Aviação Civil – agora como órgão do Ministério dos Transportes (antes era vinculada à Presidência da República), bem como o balanço dos grupos de trabalho sobre os perigos dos balões e pássaros, além do Sipaer e da campanha sobre uso responsável dos drones. Esses e outros temas foram tratados neste mês, na 68ª reunião plenária do Comitê Nacional de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CNPAA), ocorrida no início do mês, em Brasília.

Ligado ao Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), o CNPAA é composto atualmente por 64 entidades ligadas direta ou indiretamente com a atividade aérea. A função do grupo é debater problemas e soluções para garantir a segurança de voo no País.

O Sindag é representado na CNPAA pelo gestor de Segurança da empresa Centroar Agro Aérea, Bruno Carlos Saran. São dois encontros anuais (o primeiro sempre em maio) e o último foi no dia 7. A expectativa é de que nos próximos dias a ata da reunião seja disponibilizada no site do Cenipa ([veja AQUI](#)).



Encontro ocorreu na sede do Cenipa em Brasília





Encontro ocorreu na sede do Cenipa em Brasília

## Sindag participa de encontro da Academia Bayer

**25 / 11 / 17**

O cenário da aviação agrícola e as ações do Sindag em várias frentes pelo País foi o tema da palestra do diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle, no 3º Encontro de Tecnologia de Aplicação da Academia Bayer de Inovação, na última quinta-feira (dia 23). O evento ocorreu em Olímpia, São Paulo, e Colle ressaltou projetos como o Sindag na Estrada, Aviação Agrícola 2020 e outros, além do apoio a iniciativas como o programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) e o Colmeia Viva (Sindiveg). bem como as ações de aproximação junto a autoridades e políticos para valorização do setor.

O diretor destacou ainda a mobilização cada vez maior em conjunto com os operadores para aproximação com a sociedade e reforçou a importância do setor para o agronegócio nacional. O que passa, obrigatoriamente, pela adoção e transparência nas boas práticas nas operações aeroagrícolas. O representante do Sindag foi recebido no encontro pelo Gerente de Alianças da Divisão Crop Science



da Bayer, Renato Luzzardi, e pelo coordenador da Academia, Henrique Lemos. Entre os pesquisadores, o evento teve a participação de outros parceiros do sindicato, como os coordenadores do CAS João Paulo Cunha e Wellington Carvalho e o consultor Eugênio Schöder.

## RELACIONAMENTO E PESQUISAS

A Academia Bayer de Inovação foi criada em 2012 como uma plataforma de relacionamento para a troca de informações e desenvolvimento de soluções que contribuam com o desenvolvimento sustentável da agricultura. Ela reúne profissionais de pesquisa e desenvolvimento da empresa e os principais pesquisadores brasileiros das áreas de fitopatologia, nematologia, entomologia e herbologia.

Por meio da Academia, os pesquisadores brasileiros têm acesso às informações de pesquisas da Bayer, inclusive com possibilidade de contato com os pesquisadores de unidades da empresa no exterior, como Alemanha e Estados Unidos, por exemplo. Os pesquisadores participam ainda de encontros e dias de campo diferenciados para conhecer as inovações que estão em fase de desenvolvimento e ajudam a direcionar a solução, de acordo com as necessidades brasileiras.



Da esq para dir.: Colle, Lemos, Luzzardi, Schröder, Carvalho e Cunha26





## Sindag e Anac discutem regras de instalação de componentes

25 / 11 / 17

O tesoureiro do Sindag, Francisco Dias da Silva, teve encontros entre a quarta e a sexta-feira (dias 22 a 24) com pessoal da Superintendência de Aeronavegabilidade (SAR) da Anac, em Porto Alegre. As conversas trataram principalmente da necessidade de simplificação das regras de instalação de componentes em aviões agrícolas (rádios VHF, bequilha, bateria, freios, etc), a exemplo do que ocorreu em 2015 com a publicação da Instrução Suplementar (IS) IS Nº 137-002 Revisão B, que simplificou a instalação do DGPS.

O tema integra a pauta positiva do sindicato aeroagrícola com a Anac – cuja retomada foi definida no último mês em uma reunião em Brasília – e também foi abordado durante o Seminário Técnicos de Aeronavegabilidade (Saertec), ocorrido na quarta e quinta-feira, na capital gaúcha. Na verdade, as reuniões do diretor do Sindag com os representantes da SAR ocorreram em complemento aos debates do Saertec e paralela ao encontro sobre Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional (SGSO), promovido pela Anac na sexta (dia 24), também em Porto Alegre.

### SAERTEC (fotos)

O Saertec ocorreu no Núcleo Regional de Aviação Civil (NURAC) da Anac, junto ao Aeroporto Salgado Filho, e foi dirigido a operadores aeroagrícolas (RBAC 137) e representantes de oficinas de manutenção (RBAC 145) e de empresas de táxi aéreo (RBAC-135). Segundo o diretor do Sindag, a iniciativa abriu uma via importante de comunicação entre os profissionais envolvidos na aviação agrícola



e a Anac, “mas ainda se tem bastante a andar para adequar as normas à realidade aeroagrícola (sem perder no quesito segurança)”.

O encontro na capital gaúcha teve a participação de cerca de 60 pessoas, a maioria pessoal de oficinas. “Um dos destaques foi o debate em torno da necessidade de simplificar as regras para a formação de novos mecânicos”, ressalta Silva. Esse foi o último de oito encontros promovidos durante o ano pelo País, sendo o segundo voltado para a aviação agrícola – o outro foi o Saertec de Goiânia, em abril. Os outros encontros, para operadores 135 e 145, foram em Sorocaba/SP (março), Curitiba/PR (maio), Fortaleza/CE (junho), Belém/PA (agosto), Belo Horizonte/MG (setembro) e Cuiabá/MT (outubro).

## SGSO

O encontro sobre o SGSO ocorreu na oficina da Aeromot, junto ao Portão 8 do Aeroporto Salgado Filho. Nesse caso, o foco foram os profissionais e representantes das oficinas de manutenção de aeronaves, motores e equipamentos abrangidas (RBAC) 145. O objetivo da Anac com o encontro foi eliminar dúvidas sobre a implementação do chamado Núcleo funcional fundamental do sistema do SGSO: o reporte voluntário; a identificação de perigos; e o gerenciamento dos riscos significativos à segurança.



Saertec reuniu cerca de 60 pessoas em Porto Alegre





Saertec reuniu cerca de 60 pessoas em Porto Alegre



Saertec reuniu cerca de 60 pessoas em Porto Alegre



## Argentina: juiz rejeita ação contra pulverização aérea em vinhedos

26 / 11 / 17

Na Argentina, o juiz Carlos Dalla Torre rejeitou na última semana uma ação que pedia a suspensão da pulverização aérea contra traça da uva (*Lobesia botrana*) na região vinícola do Vale do Uco, na província de Mendoza. A ação havia sido ajuizada pela ONG Oikos contra o governo da província, o Instituto de Sanidade e Qualidade Agropecuária de Mendoza (IscaMEN) e o Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar (Senasa), alegando que não havia certeza sobre a eficácia das aplicações e que o tratamento poderia prejudicar a saúde e o meio ambiente.

O Vale do Uco é uma região produtora de vinhos finos e os próprios órgãos governamentais estão empenhados em combater a praga que ameaça toda a cultura vitivinícola de Mendoza. O governo local declarou ao juiz que a suspensão das pulverizações aéreas “traria consequências ambientais, sociais e econômicas imensas para a província”. Além disso, também explicou que os produtos usados “são classificados como tarja toxicológica verde, isto é, normalmente não representa um perigo”.

A Oikos ainda alegou que a operação estava sendo feita sem a Declaração de Impacto Ambiental, detalhe com o qual o magistrado chegou a concordar. Porém, o juiz Dalla Torre declarou que a falta do documento não era argumento suficiente para impedir as operações aéreas. Em sua sentença, ele considerou que “as ações ou aplicações aéreas em desenvolvimento com os produtos utilizados (dipel e coragen) e com as medidas de segurança descritas, atendem às condições de segurança e eficácia suficientes, sem riscos para o meio ambiente”.

### PRAGA



No Brasil, a traça da uva ainda é considerada uma praga ausente. Segundo a Embrapa, a espécie é a principal praga da videira na Bacia do Mediterrâneo. Em 2008 ela foi detectada no Chile – região norte do Atacama, em 2009 a praga chegou ao Napa Valley, na Califórnia (EUA), e em 2010 foi detectada na província de Mendoza, na Argentina. Todas importantes regiões produtoras de vinho finos. Devido à sua proximidade do Brasil, a Embrapa Uva e Vinho (em Bento Gonçalves/RS) chegou a emitir um Comunicado Técnico com informações sobre a praga e como evitar sua entrada no País.

As lagartas da traça se alimentam dos cachos de uva e com isso também abrem caminho para o ataque de outros patógenos, como o fungo *Botrytis cinerea* – que provoca podridão das uvas maduras.

Clique [\*\*AQUI\*\*](#) para ver a reportagem do jornal argentino El Sol com a sentença do juiz



## **Sindag avalia fiscalizações como positivas, mas destaca contrassenso entre Ibama e Estados**

**27 / 11 / 17**

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) avalia como positivo o resultado geral das operações Demeter e Deriva II, realizadas por órgãos federais e estaduais em outubro e novembro, no RS, PR, MS e MT – para o combate a irregularidades no uso de agrotóxicos no campo. Porém, contrassensos na interpretação do Ibama sobre as regras ambientais dos Estados e as competências do Ministério da Agricultura – ao sobrepor sua atuação ao trabalho desses órgãos – demonstram a falta de entrosamento entre as entidades das forças-tarefas quanto às rotinas e burocracias de cada uma. O que complica mesmo quem acha estar trabalhando dentro da lei.

“Entre os empresários aeroagrícolas, foram 14 aeronaves lacradas, o que representa entre 0,4% e 1% das frotas em cada um dos quatro Estados. O dado deixa claro o cuidado que a grande maioria dos empresários têm com a atividade”, explica o presidente do Sindag, Júlio Kämpf. Ele destaca que o próprio sindicato aeroagrícola tem reiteradamente se manifestado aos órgãos governamentais o desejo do setor de que as fiscalizações sejam uma rotina – por forças-tarefas ou como rotina de cada órgão. “Temos conversado com promotores e autoridades em diversos Estados sobre isso. Inclusive dentro da Comissão de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos do Mato Grosso do Sul, da qual o Sindag é membro.”

Porém, nas ações dos últimos dois meses, apesar da maioria dos apontamentos terem sido corretos (quanto à tipificação das infrações, já que os valores das multas estão sendo contestados), houve episódios que poderiam prejudicar a própria credibilidade da atuação dos fiscais. Sem falar no mal-estar gerado no setor por apontamentos equivocados que tiveram grande divulgação na mídia pelos próprios órgãos envolvidos nas operações. “Via de regra, apesar de uma ínfima parcela ter





sofrido autuações, todo o setor foi exposto como bandido, sofrendo multas de mais de R\$ 1 milhão”, lamenta Kämpf.

O caso mais emblemático ocorreu no Paraná, onde os seis aviões lacrados, pertencentes a empresários aeroagrícolas, tiveram como justificativa dos fiscais para a atitude a falta de uma licença estadual que simplesmente não é exigida pelo Estado, segundo o Instituto Ambiental do Paraná (IAP). E cuja isenção foi atestada pelo próprio IAP. Mesmo com o ofício do órgão estadual declarando a isenção apresentado no ato pelos empresários, os agentes do Ibama interditaram os aviões dizendo que o órgão estadual deveria ter expedido o documento – com as mesmas informações e assinatura – em um formulário diferente.

## **RECLAMAÇÕES NO RS**

No Rio Grande do Sul, a fiscalização ocorrida em outubro apontou um decréscimo considerável nas autuações sobre o setor. De uma frota de 418 aviões agrícolas no Estado (segundo a Anac), apenas cinco aeronaves foram interditadas, entre três empresas autuadas. O número é muito menor do que em 2016, quando foram 38 empresas autuadas e 57 aeronaves interditadas por problemas diversos (desde documentação atrasada até problemas de manutenção). Para o Sindag, uma diferença muito positiva, porém, não sem arestas a serem aparadas.





Sobraram reclamações dos operadores aeroagrícolas e dos próprios produtores rurais sobre a forma como os fiscais teriam chegado, como em uma batida policial: em grandes grupos, armados e tratando de maneira ríspida os produtores, operadores e funcionários. Isso e algumas queixas sobre competências de licenciamento e duplicidade de fiscalizações. O que gerou uma reunião no dia 30, entre representantes do Sindag, Farsul, Federarroz, Irga, Ministério Público, Ibama, Anac e dos secretários estaduais de Agricultura, Ernani Polo, e de Meio Ambiente, Ana Pelini, além de quatro deputados federais gaúchos: Luís Carlos Heinze (PP), Alceu Moreira (PMDB), Afonso Hamm (PP) e Jerônimo Goergen (PP).

O encontro ocorreu no auditório da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema) e o Sindag propôs que as licenças ambientais fossem emitidas pelos órgãos que as efetivamente fiscalizasse. O exemplo que motivou o posicionamento foi de uma das empresas autuadas, que recebeu do Ibama uma multa sobre a falta de licença do Estado sobre o pátio de descontaminação – um dispositivo de segurança que só a aviação agrícola tem.

O pátio estava em funcionamento e vinha sendo operado de maneira eficaz, mas sua licença final estava emperrada na Sema, onde a orientação era de que os fiscais tivessem bom senso. “Se é o Ibama quem vai fiscalizar, queremos que também



seja ele a licenciar. Assim se evita orientações conflitantes e temos apenas um órgão do qual cobrar agilidade”, resume Kämpf, que participou do encontro.

## AUDIÊNCIAS COM MINISTRO

O dirigente aeroagrícola também cobrou do próprio ministro da Agricultura, Blairo Maggi, maior presença do órgão nas ações de fiscalização e controle da aviação agrícola. Foi no último dia 21, durante uma audiência do Sindag no gabinete do ministro, em Brasília. Segundo a legislação sobre a aviação agrícola, desde a década de 60 o Mapa é o principal órgão regulador e o que detêm a prerrogativa de fiscalização da atividade.

O pedido por uma definição de competências e uma orientação única também será o tom da fala do sindicato aeroagrícola na próxima quarta-feira (dia 29), na audiência com o ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho. O encontro está sendo intermediado pelo deputado federal Jerônimo Goergen (PP), aproveitando que Sarney Filho está presente da Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados.

## AVIÕES E TERRESTRES

Ao todo, de acordo a ANAC, o Brasil tem uma frota de 2083 aeronaves agrícolas – segundo levantamento de janeiro de 2016 no Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB). O setor completou 70 anos em agosto deste ano e a frota é a segunda maior e uma das melhores do mundo (atrás somente dos EUA). A aviação responde por entre 25% e 30% das aplicações no trato de lavouras do País. E, apesar dos mesmos produtos aplicados por via aérea serem aplicados também por terra (e com os mesmos riscos), a aviação é a única ferramenta com legislação própria (e ampla).

Uma importante ferramenta em um universo com 973.438 pulverizadores costais e 458.055 pulverizadores terrestres, segundo o censo Agropecuário de 2006, do



IBGE. “Por ser a única regulamentada, é também a mais fácil de ser fiscalizada. Fiscalização essa que nos interessa, mas que precisa ser coerente”, conclui Kämpf.

## **Pesquisa sobre deriva comprova segurança da aviação agrícola**

**28 / 11 / 17**

A segurança da aviação agrícola foi comprovada em uma pesquisa de campo realizada neste mês em Rio Verde/GO e cujo resultado foi apresentado na última semana. O estudo comparou o risco de deriva (quando o produto aplicado se desloca da faixa aplicada) para pulverizações feitas por avião, por equipamento terrestre (autopropelido) e por equipamento costal (com bombeamento manual pelo operador). A ação foi promovida pelo Sindicato Rural de Rio Verde, em parceria com a Universidade de Rio Verde, Instituto Federal Campus Rio Verde, Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola e Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) e com apoio do Centro Tecnológico da Comigo (CTC).

O trabalho deixou claro que o fenômeno da deriva é causado muito mais pela não observância das condições atmosféricas do que pelo método de pulverização empregado (se terrestres ou aéreo). Na prática, com parâmetros climáticos abaixo dos níveis de segurança, mesmo a pulverização costal teve uma deriva avaliada de 30 metros – nesse caso, um resultado não conclusivo, já que esse foi o limite da faixa de papéis hidrossensíveis para o teste e, provavelmente, o produto se deslocou para além disso.

Quanto à aplicação aérea, a deriva máxima conseguida – ao propositadamente se forçar uma operação fora das normas de segurança de temperatura, umidade e velocidade do vento – foi de 180 metros. Ou seja, ainda assim abaixo das faixas de segurança previstas na legislação, que é de 250 metros de mananciais de água,



moradias isoladas e agrupamentos de animais e de 500 metros de povoações, cidades, vilas, bairros e mananciais de captação de água para abastecimento humano.

Outro ponto importante do estudo no caso da aviação agrícola foi a constatação de que, apesar do deslocamento do produto aplicado ter chegado a 180 metros (na operação propositadamente insegura), a presença de gotas a partir dos 25 metros foi abaixo do necessário para o produto ser eficaz. E depois dos 50 metros a concentração de gotas foi ínfima.

Segundo dados da Anac, o Brasil possui uma frota de cerca de 2 mil aviões agrícolas e, conforme o IBGE, o País tem 973.438 pulverizadores costais e 458.055 pulverizadores terrestres (Censo Agropecuário de 2006).

## **BOAS PRÁTICAS**

A apresentação dos dados ocorreu na quinta-feira (23) no Centro Tecnológico da Comigo (CTC), em Rio Verde. Foi com a palestra Segurança e Boas Práticas em Aplicações, do engenheiro agrônomo e consultor do SNA Marcelo Drescher. Os resultados foram bastante esperados pelo setor, inclusive pela credibilidade das entidades envolvidas. “Trata-se de um material importante não só para atestar a segurança da aviação agrícola, mas para trabalharmos junto aos operadores para que continuem garantindo essa segurança para a sociedade. Além de ajudar a derrubarmos mitos que ainda existem não só sobre o setor aeroagrícola, mas sobre todo o agronegócio”, avalia o presidente do Sindag, Júlio Augusto Kämpf.

Os testes de deriva foram realizados no dia 6 de novembro, em uma área de produção de grãos no CTC da cooperativa Comigo, em Rio Verde. O Sindag foi representado pelo diretor Tiago Textor e, para os ensaios, foram utilizados coletores horizontais e verticais (papeléis hidrossensíveis) posicionados fora da faixa de aplicação.



Clique **AQUI** para ver o resultado da pesquisa, no Boletim Técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano







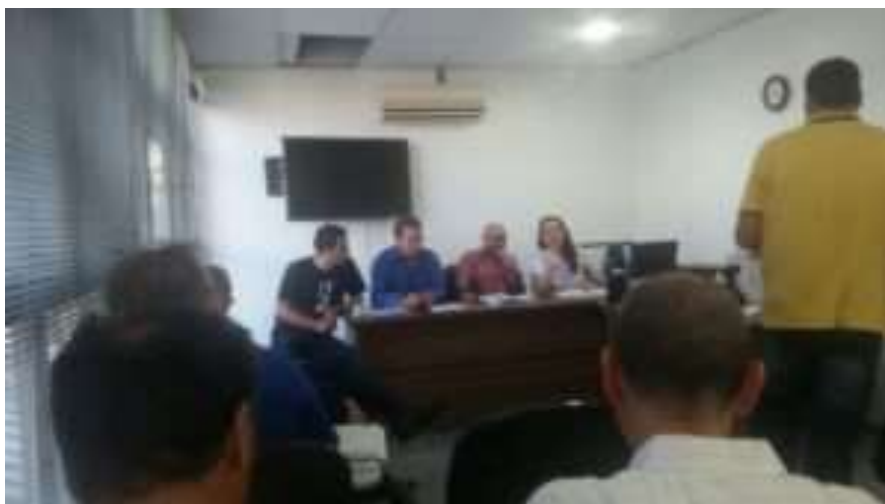
## Projeto de monitoramento em Rio Grande segue em debate

**29 / 11 / 17**

- O empresário Alan Sejer Poulsen está representando o Sindag nas discussões sobre o Projeto de Lei que institui o Plano de Controle e Monitoramento de Agrotóxicos no âmbito do Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional do Município do Rio Grande.



A proposta de iniciativa da prefeitura teve suas audiências públicas promovidas pela Câmara de Vereadores (a última na sexta-feira, 23 – foto) e foi tema de uma reunião nessa segunda (27) no legislativo. O projeto foi elaborado por um grupo de trabalho da prefeitura, coordenado pela Secretaria de Município do Meio Ambiente, e agora voltou a se debruçar sobre tema, depois de críticas de diversos setores. O grupo do Executivo vinha elaborando há proposta há cerca de dois anos, mas somente agora, depois de entrar no Legislativo, é que o tema passou a ser discutido com os setores da produção, saneamento e outros representantes da comunidade. Essa é a principal queixa de representantes da agricultura (entre eles o próprio Sindag), Corsan e outros. Com isso, o projeto de 52 artigos passou a ser considerado uma minuta e agora está sendo discutido item por item.



## **Informativos aeroagrícolas para os públicos brasileiro e dos EUA**

**29 / 11 / 17**

O informativo Ações Sindag teve duas edições em novembro. Uma foi o número 18, já enviada aos leitores brasileiros cadastrados no site do sindicato aeroagrícola. Já a versão extra foi editada em inglês, destinada à 51ª Convenção da Associação



Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos, que começa na próxima segunda-feira (dia 4), cidade de Savannah, estado da Georgia.

O evento da NAAA vai até o dia 7 de dezembro e o setor aeroagrícola brasileiro estará representado pelo presidente Júlio Kämpf, pela vice, Nelson Coutinho Peña, e pelo diretor-executivo Gabriel Colle. A participação do Sindag no encontro faz parte de um acordo assinado em 2016 com a entidade aeroagrícola norte-americana, pelo qual uma entidade participa todos os anos no principal evento da outra. No caso dos estrangeiros, a contrapartida é no Congresso de Aviação Agrícola do Brasil.

[Clique AQUI para conferir a edição eletrônica do último Ações Sindag em português...](#)

[... e AQUI para ver a edição especial em inglês](#)

## **Sindag cobra atitude do ministro Sarney Filho, que cria grupo interministerial**

**29 / 11 / 17**

Medida veio esta manhã, depois de encontro onde sindicato reclamou de excessos e contradições entre fiscalizações do Ibama e órgãos ambientais estaduais, gerando multas milionárias sem critério.

O ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, aceitou criar um grupo de trabalho interministerial para debater um marco regulatório para a aviação agrícola. A decisão saiu agora há pouco, na audiência da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR), na Câmara dos



Deputados. A reunião da Comissão, pela manhã, era para revisão dos critérios de cobrança da Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental, mas o tema aviação agrícola foi levado pelo Sindag, devido à polêmica gerada pelas ações do Ibama nas forças-tarefa de fiscalização ocorridas entre outubro e novembro no RS, MS, MT e RS.

A participação do sindicato aeroagrícola no encontro foi intermediada pelo deputado gaúcho Jerônimo Goergen (PP) e a entidade foi representada no encontro pelo diretor Thiago Magalhães e pelo assessor jurídico Ricardo Vollbrecht. Thiago lembrou que o próprio Sindag tem manifestado apoio às fiscalizações, porém, a falta de critério, com sobreposição de competências e interpretações contraditórias entre órgãos licenciadores e fiscais do Ibama, acabou gerando excessos que, na avaliação de Magalhães prejudicam a própria credibilidade das ações.

## CONTRADIÇÕES

Vollbrecht lembrou que o caso mais emblemático de contradição nas fiscalizações ocorreu no Paraná, onde os seis aviões lacrados, pertencentes a empresários aeroagrícolas, tiveram como justificativa dos fiscais do Ibama para a atitude a falta de uma licença estadual que simplesmente não é exigida pelo Estado, segundo o Instituto Ambiental do Paraná (IAP). E cuja isenção foi atestada pelo próprio IAP. Mesmo com o ofício do órgão estadual declarando a isenção apresentado no ato pelos empresários, os agentes federais interditaram os aviões dizendo que o órgão estadual deveria ter expedido o documento – com as mesmas informações e assinatura – em um formulário diferente. E um dos empresários chegou a ser multado por isso em R\$ 1,1 milhão.

A criação do grupo de trabalho foi sugerida por Goergen, considerando que o assunto já havia sido levantado em outubro, em uma conversa entre Sarney Filho e o presidente do Sindag, Júlio Kämpf. Na ocasião, as reclamações vieram do Rio



Grande do Sul, onde produtores e operadores aeroagrícolas reclamaram não só da falta de critério entre os órgãos envolvidos na ação, mas principalmente da postura dos agentes do Ibama: como em uma batida policial, em grandes grupos, ostentando suas armas e tratando de maneira ríspida os produtores, operadores e funcionários.

Sarney Filho comentou nesta manhã que acreditava que o assunto já estivesse pacificado, já que o havia levado à Presidência do Ibama com a missão de resolver a questão. Como não, ele aceitou a sugestão de Goergen. O ministro deu prazo de 20 dias para criação do grupo de trabalho, que deverá contar com representantes também dos ministérios da Agricultura e de Saúde, além do Ministério Público Federal.

## LEGISLAÇÃO E COMPETÊNCIAS

A reclamação do setor primário gaúcho – que partiu também de entidades como Farsul, Federarroz e Irga – chegou a resultar em uma reunião no último dia 30, na sede da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema). O encontro foi coordenado pela titular da pasta, Ana Pelini, e pelo secretário estadual de agricultura, Ernani Polo que chamaram representantes do Ibama, Ministério Público Federal e Anac. Participaram da reunião também quatro deputados federais gaúchos: Luís Carlos Heinze (PP), Alceu Moreira (PMDB), Afonso Hamm (PP) e Jerônimo Goergen (PP).

Na ocasião, o Sindag chegou a propor que as licenças ambientais fossem emitidas pelos órgãos que as efetivamente fiscalizasse. O exemplo que motivou o posicionamento foi de uma das empresas autuadas, que recebeu do Ibama uma multa sobre a falta de licença do Estado sobre o pátio de descontaminação – um dispositivo de segurança que só a aviação agrícola tem.



O pátio estava em funcionamento e vinha sendo operado de maneira eficaz, mas sua licença final estava emperrada na Sema, onde a orientação era de que os fiscais tivessem bom senso. “Se é o Ibama quem vai fiscalizar, queremos que também seja ele a licenciar. Assim se evita orientações conflitantes e temos apenas um órgão do qual cobrar agilidade”, resumiu Kämpf, na ocasião.

A aviação é o único meio de tratamento de lavouras com legislação própria, São pelo menos 26 leis, decretos e regulamentos que incidem diretamente sobre o setor. Conforme a legislação federal, o órgão responsável pelo seu controle e fiscalização da atividade é o Ministério da Agricultura – para onde todos os empresários aeroagrícolas enviam mensalmente os relatórios minuciosos de todas as operações feitas no campo – incluindo tipo de produto aplicado, condições atmosféricas, localização da lavoura, quantidade aplicada, etc. E, no caso dos aviões em si, a responsabilidade é da Anac.

---

Veja mais sobre a regulamentação e cenário da aviação agrícola no site do Sindag ([www.sindag.org.br](http://www.sindag.org.br)), ou clique **AQUI para ver dados gerais sobre frota** e empresa e **AQUI para ver legislação e Fatos & Mitos** sobre o setor.







Da dir p esq: Vollbrecht, Goergen e Magalhães (entregando a Sarney Filho documentação com as avaliação do Sindag sobre a questão)



Saney Filho esteve esta manhã na audiência da CAPADR





Vollbrecht e Magalhães representaram o setor aeroagrícola na sessão

## Senado rejeita projeto que reduz ICMS de combustível de aviação

**30 / 11 / 17**

Apesar de toda mobilização do Sindag, do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) e de outras 16 entidades representando praticamente todos os setores da aviação civil nacional, o Senado rejeitou nessa quarta-feira (29) o Projeto de Resolução 55/2015, que limitaria em 12% a alíquota do ICMS sobre os combustíveis de aviação em todo o País. Foram 43 votos a favor e 17 contrários, além de uma abstenção. Entre os favoráveis, foram 11 votos a menos do que seria necessário para aprovação da proposta.

A mobilização em torno do projeto movimentou 19 associações e sindicatos do setor aeronáutico, que ajudaram a modificar a proposta original, do senador Randolfe Rodrigues (Rede/AP), que estabelecia alíquota máxima de 18% de ICMS



e apenas para o querosene de aviação. O senador Vicentinho Alves (PR/TO) também ajudou a costurar as propostas e, em 24 de outubro, o presidente do Sindag, Júlio Kämpf, e o diretor-executivo Gabriel Colle chegaram a acompanhar a votação do que aprovou o relatório do senador Telmário Mota (PR/TO), com as modificações pedidas pelas entidades, na Comissão de Serviços de Infraestrutura do Senado.

O texto final deveria então deveria ter sido votado em plenário na última semana, o que não ocorreu por falta de quórum. Porém, apesar do bloco de entidades ter visitado nos últimos dois meses os gabinetes dos senadores, o grupo enfrentou um forte lobby dos Estados com alíquotas mais altas, que não queriam perder arrecadação. Caso de São Paulo, que tem a maior malha aérea do País e a maior ICMS sobre o querosene de aviação (25%).

## **SETOR AEROAGRÍCOLA**

Ontem no plenário, entre os senadores que defenderam a medida em prol da aviação, foi Randolfe Rodrigues quem mais destacou o setor aeroagrícola: “Estados produtores como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás vão ganhar, porque esse projeto também terá reflexo no combustível de aviação da aviação agrícola. Ganhará táxi aéreo, ganharão as grandes empresas, ganhará a aviação agrícola, que é o motor da economia nacional, é o motor principal da nossa exportação.”

A sessão começou às 14 horas e a fala de Randolfe foi pouco depois das 18h30, perto da votação. Foi quando Vicentinho Alves também insistiu uma última vez: “Esse projeto abrange combustível de aviação e, com isso, nós estamos falando da aviação agrícola, táxi aéreo, aviação em geral. Portanto, o colega Senador ou a colega Senadora que estiverem votando contra esse projeto, quando chegarem lá em seu Estado, vão ser cobrados pelos táxis aéreos, vão ser cobrados pelos agricultores, vão ser cobrados por todos os que usam a aviação.”



Entre os que defenderam a aviação geral, Jorge Viana (PT/AC) lembrou que a proposta poderia diminuir os custos da passagem aérea sem sacrificar os Estados. De acordo com o senador, a matéria poderia ajudar a economia e incrementar o turismo nacional. Já José Maranhão (PMDB/PB) classificou o projeto como “salutar”.

## CONTRÁRIOS

Por outro lado, senador Paulo Bauer (PSDB/SC) disse que seu Estado perderia recursos com a medida. Ele, Ana Amélia (PP-RS), Waldemir Moka (PMDB/MS), Antonio Anastasia (PSDB/MG) e Marta Suplicy (PMDB-SP) questionaram a constitucionalidade da proposição. Ana Amélia, no entanto, disse que a aviação agrícola poderia se beneficiar, em seu Estado, pelo programa de incentivo local para a aviação. A senadora gaúcha votou contra a orientação de seu partido e pelo seu Estado, que é um dos que trabalhava contra a proposta.

Falando em Estado com alíquota alta, o senador paulista José Serra (PSDB) chamou a matéria de “aberração” e disse que o projeto, na verdade, poderia concentrar o abastecimento em São Paulo. ele reclamou do que chamou de lobby das companhias aéreas e disse que o projeto provocaria uma perda de arrecadação de R\$ 500 milhões nos Estados. “E ainda há senador aqui que fica exaltando os interesses das empresas de jatinhos, das empresas dos jatos particulares, etc”, ironizou.

Clique **AQUI** para ver a fala dos senadores



# DEZEMBRO



## Palestras de boas práticas também na Argentina

01 / 12 / 17

Na província San Luís, na Argentina, uma empresa de adjuvantes e uma aeroagrícola se uniram para divulgar boas práticas agrícolas (ou BPA) e apresentar a aviação estudantes e professores de agronomia, enquanto “vendem seu peixe” para produtores agrícolas. Os encontros promovidos pela Alltec e a Aero San Luís ocorrem no hangar da empresa de aviação, a cerca de 40 quilômetros de Vila Mercedes, e seguem roteiro parecido com os encontros promovidos pelo Sindag e seus parceiros no Brasil (CAS, Syngenta e empresas associadas).

Segundo a empresa aeroagrícola, a estimativa é de que existam na Argentina cerca de 700 pulverizadores terrestres para cada avião agrícola (a frota do país é de cerca de 1,2 mil aeronaves). A palestra ressalta o quanto as ferramentas são complementares, mas aponta também diversas vantagens da aviação, como a rapidez, precisão e capacidade de operar sem causar amassamento e sem influência das condições do solo (por exemplo, se alguma chuva tornou o terreno lamacento).

Clique **AQUI** para ler a notícia completa no portal do jornal El Diario de La Republica

### Argentina: Importância e mitos sobre a aviação agrícola em entrevista

02 / 12 / 17

A aplicação aérea é amiga do meio ambiente, à medida em que consome menos água, não gera amassamento de plantas ou compactação do solo, melhora o rendimento com menos insumos e não transporta patógenos. Esse foi o tom da entrevista do ex-presidente e atual assessor da Presidência da Federação Argentina

Rua Felicidade de Azevedo, 53, sala 705 – 90540-110 – Porto Alegre, RS – Fone: (51) 3337.5013

sindag@sindag.org.br | www.sindag.org.br





de Câmaras Agroaéreas Fearca), Orlando Martinez ao programa Costumbres Rurales, do Canal Rural argentino.

A entrevista foi ao ar no último dia 13 e o empresário destacou também a importância econômica do setor, em um país com entre 30 e 50 milhões de hectares plantados. E também falou da preocupação com a falta de informação por parte de movimentos ambientalistas e mesmo políticos

Clique **AQUI** para ver a entrevista completa

<https://youtu.be/GnEKVsDmp1k>

## **Entidades lançam edital de recursos para pesquisas sobre abelhas**

**03 / 12 / 17**

Estão abertas até 9 de fevereiro as inscrições para consórcios de pesquisa interessados em recursos para desenvolverem estudos científicos sobre insetos polinizadores no Brasil. O edital de Chamada Pública CNPQ/MCTIC/Ibama/Associação Abelha nº 32/2017 saiu na última quarta-feira (dia 29) no Diário Oficial da União. Ao todo, são R\$ 2,8 milhões disponíveis para as pesquisas, que devem se inserir em uma das cinco linhas propostas para estudos:

- Pesquisa em patógenos e parasitas em abelhas nativas e em *Apis mellifera*
- Monitoramento e avaliação da situação das abelhas nativas no Brasil
- Avaliação de ecotoxicidade de agrotóxicos para espécies nativas selecionadas



- Quantificação e caracterização de recursos ambientais coletados por espécies de abelhas nativas
- Avaliação bioeconômica do serviço de polinização na produtividade agrícola por cultura relevante

As inscrições são via CNPq, que contribuiu com parte dos recursos (R\$ 300 mil). O restante do bolo está sendo financiado pela Associação Brasileira de Estudos das Abelhas/A.B.E.L.H.A. (R\$ 1,9 milhão), Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações/MCTIC (R\$ 300 mil) e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis/IBAMA (R\$ 300 mil). Considerando as etapas de avaliação de elegibilidade das propostas e julgamento dos processos, mais os prazos de impugnação em cada etapa, o resultado final com os projetos que serão financiados deve sair no dia 11 de junho.

Entre os objetivos das pesquisas estão gerar informações sobre a realidade brasileira das abelhas, possibilitando a adoção de um modelo local de avaliação de risco ambiental de produtos químicos ou biológicos, apoio a sistemas agrícolas diversificados, gerar conhecimentos sobre patógenos e parasitas que atacam as colmeias, bem como gerar manuais de boas práticas agrícolas e apícolas, entre outros.

## **SETOR AEROAGRÍCOLA**

A expectativa do Sindag é de que entidades e universidades parceiras aproveitem para apresentar ou integrar projetos que possam qualificar boas práticas aeroagrícolas em parceria com apicultores. Trabalhos com os quais o próprio sindicato da aviação agrícola poderia contribuir. Até porque a agenda do Sindag já abrange o apoio a iniciativas como o Projeto Colmeia Viva, do Sindiveg, e discussões envolvendo apicultores, políticos e entidades do agronegócio em São Paulo.



“Além disso, assim como o edital leva em conta a agenda dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU – da qual o governo brasileiro é signatário, o Sindag integra o Pacto Global da ONU”, ressalta o diretor-executivo do sindicato, Gabriel Colle. “Enquanto a Agenda ODS prevê metas como acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável, nós estamos comprometidos, via Pacto Global, por exemplo, com o incentivo ao desenvolvimento e difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis. Ou seja, falamos todos a mesma língua”, completa Colle.

Clique **AQUI** para acessar o Edital da Chamada Pública

## **EUA: Profissionalismo, tecnologia e regulação**

**04 / 12 / 17**

A responsabilidade de garantir aplicações sempre eficientes, em um universo altamente regulado e super fiscalizado, com diversas agências governamentais sempre de olho. Por outro lado, a satisfação de estar fazendo o que ama e com a certeza de estar ajudando a sociedade. Esse é o tom do artigo do jornalista Francis Zera, a partir dos bastidores das operações de uma empresa aeroagrícola da cidade de Warden, estado norte-americano de Washington. A matéria publicada, na última semana no portal Airline Reporter, retrata o profissionalismo dos operadores e pilotos, além de toda a tecnologia envolvida nas operações – realidade similar à do Brasil.

Com um detalhe interessante: o empresário Gavin Morse, entrevistado por Zera para a matéria, explicou que lá os operadores e pilotos evitam o termo crop duster (algo como pulverizador) porque remete a uma época em que as aplicações eram feitas com pó, com menos profissionalismo e tecnologias do que atualmente. Por isso eles preferem o termo aerial spraying (aplicação aérea), que não só é mais correta para o produto líquido, como é menos carregada de preconceito.



Clique **AQUI** para ler a matéria ilustrada

## **Sindag está em Savannah, para a 51ª Convenção da NAAA**

**04 / 12 / 17**

O Sindag já está em Savannah, estado norte-americano da Georgia, para o 51ª Convenção Anual da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês). A programação começa nesta segunda-feira (dia 4) e vai até quinta (7), com palestras de fornecedores de equipamentos e indústrias químicas, além de discussões sobre segurança nas operações aeroagrícolas, encontros de negócios e discussões com especialistas de várias áreas ligadas ao setor aeroagrícola (equipamentos, técnicas, pesquisas, etc). Além, é claro, da mostra de equipamentos e aeronaves.

Veja **AQUI** a programação

O sindicato aeroagrícola brasileiro será representado no evento pelo presidente Júlio Kämpf, pela vice, Nelson Coutinho Peña, e pelo diretor-executivo Gabriel Colle. A delegação é a mesma que havia participado da edição de 2016, na Califórnia, segundo o acordo de aproximação institucional firmado em 2016 entre o Sindag e a NAAA.

A programação nos Estados Unidos teve ainda uma prévia no domingo, com cursos de manutenção e familiarização de turbinas. Além da presença e boa parte das palestras e debates, o Sindag está com um estande no evento, para divulgar o Congresso de Aviação Agrícola do Brasil 2018 – que vai ocorrer em Maringá/PR,



apresentar o setor aeroagrícola brasileiro e trocar experiências. Além de fortalecer a relação com parceiros internacionais, como Air Tractor, Pratt & Whitney e outros.

## **Aeroagrícolas conseguem decisão favorável na Justiça Federal do PR**

**04 / 12 / 17**

Três empresas aeroagrícolas do Paraná, que haviam tido os aviões interditados pela fiscalização do Ibama, conseguiram liminar na Justiça Federal para voltar a operar com as aeronaves na safra de verão 2017/2018. Isso enquanto se julga o mérito do caso. O juiz Fábio Delmiro dos Santos, da 1ª Vara Federal de Londrina, acolheu a argumentação das empresas aeroagrícolas, de a fiscalização do Ibama foi controversa, já que os agentes autuaram as empresas por não possuírem a licença ambiental do Estado, apesar do Instituto Ambiental do Paraná (IAP) ter informado formalmente que não cabe a ele o licenciamento da atividade aeroagrícola.

Inclusive conforme da declaração do IAP apresentada pelos empresários no momento da fiscalização. A autuação havia ocorrido durante a chamada Operação Deriva II, realizada em novembro nos Estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, envolvendo também o Ministério Público Federal, Anac, e outros órgãos.

O juiz federal também considerou que, pelos documentos apresentados, as empresas estariam cadastradas no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e não haveria indicativo de outra infração cometida, já que estão em dia também com a Anac, com o Certificado de Operador Aeroagrícola (COA) e Autorização de Operação de Sociedade Empresária de Serviço Aéreo



Público Especializado válidos. Além de trem a Autorização para prestar serviços aeroagrícolas no Estado do Paraná, emitida pelo Mapa. E “especialmente porque não há indicação de qualquer outra infração que tenha sido cometida pelas empresas, tampouco de que tenha sido exigido, em outra oportunidade, o licenciamento em questão”, argumentou em sua sentença.

O magistrado, no entanto, intimou o IAP para informar, no prazo de 10 dias, se as empresas aeroagrícolas estão realmente dispensadas da licença ambiental do Estado, segundo teria declarado na documentação apresentada pelos operadores.

## **BRASÍLIA**

O processo que corre em Londrina abrange o ocaso mais emblemático citado pelo Sindag no último dia 29, na audiência com a participação do ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR) da Câmara dos Deputados. Na ocasião, o diretor do sindicato Thiago Magalhães e o assessor jurídico Ricardo Vollbrecht reclamaram da falta de critérios dos órgãos envolvidos nas operações conjuntas (que ocorreram também no Rio Grande do Sul).

A partir da sugestão do deputado Jerônimo Goergen, o ministro anunciou a criação de um grupo interministerial para discutir um marco regulatório sobre as competências de cada órgão no controle da atividade. O sindicato aeroagrícola deixou claro na ocasião que apoia as fiscalizações, mas destacou que as interpretações divergentes entre órgãos licenciadores e fiscais prejudica a própria segurança do setor produtivo, já que torna impossível saber o que é preciso para estar 100% em dia com a lei.





## Segurança, formação de pilotos e tecnologias no primeiro dia da Convenção da NAAA

05 / 12 / 17

O segundo dia da Convenção Anual da NAAA, nesta terça (dia 5) em Savannah, na Georgia, está sendo com palestra sobre mercado e encontro de negócios durante toda a manhã. A tarde será de feira com instituições e fornecedores de tecnologias, equipamentos e produtos, no espaço da mostra de aeronaves e equipamentos. Onde o Sindag tem seu estande para mostrar as ações no Brasil e trocar experiências com os demais participantes.

A feira não abriu no primeiro dia do evento, ontem, que foi todo dedicado a palestras e discussões. Segundo o presidente do Sindag, Júlio Kämpf, a segurança foi destaque do primeiro dia de movimentação. “Principalmente a necessidade de melhoria na qualificação dos pilotos. Tanto que eles criaram um seminário especial para profissionais com menos de cinco anos de experiência na aviação agrícola”, ressalta Kämpf, que, que encabeça a comitiva formada também pelo seu vice, Nelson Peña, e pelo diretor-executivo do sindicato, Gabriel Colle.

Os brasileiros assistiram também às palestras sobre segurança de voo da Agência Federal de Aviação (FAA, na sigla em inglês), onde foram colocadas ações que estão ocorrendo no País para diminuir os acidentes. “Além do seminário sobre novas tecnologias, abrangendo novidades em softwares, DGPSs, e praticamente tudo o que vai dentro da aeronave”, completou o diretor Gabriel Colle.

A segunda-feira teve também debates sobre tecnologias de drones e suas oportunidades. Porém, abordando também desafios, como adequação da legislação norte-americana, regulamentação de quem pilota e como a indústria vai atender às demandas do mercado garantindo a segurança para quem voa e quem está em solo.



O dia terminou com um workshop da indústria química, com apresentação de produtos e sua eficiência nas lavouras.



## Sociedade Rural do Paraná divulga nota de apoio à aviação agrícola

05 / 12 / 17

A Sociedade Rural do Paraná (SRP) divulgou ontem (dia 4) uma Nota de Apoio às Empresas de Aviação Agrícola, pelas interdições de aeronaves feitas de maneira arbitrárias no Estado, durante a Operação Deriva II, que abrangeu também o MT e o MS. A entidade refere-se aos casos de empresas autuadas pelo Ibama por não terem licença estadual, mesmo tendo apresentado aos fiscais federais documento do Instituto Ambiental do Paraná (IAP) declarando isenção da licença do Estado para a atividade (que é regulada pelo Ministério da Agricultura).

Segundo a Nota, a entidade “encontra-se consternada com as interdições que entende serem arbitrárias realizadas pelo poder público, que tiraram de atividade empresas idôneas, desguarnecendo a agricultura paranaense e fulminando um de seus maiores aliados.” O documento também ressalta que a aviação é indispensável no modelo moderno de agricultura de precisão, onde se busca a otimização dos recursos, propiciando uma maior produção com o menor impacto ao meio ambiente.

A operação Deriva integra uma série de ações semelhantes desencadeadas nos Estados com forças-tarefas encabeçadas pelo Ministério Público Federal e do Trabalho. Apesar de apoiar, o Sindag manifestou preocupação com a falta de entendimento dos órgãos na sobreposição de competências, gerando casos como o das interdições ocorridas no Paraná – onde inclusive as empresas entraram com recurso na Justiça e conseguiram uma liminar para voltar a operar.

Clique **AQUI** para ver a nota na íntegra



## **Eficiência: Brasil consome menos agroquímicos do que Japão, França, Itália e vários outros países**

**06 / 12 / 17**

As informações sobre o Brasil é o maior consumidor de agroquímico do mundo a partir unicamente do valor absoluto da quantidade de produtos utilizados é desconectada da realidade. Principalmente quando o tema é segurança na produção de alimentos no País. Ao se avaliar a quantidade de produto utilizada por hectare ou por tonelada de produto agrícola produzido, o consumo brasileiro de defensivos fica abaixo do volume utilizado em boa parte da Europa (Alemanha, França, Itália, Reino Unido, Espanha e Polônia) e de países como Japão, Corei do Sul, Canadá e Estados Unidos. Essa é a conclusão de um estudo apresentado na última semana, no fórum Diálogo: Desafio 2050 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, pela Universidade Estadual Paulista em Botucatu (Unesp).

O evento ocorreu quinta-feira (dia 30), em São Paulo e foi promovido pela Agência das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (Fao), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef) e Associação Brasileira do Agronegócio (Abag). A apresentação da Unesp ficou a cargo do professor Caio Carbonari, um dos autores da pesquisa, e demonstrou, entre os dados curiosos, o fato de que o Japão, campeão mundial de longevidade da população, usa oito vezes mais agroquímicos que o Brasil.

A palestra de Carbonari foi no painel Mitos e Fatos e, segundo ele, a discussão em torno dos agroquímicos precisa, antes de tudo, ser trabalhada com dados e informações científicas. “A agricultura brasileira só conseguiu ter o avanço que teve com tecnologia, inovação e o uso de diversos insumos, entre eles os defensivos.” Para o professor, uma discussão mais efetiva implica em “olhar os



indicativos de risco dos produtos e avaliar o risco do que nós estamos fazendo com esses produtos”.

Clique **AQUI** para acessar a apresentação de Carbonari

## **APROFUNDAR O DEBATE**

O dado vai ao encontro do que o próprio Sindag tem manifestado em encontros, audiências públicas e entrevistas sobre uso de agroquímicos e segurança da aviação agrícola. Nesse sentido, o foco tem sido buscar aproximação com a sociedade para eliminar os mitos de uma análise simplista dos fatos e realmente aprofundar o debate frisando as boas práticas no campo. Inclusive em parceria com a indústria química.

A pesquisa da Unesp complementa um estudo parecido publicado no ano passado pela Unicamp. Na ocasião, a eficiência brasileira foi comprovada no trabalho do professor Luiz Lonardoní Foloni. Segundo ele, em quilos por hectare, o Brasil consome sete vezes menos defensivos do que a Holanda, seis vezes menos que o Japão, metade do que usa a França e menos do que é aplicado na Inglaterra, Alemanha e Estados Unidos. Isso apesar do Brasil chegar a três safras por ano e produzir sob um clima quente e úmido, que favorece a proliferação de insetos e doenças nas lavouras.

## **DEMANDA E SUSTENTABILIDADE**

Entre as nove apresentações do fórum Desafio 2050, o representante da FAO no Brasil, Alan Bojanic, informou que os mais recentes estudos da ONU indicam que a população mundial deverá atingir a marca de 9,8 bilhões pessoas em 2050, estabilizando-se apenas em 2100, quando deverá atingir 11,2 bilhões. “Dessa forma, o volume total de alimentos a ser produzido no mundo deverá crescer em



70%, alcançando a marca de 2,6 bilhões de toneladas de grãos. Desse total, 8% deverá ser fornecido pelo Brasil”, explicou Bojanic.

Na temática da produtividade ambientalmente sustentável, o presidente da Cooperativa Agrícola de Maringá/PR (Cocamar), Luiz Lourenço, apresentou exemplos de sistemas produtivos que recuperam áreas degradadas com integração lavoura/pecuária. “Há exemplos de pecuaristas no interior do Paraná que conseguiram ampliar em até três vezes a produtividade do gado de corte apenas com práticas de recuperação de áreas degradadas”. Segundo ele, a estimativa é de que o Brasil possua cerca de 50 milhões de hectares de áreas que podem ser recuperadas para o plantio.

O encerramento do evento ficou a cargo do presidente da Embrapa, Maurício Lopes, com a palestra Caminhos para Chegar em 2030 e em 2050. Pare ele, o Brasil precisa utilizar iniciativas como o Código Florestal ou o programa de Agricultura de Baixo Carbono como uma verdadeira marca de país sustentável. “Temos de mostrar ao mundo que tivemos a coragem de adotar uma política na qual os produtores agrícolas destinam 20% de suas áreas para preservação ambiental. Nenhum outro país do mundo tem isso para oferecer. Essa deveria ser uma marca a ser trabalhada pelo Brasil no exterior”, concluiu Lopes.





## Inovar recebe visita de estudantes de Agronomia

06 / 12 / 17

A empresa Inovar Aviação Agrícola, Sidrolândia/MS, recebeu na última semana uma turma de alunos de Agronomia da Universidade Católica Dom Bosco, de Campo Grande. Os estudantes passaram boa parte da manhã em campo na fazenda e, no final, tiveram uma palestra no hangar, com a equipe da empresa, sobre tecnologia de aplicação aérea, regulamentação e outros aspectos da atividade aeroagrícola. Os estudantes também tiveram contato com as aeronaves, viram de perto o funcionamento do pátio de descontaminação e o restante da estrutura da empresa.

Os estudantes devem voltar à empresa na próxima semana (dia 13), quando também participarão (junto com a equipe da Inovar, produtores e parceiros), da palestra Boas Práticas – Tecnologia de Aplicação, promovida pelo Sindag em parceria com a Syngenta. O evento faz parte do Projeto Sindag 2020 e terá outros quatro encontros no Estado.

No ano passado, a Inovar chegou a participar do Simpósio de Tecnologias do Agronegócio da universidade Dom Bosco. Na ocasião, levando a palestra Particularidades da aviação agrícola.



## Professores de Moçambique visitam a Itagro Aviação Agrícola

06 / 12 / 17

A empresa Itagro Aviação Agrícola, de Alegrete/RS, recebeu na segunda-feira (dia 4) a visita de quatro professores de Agronomia de Moçambique, para conhecer de perto o funcionamento de uma empresa aeroagrícola. O grupo integra uma delegação de 32 professores universitários vindos da África, que estão em várias partes do país aprendendo sobre os sistemas de produção do Brasil. A Itagro foi indicada pelo Instituto Federal Farroupilha (IFF) Campus Alegrete para a visita técnica.

Os professores moçambicanos Ibraimo Leonardo, António Matabeira Joaquim Joia, Leonel Castigo Machanguangua e Alírio Dioníldio Jeremias Matavel chegaram em Jalegrete na metade de novembro e ficam no município até sexta-feira (dia 8). Eles são participantes do Programa de Formação de Formadores de Moçambique em Ciências Agrárias. Trata-se de um convênio entre o Brasil e o país africano, por meio do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif).



## Boas práticas serão tema em ciclo de palestras no MS

**06 / 12 / 17**

O Sindag e a Syngenta promovem, a partir da próxima segunda-feira (dia 11), um ciclo de palestras no Mato Grosso do Sul com o tema Boas Práticas – Tecnologia de Aplicação. A promoção faz parte do Projeto Aviação Agrícola 2020 e terá um encontro por dia, até a sexta (15), em cinco cidades diferentes e sempre em uma empresa associada. As palestras estarão a cargo do engenheiro agrônomo e professor Alisson Augusto Barbieri Motta, que é parceiro do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS).

Os encontros são abertos a todas as empresas em cada região ou município e, além dos profissionais da aviação agrícola, podem participar também produtores rurais (especialmente clientes das empresas) e autoridades. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas [clikando AQUI](#).

### CONFIRA A PROGRAMAÇÃO DOS ENCONTROS:

**Dia 11 (segunda-feira), às 15 horas** – Chapadão do Sul – na Tenoar Aviação Agrícola

**Dia 12 (terça-feira), às 17 horas** – São Gabriel do Oeste – Serrana Aviação Agrícola

**Dia 13 (quarta-feira), às 14 horas** – Sidrolândia – Inovar Aviação Agrícola

**Dia 14 (quinta-feira), às 15 horas** – Fátima do Sul – HP Aviação Agrícola – 15h

**Dia 15 (sexta-feira), às 9h30** – Aral Moreira – Romaer Aviação Agrícola



## Operadores recebem Ozires Silva em solenidade em Pederneiras/SP

06 / 12 / 17

Os empresários Jayme Telles Razuk Filho e Jose Maria Luporini de Freitas Pereira, da Direta Aviação Agrícola receberam o ex-ministro e co-fundador da Embraer (da qual também foi presidente), Ozires Silva para uma homenagem no aeroporto de Pederneiras/SP. O evento foi organizado pela prefeitura e ocorreu no dia 26 de novembro, marcando a oficialização do nome do aeroporto para Aeroporto Municipal a denominar-se Engenheiro Michel Cury. Já Ozires recebeu o título de Patrono do Complexo Aeroviário de Pederneiras.

A homenagem ao pederneirense Michel Cury ocorreu pelo fato dele ter participado, junto com Ozires, do projeto do EMB-110 Bandeirante, primeiro avião fabricado pela Embraer (que teve seu primeiro voo em outubro de 1968). Para os operadores aeroagrícolas, acabou sendo uma oportunidade para uma homenagem a mais para Ozires, que foi responsável também pelo projeto do modelo Ipanema, o primeiro avião agrícola brasileiro e que hoje responde por mais de 60% da frota nacional no setor.



## **EUA: Grande visitação no estande do Sindag, no segundo dia da convenção da NAAA**

**06 / 12 / 17**

O segundo dia da 51ª Convenção da NAAA, nos Estados Unidos, nessa terça-feira, teve uma manhã de debates sobre mercado segurança operacional e ambiental. Mas para a delegação do Sindag presente ao evento, o destaque foi à tarde, com a grande movimentação no estande do sindicato aeroagrícola brasileiro no evento, que ocorre em Savannah, estado da Georgia. Empresários aeroagrícolas locais, bem como representantes de empresas de tecnologias, equipamentos e aeronaves conversaram com os representantes do Sindag.

Além disso, três empresas de equipamentos brasileiras também estão expondo no evento: Galindo DGPS, Porto Aero Equipamentos e Ferramentas e Zanoni Equipamentos. Todas aproveitando a porta aberta pelo Sindag para explorarem o mercado norte-americano. No total, a mostra da Convenção da NAAA tem 163 expositores e um público de 1,5 mil inscritos para a feira e os debates.

### **NAAA NO BRASIL**

O próprio presidente da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos EUA (NAAA, organizadora do evento), Dominique Youakim, conversou com o presidente do Sindag, Júlio Kämpf. Ele elogiou o trabalho da entidade brasileira e confirmou presença no Congresso de Aviação Agrícola do Brasil de 2018, que vai ocorrer em agosto, em Maringá/PR. Além disso, empresários locais também já confirmaram espaços na mostra de tecnologias e equipamentos do evento brasileiro.



A Convenção da NAAA vai até amanhã (dia 7) e a comitiva brasileira é composta também pelo que encabeça a comitiva formada também pelo seu vice-presidente do Sindag, Nelson Peña, e pelo diretor-executivo do sindicato, Gabriel Colle.



## **Comitiva do Sindag no último dia da convenção norte-americana de aviação agrícola**

Brasil e Estados Unidos representam os dois maiores mercados mundiais do setor e iniciaram uma aproximação em 2016.

A comitiva brasileira do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) entrou hoje no quarto e último dia de programação da 51ª Convenção Anual da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos EUA (NAAA, na sigla em inglês), que ocorre em Savannah, estado da Geórgia. O grupo é composto pelo presidente do Sindag, Júlio Kämpf, seu vice, Nelson Peña, e o diretor executivo da





entidade, Gabriel Colle. Além de contatos com operadores locais e membros da NAAA para troca de experiências, os três também conversaram com fornecedores de tecnologias e equipamentos convidando-os para o Congresso de Aviação Agrícola do Brasil, marcado para agosto de 2018, em Maringá/PR. E também abriram caminho para a participação de fornecedores brasileiros na feira norte-americana.

Segundo o acordo firmado em 2016 entre as entidades aeroagrícolas brasileira e dos EUA, até 2020 uma deve participar do congresso ou convenção da outra, com direto a estande. A programação conta com palestras de fornecedores de equipamentos e tecnologias, além de discussões sobre segurança nas operações aeroagrícolas, encontros de negócios e discussões com especialistas de várias áreas ligadas ao setor aeroagrícola (equipamentos, técnicas, pesquisas, etc).

Para o presidente do Sindag, a experiência é enriquecedora. “De um lado, estamos vendo de perto um mercado onde a aviação agrícola existe desde 1921 (no Brasil, o setor atua desde 1947), mas com problemas e demandas muito parecidos com os nossos e soluções que podemos adaptar ao Brasil. Por outro lado, alguns fornecedores de aviões e tecnologias já acordaram para o mercado brasileiro (o segundo maior do mundo), mas há muitos que começam a ter nossa real dimensão pela presença do Sindag no evento da NAAA”, explica o presidente do sindicato aeroagrícola brasileiro, Júlio Kämpf. “Sem falar da via de mão dupla: fornecedores brasileiros também estão buscando cada vez mais os horizontes dos Estados Unidos”, completa.

## PROGRAMAÇÃO

A programação desta quinta-feira está tendo foco em novidades tecnológicas e segurança operacional. Destaque para o seminário da Fundação Nacional de Pesquisa e Educação para a Aviação Agrícola (NAAREF), uma entidade sem fins



lucrativos que promove a pesquisa, transferência de tecnologia e educação avançada para operadores e pilotos.

O roteiro do dia teve também um workshop sobre operações aeroagrícolas noturnas, com especialistas no uso de equipamentos de visão noturna na atividade, além de um bate-papo sobre mitos e verdades a respeito dos equipamentos de segurança. Na parte comercial, as fabricantes Thrush e Air Tractor (que fornecem aeronaves também para o mercado brasileiro).

Esses e outros temas estão tratados até às 5h45 (8h45 no horário de Brasília), quando ocorre o banquete de encerramento, com a premiação dos operadores e pilotos que foram destaque em 2017 e a posse da diretoria da NAAA para 2018.

## **ESTANDE BRASILEIRO**

O espaço do Sindag foi bastante procurado pelo público norte-americano. Bem mais do que no ano passado, quando a entidade participou pela primeira vez do evento. “Os empresários, pilotos e fornecedores se dizem impressionados com o nível de organização do setor aeroagrícola no Brasil e até pelo seu tamanho”, explica o diretor Gabriel Colle. Além da conversa com os público norte-americano, o Sindag levou á convenção em Savannah um informativo em inglês resumindo as principais ações ocorridas no Brasil no último ano.



## Congresso no PR, ações de operadores brasileiros e muito mais na revista da Fearca

10 / 12 / 17

Os preparativos para o Congresso de Aviação Agrícola do Brasil em 2018, o esforço dos operadores brasileiros em ações de aproximação com a sociedade e a reunião do presidente Júlio Kämpf com o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, são destaque na edição nº 20 da revista *Aviación Agrícola* (páginas 48 a 50). A publicação da Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca) conta também com reportagens sobre a importância da aviação agrícola na saúde pública – para combater doenças que já causaram milhões de mortes ao longo da história – e sobre como a falta dos agroquímicos teria gerado fome no mundo.

A revista traz ainda uma entrevista de seis páginas com o presidente da Fábrica Argentina de Aviação Brigadeiro San Martín (Fadec), sobre a retomada de fôlego da empresa – inclusive com o protocolo de intenções firmado com a Fearca para a compra de 10 aviões PA-25 Puelche II. E, na página da Associação das Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa), o esforço dos operadores do país vizinho para desmistificar o setor.

Isso e muito mais pode ser conferido também na versão eletrônica da revista, abaixo:

[https://issuu.com/federacionargentinadecamarasagroaer/docs/fearca\\_20\\_-\\_final\\_issuu](https://issuu.com/federacionargentinadecamarasagroaer/docs/fearca_20_-_final_issuu)



## EUA: Comitiva do Sindag visita a Thrush, em Albany, Georgia

11 / 12 / 17

O presidente do Sindag, Júlio Kämpf, seu vice, Nelson Peña, e o diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle, visitaram na última sexta-feira (dia 8) a fábrica da Thrush Aircrafts, em Albany, estado norte-americano da Georgia. A comitiva brasileira aproveitou a estada no País após a participação na 51ª Convenção da NAAA, encerrada no dia anterior em Savannah, no mesmo estado. O grupo foi recebido pelo vice-presidente de vendas da empresa, Eric Rojek, e a conversa abrangeu a possibilidade de parcerias entre a empresa e o sindicato, visando ações de fortalecimento do setor no Brasil.

Também esteve em pauta a participação da Thrush no Congresso de Aviação Agrícola do Brasil do ano que vem, em Maringá/PR. A fábrica fornece aviões agrícolas para o mundo todo e Rojek reforçou a importância do Brasil para a estratégia de mercado da Thrush, que inclusive possui um escritório na cidade goiana de Anápolis.





## **Congresso de 2018 ganha logo e tem seu primeiro patrocinador**

A norte-americana Air Tractor foi a primeira empresa a confirmar seu patrocínio para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que vai ocorrer de 6 a 8 agosto do ano que vem, em Maringá/PR. Parceira e apoiadora de longa data dos congressos do Sindag, a fabricante já era uma das 34 empresas que haviam confirmado participação no evento de 2018. Além disso, o Congresso teve este mês também a aprovação de seu logo, que a partir de agora deve figurar nos materiais de divulgação do evento.

A edição de 2018 – que deixou de se chamar Congresso Sindag pela abrangência que conquistou em sua trajetória – já nasce com a meta de ser maior ainda do que a edição deste ano, ocorrida em Canela/RS e que já havia sido recordista. Só a mostra de tecnologias e equipamentos já tem mais de um terço de seus 100 estandes reservados (em 2017 foram 71 espaços no total) e a expectativa é de que o público no ano que vem chegue a 3 mil pessoas nas palestras, debates e circulando pela feira.



O Congresso de Aviação Agrícola vai ocupar um pavilhão de 6 mil metros quadrados no Parque Internacional de Exposições Francisco Feio Ribeiro, dentro da cidade. Ou, como é mais conhecido, Parque da Sociedade Rural de Maringá, que administra o espaço e é parceira do Sindag no evento. A programação este ano não ocorre em aeroporto, mas terá demonstrações aéreas no primeiro dia, no Aeródromo Recanto das Águias (cerca de 10 quilômetros ao norte da cidade).

O mapa dos espaços do Congresso já pode ser conferido no site do Sindag, assim como estão abertas as reservas de estandes. Outras informações estão sendo colocadas aos poucos na página do evento, que pode ser acessada diretamente [clikando AQUI](#).



## **Sindag participa de seminário sobre abelhas e agroquímicos no MS**

**14 / 12 / 17**

O Sindag participou nesta semana, no Mato Grosso do Sul, do Seminário de Polinizadores, realizado pela Comissão de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos do Estado. O evento ocorreu na segunda-feira (dia 11) e o sindicato aeroagrícola





foi representado pelo secretário-executivo Júnior Oliveira, que apresentou um painel sobre a aviação agrícola, reforçando principalmente as ações do setor na segurança ambiental e aproximação com os apicultores. Ele destacou o trabalho do Sindag junto a parceiros do setor agrícola para desenvolver projetos que permitam uma melhor comunicação entre produtores rurais e criados de abelha, como mapeamento de colmeias e manejo integrado com as culturas.

Esse também foi o foco da fala da gerente de Uso Correto e Seguro de Defensivos do Sindiveg, Paula Arigoni, que abordou o Projeto Colmeia Viva. Paula apresentou o Colmeia Viva App, um aplicativo em que agricultores podem identificar áreas de atividades agrícolas e apícolas, assim como os criadores de abelhas podem receber comunicados sobre aplicações e tomar medidas de proteção sobre a cultura.

O evento teve as apresentações também da a bióloga e professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Generosa Sousa Ribeiro, sobre intoxicação de abelhas por agrotóxicos; do mestre em biologia animal Marcos Wolf, sobre a atuação da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (Iagro) em fiscalizações e denúncias de irregularidades envolvendo agroquímicos, e do Ibama, sobre registro de agrotóxicos e polinizadores. Entre outros temas.

O Sindag integra desde abril a Comissão de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos do MS, como forma de manter um diálogo aberto com a sociedade e promover o aprofundamento dos debates envolvendo produção agrícola e uso de agroquímicos.

Clique **AQUI** para acessar a notícia sobre o evento no site do MPF/MS, com os links para todas as apresentações





## Reportagem aborda mitos e verdades sobre alimentos

14 / 12 / 17

Os mitos e verdades sobre os alimentos foram tema da reportagem principal do caderno Campo e Lavoura, do Jornal Zero Hora, de Porto Alegre/RS. A matéria saiu na edição do último final de semana, assinada pela jornalista Joana Colussi, que contrapôs, por exemplo, o tão propagado “título” do Brasil como maior consumidor mundial de agrotóxicos. “Mas quando os números são analisados pela proporção de área cultivada, o Brasil cai para a sétima posição – atrás do Japão, Coreia, Alemanha, França, Itália e Grã-Bretanha”, pondera.

Joana ouviu especialistas da área médica, de biotecnologia e de agronomia para constatar que os alimentos convencionais, desde que produzidos com boas práticas de cultivo, são tão saudáveis e seguros quanto os orgânicos. E que a discussão em torno dos transgênicos – do ponto de vista do que chega ao consumidor, é algo ultrapassado. Isso entre outros questionamentos.

[Veja AQUI a matéria completa](#)

## Sindag participa de confraternização no Seripa V, que anuncia curso para 2018

14 / 12 / 17

O Sindag participou na manhã desta quinta-feira (dia 14) da confraternização de final de ano do Quinto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (SERIPA V), em Canoas/RS. O sindicato aeroagrícola foi representado pelo diretor-executivo, Gabriel Colle, e pelo empresário Alan Sejer



Poulsen (Taim Aero Agrícola Ltda). Eles foram recebidos pelo comandante da Ala 3 (antigo Quinto Comando Aéreo Regional), brigadeiro do ar Arnaldo Silva Lima Filho, e pelo chefe do Seripa V, tenente-coronel aviador Leonardo Pinheiro de Oliveira.

## CURSO

Os oficiais elogiaram a seriedade da atuação do Sindag, principalmente no incentivo à qualificação do setor aeroagrícola no Estado e no País. Eles também adiantaram aos representantes do setor aeroagrícolas que já foi marcada a edição 2018 do Curso de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos para a Aviação Agrícola (CPAA-AG): será de 30 de julho a 10 de agosto, na área do Grupamento de Canoas – antigo 5º Comar (Avenida Guilherme Schell, 3950, Bairro Fátima, em Canoas).

As inscrições serão abertas mais adiante e, como ocorre todos os anos, o curso será voltado para pilotos, gestores, técnicos e colaboradores de empresas que estejam ligados ao segmento aeroagrícola.



Colle, tenente-coronel Leonardo, brigadeiro Arnaldo e Poulsen



## Prevenção de acidentes foi tema de simpósio em GO

14 / 12 / 17

A prevenção de acidentes foi a tônica da programação do 3º Simpósio Sul Goiano de Segurança de Voo, ocorrido na última terça-feira (dia 12), no hangar da empresa Aerotek Aviação Agrícola, em Quirinópolis. A promoção foi do Sexto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (SERIPA VI) e do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), com apoio da anfitriã. O sócio-gerente da Aerotek e diretor do Sindag Tiago Textor deu as boas-vindas aos participantes e falou sobre a importância do encontro, que é apoiado pela empresa desde sua primeira edição (em março de 2015).

Cerca de 40 profissionais – entre pilotos, empresários, mecânicos e pessoal de apoio de vários municípios da região – participaram do encontro, que teve uma tarde de palestras. Por parte do Seripa VI, o tema Prevenção de Acidentes ficou a cargo do major-aviador Oziel Itá Jára Barbosa Silveira e do capitão-aviador Waldinei Carlos da Cruz Barbosa, ambos da Seção de Investigação do órgão. Já o narrador oficial do Comitê Brasileiro de Acrobacia Aérea e membro honorário da FAB Oswaldo Gonçalo Nogueira Ramos (Vadico) abordou aspectos psicológicos na segurança operacional. O diretor de Segurança de Voo do SNA, Mateus Ghisleni, falou sobre as fases e importância do planejamento de voo e os riscos da colisão contra redes de energia. Também pelo SNA, o diretor jurídico Victor Soares abordou o tema Relações e Responsabilidades dos Pilotos e Empresários.





## Sindag divulga relatório bimestral do Aviação Agrícola 2020

15 / 12 / 17

O Sindag divulgou neste mês o relatório das atividades de outubro e novembro do projeto Aviação Agrícola 2020. Entre os principais tópicos, estão o fechamento de ano do projeto Sindag na Estrada, além da cobertura da mídia à atuação da aviação agrícola no combate aos incêndios florestais em diversas áreas de preservação ambiental no País.

Também foram destaque as palestras de empresas aeroagrícolas para estudantes e para a comunidade, bem como os encontros sobre boas práticas promovidos pela Syngenta para operadores e pilotos. Isso entre outras ações.

A Syngenta é patrocinadora do Aviação Agrícola 2020, que tem como objetivo geral melhorar a imagem da aviação agrícola brasileira. Já no rol dos objetivos específicos estão:

- Capacitar os diferentes atores envolvidos no processo da aviação agrícola brasileira;





- Subsidiar a imprensa brasileira com informações assertivas acerca do setor;
- Fortalecer cada vez mais a relação com as empresas e entidades parceiras do Sindag;
- Ampliar o volume de serviços oferecidos pelo Sindag em todo o território nacional;
- Dar visibilidade para as empresas e entidades que acreditam nos projetos do Sindag;
- Incrementar as ações em prol do agronegócio brasileiro, setor que vem se destacando nos últimos anos;
- Aumentar o número de empresas associadas ao Sindag;
- Buscar níveis cada vez melhores de eficácia em todas as ações que são executadas através do Sindag;
- Ampliar a participação da aplicação aérea no segmento de aplicação de defensivos agrícolas, sementes e fertilizantes agrícolas, no combate a incêndios e campos e florestas e na proteção à Saúde Pública.

Clique **AQUI** para conferir o relatório completo

## **Sindag participa da posse da nova diretoria da Aprosoja/MT**

**15 / 12 / 17**

O Sindag esteve presente na cerimônia de posse da nova diretoria da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja) para o triênio



2018/2020. A cerimônia ocorreu na noite de quinta-feira (dia 14), no espaço Cenarium Rural, em Cuiabá. O sindicato aeroagrícola foi representado pelo empresário Adilson José Frizon (Neko Gaudério), da Agrisul Aviação Agrícola. A cerimônia contou com a presença do governador mato-grossense, Pedro Taques, deputados estaduais, federais e senadores, além de representantes de diversas entidades agrícolas do Estado.

“O Sindag foi mencionado com destaque na cerimônia”, ressaltou Frizon, sobre o momento da posse do novo presidente da Aprosoja, Antônio Galvan destacou “os desafios dos produtores rurais do Brasil, que ao mesmo tempo em que são vistos como fundamentais para a manutenção da economia do país também levam a pecha de vilões”. Também foram empossados na ocasião 170 delegados eleitos, que são os representantes da associação nos 24 núcleos da Aprosoja no interior do Estado.

Clique **AQUI** para ver a cobertura da cerimônia no site da Aprosoja



Antônio Galvan e Neko Gaudério



## Segue articulação com Mapa para fortalecimento do setor aeroagrícola

16 / 12 / 17

O Sindag segue articulação com a área técnica do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para a definição de uma estratégia conjunta para o fortalecimento do setor aeroagrícola. A movimentação é resultado de uma reunião ocorrida em 21 de novembro, entre o presidente do sindicato aeroagrícola, Júlio Kämpf, com o ministro Blairo Maggi. Na ocasião Maggi, acompanhado de assessores, recebeu a comitiva que tinha também o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e o assessor parlamentar José Araújo.

Depois disso, Araújo teve um encontro no dia 8 de dezembro com o chefe de gabinete do ministro, Coaraci Castilho, para operacionalizar as ações alinhadas na reunião de novembro. O tema está agora na Divisão de Mecanização e Aviação Agrícola (DMAA) do Mapa, para um diagnóstico de possíveis caminhos para valorização do setor e para eliminar a desinformação sobre a competência do Mapa sobre sua regulação – tanto junto a outros órgãos federais quanto nas esferas estadual e municipal.

Na audiência de novembro, o Sindag cobrou de Maggi maior atenção do Mapa em relação ao setor aeroagrícola, por exemplo, com relação a projetos de leis em estados e municípios pretendendo limitar ou mesmo proibir o setor – muitas vezes sem qualquer base técnica. O ministro adiantou que pretendia dar maior representatividade à aviação agrícola, tanto nas discussões sobre competências de fiscalização quanto nas ações de fomento.



## Drones para resgate na água e para monitoramento de lavouras

17 / 12 / 17

A empresa SkyDrones, de Porto Alegre/RS, está com duas inovações em drones sendo apresentadas ao mercado brasileiro. A primeira delas é um sistema de resgate acoplada ao modelo Phantom 4, da chinesa DJI (um dos mais comuns no Brasil), que transforma o aparelho em uma plataforma capaz de salvar vítimas de afogamento. Trata-se do SARtube (do inglês Search and Rescue, busca e salvamento), que lança um salva-vidas que infla automaticamente em contato com a água. Tudo isso pesando 341 gramas.

O SARtube foi apresentado no último dia 11 na sede do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul (CBMRS), em Porto Alegre. O CEO da SkyDrones, Ulf Bogdawa, teve uma reunião com o comandante-geral da corporação, coronel Cleber Valinodo Pereira; com o subcomandante, coronel Evaldo Rodrigues de Oliveira Junior e o capitão Ricardo Arrubes Tomaz, do 1º Batalhão de Bombeiros Militares da capital gaúcha.

A expectativa agora é que seja agendada uma demonstração do equipamento no litoral gaúcho.

### MONITORAMENTO

A segunda novidade, na verdade em fase de testes finais em Rio Verde/GO, é um drone híbrido para monitoramento de lavouras. O aparelho, que está sendo desenvolvido pela empresa norte-americana AeroVironment, decola verticalmente (como helicóptero), voa horizontalmente (como avião) e faz automaticamente todo o levantamento por imagens em RGB e multiespectral na área. Depois, retorna ao ponto de partida e pousa verticalmente.



Logo após o pouso, o drone já envia todas as imagens processadas para o tablet do operador, que pode conferir desde as fotos simples da propriedade até as imagens multiespectrais que indicam, por exemplo, os pontos com ataque de doenças, pragas ou com algum problema nutricional, permitindo uma ação rápida e precisa do produtor para evitar perdas.

Trata-se do primeiro aparelho de uso civil da AeroVironment, que é a maior fornecedora de aeronaves não tripuladas para as forças armadas dos Estados Unidos. O Quantix que está voando no Brasil é um de cinco aparelhos em testes no mundo (os outros quatro estão nos EUA). Eles devem fornecer o feedback para os ajustes finais do modelo, antes de seu lançamento no mercado, no início de 2018.

## **SKYDRONES**

Fundada em 2008 e associada ao Sindag desde o início deste ano, a SkyDrones é provavelmente a primeira empresa de aparelhos não-tripulados no mundo a se filiar a uma entidade aeroagrícola. Ela é especializada em soluções para a agricultura, inspeção de redes elétricas, mineração. “Nós buscamos o aparelho e a tecnologia conforme a necessidade do cliente”, explica Bogdawa. “Se não encontramos no mercado o que necessitamos, aí nós fabricamos”, completa.

A empresa possui quatro modelos de fabricação própria: o Pelicano, para pulverização de lavouras; o Strix-E, para inspeção de redes de alta tensão; Strix-AG, para monitoramento em lavouras, e o Zangão, que faz desde o monitoramento de áreas agrícolas até a geração de mapas de ventos para parques eólicos.

A SkyDrones também tem parcerias com empresas da Alemanha, Coréia do Sul, Estados Unidos, Suíça e China, garantindo um intercâmbio de tecnologias e constante atualização dos equipamentos e softwares disponibilizados no mercado.





Apresentação do sistema SARTube ao comando dos bombeiros no RS – coronéis Evaldo e Cléber com Bodgawa

## **Palestras movimentaram aviação agrícola e profissionais do agro no MS**

**17 / 12 / 17**

A última semana foi de encontros sobre boas práticas e aperfeiçoamento técnico para operadores, pilotos, equipes de apoio, produtores e revendedores de produtos no Mato Grosso do Sul, por conta do ciclo de palestras promovido pelo Sindag e Syngenta. Com o tema Boas Práticas – Tecnologia de Aplicação, a programação integrou o Projeto Aviação Agrícola 2020, que é patrocinado pela Syngenta, e percorreu cinco municípios entre a segunda e a sexta-feira (dias 11 a 15), reunindo em cada um deles público local e de cidades próximas, em palestras realizadas em hangares ou salas de empresas associadas ao Sindag.

As apresentações estiveram a cargo do engenheiro agrônomo e professor Alisson Augusto Barbieri Motta, da empresa AgroEfetiva, parceira do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS). O foco principal foi na





prevenção à deriva e na responsabilidade de todos os profissionais pela boa imagem do setor. As palestras abordaram os princípios do CAS, passando pelo uso de tecnologias de ponta na aviação, regulação dos equipamentos, segurança e vantagens do setor aeroagrícola.

Segundo Motta, a quantidade de público foi dentro das expectativas e a receptividade foi excelente. “O pessoal participou bastante, fazendo muitas perguntas.” Um diferencial bastante positivo foi justamente a participação também de agricultores, agrônomos e revendedores de produtos. “Estamos mostrando o quanto a aviação é segura e o que é preciso para garantir isso”, resumiu o palestrante.

## EMPRESAS

Para o empresário Guilherme Barini, da Tenoar Aviação Agrícola, de Chapadão do Sul, a palestra faz a diferença mesmo para que já está há muito tempo no ramo. “É importante para atualizar e conscientizar a turma sobre tecnologias e procedimentos”, completou. A Tenoar sediou o encontro da segunda-feira (11), que teve cerca de 30 participantes – entre pessoal da empresa e de fazendas próximas.

Na terça, foi a vez da Serrana Aviação Agrícola, em São Gabriel do Oeste. “A turma foi bastante eclética e a palestra foi muito produtiva. Reunimos pessoal da empresa, produtores e representantes de vendas”, assinalou o empresário Caio Balzan. Já na quarta a movimentação foi em Sidrolândia, no hangar da Inovar Aviação Agrícola, onde, segundo a empresária Ana Maria Stival, reuniram-se cerca de 30 pessoas. “O pessoal gostou muito da palestra, que foi enriquecedora”, ressaltou.

Em Fátima do Sul, o encontro foi na HP Aero Agrícola, na quinta. Onde o empresário Sebastião Garcia Diogo engrossou a boa repercussão da iniciativa: “Estaremos sempre com as portas abertas para ações desse tipo”. Sensação



experimentada também em Aral Moreira, na sexta, no fechamento do roteiro de palestras. “Manhã muito produtiva”, resumiu Roni Cordeiro, da Romaer Aviação Agrícola, onde a plateia teve cerca de 20 participantes.

## FECHANDO

## O

## ANO

A movimentação no MS encerrou uma programação que em outubro teve encontros promovidos em parceria com empresas aeroagrícolas de São Paulo em outubro. Ainda no mesmo mês, as discussões sobre boas práticas na parceria Sindag/Syngenta/CAS foram incluídas também nos dois encontros que fecharam o ciclo do projeto Sindag na Estrada, em Rio Verde/GO e Primavera do Leste/MT.



Segunda-feira – Tenoar Aviação Agrícola



Segunda-feira – Tenoar Aviação Agrícola





Segunda-feira – Tenoar Aviação Agrícola



Terça-feira – Serrana Aviação Agrícola





Terça-feira – Serrana Aviação Agrícola

Quarta-feira – Inovar Aviação Agrícola



Quinta-feira – HP Aviação Agrícola







Sexta-feira – Romaer Aviação Agrícola

Rua Felicíssimo de Azevedo, 53, sala 705 – 90540-110 – Porto Alegre, RS – Fone: (51) 3337.5013  
sindag@sindag.org.br | www.sindag.org.br



Sexta-feira – Romaer Aviação Agrícola



Sexta-feira – Romaer Aviação Agrícola



Sexta-feira – Romaer Aviação Agrícola







Sexta-feira – Romaer Aviação Agrícola



Sexta-feira – Romaer Aviação Agrícola



## Combate a incêndios e dia de campo são destaque na AgAir Update

**18 / 12 / 17**

A revista AgAir Update destacou este mês, em suas duas edições norte-americanas (a normal e a AirFire e Forestry) o trabalho da aviação agrícola brasileira no combate aos incêndios no Parque Nacional de Brasília, entre agosto e setembro. A matéria, claro, está também na edição em português, que destaca também o dia de campo realizado pela Aeroagrícola Santos Dumont, PBA Aviation e Nova Era Aviação Agrícola com alunos das Universidades Federais do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e de Santa Maria (UFSM), além da Universidade Estadual do RS (Uergs) e Escola Técnica Agrícola de Cachoeira do Sul.

No caso do dia de campo, a atividade ocorreu em novembro. As edições de dezembro da AgAir Update são com uma retrospectiva dos principais fatos do ano para a revista.

Clique **AQUI** para conferir a versão eletrônica da edição em inglês...

...e **AQUI** para ver a edição em português

## Argentina: Província de Salta vai investir equivalente a R\$ 1,3 milhão contra gafanhotos

**19 / 12 / 17**

O governo da província de Salta, na Argentina, anunciou o investimento de 7 milhões de pesos argentinos (equivalente a pouco mais de R\$ 1,3 milhão) em ações para o combate a gafanhotos. O recurso deve ser usado para custeio de



pulverizações aéreas e terrestres, compra de equipamentos e produtos, treinamento de agricultores, contratação de profissionais técnicos e outras despesas. A notícia foi publicada domingo (dia 17), no jornal El Tribuno de Salta.

O investimento vai ocorrer em três parcelas, conforme um acordo firmado no último dia 13, entre o Ministério (equivalente a secretaria estadual no Brasil) da Produção, Trabalho e Desenvolvimento Sustentável de Salta e a Federação das Entidades Rurais da província (Federsal). Os ataques de gafanhotos na província começaram no início do ano e se intensificaram desde então.

## EMERGÊNCIA E PÂNICO

Por conta do tamanho do problema com os gafanhotos, em julho o Serviço Nacional de Saúde e Qualidade Agroalimentar argentino (Senasa), declarou a emergência fitossanitária até 31 de agosto de 2019 (Resolução nº 438-E / 2017). O que facilitaria a adoção de medidas de prevenção, controle e monitoramento da praga.

Em setembro, produtores da cidade de La Viña, a cerca de 100 quilômetros de Salta (capital da província) relataram uma nuvem de gafanhotos que escureceu o céu por cerca de 40 minutos, gerando pânico entre os agricultores. Entre os municípios mais afetados pelo problema, estão Valle de Lerma, Orán, Tartagal, Anta, Metán e Rosario de la Frontera.

Os gafanhotos também causaram prejuízos na província de Jujuy Chaco, Santiago del Estero e Tucumã. Em outubro, autoridades da Argentina, Paraguai e Bolívia firmaram um acordo para combater os insetos, já que as nuvens estavam se movimentando na área de sua tríplice fronteira. A Argentina já havia sofrido entre 2015 e 2016 o maior ataque de gafanhotos dos últimos 50 anos, quando o problema começou em Santiago del Estero e se espalhou para as vizinhas Tucumán e Catamarca.



Bem antes disso, em fevereiro, a Bolívia chegou a pedir ajuda internacional para combater uma praga de gafanhotos que desde o final de janeiro havia dizimado 1,2 mil hectares de lavouras na região de Santa Cruz, a maior produtora de alimentos do país. Na época, a Argentina enviou cinco técnicos do Senasa e do Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA) ao país vizinho, para apoiar as ações contra os insetos.

A espécie que ataca na região é a *Schistocerca cancellata*, que atinge entre 5,5 e 6,5 centímetros de comprimento. As fêmeas podem colocar cerca de 180 ovos a cada 10 dias, que são enterrados no solo. Os gafanhotos se alimentam principalmente de folhas e atacam desde hortigranjeiros até a pastagem, passando pela soja, milho, girasol, alfalfa, cevada e videiras, enfim, praticamente todos tipos de culturas.



Acordo foi firmado entre o Secretário de Assuntos Agrários do Ministério da Produção, Matías Uriburu Austerlitz e Javier Elizalde, da Federsal, junto com o gerente da Associação de Produtores de Grãos do Norte argentino (Prograno), Lisandro De los Ríos.



## **Aprosoja e comentarista criticam recomendação do MPF sobre aviação agrícola**

**23 / 12 / 17**

O presidente da Associação dos Produtores de Soja de Goiás (Aprosoja/GO), Bartolomeu Bras, e o comentarista do Canal Rural em Brasília, Benedito Rosa, criticaram a recomendação do Minsitério Público Federal (MPF) sobre o regramento na licença de empresas de aviação agrícola. Os promotores querem que o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) suspenda emissão de licenças revise as já existentes enquanto essas não tiverem autorização dos órgãos estaduais. Medida que é criticada também pelo Sindag, pela falta de coerência com a realidade e a própria legislação do setor – que é federal.

Foi durante o programa Mercado e Cia, exibido na última quinta (dia 21). “Não podemos viver de recomendação, senão o campo não trabalha”. A fala foi do presidente da Associação dos Produtores de Soja de Goiás (Aprosoja/GO), Bartolomeu Bras, sobre a medida tomada na última semana pelo Minsitério Público Federal (MPF), sugerindo que o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) suspenda emissão de licenças para empresas de aviação agrícola e revise as já existentes enquanto essas não tiverem licença dos órgãos estaduais. A expectativa segundo Bras é de que o Mapa tenha o bom senso de não acatar a recomendação. “Temos que rebater com argumetnos técnicos e isso nós temos de sobra.”

O comentarista Benedito Rosa, do Canal Rural em Brasília, foi na mesma linha. Para ele, apesar da intenção do MPF ter sido boa, demonstra que foi tomada sem conhecimento da realidade e das tecnologias do campo. “Imagine o MPF recomendar à Fiesp (Federação das Indústrias de São Paulo) ou à CNI (Confederação nacional da Indústria) a suspensão imediata da fabricação de um



tipo de tinta, determinado produto ou de um modelo de automóvel, até que o órgão ambiental se manifeste”, exemplificou.

“Mas no campo sempre aparece alguém que desconhece o setor e as tecnologias usadas e recomenda alguma coisa no meio do processo produtivo.” Rosa lembrou que pelo menos 30% da soja, que é o carro-chefe da economia no campo, depende da aviação agrícola. Ele lembrou também a importância da aviação pela sua agilidade: “o produtor programa sua atividade e às vezes aparecem fenômenos que não estavam na programação de ninguém, com um funco ou uma doença. E aí precisa agir rápido porque a planta é um ser vivo. Se não consertar naquela hora perde-se a produção”.

O comentarista ainda completou: “Os colegas do MPF não conhecem e acham que a aviação está às tontas jogando veneno para todo o lado. Há regras, há normas e os órgãos as cobram.”

[Clique AQUI para ver a matéria com a entrevista e o comentário](#)

## Site do Sindag ganha dois novos colunistas

**24 / 12 / 17**

Em um texto, uma análise sobre o uso dos defensivos agrícolas e a biotecnologia como alvos de questionamentos, equívocos interpretativos e processos difamatórios. Isso paralelo a uma realidade onde os alimentos geneticamente modificados e a evolução das técnicas agrícolas geram um aumento de produtividade que garante a segurança alimentar de modo ambientalmente sustentável.





Em outro artigo, o bom trabalho feito pelo setor aeroagrícola em mobilizar operadores e parceiros justamente para fazer frente a desafios políticos e ideológicos para esclarecer à sociedade sobre a importância do setor aeroagrícola e o agronegócio. Mais do que isso, para tentar banir o uso da falta de informação em manobras muito mais de caráter eleitoreiro do que no real interesse da sociedade. E tudo analisado a partir do exemplo da mobilização dos operadores e pilotos para barrar um projeto de proibição na cidade paulista de Americana.

Esses foram os trabalhos de estreia, respectivamente, do vice-presidente de Agronegócio da Associação Comercial, Industrial e de Serviços (Acise) de Espumoso/RS, Henrique Kleber, e do assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, no time de colunistas do sindicato aeroagrícola. O trabalho deles e de outros 24 profissionais e pesquisadores, com diversas visões sobre o setor, podem ser conferidos em nosso site ([clique AQUI para acessar a lista](#)).

## **Aviação agrícola ganha importância na indústria aeronáutica argentina**

**26 / 12 / 17**

O ano de 2017 está fechando com bons ventos por parte da aviação agrícola para a Fábrica Argentina de Aviones Brigadier General San Martín (Fábrica), situada em Córdoba. Enquanto por um lado o governo Argentino não se decide pela compra do jato IA-63 Pampa III, desenvolvido pela empresa, e a fábrica ainda trabalha em sistemas no projeto do jato de transporte militar KC-390 (da brasileira Embraer), o setor aeroagrícola representou a volta às exportações depois de 25 anos.

Tudo graças à encomenda de dois PA-25 Puelche – modelo local do norte-americano Piper Pawnee, cujos direitos agora pertencem à fábrica argentina – por



uma empresa aeroagrícola da Colômbia. Aviões esses encomendados em agosto e cuja entrega estava programada para este final de ano. Aliás, a escolha pelo Puelche tem tudo a ver com a familiaridade dos operadores colombianos com o modelo, já que a maior parte da frota aeroagrícola do país é formada por Pawnees. Tanto que a única escola de pilotos agrícolas da Colômbia utiliza um raro PA-25 biplace (possivelmente único no mundo) em suas instruções.

Além disso, em outubro a Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca) entregou Fadea uma carta de intenções para a compra de 10 aviões Puelche II. A ideia é incentivar o início da substituição de cerca de 400 aviões comuns adaptados para o trabalho aeroagrícola que ainda operam no país. Isso além de incentivar a indústria nacional, conforme o presidente da Fearca, César Antonietti.



## **Ação de Natal fecha ano de atividades sociais da Fort Aviação Agrícola**

**26 / 12 / 17**

A empresa Fort Aviação Agrícola, de Rio Verde/GO, realizou no Natal a entrega de 20 cestas básicas doadas para famílias carentes da cidade. A ação marcou o encerramento de ano das ações de responsabilidade social da empresa, que em 2017 foram marcadas principalmente pela visita de estudantes às suas instalações.



## VISITAS

A última dessas visitas ocorreu no último dia 8, com a turma do 3º ano da Escola Adventista de Rio Verde. Dezesseis alunos tiveram uma palestra sobre a estrutura, rotinas e segurança na aviação agrícola e assistiram também a uma demonstração de pulverização aérea. A atividade durou toda a manhã e as crianças também fizeram o plantio de mudas nativas de árvores. Além do selo do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável, a Fort tem ainda certificação ISO 9001. O roteiro da atividade foi praticamente o mesmo repetido para outras turmas de estudantes, num esforço para desmistificar e informar à sociedade sobre a importância da aviação agrícola para o País.

## ESFORÇO

## SETORIAL

Esse tipo de atividade vem sendo realizada também por outras empresas aeroagrícolas do País e é incentivada pelo Sindag, através do projeto Aviação Agrícola 2020 – que tem patrocínio da Syngenta. A iniciativa do sindicato aeroagrícola abrange a realização de encontros com operadores para reforçar o comprometimento com as boas práticas operacionais e para incentivar, preparar e ajudar o setor a se comunicar com a sociedade.



Ação de Natal teve entrega de cestas básicas a famílias carentes





Ação de Natal teve entrega de cestas básicas a famílias carentes

## Sai a edição nº 19 do informativo Ações Sindag

**27 / 12 / 17**

A repercussão da presença do Sindag na Convenção da NAAA nos Estados Unidos, os ensaios de campo realizados em Goiás e que comprovaram a segurança da aviação e outros temas estão na edição 19 do informativo Ações Sindag. A publicação de dezembro já foi enviada para a lista de leitores do sindicato aeroagrícola e sua versão eletrônica pode ser acessada [clikando AQUI](#) ou no link abaixo.

O informativo traz também uma matéria sobre o estudo apresentado pela Unesp/Botucatu desmistificando o consumo brasileiro de defensivos (que fica muito atrás de países como Japão, Estados Unidos e boa parte da Europa. Além de um panorama sobre as ações do Sindag no último mês.



Para receber o informativo pelo correio, faça seu pedido pelo email [sindag@sindag.org.br](mailto:sindag@sindag.org.br)

[https://issuu.com/sindag-sindicatoaeroagricola/docs/a\\_es\\_sindag\\_19\\_-\\_pdf](https://issuu.com/sindag-sindicatoaeroagricola/docs/a_es_sindag_19_-_pdf)

## Aviação agrícola e ambientalismo

28 / 12 / 17

Quando qualquer atividade humana é vista como contrária ao habitat e mesmo o desenvolvimento sustentável não é tolerado, o ambientalismo dá lugar ao fundamentalismo. Essa é a análise do assessor jurídico da Federação Argentina das Câmaras Agroaéreas (Fearca), Gustavo Marón, em um artigo publicado este mês no jornal Los Andes, de Mendoza, na Argentina (um dos mais tradicionais do país). O texto de Marón tem como pano de fundo a polêmica envolvendo ambientalistas (ou fundamentalistas) contra as operações aeroagrícolas que em novembro salvaram a produção vitivinícola do Vale do Uco, na província de Mendoza, aos pés da Cordilheira dos Andes, de uma infestação do inseto traça da uva – *Lobesia botrana* (foto).

Nas operações foram utilizados biológicos e químicos de baixa toxicidade, mas, mesmo assim, setor aeroagrícola, o Instituto de Sanidade e Qualidade Agropecuária de Mendoza (Iscamen) e o próprio Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar (Senasa) tiveram antes que enfrentar uma ação na Justiça, interposta pela ONG Oikos, que queria a suspensão dos serviços porque “não havia garantias de que os produtos funcionariam e não apresentariam danos ambientais”.



A ação foi rejeitada pelo o juiz Carlos Dalla Torre, que considerou que o trabalho dos órgãos governamentais atendia as condições de eficácia e segurança ambiental. O advogado da Fearca chamou a atenção para o fato de que em Mendoza o Em Mendoza, o ambiente é natural e cultural, já que cem gerações de fazendeiros criaram três oásis, onde naturalmente deveria haver apenas deserto.

“Nosso ambiente real é formado por montanhas, geleiras e rios, mas também pelas culturas que sustentam o desenvolvimento econômico e social da província”, conclui Marón, lembrando ainda que a própria traça da uva não pode ficar de fora dessa equação ambiental.

Clique **AQUI** para ler o artigo de Gustavo Marón no jornal Los Andes...

... e **AQUI** para relemburar o caso envolvendo a ação rejeitada pelo juiz Carlos Dalla Torre

## **Associada do Sindag é destaque nacional com drone inovador para resgates aquáticos**

**30 / 12 / 17**

A SkyDrones Tecnologia Aviônica, de Porto Alegre, foi destaque esta semana na imprensa nacional pelo desenvolvimento de um sistema inovador para auxílio em resgates aquáticos (veja os links no final do texto). Associada ao Sindag e especialista em aparelhos para agricultura (monitoramento e pulverizações) e outros setores, a SkyDrones entregou ao Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul (CBMRS) um drone Phantom 3 equipado com o SARtube (do inglês Search and Rescue – busca e salvamento), que abrange a instalação de um





sistema que libera uma boia auto inflável e o software que direciona automaticamente o aparelho sobre a vítima.

A entrega e demonstração do sistema ocorreram na quinta-feira (dia 28), em Tramandaí, no Litoral Norte gaúcho. O drone Phantom 3 – de pequeno porte e um dos mais comuns do mercado – já pertencia aos bombeiros e recebeu o pacote de melhorias para deixar de ser um aparelho apenas de localização e observação para ter uma ação mais efetiva no salvamento de vidas.

## AJUDA DIRETA

Segundo o CEO da empresa de tecnologia, Ulf Bogdawa, a ideia surgiu há alguns meses a partir justamente de um relato dos bombeiros de Santa Catarina sobre vantagens e desafios no uso dos aparelhos de controle remoto. “Eles ressaltaram e rapidez com que se pode localizar uma vítima de afogamento com o drone e indicar sua posição aos salva-vidas, mas ao mesmo tempo era angustiante não poder oferecer ajuda diretamente enquanto o resgate não chegava”.

Como diversas corporações têm drones de pequeno porte e o aparelho menor é mais fácil de ser adquirido (por questões econômicas), o desafio foi criar um sistema cujo peso não prejudicasse a capacidade de voo dos drones, ao mesmo tempo que fosse efetivo. “Não se trata de um salva-vidas. É um sistema auxiliar de flutuação enquanto o resgate está a caminho, mas que pode fazer toda a diferença”, assinala Ulf.

O aparelho entregue nesta quinta em Tramandaí é o primeiro do gênero em operação no País, mas outros devem ser entregues aos bombeiros de Santa Catarina e também já houve interesse manifestado pela Guarda Civil Metropolitana de São Paulo. Além disso, outros 15 SARTubes serão enviados à Alemanha, para atuação no Mar do Norte.



Para o Chefe da Divisão de Logística e Patrimônio CBMRS, capitão Ricardo Arrubes Tomaz, o sistema da SkyDrones está elevando o patamar de possibilidades do uso de aparelhos remotos. “Nas mãos dos bombeiros, os drones dão suporte em busca e salvamentos, auxiliam no posicionamento de viaturas em grandes incêndios, nas ações de Defesa Civil e outras frentes.”

Reportagem no **Jornal da Band** – depois repetida no **Jornal da Noite** (ambos em rede nacional)

Jornal **Metro** de Porto Alegre

Contracapa do jornal **Zero Hora**, de Porto Alegre...

...e a matéria na página 26

Jornal **Correio do Povo**...

... e o vídeo no canal do jornal





Lançamento de boia em simulação de resgate

## **Prazo para adesão ao Cadastro Ambiental Rural é adiado até maio**

**31 / 12 / 17**

Os produtores rurais que ainda não se inscreveram no Cadastro Ambiental Rural (CAR) agora têm até o dia 31 de maio para integrar a base eletrônica de dados do governo federal. O prazo venceria nesse 31 de dezembro, mas foi adiado por um decreto assinado na sexta-feira (dia 29) pelo presidente Michel Temer. O CAR é uma exigência do novo Código Florestal, em vigor desde 2012 e é obrigatório para todos os produtores rurais, não importa o tamanho da propriedade. Quem não se inscrever poderá ser impedido, por exemplo, de tomar crédito rural em agências bancárias.

Clique **AQUI** ou na imagem abaixo para acessar o Manual de como fazer o cadastro

O sistema é integrado e vai funcionar como um banco de informações ambientais de todo país, com detalhes sobre áreas de preservação permanente, reserva legal e terrenos de uso restrito. Com essa base de dados, o Governo Federal espera



monitorar e combater o desmatamento. Até a última semana, apenas as regiões Sudeste e Norte haviam cadastrado 100% das propriedades. O Sul estava com quase 98%, o Centro-Oeste, 95%. A região Nordeste estava com o menor índice: 82% do território inscrito.

O prazo para inscrição no CAR já havia sido prorrogado de maio para dezembro de 2017, pela Lei 13.335/2016, publicada em setembro do ano passado, que também já previa a possibilidade de um novo adiamento a critério do Executivo.



